



4º Relatório de Autoavaliação

Abrangência: 2013 a 2018

ANEXO I

Avaliação pelo Discente

ANEXO II

Avaliação pelo Docente

ANEXO III

Avaliação pelo Agente Universitário

ANEXO IV

Avaliação pelo NEAD

ANEXO V

Avaliação pelo Coordenador de Curso

VOLUME II



ANEXO I

RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO PELO DISCENTE REALIZADA NA UEM NOS ANOS DE 2012-2016

SUMÁRIO

1. Introdução.....	285
2. Metodologia.....	286
3. Resultado da Avaliação Discente da UEM referente aos anos letivos de 2012-2016.....	287
3.1- Sobre a Autoavaliação.....	289
3.2- Sobre os Docentes.....	294
3.3- Sobre as Disciplinas.....	299
3.4- Sobre a Infraestrutura.....	304
3.5- Sobre o Estágio.....	309
3.6- Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	314
3.7- Sobre o Instrumento de Avaliação.....	319
4. Conclusões.....	324

1. Introdução

A autoavaliação institucional da UEM é realizada por meio de diferentes instrumentos de avaliação elaborados pela CPA e aplicados *on-line*, utilizando o sistema desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM.

O **Instrumento de Avaliação pelo Discente** é aberto anualmente para que os discentes avaliem grupos de indicadores contendo itens como: autoavaliação, avaliação da disciplina, do professor, da infraestrutura, do trabalho de conclusão de curso, do estágio e do instrumento de avaliação aplicado.

A avaliação discente realizada nos anos de 2012 a 2016 seguiu o formato dos questionários *on-line*, aplicados na UEM desde 2006.

Em 2018, o instrumento discente passou por readequações, acompanhando a legislação vigente e visando atender às mudanças pelas quais passaram os cursos de graduação e a instituição. A partir de 2019, a avaliação discente serão aplicada utilizando a versão atualizada deste instrumento.

Com o apoio da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), no período em que o **Instrumento de Avaliação pelo Discente** foi aplicado, houve a divulgação de um tutorial com as orientações de como acessar o instrumento, incluindo a forma de realizar a avaliação e informando os contatos da CPA para o atendimento ao discente, informações que foram exibidas nas páginas da DAA e da CPA, e também foram enviadas ao e-mail institucional dos alunos.

No presente documento estão dispostos os resultados gerais da Avaliação pelo Discente da UEM realizada nos anos letivos de 2012 a 2016.

2. Metodologia

O sistema de avaliação adotado pela Comissão Própria de Avaliação da UEM (CPA) é desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM, com instrumentos de avaliação elaborados e implantados no sistema pela CPA, seguindo o formato de questionários *on-line*, aplicados na UEM desde 2006.

O **Instrumento de Avaliação pelo Discente** é aplicado anualmente, em geral, ao final de cada ano letivo. Está dividido em quatro grupos de indicadores, tendo sete partes que englobam os grupos de questões, com quatro conceitos de respostas para cada questão. Há um campo aberto em cada grupo de questões para comentários dos alunos sobre os aspectos avaliados ou sobre outros não contemplados no instrumento.

Até o ano de 2016, o discente formando respondia ao **Instrumento de Avaliação pelo Formando**, que era aberto no segundo semestre do ano letivo da formatura. Os dados dessa etapa de aplicação do instrumento de avaliação pelo formando eram somados aos dados da etapa de avaliação pelo discente para constituir os resultados da avaliação discente do ano letivo correspondente.

Em 2018, o sistema de avaliação foi reconfigurado pelo NPD, tanto em formato quanto em linguagem de programação, e a avaliação pelo discente passou a ser realizada por um instrumento único, aplicado a todos os discentes, indistintamente. Ainda em 2018, o instrumento discente passou por readequações, acompanhando a legislação vigente e visando atender às mudanças pelas quais passaram os cursos de graduação e a instituição, sendo que a partir de 2019, a avaliação pelo discente usará a versão atualizada deste instrumento.

O Quadro 1, descreve a estrutura do instrumento de avaliação pelo discente da UEM.

Quadro 1- Grupos de indicadores da Avaliação pelo Discente da UEM

Grupo 1	PARTE I- Sobre a autoavaliação discente da disciplina			
	PARTE II- Sobre o docente da disciplina			
	PARTE III- Sobre a disciplina			
Grupo 2	PARTE IV- Sobre a infraestrutura			
Grupo 3	PARTE V- Sobre o Estágio			
	PARTE VI- Sobre o trabalho de conclusão do curso – TCC			
Grupo 4	PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação			
Para cada pergunta há 4 alternativas de resposta:	O	B	R	I
	Ótimo	Bom	Regular	Insatisfatório
Questão Aberta – há uma para cada grupo de questões				

3. Resultados da Avaliação Discente da UEM referentes aos anos letivos de 2012 a 2016

Os resultados relativos às sete partes do Instrumento de Avaliação pelo Discente estão organizados da seguinte forma: tabela com o percentual de respondentes em relação ao número de matriculados de acordo com os sete Centros de Ensino nos anos de 2012 a 2016; e o resultado Geral da Avaliação pelo Discente em cada ano, de acordo com os Grupos de indicadores., discriminados em tabelas com percentual de respondentes, seguido dos gráficos correspondentes.

Na Tabela 1¹ está sistematizado o percentual de respondentes em relação ao número de matriculados, de acordo com os sete Centros de Ensino da UEM nos anos de 2012 a 2016.

Tabela 1– Percentual de respondentes da avaliação discente, da UEM, de acordo com os Centros de Ensino, 2012-2016.

CENTROS	2012			2013			2014			2015			2016		
	Resp	Matr.	%	Resp	Matr.	%	Resp	Matr.	%	Resp	Matr.	%	Resp	Matr.	%
CCA	201	1219	16%	213	1217	18%	75	1217	6%	252	1130	22%	113	1215	9%
CCB	157	665	24%	158	664	24%	155	664	23%	160	643	25%	121	537	23%
CCE	193	957	20%	251	950	26%	127	950	13%	275	923	30%	222	972	23%
CCH	496	3097	16%	534	3106	17%	472	3106	15%	791	2977	27%	655	3123	21%
CCS	247	1494	17%	281	1497	19%	221	1497	15%	252	1358	19%	394	1615	24%
CSA	434	2787	16%	527	2775	19%	358	2775	13%	680	2712	25%	840	2737	31%
CTC	555	3920	14%	789	3877	20%	536	3877	14%	835	3772	22%	746	3780	20%
TOTAL	2283	14139	16%	2753	14086	20%	1944	14086	14%	3245	13515	24%	3091	13979	22%

Resp.: Respondentes; Matr.: Matriculados

De acordo com os dados da Tabela 1, entre os anos de 2012 a 2016, a média dos alunos matriculados da UEM que responderam ao **Instrumento de Avaliação pelo Discente** foi: **16%**, em 2012; **20%**, em 2013; **14%**, em 2014; **24%**, em 2015 e **22%** em 2016.

¹ Os dados dessa e das demais tabelas apresentadas neste relatório têm como fonte as informações básicas das avaliações discentes de cada ano letivo no qual o instrumento foi aplicado pela CPA.

 **4º Relatório de Autoavaliação da UEM**
VOLUME II – Anexo I

No Quadro 2 estão sistematizados os resultados da avaliação discente da UEM, por Grupo de indicadores, nos anos de 2012 a 2016.

Quadro 2- Avaliação pelo discente da UEM, de acordo com os Grupos de indicadores, 2012-2016.

PARTE I-Sobre a autoavaliação discente da disciplina	O	B	R	I
2012	25,0	47,0	22,3	5,7
2013	24,4	46,6	23,1	5,8
2014	28,4	47,5	19,6	4,4
2015	25,4	45,7	23,0	5,8
2016	24,4	45,2	23,8	6,6
PARTE II-Sobre o docente da disciplina				
2012	43,0	32,9	16,1	8,0
2013	42,2	35,2	15,5	7,1
2014	45,6	33,9	14,1	6,4
2015	48,8	29,9	14,3	6,9
2016	49,9	29,3	14,0	6,9
PARTE III-Sobre a disciplina				
2012	43,0	36,2	14,4	6,5
2013	39,6	38,5	15,4	6,4
2014	47,3	36,4	12,0	4,3
2015	49,4	32,7	12,7	5,2
2016	50,0	31,9	12,6	5,5
PARTE IV-Sobre a infraestrutura				
2012	10,2	34,6	33,1	22,1
2013	9,9	31,9	33,9	24,3
2014	12,8	33,3	32,2	21,7
2015	11,1	31,5	34,5	22,9
2016	12,8	35,2	33,6	18,4
PARTE V-Sobre o estágio				
2012	30,9	43,5	19,4	6,2
2013	32,0	42,8	19,4	5,8
2014	41,4	40,5	13,6	4,5
2015	37,6	41,4	15,8	5,2
2016	34,1	40,7	18,8	6,4
PARTE VI-Sobre o TCC				
2012	27,6	44,0	22,6	5,8
2013	29,6	41,1	21,4	7,9
2014	37,4	41,7	15,7	5,2
2015	33,5	39,6	20,1	6,9
2016	32,7	39,5	21,1	6,6
PARTE VII-Sobre o instrumento				
2012	27,2	45,8	19,0	8,0
2013	24,0	49,4	19,3	7,3
2014	26,1	48,2	20,0	5,6
2015	12,8	24,0	8,9	2,2
2016	16,0	21,5	8,4	2,1

O- ótimo; B- bom; R- regular; I- insatisfatório

A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação pelo discente nos anos de 2012 a 2016, por indicador e em percentual de respondentes, sob a forma de tabelas, seguidas dos gráficos correspondentes.

3.1 Sobre a Autoavaliação

Na Parte I, Sobre Autoavaliação Discente, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos da sua participação/desempenho no curso.

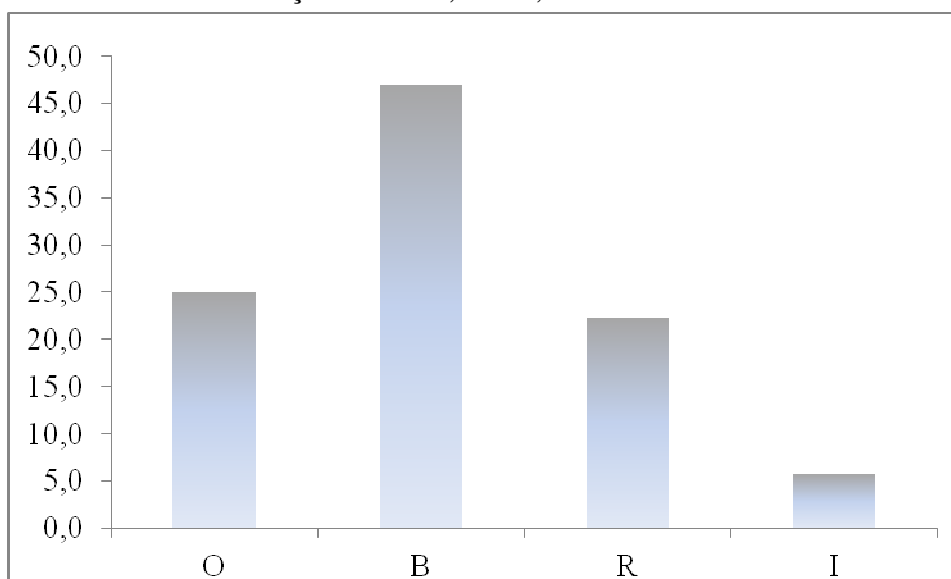
Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos se autoavaliaram, estão discriminados nas Tabelas 2, 3, 4, 5 e 6, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 2- Autoavaliação discente, UEM, 2012

GRUPO 1 - PARTE I- SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	O	B	R	I	Total
Sua frequência na disciplina	50,1	36,7	11,3	1,8	100,0
Sua pontualidade na disciplina	49,0	34,7	13,3	2,9	100,0
Seu empenho e participação na disciplina	26,8	55,0	15,6	2,6	100,0
Sua aprendizagem na disciplina	13,2	63,1	20,5	3,3	100,0
Seu interesse despertado na disciplina	21,1	54,7	19,6	4,6	100,0
Seu entusiasmo despertado na disciplina	15,4	47,4	30,4	6,8	100,0
Seu tempo disponível de dedicação aos estudos	13,5	37,5	34,5	14,4	100,0
Como você usa a disponibilidade do docente	9,0	37,1	41,1	12,8	100,0
Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina	39,5	43,9	13,1	3,5	100,0
Seu nível de aproveitamento na disciplina como um todo	12,3	59,1	23,7	4,9	100,0
TOTAL	25,0	47,0	22,3	5,7	100,0

289

Gráfico 1- Autoavaliação discente, UEM, 2012

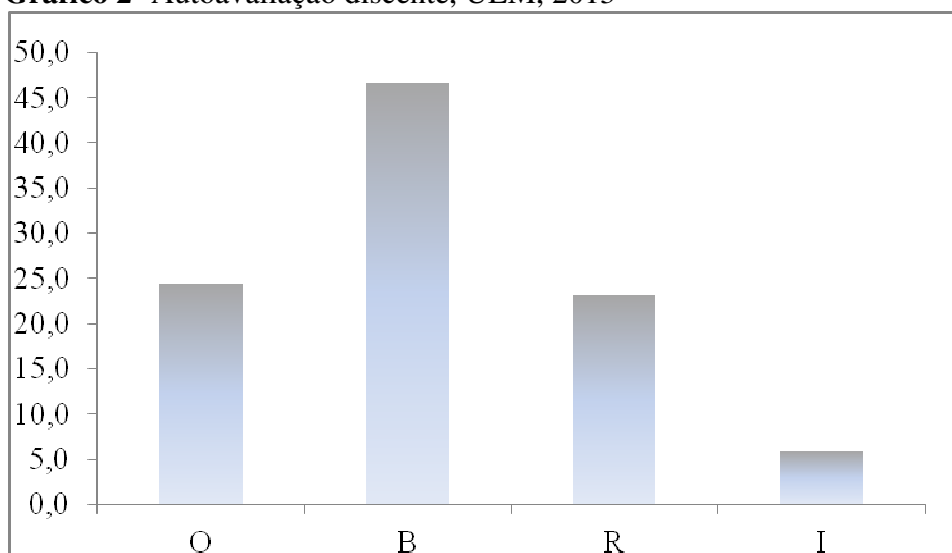


De acordo com o Gráfico 1, em 2012, houve predominância de respostas no conceito ‘bom’.

Tabela 3- Autoavaliação discente, UEM, 2013

GRUPO 1 - PARTE I- SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	O	B	R	I	Total
Sua frequência na disciplina	44,0	41,7	12,2	2,1	100,0
Sua pontualidade na disciplina	39,4	42,1	15,4	3,1	100,0
Seu empenho e participação na disciplina	23,3	56,5	18,3	1,9	100,0
Sua aprendizagem na disciplina	14,7	58,8	23,0	3,6	100,0
Seu interesse despertado na disciplina	23,0	48,8	22,7	5,4	100,0
Seu entusiasmo despertado na disciplina	16,8	44,9	30,0	8,3	100,0
Seu tempo disponível de dedicação aos estudos	15,0	37,3	34,1	13,6	100,0
Como você usa a disponibilidade do docente	10,1	37,3	39,2	13,4	100,0
Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina	41,3	41,7	13,6	3,4	100,0
Seu nível de aproveitamento na disciplina como um todo	16,1	56,6	23,5	3,8	100,0
TOTAL	24,4	46,6	23,1	5,8	100,0

Gráfico 2- Autoavaliação discente, UEM, 2013

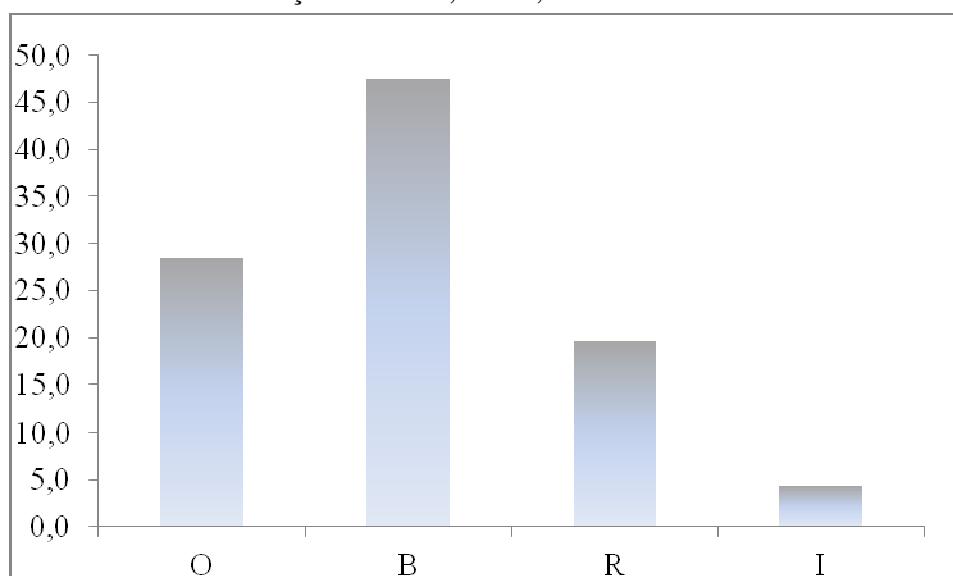


De acordo com o Gráfico 2, em 2013, houve predominância de respostas no conceito ‘bom’.

Tabela 4- Autoavaliação discente, da UEM, 2014

GRUPO 1 - PARTE I- SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	O	B	R	I	Total
Sua frequência na disciplina	48,7	39,4	10,1	1,8	100,0
Sua pontualidade na disciplina	43,6	41,1	12,5	2,7	100,0
Seu empenho e participação na disciplina	30,4	52,9	15,2	1,5	100,0
Sua aprendizagem na disciplina	20,3	59,1	17,0	3,7	100,0
Seu interesse despertado na disciplina	26,4	51,5	18,3	3,7	100,0
Seu entusiasmo despertado na disciplina	20,8	47,4	26,2	5,6	100,0
Seu tempo disponível de dedicação aos estudos	18,2	42,2	30,0	9,5	100,0
Como você usa a disponibilidade do docente	15,6	39,9	35,2	9,4	100,0
Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina	39,0	43,8	13,7	3,5	100,0
Seu nível de aproveitamento na disciplina como um todo	20,9	57,9	18,6	2,7	100,0
TOTAL	28,4	47,5	19,6	4,4	100,0

Gráfico 3- Autoavaliação discente, UEM, 2014

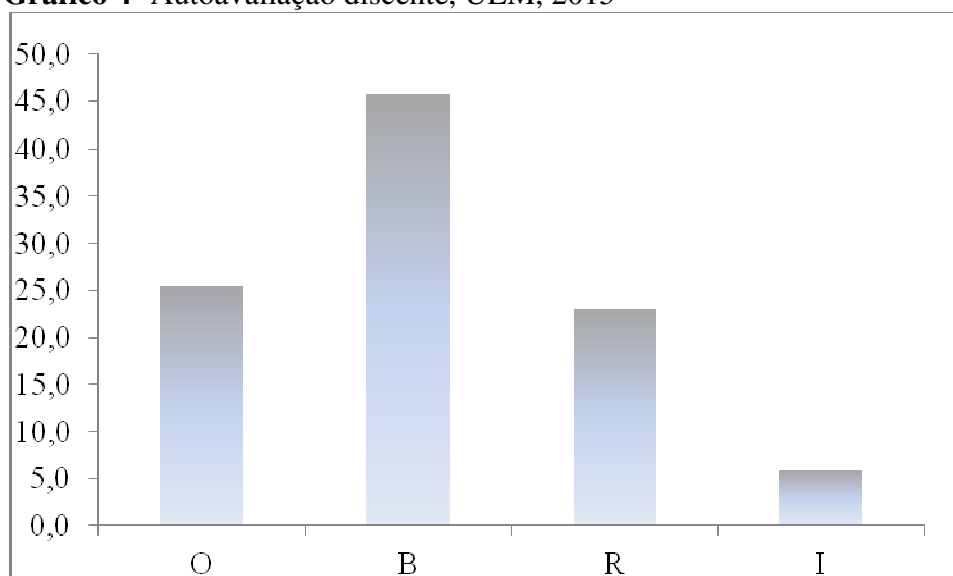


De acordo com o Gráfico 3, em 2014, houve predominância de respostas no conceito ‘bom’.

Tabela 5- Autoavaliação discente, UEM, 2015

GRUPO 1 - PARTE I- SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	O	B	R	I	Total
Sua frequência na disciplina	47,7	39,1	10,5	2,6	100,0
Sua pontualidade na disciplina	42,7	39,6	14,1	3,6	100,0
Seu empenho e participação na disciplina	26,3	53,6	17,8	2,3	100,0
Sua aprendizagem na disciplina	15,6	58,6	22,4	3,3	100,0
Seu interesse despertado na disciplina	23,4	49,0	22,6	5,0	100,0
Seu entusiasmo despertado na disciplina	18,6	43,5	30,6	7,4	100,0
Seu tempo disponível de dedicação aos estudos	15,8	35,6	35,3	13,3	100,0
Como você usa a disponibilidade do docente	11,1	35,8	40,4	12,7	100,0
Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina	37,3	43,6	15,1	4,1	100,0
Seu nível de aproveitamento na disciplina como um todo	15,4	58,6	21,8	4,1	100,0
TOTAL	25,4	45,7	23,0	5,8	100,0

Gráfico 4- Autoavaliação discente, UEM, 2015

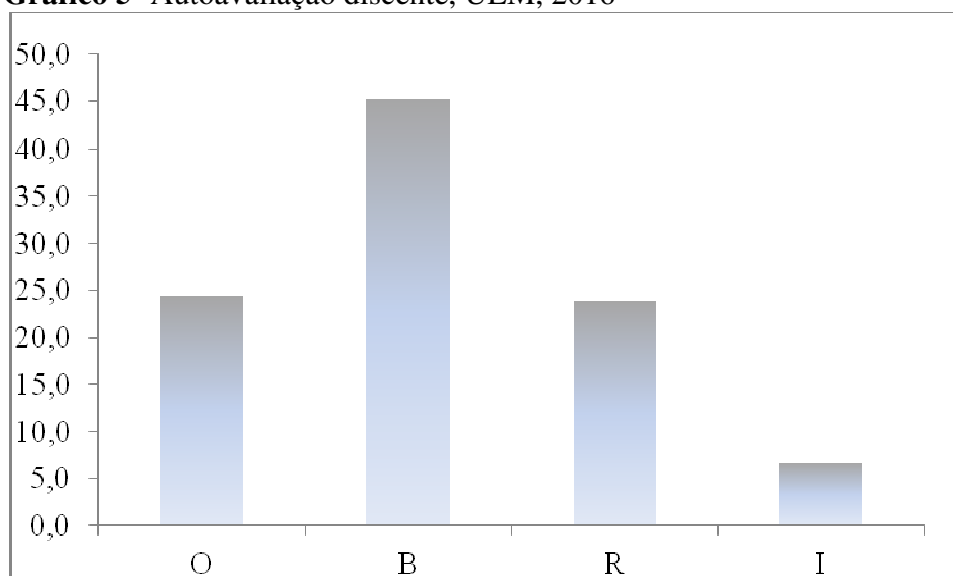


De acordo com o Gráfico 4, em 2015, houve predominância de respostas no conceito ‘bom’.

Tabela 6- Autoavaliação discente, UEM, 2016

GRUPO 1 - PARTE I- SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	O	B	R	I	Total
Sua frequência na disciplina	46,9	37,5	12,8	2,8	100,0
Sua pontualidade na disciplina	40,5	41,2	14,6	3,6	100,0
Seu empenho e participação na disciplina	23,6	53,9	19,8	2,7	100,0
Sua aprendizagem na disciplina	16,3	56,0	23,2	4,5	100,0
Seu interesse despertado na disciplina	22,8	49,0	23,2	5,0	100,0
Seu entusiasmo despertado na disciplina	17,2	43,9	31,1	7,8	100,0
Seu tempo disponível de dedicação aos estudos	14,8	34,5	35,5	15,1	100,0
Como você usa a disponibilidade do docente	10,3	34,8	40,2	14,7	100,0
Sua integração com os demais colegas de sala na disciplina	36,7	42,9	15,1	5,3	100,0
Seu nível de aproveitamento na disciplina como um todo	14,5	57,7	22,8	5,0	100,0
TOTAL	24,4	45,2	23,8	6,6	100,0

Gráfico 5- Autoavaliação discente, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 5, em 2016, houve predominância de respostas no conceito ‘bom’.

3.2 Sobre os Docentes

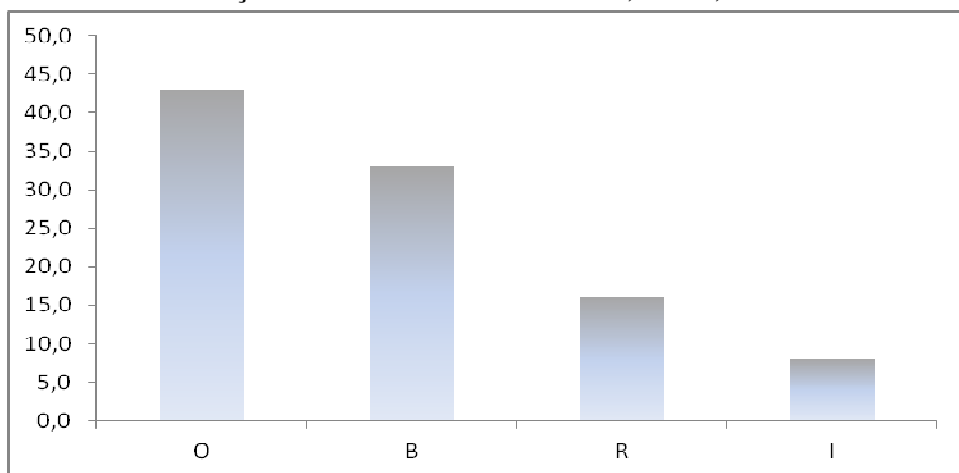
Na Parte II, Sobre os Docentes, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos sobre o desempenho do professor em cada disciplina cursada no ano a que se refere à avaliação. Embora o aluno avalie individualmente cada professor, nesse relatório é apresentada a média dos resultados das avaliações relativas a todos os professores avaliados em cada ano.

Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram os docentes, estão discriminados nas Tabelas 7, 8, 9, 10 e 11, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 7- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2012

GRUPO 1 - PARTE II- SOBRE OS DOCENTES	O	B	R	I	Total
Capacidade de comunicação oral	43,2	32,9	15,5	8,4	100,0
Domínio e clareza do conteúdo	48,8	30,2	13,8	7,2	100,0
Como foi ministrada a disciplina	37,5	34,9	17,6	9,9	100,0
A preparação das aulas pode ser considerada	40,5	34,0	16,5	9,0	100,0
Relacionamento com os alunos	44,4	32,6	15,3	7,7	100,0
Atendimento às dúvidas apresentadas	46,2	32,1	14,6	7,1	100,0
Aproveitamento do tempo em aula	43,0	33,5	15,5	8,1	100,0
Recursos didáticos utilizados em aula	36,5	36,0	18,9	8,5	100,0
Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a	33,0	33,9	23,5	9,6	100,0
Pontualidade para com as aulas	54,5	28,1	11,5	5,9	100,0
Frequência para com as aulas	57,2	27,5	10,5	4,8	100,0
Disponibilidade para atendimento aos alunos	42,7	34,9	16,1	6,3	100,0
Capacidade de motivar as turmas	35,7	32,2	20,5	11,6	100,0
Cumprimento dos prazos para entrega de notas	41,7	34,9	15,3	8,1	100,0
Avaliação dos docentes como um todo	38,9	36,3	16,4	8,4	100,0
TOTAL	43,0	32,9	16,1	8,0	100,0

Gráfico 6- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2012

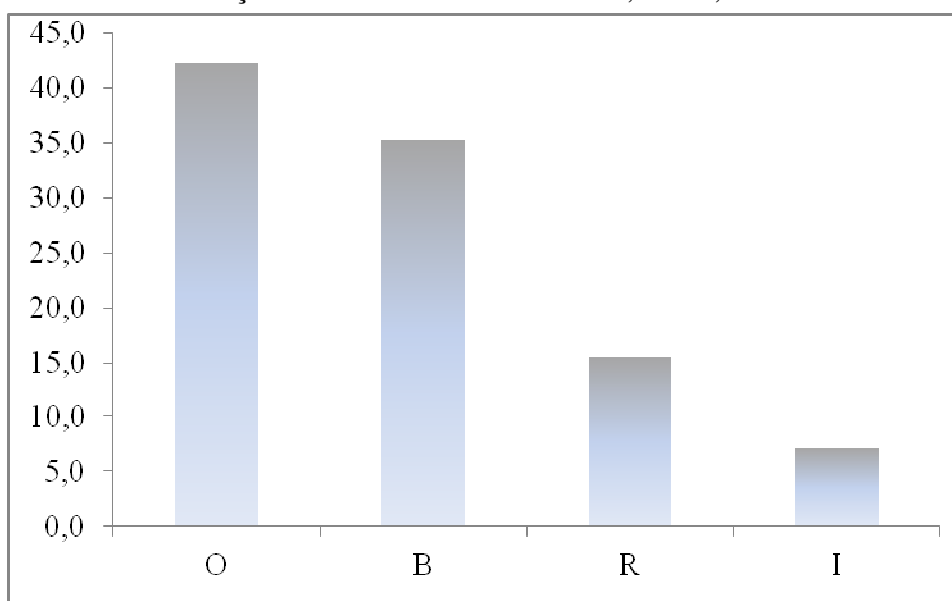


De acordo com o Gráfico 6, em 2012, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 8- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2013

GRUPO 1 - PARTE II- SOBRE OS DOCENTES	O	B	R	I	Total
Capacidade de comunicação oral	42,8	34,4	15,0	7,7	100,0
Domínio e clareza do conteúdo	47,2	32,3	13,8	6,6	100,0
Como foi ministrada a disciplina	37,8	36,5	17,3	8,4	100,0
A preparação das aulas pode ser considerada	40,3	36,0	15,9	7,8	100,0
Relacionamento com os alunos	42,8	34,8	15,4	7,0	100,0
Atendimento às dúvidas apresentadas	45,1	34,1	14,0	6,7	100,0
Aproveitamento do tempo em aula	42,3	36,4	14,6	6,7	100,0
Recursos didáticos utilizados em aula	36,4	38,2	17,9	7,5	100,0
Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem	34,7	35,6	21,2	8,4	100,0
Pontualidade para com as aulas	52,2	32,0	11,1	4,7	100,0
Frequência para com as aulas	54,0	31,4	10,0	4,5	100,0
Disponibilidade para atendimento aos alunos	42,3	37,0	15,1	5,5	100,0
Capacidade de motivar as turmas	35,7	35,0	19,1	10,3	100,0
Cumprimento dos prazos para entrega de notas	40,5	36,4	16,1	7,1	100,0
Avaliação dos docentes como um todo	38,7	38,0	15,9	7,4	100,0
TOTAL	42,2	35,2	15,5	7,1	100,0

Gráfico 7- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2013

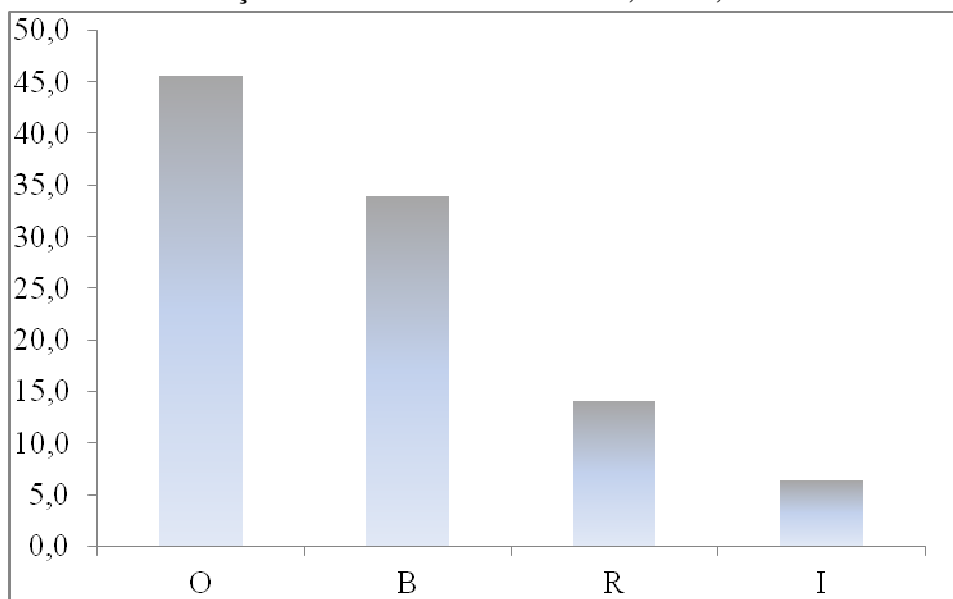


De acordo com o Gráfico 7, em 2013, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 9- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2014

GRUPO 1 - PARTE II- SOBRE OS DOCENTES	O	B	R	I	Total
Capacidade de comunicação oral	46,7	33,2	13,9	6,2	100,0
Domínio e clareza do conteúdo	49,5	32,0	12,9	5,6	100,0
Como foi ministrada a disciplina	41,2	35,4	15,7	7,6	100,0
A preparação das aulas pode ser considerada	43,0	34,7	15,6	6,6	100,0
Relacionamento com os alunos	47,3	32,6	13,6	6,5	100,0
Atendimento às dúvidas apresentadas	48,1	33,5	13,0	5,4	100,0
Aproveitamento do tempo em aula	45,1	34,6	13,9	6,4	100,0
Recursos didáticos utilizados em aula	40,5	36,6	16,1	6,9	100,0
Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem	38,6	35,5	18,5	7,4	100,0
Pontualidade para com as aulas	53,5	31,1	10,5	4,9	100,0
Frequência para com as aulas	55,8	30,4	9,5	4,4	100,0
Disponibilidade para atendimento aos alunos	46,2	34,7	13,8	5,3	100,0
Capacidade de motivar as turmas	40,3	33,8	16,8	9,1	100,0
Cumprimento dos prazos para entrega de notas	45,0	34,5	13,8	6,6	100,0
Avaliação dos docentes como um todo	43,1	36,6	13,8	6,5	100,0
TOTAL	45,6	33,9	14,1	6,4	100,0

Gráfico 8- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2014

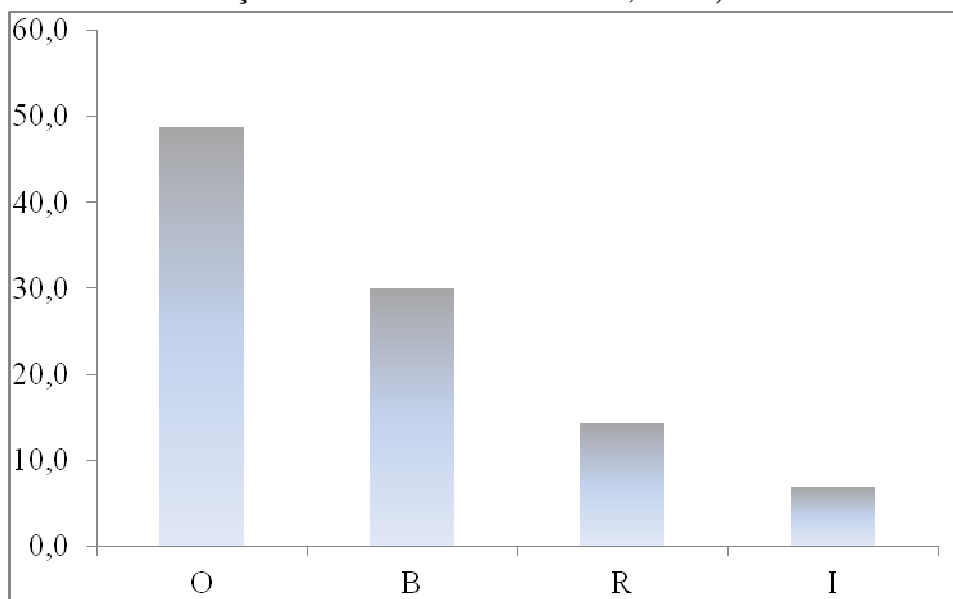


De acordo com o Gráfico 8, em 2014, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 10- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2015

GRUPO 1 - PARTE II- SOBRE OS DOCENTES	O	B	R	I	Total
Capacidade de comunicação oral	49,1	29,8	14,2	6,9	100,0
Domínio e clareza do conteúdo	53,4	27,4	12,7	6,5	100,0
Como foi ministrada a disciplina	43,4	31,9	15,9	8,9	100,0
A preparação das aulas pode ser considerada	46,0	31,4	14,8	7,7	100,0
Relacionamento com os alunos	50,5	29,4	13,7	6,4	100,0
Atendimento às dúvidas apresentadas	53,4	28,5	12,4	5,7	100,0
Aproveitamento do tempo em aula	48,5	30,6	14,1	6,8	100,0
Recursos didáticos utilizados em aula	42,2	33,7	16,8	7,3	100,0
Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem	38,6	31,5	21,8	8,0	100,0
Pontualidade para com as aulas	59,3	26,1	9,6	5,0	100,0
Frequência para com as aulas	63,4	23,8	8,6	4,3	100,0
Disponibilidade para atendimento aos alunos	50,0	31,2	13,7	5,1	100,0
Capacidade de motivar as turmas	41,3	30,4	18,1	10,2	100,0
Cumprimento dos prazos para entrega de notas	48,1	30,3	14,2	7,4	100,0
Avaliação dos docentes como um todo	44,5	33,2	14,7	7,6	100,0
TOTAL	48,8	29,9	14,3	6,9	100,0

Gráfico 9- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2015

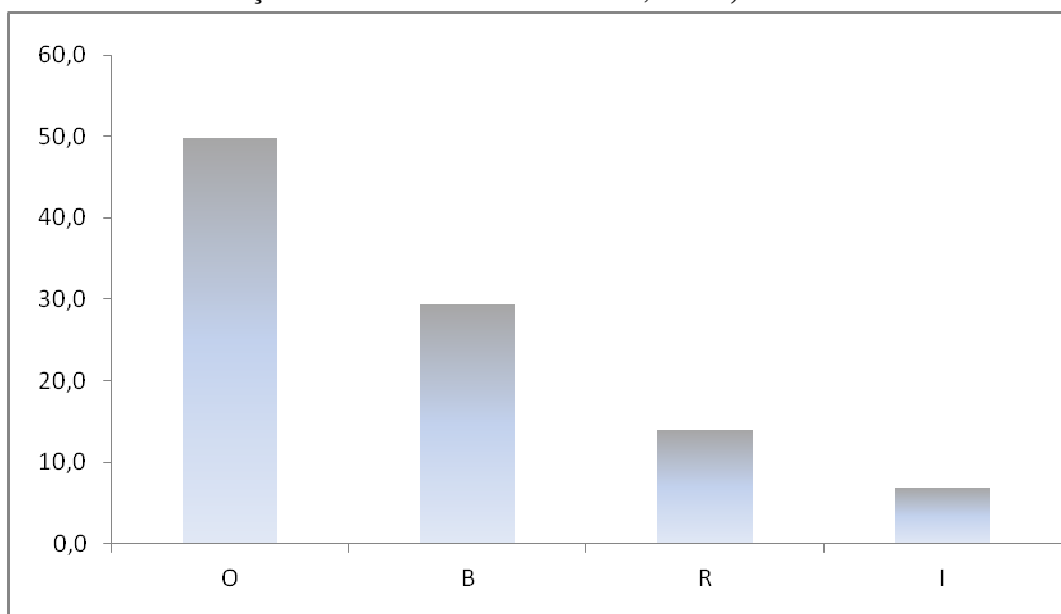


De acordo com o Gráfico 9, em 2015, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 11- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2016

GRUPO 1 - PARTE II- SOBRE OS DOCENTES	O	B	R	I	Total
Capacidade de comunicação oral	48,1	30,4	14,3	7,3	100,0
Domínio e clareza do conteúdo	53,4	27,0	13,1	6,6	100,0
Como foi ministrada a disciplina	43,5	32,2	15,9	8,3	100,0
A preparação das aulas pode ser considerada	47,1	31,1	14,3	7,4	100,0
Relacionamento com os alunos	51,7	28,5	12,9	6,9	100,0
Atendimento às dúvidas apresentadas	54,5	27,6	11,9	6,0	100,0
Aproveitamento do tempo em aula	50,0	29,9	13,3	6,8	100,0
Recursos didáticos utilizados em aula	43,0	32,4	17,0	7,6	100,0
Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem	39,5	31,8	20,7	8,0	100,0
Pontualidade para com as aulas	61,2	24,9	9,2	4,7	100,0
Frequência para com as aulas	67,4	21,1	7,8	3,7	100,0
Disponibilidade para atendimento aos alunos	51,2	30,9	13,0	5,0	100,0
Capacidade de motivar as turmas	41,4	30,3	18,2	10,1	100,0
Cumprimento dos prazos para entrega de notas	49,3	29,1	13,9	7,7	100,0
Avaliação dos docentes como um todo	45,9	32,3	14,3	7,5	100,0
TOTAL	49,9	29,3	14,0	6,9	100,0

Gráfico 10- Avaliação discente sobre os docentes, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 10, em 2016, houve predominância de respostas no conceito ‘ótimo’.

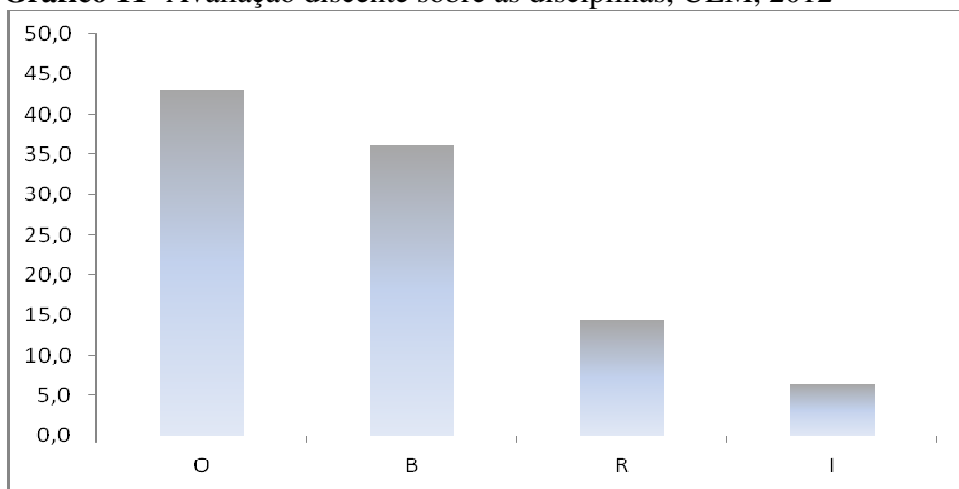
3.3 Sobre as Disciplinas

Na Parte III, Sobre as Disciplinas, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos referente às disciplinas, desde a carga horária, cumprimento do programa, atualização do material de leitura, relevância dos conteúdos trabalhados na disciplina para a formação profissional, integração da disciplina com as demais disciplinas. Embora o aluno avalie individualmente cada disciplina no curso, nesse relatório é apresentada a média dos resultados das avaliações relativas a todas as disciplinas avaliadas, em todos os cursos de graduação, a cada ano. Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram as disciplinas, estão dispostos nas Tabelas 12, 13, 14, 15 e 16, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 12- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2012

GRUPO 1 - PARTE III- SOBRE AS DISCIPLINAS	O	B	R	I	Total
Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina	44,9	36,4	13,3	5,4	100,0
Desenvolvimento do programa da disciplina	41,0	37,5	15,0	6,6	100,0
Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina	41,4	36,7	15,0	7,0	100,0
Importância desta disciplina no curso	56,2	28,0	10,9	4,9	100,0
Carga horária destinada à disciplina	44,2	36,4	12,9	6,5	100,0
Qualidade e atualização do material de leitura	40,7	37,6	15,6	6,1	100,0
Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina	46,0	35,1	13,1	5,8	100,0
Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina	38,0	36,7	16,9	8,4	100,0
Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina	41,6	37,7	14,5	6,1	100,0
Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso	40,1	36,8	15,6	7,5	100,0
Avaliação das disciplinas cursadas como um todo	38,8	39,1	15,3	6,9	100,0
TOTAL	43,0	36,2	14,4	6,5	100,0

Gráfico 11- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2012

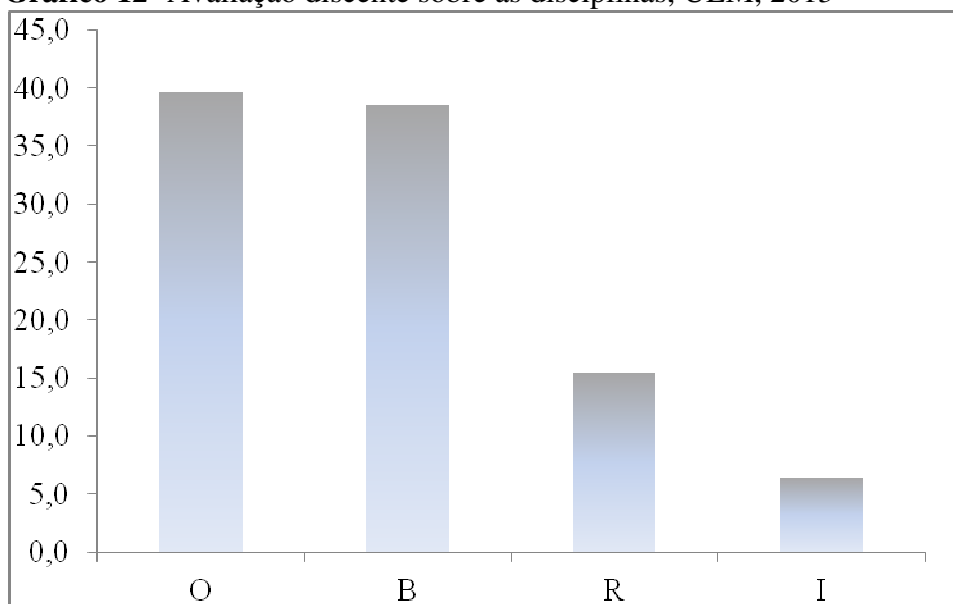


De acordo com o Gráfico 11, em 2012, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 13- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2013

GRUPO 1 - PARTE III- SOBRE AS DISCIPLINAS	O	B	R	I	Total
Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina	42,7	38,3	13,7	5,4	100,0
Desenvolvimento do programa da disciplina	39,5	40,0	14,6	6,0	100,0
Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina	39,1	38,9	15,4	6,7	100,0
Importância desta disciplina no curso	49,7	31,5	13,4	5,4	100,0
Carga horária destinada à disciplina	42,0	39,1	13,4	5,5	100,0
Qualidade e atualização do material de leitura	37,9	39,2	16,5	6,4	100,0
Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina	41,6	37,4	15,0	6,1	100,0
Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina	33,9	39,7	17,9	8,4	100,0
Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina	37,6	40,0	15,9	6,5	100,0
Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso	36,2	38,9	17,3	7,6	100,0
Avaliação das disciplinas cursadas como um todo	35,8	40,7	16,8	6,7	100,0
TOTAL	39,6	38,5	15,4	6,4	100,0

Gráfico 12- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2013

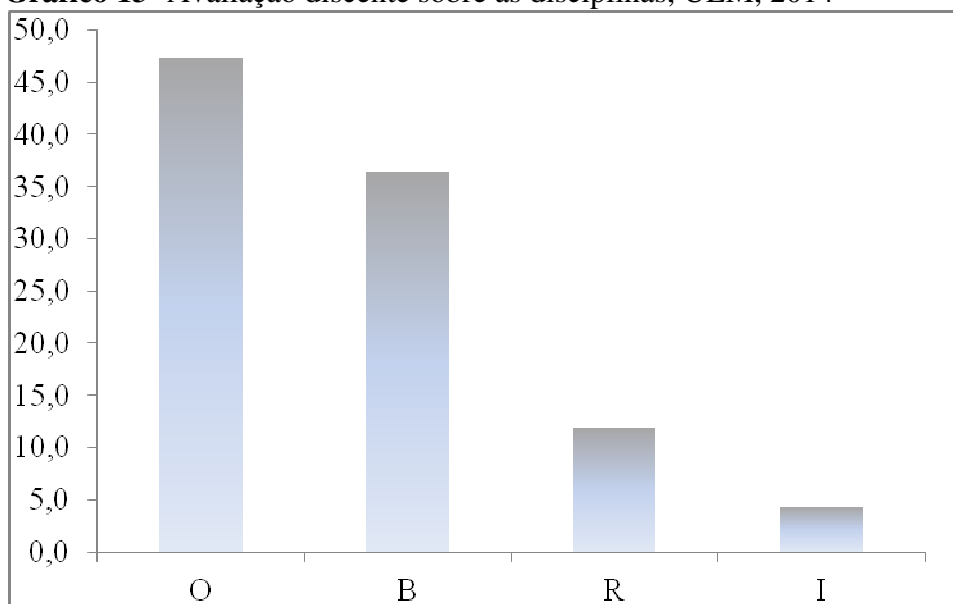


De acordo com o Gráfico 12, em 2013, houve predominância de respostas nos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’.

Tabela 14- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2014

GRUPO 1 - PARTE III- SOBRE AS DISCIPLINAS	O	B	R	I	Total
Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina	49,6	35,8	11,2	3,4	100,0
Desenvolvimento do programa da disciplina	46,9	37,2	11,9	3,9	100,0
Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina	47,1	36,8	11,7	4,3	100,0
Importância desta disciplina no curso	55,8	31,0	9,8	3,4	100,0
Carga horária destinada à disciplina	47,3	36,9	11,6	4,2	100,0
Qualidade e atualização do material de leitura	46,1	36,6	13,0	4,3	100,0
Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina	49,4	35,0	11,9	3,7	100,0
Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina	43,1	37,6	13,7	5,7	100,0
Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina	45,3	38,4	11,8	4,4	100,0
Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso	45,2	37,3	12,5	5,0	100,0
Avaliação das disciplinas cursadas como um todo	44,9	37,8	12,4	4,9	100,0
TOTAL	47,3	36,4	12,0	4,3	100,0

Gráfico 13- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2014

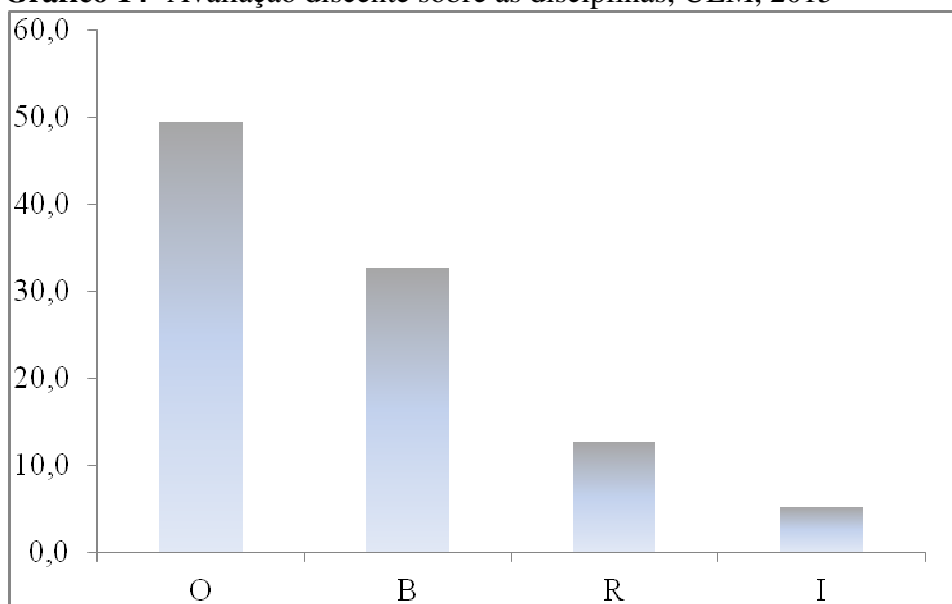


De acordo com o Gráfico 13, em 2014, houve predominância de respostas no conceito 'ótimo'.

Tabela 15- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2015

GRUPO 1 - PARTE III- SOBRE AS DISCIPLINAS	O	B	R	I	Total
Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina	53,6	30,9	11,3	4,2	100,0
Desenvolvimento do programa da disciplina	49,3	32,7	12,7	5,3	100,0
Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina	49,7	32,0	12,9	5,4	100,0
Importância desta disciplina no curso	59,5	26,8	10,3	3,4	100,0
Carga horária destinada à disciplina	49,3	34,1	11,7	4,9	100,0
Qualidade e atualização do material de leitura	46,9	34,0	14,0	5,1	100,0
Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina	51,7	31,6	11,9	4,9	100,0
Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina	43,8	34,0	15,1	7,1	100,0
Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina	47,8	34,1	12,4	5,7	100,0
Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso	45,4	34,2	14,4	6,0	100,0
Avaliação das disciplinas cursadas como um todo	46,4	35,5	12,6	5,5	100,0
TOTAL	49,4	32,7	12,7	5,2	100,0

Gráfico 14- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2015

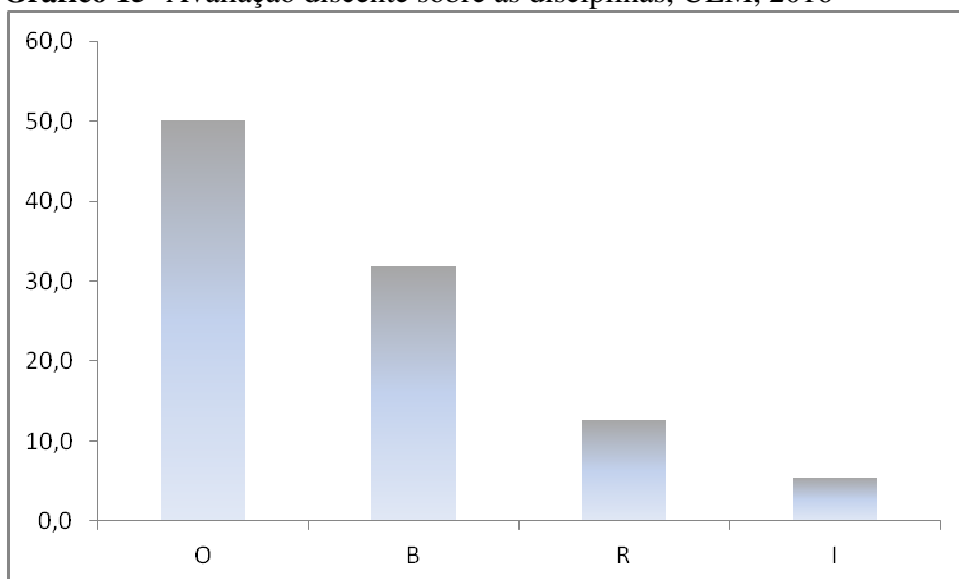


De acordo com o Gráfico 14, em 2015, houve predominância de respostas no conceito ‘ótimo’.

Tabela 16- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2016

GRUPO 1 - PARTE III- SOBRE AS DISCIPLINAS	O	B	R	I	Total
Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina	51,9	31,3	12,0	4,8	100,0
Desenvolvimento do programa da disciplina	48,5	33,4	12,6	5,5	100,0
Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina	49,4	32,6	12,4	5,5	100,0
Importância desta disciplina no curso	61,4	23,9	10,5	4,1	100,0
Carga horária destinada à disciplina	52,4	31,3	11,1	5,1	100,0
Qualidade e atualização do material de leitura	48,3	33,2	13,1	5,4	100,0
Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina	53,2	29,9	11,8	5,1	100,0
Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina	43,5	33,5	15,7	7,3	100,0
Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina	48,4	34,5	11,9	5,2	100,0
Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso	47,0	32,6	14,6	5,8	100,0
Avaliação das disciplinas cursadas como um todo	46,2	34,4	13,1	6,2	100,0
TOTAL	50,0	31,9	12,6	5,5	100,0

Gráfico 15- Avaliação discente sobre as disciplinas, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 15, em 2016, houve predominância de respostas no conceito ‘ótimo’.

3.4 Sobre a Infraestrutura

Na Parte IV, Sobre a Infraestrutura, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos da infraestrutura em seu curso e na instituição em cada ano a que se refere à avaliação.

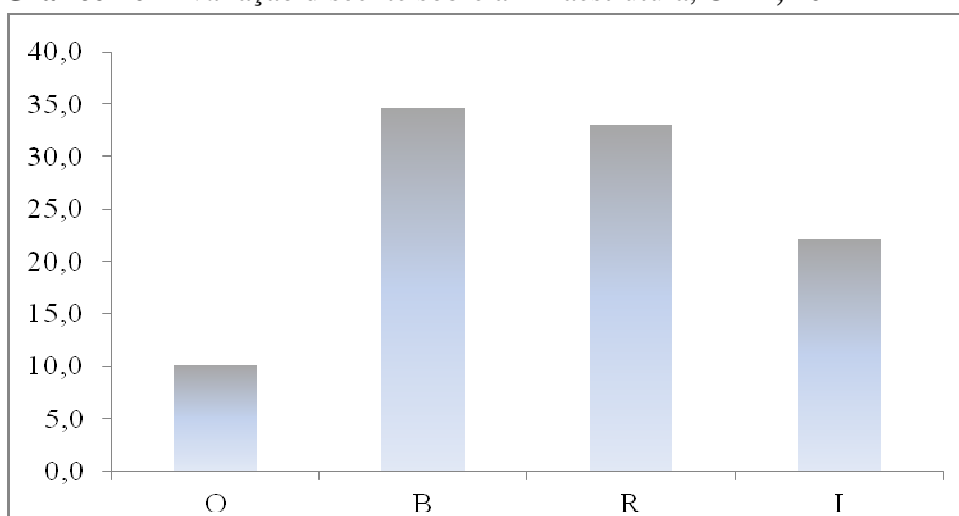
Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram a infraestrutura, estão dispostos nas Tabelas 17, 18, 19, 20 e 21, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 17- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2012

GRUPO 2 - PARTE IV-SOBRE A INFRAESTRUTURA	O	B	R	I	Total
Condições físicas das salas de aula	7,8	33,1	33,2	25,9	100,0
Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso	9,0	32,4	34,0	24,5	100,0
Condições e atendimento da biblioteca	16,7	49,4	23,7	10,2	100,0
Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado	9,0	38,1	35,9	17,0	100,0
Condições das instalações físicas gerais	4,0	26,3	39,2	30,5	100,0
Atendimento na secretaria do curso	23,0	41,2	23,4	12,4	100,0
Condições dos materiais disponibilizados para o curso	8,1	36,6	33,9	21,5	100,0
Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais	11,3	30,9	28,5	29,4	100,0
Condições das áreas de convivência	7,4	36,8	38,9	16,9	100,0
Condições de acesso para deficientes	9,4	28,2	34,7	27,7	100,0
A segurança no Campus	5,7	19,2	36,5	38,6	100,0
Acesso à internet da UEM	8,8	31,6	34,4	25,2	100,0
Acesso às informações na página da UEM – www.uem.br	18,0	49,9	25,9	6,2	100,0
Avaliação da infraestrutura como um todo	3,6	29,0	41,8	25,5	100,0
TOTAL	10,2	34,6	33,1	22,1	100,0

304

Gráfico 16- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2012

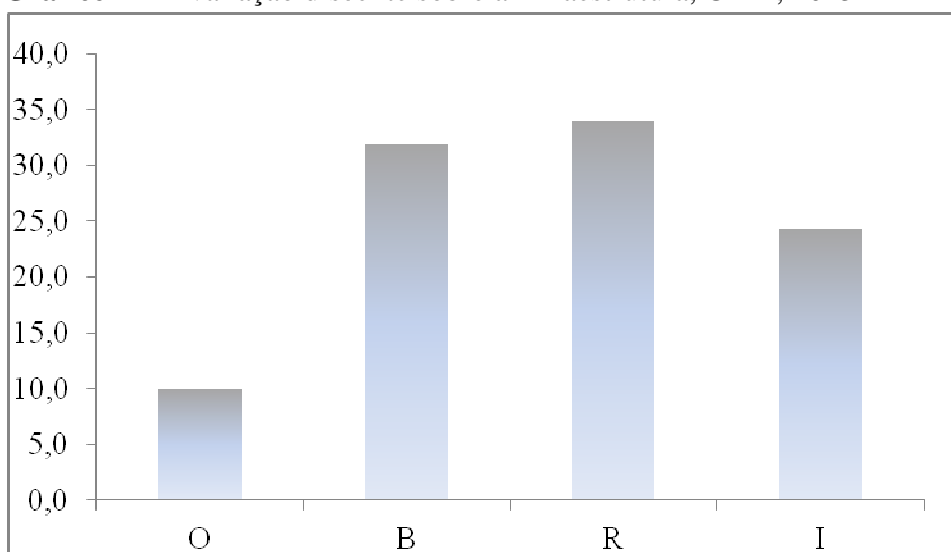


De acordo com o Gráfico 16, em 2012, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’.

Tabela 18- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2013

GRUPO 2 - PARTE IV-SOBRE A INFRAESTRUTURA	O	B	R	I	Total
Condições físicas das salas de aula	6,2	27,0	35,0	31,8	100,0
Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso	8,7	34,2	35,8	21,3	100,0
Condições e atendimento da biblioteca	18,5	48,9	25,5	7,1	100,0
Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado	7,8	36,7	36,9	18,7	100,0
Condições das instalações físicas gerais	4,5	21,4	37,3	36,8	100,0
Atendimento na secretaria do curso	21,9	40,3	26,8	10,9	100,0
Condições dos materiais disponibilizados para o curso	10,1	34,3	38,5	17,1	100,0
Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais	9,5	25,5	30,6	34,4	100,0
Condições das áreas de convivência	6,8	32,4	37,8	23,0	100,0
Condições de acesso para deficientes	9,6	27,6	37,8	25,0	100,0
A segurança no Campus	5,0	16,9	28,0	50,1	100,0
Acesso à internet da UEM	9,1	27,4	36,1	27,5	100,0
Acesso às informações na página da UEM – www.uem.br	16,0	48,9	26,8	8,3	100,0
Avaliação da infraestrutura como um todo	3,9	22,3	42,4	31,4	100,0
TOTAL	9,9	31,9	33,9	24,3	100,0

Gráfico 17- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2013

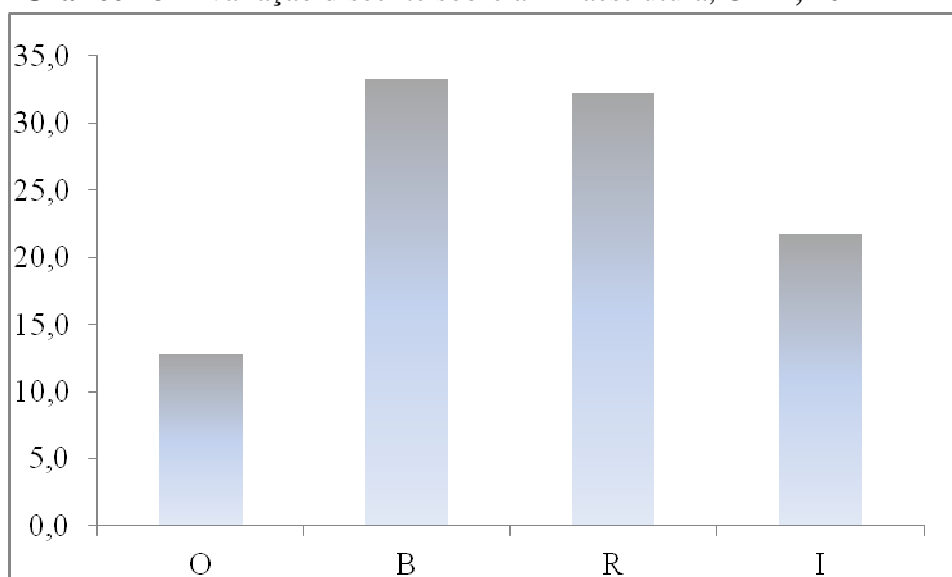


De acordo com o Gráfico 17, em 2013, houve predominância de respostas nos conceitos 'regular' e 'bom'.

Tabela 19- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2014

GRUPO 2 - PARTE IV-SOBRE A INFRAESTRUTURA	O	B	R	I	Total
Condições físicas das salas de aula	9,3	28,1	35,6	27,0	100,0
Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso	12,1	34,1	32,7	21,0	100,0
Condições e atendimento da biblioteca	19,5	48,8	24,0	7,7	100,0
Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado	11,5	36,9	32,6	19,0	100,0
Condições das instalações físicas gerais	6,4	24,4	38,4	30,8	100,0
Atendimento na secretaria do curso	28,3	38,6	24,7	8,4	100,0
Condições dos materiais disponibilizados para o curso	13,5	37,5	33,6	15,4	100,0
Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais	13,1	27,1	30,7	29,2	100,0
Condições das áreas de convivência	10,2	32,7	37,6	19,5	100,0
Condições de acesso para deficientes	10,1	30,2	32,5	27,2	100,0
A segurança no Campus	8,1	18,6	24,9	48,5	100,0
Acesso à internet da UEM	11,9	33,1	35,2	19,9	100,0
Acesso às informações na página da UEM – www.uem.br	17,3	48,1	27,7	6,9	100,0
Avaliação da infraestrutura como um todo	6,5	26,0	40,8	26,6	100,0
TOTAL	12,8	33,3	32,2	21,7	100,0

Gráfico 18- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2014

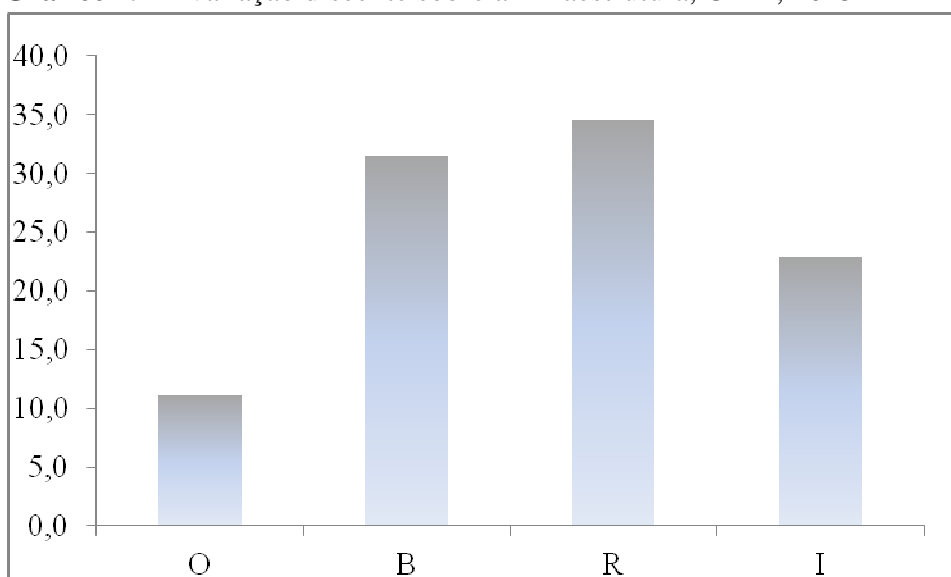


De acordo com o Gráfico 18, em 2014, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’.

Tabela 20- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2015

GRUPO 2 - PARTE IV-SOBRE A INFRAESTRUTURA	O	B	R	I	Total
Condições físicas das salas de aula	6,8	26,6	38,5	28,1	100,0
Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso	9,5	30,9	35,9	23,7	100,0
Condições e atendimento da biblioteca	21,4	46,6	24,4	7,6	100,0
Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado	10,4	37,1	35,5	17,0	100,0
Condições das instalações físicas gerais	4,6	20,3	42,8	32,4	100,0
Atendimento na secretaria do curso	27,5	42,6	22,5	7,4	100,0
Condições dos materiais disponibilizados para o curso	10,5	38,6	35,1	15,7	100,0
Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais	12,0	28,4	33,4	26,2	100,0
Condições das áreas de convivência	8,6	31,4	39,6	20,5	100,0
Condições de acesso para deficientes	9,3	24,9	35,6	30,2	100,0
A segurança no Campus	6,1	14,7	22,7	56,5	100,0
Acesso à internet da UEM	7,5	27,1	40,4	24,9	100,0
Acesso às informações na página da UEM – www.uem.br	15,6	47,1	28,3	9,0	100,0
Avaliação da infraestrutura como um todo	3,8	21,4	48,0	26,8	100,0
TOTAL	11,1	31,5	34,5	22,9	100,0

Gráfico 19- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2015

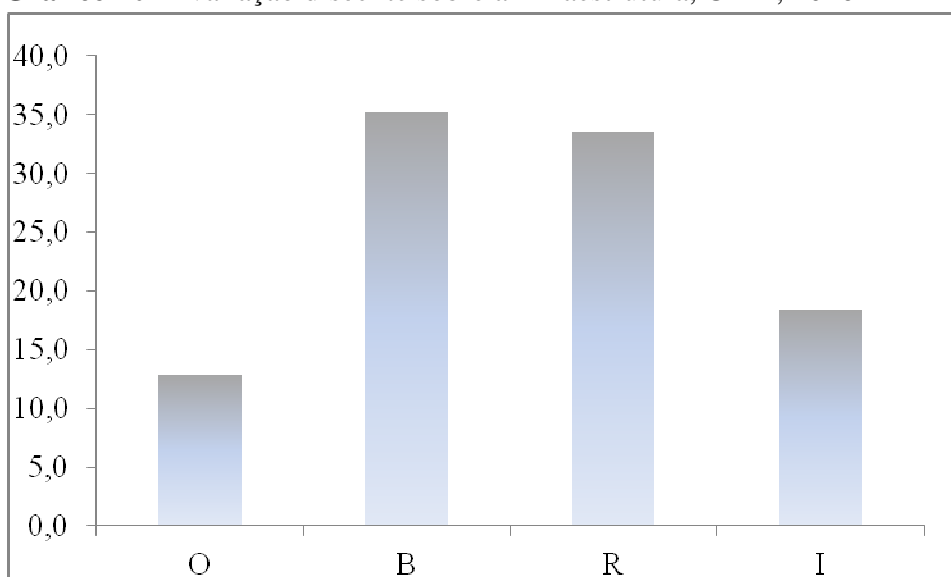


De acordo com o Gráfico 19, em 2015, houve predominância de respostas nos conceitos ‘regular’ e ‘bom’.

Tabela 21- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2016

GRUPO 2 - PARTE IV-SOBRE A INFRAESTRUTURA	O	B	R	I	Total
Condições físicas das salas de aula	9,0	33,8	37,3	19,9	100,0
Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso	10,9	36,5	34,9	17,7	100,0
Condições e atendimento da biblioteca	25,2	48,4	20,4	6,0	100,0
Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado	13,9	40,1	32,4	13,6	100,0
Condições das instalações físicas gerais	5,8	25,0	43,0	26,2	100,0
Atendimento na secretaria do curso	28,9	42,4	21,6	7,0	100,0
Condições dos materiais disponibilizados para o curso	14,0	41,2	32,0	12,8	100,0
Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais	16,6	35,2	30,5	17,7	100,0
Condições das áreas de convivência	10,6	36,6	38,6	14,2	100,0
Condições de acesso para deficientes	10,5	30,3	31,8	27,4	100,0
A segurança no Campus	5,2	16,3	32,8	45,8	100,0
Acesso à internet da UEM	7,8	30,4	38,8	23,0	100,0
Acesso às informações na página da UEM – www.uem.br	15,8	45,7	30,3	8,3	100,0
Avaliação da infraestrutura como um todo	4,4	28,9	45,9	20,7	100,0
TOTAL	12,8	35,2	33,6	18,4	100,0

Gráfico 20- Avaliação discente sobre a infraestrutura, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 20, em 2016, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’.

3.5 Sobre o Estágio

Na Parte V, sobre o Estágio, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos do estágio realizado no ano a que se refere à avaliação, dentre outros: regulamento, orientação, unidade concedente, atividades realizadas quantitativa e qualitativamente, relação do estágio com a atuação profissional.

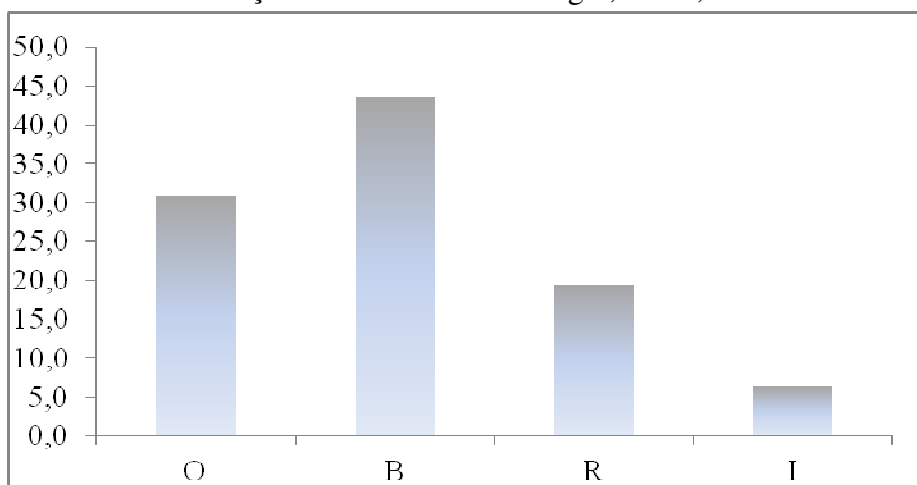
Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram o estágio, estão apresentados nas Tabelas 22, 23, 24, 25 e 26, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 22- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2012

GRUPO 3 PARTE V- SOBRE O ESTÁGIO	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critérios de avaliação do estágio	25,9	44,0	22,6	7,5	100,0
Integração do estágio com as demais disciplinas do curso	25,7	44,6	22,0	7,6	100,0
Carga-horária destinada ao estágio	27,4	42,2	22,4	8,0	100,0
Clareza do Prof. Orientador nos assuntos relacionados ao estágio	35,2	39,5	17,8	7,6	100,0
Frequência e pontualidade do Prof. Orientador nos encontros	38,8	40,2	15,7	5,4	100,0
Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	27,6	44,5	20,2	7,8	100,0
Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	29,5	43,9	20,9	5,7	100,0
Contribuições do Professor Supervisor no local do estágio	33,2	38,8	21,7	6,3	100,0
Condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio	28,8	45,0	20,2	6,0	100,0
Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional	37,0	39,4	18,8	4,9	100,0
Sua autoavaliação na realização das atividades do estágio é	32,9	49,3	15,1	2,6	100,0
Avaliação do estágio como um todo	28,7	49,8	16,0	5,4	100,0
TOTAL	30,9	43,5	19,4	6,2	100,0

309

Gráfico 21- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2012

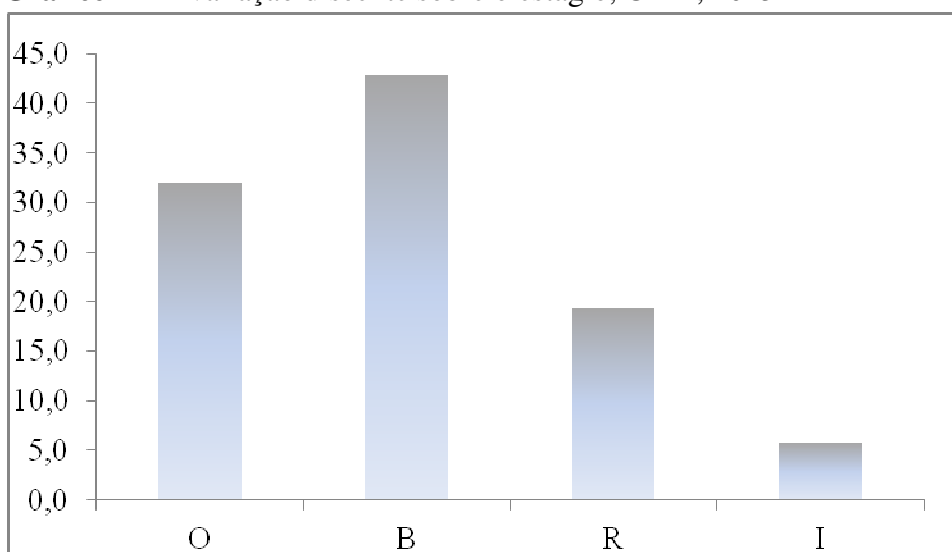


De acordo com o Gráfico 21, em 2012, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 23- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2013

GRUPO 3 PARTE V- SOBRE O ESTÁGIO	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critérios de avaliação do estágio	26,4	45,1	22,0	6,5	100,0
Integração do estágio com as demais disciplinas do curso	28,3	40,0	24,6	7,1	100,0
Carga-horária destinada ao estágio	27,8	40,7	22,5	9,0	100,0
Clareza do Prof. Orientador nos assuntos relacionados ao estágio	33,2	40,0	19,9	7,0	100,0
Frequência e pontualidade do Prof. Orientador nos encontros	39,9	38,9	16,6	4,6	100,0
Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	29,6	43,2	21,5	5,6	100,0
Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	29,7	44,4	20,7	5,2	100,0
Contribuições do Professor Supervisor no local do estágio	33,9	41,0	18,7	6,4	100,0
Condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio	30,8	44,9	19,1	5,3	100,0
Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional	38,6	41,2	15,4	4,8	100,0
Sua autoavaliação na realização das atividades do estágio é	36,0	47,1	13,3	3,6	100,0
Avaliação do estágio como um todo	30,2	47,2	18,0	4,6	100,0
TOTAL	32,0	42,8	19,4	5,8	100,0

Gráfico 22- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2013

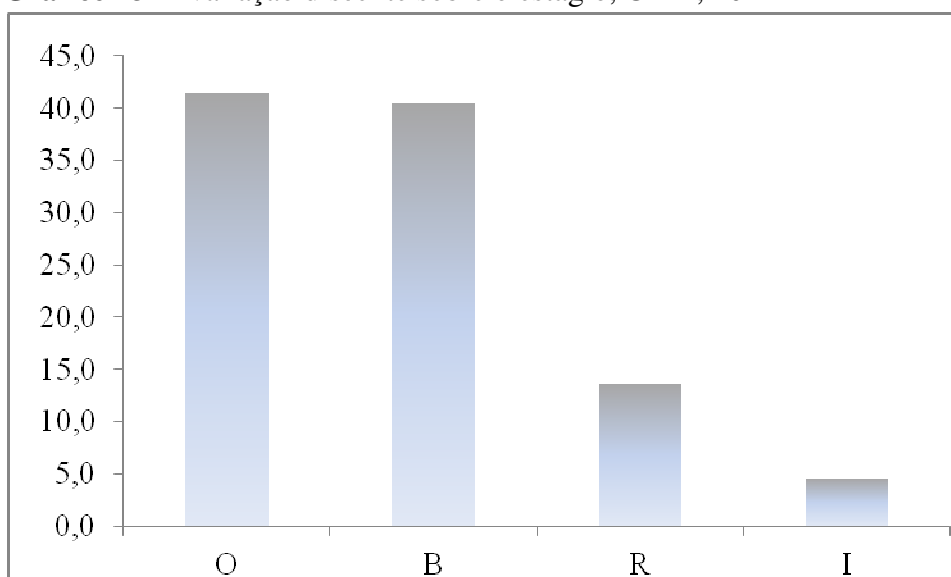


De acordo com o Gráfico 22, em 2013, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 24- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2014

GRUPO 3 PARTE V- SOBRE O ESTÁGIO	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critérios de avaliação do estágio	37,7	43,6	14,0	4,6	100,0
Integração do estágio com as demais disciplinas do curso	37,3	40,7	16,6	5,4	100,0
Carga-horária destinada ao estágio	36,1	40,0	17,9	6,0	100,0
Clareza do Prof. Orientador nos assuntos relacionados ao estágio	41,1	36,2	16,1	6,6	100,0
Frequência e pontualidade do Prof. Orientador nos encontros	47,9	34,5	13,3	4,4	100,0
Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	40,3	40,8	14,6	4,3	100,0
Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	40,4	41,7	13,3	4,6	100,0
Contribuições do Professor Supervisor no local do estágio	42,1	38,3	13,5	6,2	100,0
Condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio	41,6	40,9	14,6	3,0	100,0
Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional	47,1	39,5	10,2	3,1	100,0
Sua autoavaliação na realização das atividades do estágio é	44,1	45,1	8,5	2,3	100,0
Avaliação do estágio como um todo	40,9	44,5	10,9	3,8	100,0
TOTAL	41,4	40,5	13,6	4,5	100,0

Gráfico 23- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2014

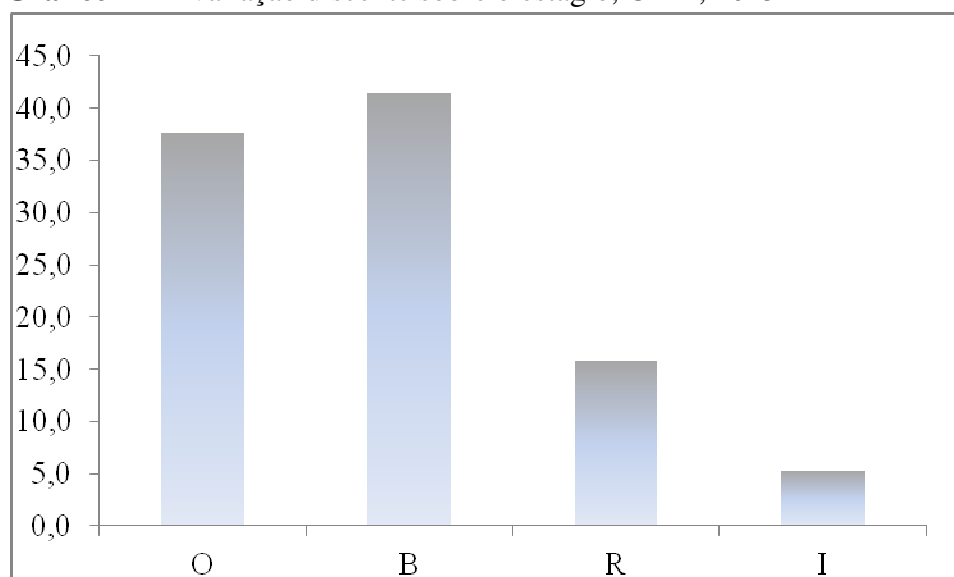


De acordo com o Gráfico 23, em 2014, houve predominância de respostas nos conceitos 'ótimo' e 'bom'.

Tabela 25- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2015

GRUPO 3 PARTE V- SOBRE O ESTÁGIO	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critérios de avaliação do estágio	31,7	45,4	16,9	5,9	100,0
Integração do estágio com as demais disciplinas do curso	32,8	42,0	18,1	7,1	100,0
Carga-horária destinada ao estágio	32,2	43,0	17,3	7,6	100,0
Clareza do Prof. Orientador nos assuntos relacionados ao estágio	39,2	37,1	16,6	7,1	100,0
Frequência e pontualidade do Prof. Orientador nos encontros	46,2	35,0	14,3	4,5	100,0
Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	35,2	42,5	17,0	5,3	100,0
Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	36,9	42,4	15,3	5,4	100,0
Contribuições do Professor Supervisor no local do estágio	41,1	37,6	15,8	5,5	100,0
Condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio	35,4	42,6	17,3	4,7	100,0
Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional	43,9	39,7	12,9	3,5	100,0
Sua autoavaliação na realização das atividades do estágio é	39,8	45,7	12,1	2,5	100,0
Avaliação do estágio como um todo	36,7	44,1	15,6	3,6	100,0
TOTAL	37,6	41,4	15,8	5,2	100,0

Gráfico 24- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2015

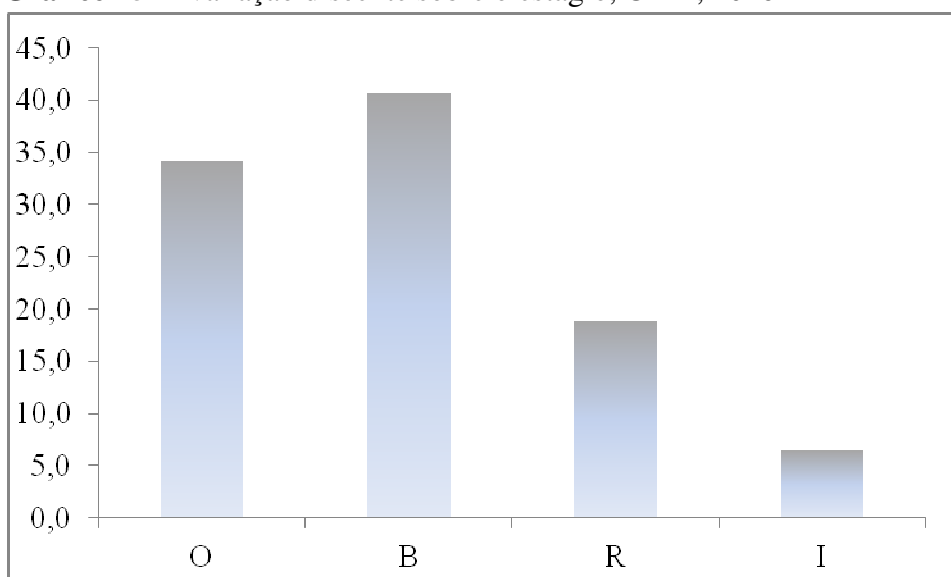


De acordo com o Gráfico 24, em 2015, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’.

Tabela 26- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2016

GRUPO 3 PARTE V- SOBRE O ESTÁGIO	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critérios de avaliação do estágio	30,4	42,4	20,1	7,2	100,0
Integração do estágio com as demais disciplinas do curso	31,8	40,6	19,7	7,9	100,0
Carga-horária destinada ao estágio	28,9	39,1	22,0	9,9	100,0
Clareza do Prof. Orientador nos assuntos relacionados ao estágio	34,8	36,9	20,1	8,2	100,0
Frequência e pontualidade do Prof. Orientador nos encontros	41,7	35,7	16,9	5,8	100,0
Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	32,3	40,3	20,7	6,7	100,0
Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio	33,8	41,1	19,3	5,8	100,0
Contribuições do Professor Supervisor no local do estágio	35,0	37,6	20,2	7,2	100,0
Condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio	31,6	42,9	20,6	4,9	100,0
Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional	39,2	40,2	15,7	4,9	100,0
Sua autoavaliação na realização das atividades do estágio é	36,0	46,2	14,1	3,7	100,0
Avaliação do estágio como um todo	34,3	44,9	16,1	4,7	100,0
TOTAL	34,1	40,7	18,8	6,4	100,0

Gráfico 25- Avaliação discente sobre o estágio, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 25, em 2016, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’.

3.6 Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Na Parte VI, Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno atribui um conceito a diferentes aspectos sobre o TCC no ano a que se refere à avaliação. São avaliados desde o regulamento, disponibilidade de bibliografias, orientação, carga horária disponível e relevância do TCC para a formação acadêmica e profissional.

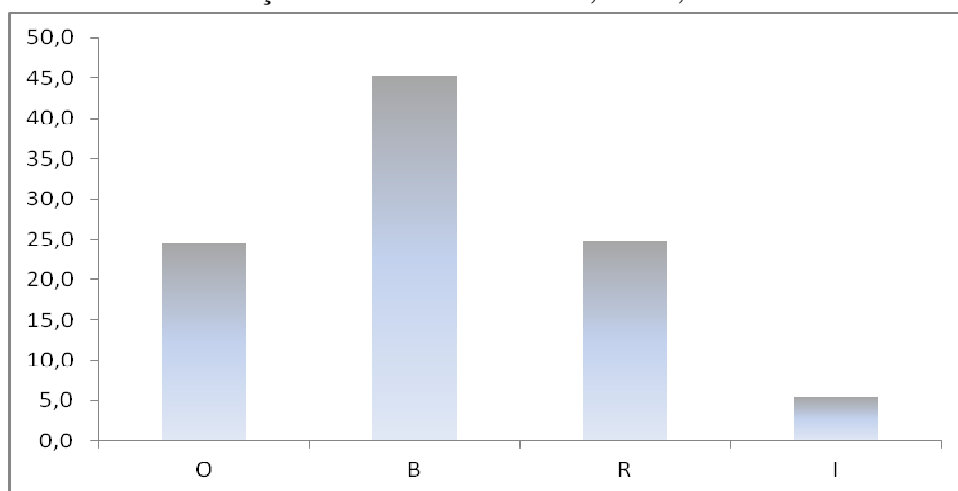
Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram o TCC, estão apresentados nas Tabelas 27, 28, 29, 30 e 31, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 27- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2012

GRUPO 3- PARTE VI - SOBRE O TCC	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critério de avaliação do TCC	27,6	44,0	22,6	5,8	100,0
Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC	30,6	42,7	20,5	6,2	100,0
Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC	27,4	34,9	26,5	11,2	100,0
Disponibilidade do Prof. Orientador para as orientações do trabalho	36,3	33,5	23,2	7,0	100,0
Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	18,8	33,9	32,8	14,6	100,0
Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM para o desenvolvimento do TCC	18,6	38,1	31,6	11,6	100,0
Suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	18,3	36,1	31,8	13,8	100,0
Importância do TCC para o futuro exercício profissional	41,2	35,2	18,1	5,5	100,0
Avaliação do TCC como um todo	24,5	45,2	24,8	5,5	100,0
TOTAL	27,6	44,0	22,6	5,8	100,0

314

Gráfico 26 - Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2012

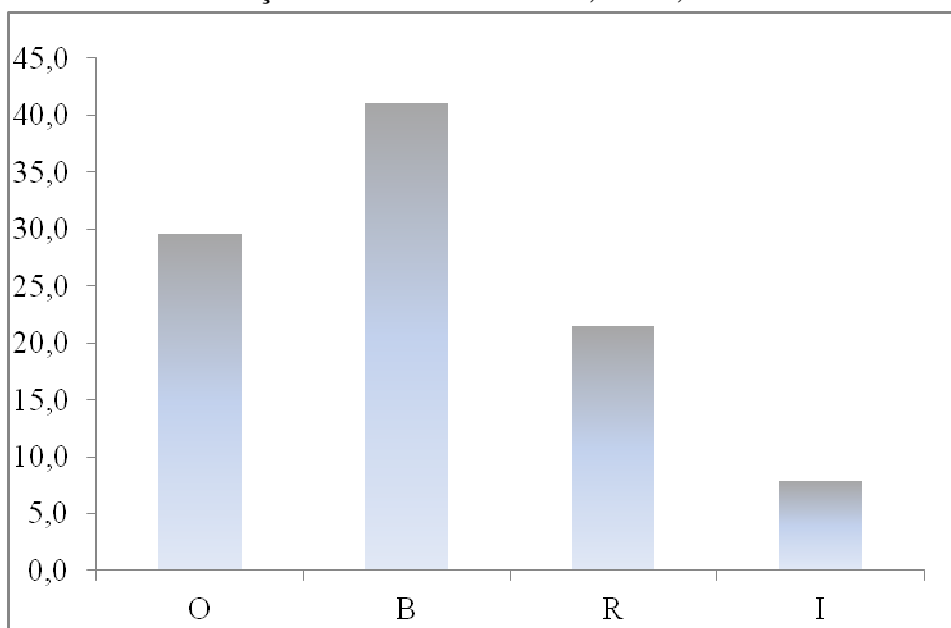


De acordo com o Gráfico 26, em 2012, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 28- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2013

GRUPO 3- PARTE VI - SOBRE O TCC	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critério de avaliação do TCC	29,8	43,3	20,5	6,4	100,0
Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC	34,3	42,4	17,4	5,9	100,0
Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC	27,1	41,9	20,1	10,9	100,0
Disponibilidade do Prof. Orientador para as orientações do trabalho	37,0	40,6	15,6	6,8	100,0
Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	23,2	41,2	24,1	11,5	100,0
Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM para o desenvolvimento do TCC	23,2	42,5	25,5	8,7	100,0
Suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	20,9	37,4	30,1	11,6	100,0
Importância do TCC para o futuro exercício profissional	43,2	34,4	17,1	5,3	100,0
Avaliação do TCC como um todo	27,3	46,0	22,6	4,1	100,0
TOTAL	29,6	41,1	21,4	7,9	100,0

Gráfico 27 - Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2013

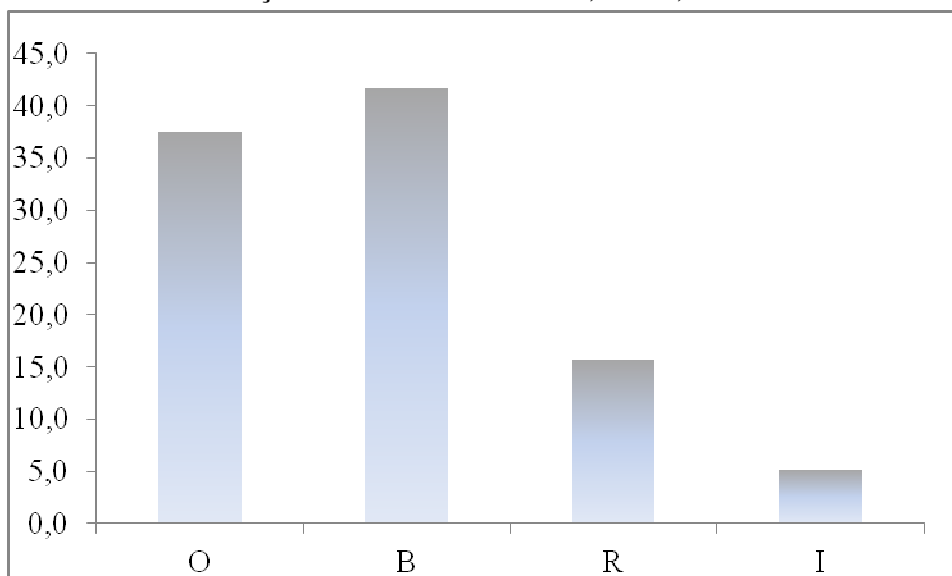


De acordo com o Gráfico 27, em 2013, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 29- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2014

GRUPO 3- PARTE VI - SOBRE O TCC	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critério de avaliação do TCC	39,6	44,6	12,2	3,7	100,0
Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC	44,4	38,7	13,1	3,8	100,0
Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC	37,0	40,2	15,7	7,1	100,0
Disponibilidade do Prof. Orientador para as orientações do trabalho	47,4	36,5	11,4	4,7	100,0
Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	27,4	41,0	23,4	8,2	100,0
Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM para o desenvolvimento do TCC	27,6	44,4	21,8	6,2	100,0
Suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	25,5	45,1	21,7	7,7	100,0
Importância do TCC para o futuro exercício profissional	50,1	36,8	9,1	4,0	100,0
Avaliação do TCC como um todo	37,1	47,9	13,2	1,8	100,0
TOTAL	37,4	41,7	15,7	5,2	100,0

Gráfico 28 - Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2014

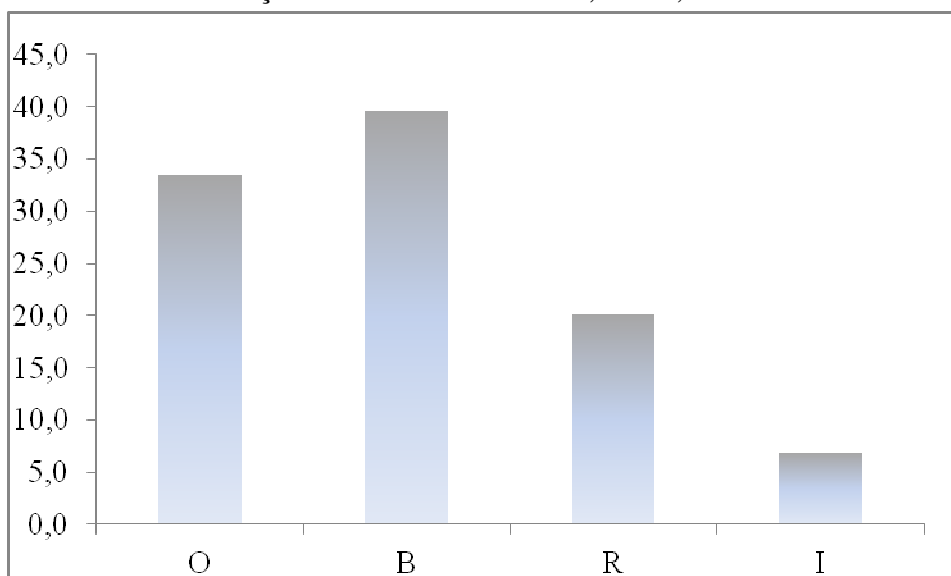


De acordo com o Gráfico 28, em 2014, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’.

Tabela 30- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2015

GRUPO 3- PARTE VI - SOBRE O TCC	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critério de avaliação do TCC	35,6	42,4	16,5	5,5	100,0
Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC	38,9	40,7	13,3	7,1	100,0
Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC	33,1	39,7	18,9	8,2	100,0
Disponibilidade do Prof. Orientador para as orientações do trabalho	47,1	34,0	14,1	4,7	100,0
Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	22,9	38,7	28,2	10,1	100,0
Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM para o desenvolvimento do TCC	23,6	40,3	28,2	7,9	100,0
Suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	21,9	36,3	30,4	11,3	100,0
Importância do TCC para o futuro exercício profissional	46,2	35,1	14,3	4,4	100,0
Avaliação do TCC como um todo	31,4	48,9	16,7	2,9	100,0
TOTAL	33,5	39,6	20,1	6,9	100,0

Gráfico 29 - Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2015

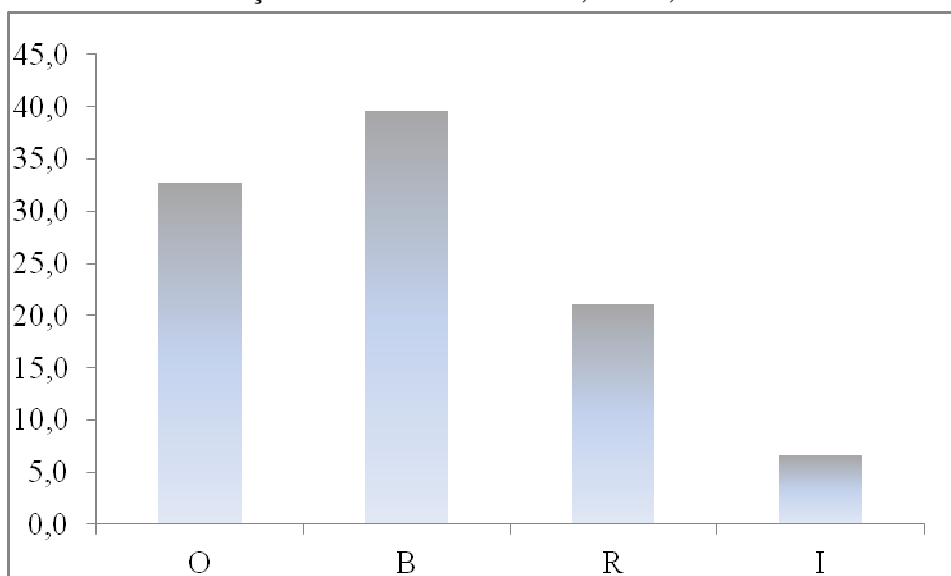


De acordo com o Gráfico 29, em 2015, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’.

Tabela 31- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2016

GRUPO 3- PARTE VI - SOBRE O TCC	O	B	R	I	Total
Apresentação do regulamento e critério de avaliação do TCC	33,2	43,3	17,9	5,5	100,0
Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC	36,2	40,3	19,0	4,5	100,0
Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC	29,3	39,1	23,0	8,7	100,0
Disponibilidade do Prof. Orientador para as orientações do trabalho	39,3	38,1	18,3	4,2	100,0
Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	28,2	39,9	23,4	8,5	100,0
Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM para o desenvolvimento do TCC	30,2	38,3	24,2	7,4	100,0
Suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC	24,8	36,9	27,8	10,6	100,0
Importância do TCC para o futuro exercício profissional	41,6	35,5	17,5	5,5	100,0
Avaliação do TCC como um todo	31,0	44,5	19,5	5,0	100,0
TOTAL	32,7	39,5	21,1	6,6	100,0

Gráfico 30- Avaliação discente sobre o TCC, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 30, em 2016, houve predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’.

3.7 Sobre o Instrumento de Avaliação

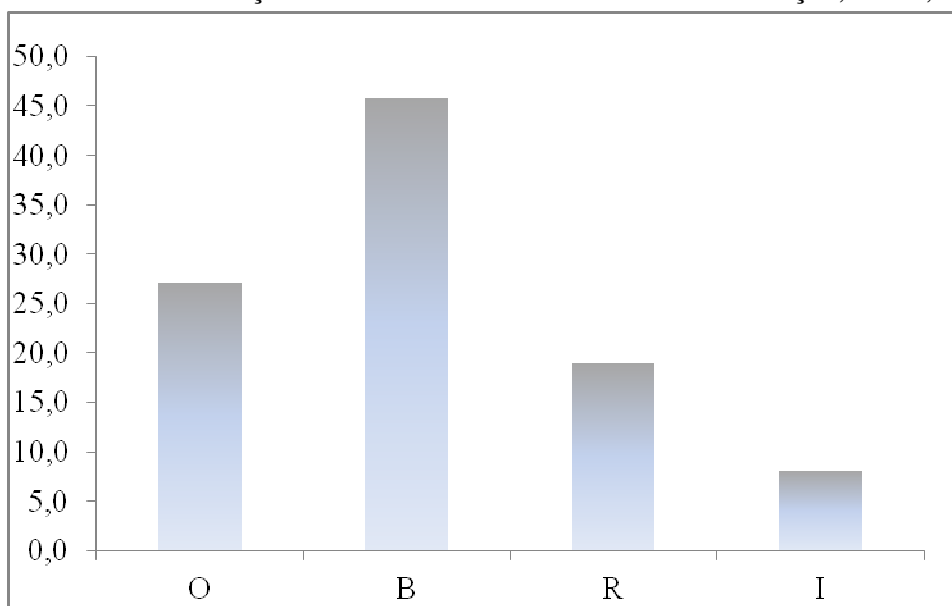
Na Parte VII, Sobre o Instrumento de Avaliação, o aluno atribui um conceito ao instrumento de avaliação por ele respondido em cada ano avaliado.

Os resultados dos anos de 2012 a 2016, em percentual de respondentes, sobre a forma como os alunos avaliaram o instrumento de avaliação, estão apresentados nas Tabelas 32, 33, 34, 35 e 36, seguidas dos gráficos correspondentes.

Tabela 32- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2012

GRUPO 4 -PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação	O	B	R	I	Total
Como você avalia o formato deste Instrumento de Avaliação	27,2	45,8	19,0	8,0	100,0

Gráfico 31- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2012

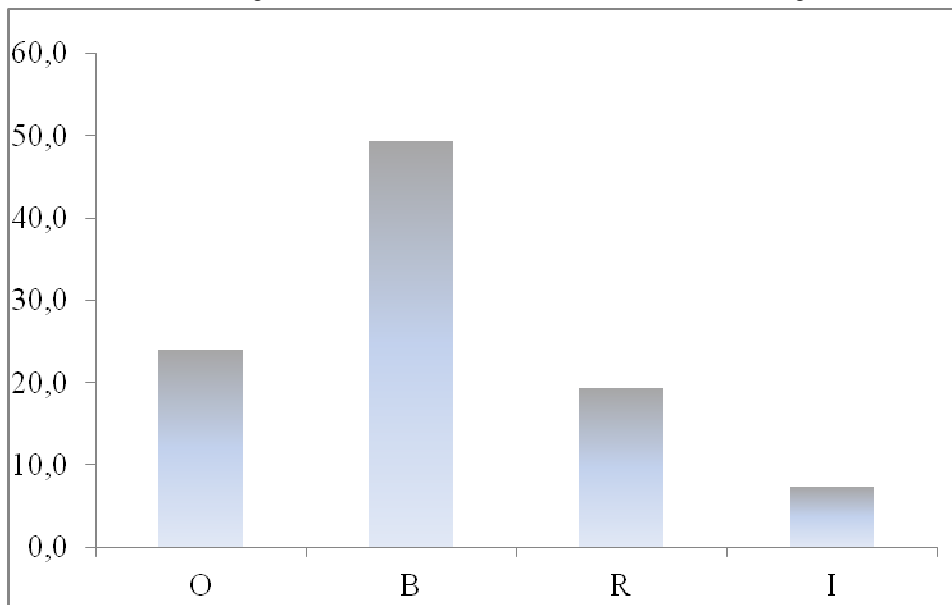


De acordo com o Gráfico 31, em 2012, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 33- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2013

GRUPO 4 -PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação	O	B	R	I	Total
Como você avalia o formato deste Instrumento de Avaliação	24,0	49,4	19,3	7,3	100,0

Gráfico 32- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2013

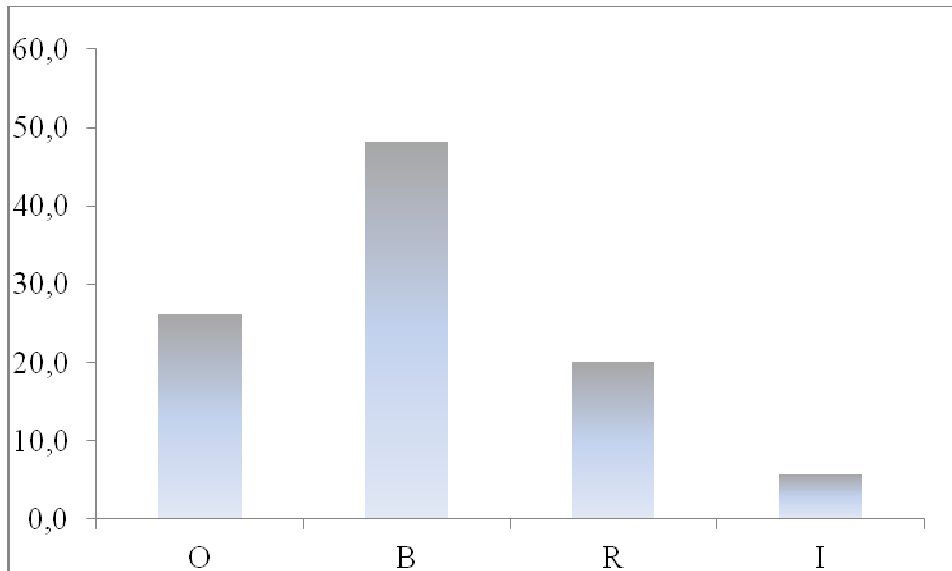


De acordo com o Gráfico 32, em 2013, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 34- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2014

GRUPO 4 -PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação	O	B	R	I	Total
Como você avalia o formato deste Instrumento de Avaliação	26,1	48,2	20,0	5,6	100,0

Gráfico 33- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2014

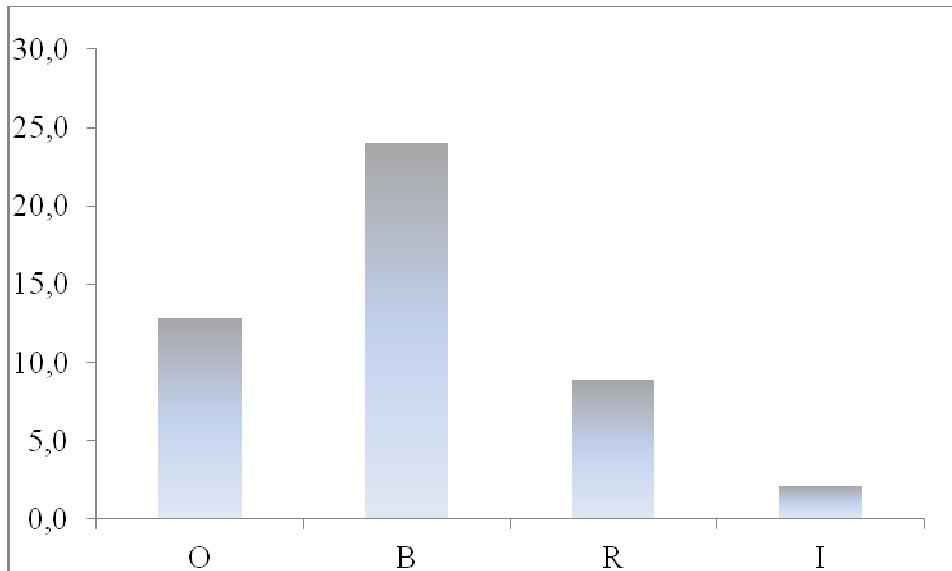


De acordo com o Gráfico 33, em 2014, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 35- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2015

GRUPO 4 -PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação	O	B	R	I	Total
Como você avalia o formato deste Instrumento de Avaliação	12,8	24,0	8,9	2,2	47,8

Gráfico 34- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2015

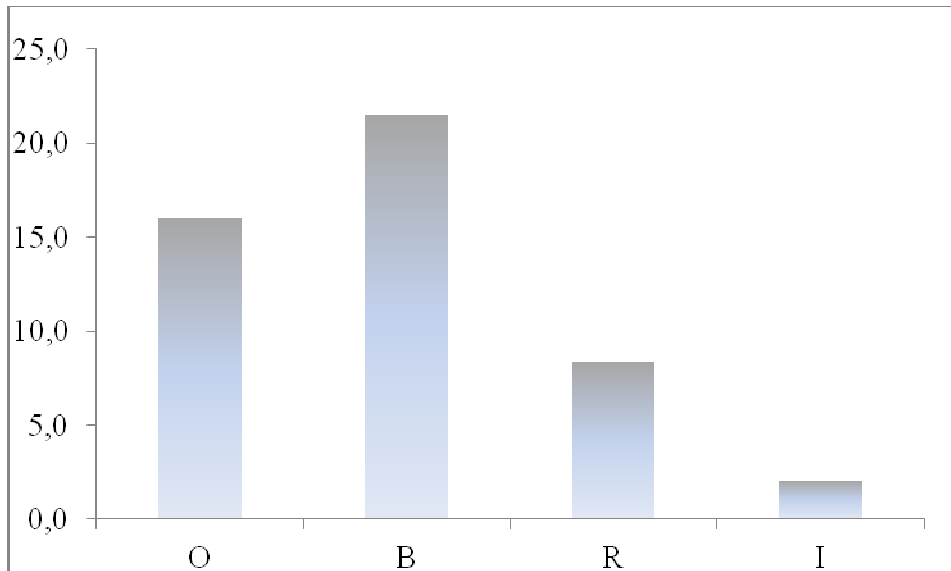


De acordo com o Gráfico 34, em 2015, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

Tabela 36- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2016

GRUPO 4 -PARTE VII- Sobre o Instrumento de Avaliação	O	B	R	I	Total
Como você avalia o formato deste Instrumento de Avaliação	16,0	21,5	8,4	2,1	47,9

Gráfico 35- Avaliação discente sobre o instrumento de avaliação, UEM, 2016



De acordo com o Gráfico 35, em 2016, houve predominância de respostas no conceito 'bom'.

4. Conclusões

Historicamente, a participação dos discentes no processo de avaliação interna da UEM tem mantido a média percentual de 19%, conforme dados apontados na Tabela 1 desse relatório, sendo: **16%**, em 2012; **20%**, em 2013; **14%**, em 2014; **24%**, em 2015 e **22%** em 2016.

A CPA tem realizado esforços no sentido de aumentar a participação, principalmente dos discentes, na autoavaliação institucional de modo a torná-la mais efetiva e representativa.

Cabe lembrar que os resultados dessa avaliação devem ser vistos e analisados com cuidado e atenção, devido ao índice de participação discente estar abaixo do desejado e dificultar que seja garantida a representatividade da amostra. Contudo, os resultados obtidos por meio da avaliação discente são muito relevantes.

Em destaque na avaliação discente realizada nos anos de 2012 a 2016, está a predominância de respostas no conceito ‘ótimo’ quando se trata do indicador que avalia aspectos relacionados ao corpo docente da Universidade. Os itens ‘pontualidade para com as aulas’ e ‘frequência para com as aulas’ obtiveram percentual de respostas superior a 50% no conceito ‘ótimo’ em todos os anos avaliados. Outros indicadores como ‘domínio e clareza do conteúdo’, ‘atendimento às dúvidas apresentadas’ e disponibilidade para atender ao aluno’, também mantiveram maior percentual de respostas no conceito ‘ótimo’. Somadas as avaliações com conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’ nesse indicador, chegamos a um percentual de 80% na média de respondentes em todos os anos avaliados, corroborando para uma avaliação ótima dos docentes da UEM na visão dos seus discentes.

De outro lado, o indicador que avalia aspectos da infraestrutura recebeu o maior percentual de respostas nos conceitos ‘ruim’ e/ou insatisfatório’ em todos os anos avaliados. Foram ressaltados os itens: ‘condição das instalações físicas gerais’, ‘condição das áreas de convivência’, limpeza e manutenção das salas, corredores, banheiros e instalações gerais’, ‘condições de acesso para deficientes’, ‘a segurança no campus’ e ‘acesso à internet’, como os pontos mais deficitários, sendo que em muitos desses itens, somadas as respostas nos conceitos ‘ruim’ e ‘insatisfatório’, abrange mais de 70% dos respondentes. Dentre todos, o item que sobressai com o maior percentual de respostas no conceito insatisfatório é a ‘segurança no campus’.

Diante do exposto, ressaltamos que o Sistema de Avaliação Interna vigente na UEM, aplicado sistemática e periodicamente pela CPA, permite aos gestores dessa instituição utilizarem as informações, contidas nos relatórios, como instrumento de gestão capaz de subsidiar ações para melhorar a qualidade da Universidade e suas atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço da Universidade.

4º Relatório de Autoavaliação

Abrangência: 2013 a 2018

ANEXO II

**RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO PELO DOCENTE
REALIZADA NA UEM EM 2018**

326

Junho - 2019

SUMÁRIO

1. Introdução.....	328
2. Metodologia.....	329
3. Resultado da Avaliação pelo Docente da UEM referente ao ano de 2018.....	330
3.1- Sobre a Organização Institucional.....	331
3.2- Sobre o Curso de Atuação.....	333
3.3- Sobre o Corpo Social.....	337
3.4- Sobre a Infraestrutura.....	340
3.3- Sobre o Instrumento de Avaliação.....	344
4. Conclusões.....	345

4. Introdução

A autoavaliação institucional da UEM é realizada por meio de diferentes instrumentos de avaliação elaborados pela CPA e aplicados *on-line*, utilizando o sistema desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM.

No ano da avaliação que este relatório abrange, foi utilizado o **Instrumento de Avaliação pelo Docente**, reformulado em 2017 e aplicado em 2018. O instrumento passou por uma reestruturação para que pudesse se adequar às mudanças pelas quais passa a instituição e aos eixos avaliativos, contemplando as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sinaes, conforme disposto na Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC n.º 14/2014.

O **Instrumento de Avaliação pelo Docente** é aberto trianualmente para que os docentes avaliem grupos de indicadores contendo itens sobre: a Organização Institucional; o Curso de maior Atuação do docente na instituição; o Corpo social; a Infraestrutura, e a Avaliação do Instrumento de Avaliação aplicado.

Para a divulgação dessa avaliação, a CPA contou com o apoio da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH) e do Núcleo de Processamento de dados (NPD), e utilizou o e-mail institucional dos servidores enviando diversos emails contendo um tutorial com orientações e informações de como acessar o instrumento, incluindo a forma de realizar a avaliação e os contatos da CPA para o atendimento aos docentes.

No presente documento estão dispostos os resultados gerais da Avaliação pelo Docente da UEM realizada no segundo semestre de 2018.

5. Metodologia

O sistema de avaliação adotado pela Comissão Própria de Avaliação da UEM (CPA) é desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM, com instrumentos de avaliação elaborados e implantados no sistema pela CPA, seguindo o formato de questionários *on-line*, aplicados na UEM desde 2006.

O **Instrumento de Avaliação pelo Docente** é aplicado trianualmente. Atualmente está dividido em cinco grupos de indicadores que englobam grupos de questões, com oito conceitos de respostas para cada questão. Há um campo aberto em cada grupo de questões para comentários dos alunos sobre os aspectos avaliados ou sobre outros não contemplados no instrumento.

Em 2018, o sistema de avaliação foi reconfigurado pelo NPD, tanto em formato quanto em linguagem de programação, o que tornou possível aplicar o instrumento aos docentes nesse ano.

O Quadro 1, descreve a estrutura do instrumento de avaliação pelo docente da UEM.

329

Quadro 1- Grupos de indicadores do instrumento de Avaliação pelo Docente

Parte 1	Organização Institucional
Parte 2	Curso de Atuação
Parte 3	Corpo Social
Parte 4	Infraestrutura
Parte 5	Avaliação do Instrumento
<p>Para cada pergunta há 8 alternativas de resposta:</p>	
	<p>O= ÓTIMO, B= BOM, R= REGULAR, R= RUIM, P= PÉSSIMO, NC= NÃO CONHEÇO, NA=NÃO SE APLICA, NI= NÃO SEI INFORMAR.</p>
Questão Aberta – há uma para cada grupo de questões	

6. Resultados da Avaliação pelo Docente da UEM realizada no ano de 2018

Os resultados da avaliação pelo Docente da UEM, referentes a 2018, estão organizados em tabelas com o demonstrativo do percentual de respondentes por conceito, dentro de um grupo de respostas em cada item pesquisado, de acordo com o indicador avaliado.

Na Tabela 1² está sistematizado o percentual de docentes respondentes da autoavaliação institucional em cada ciclo avaliativo, desde 2006.

Tabela 1- Participação do Docente na avaliação interna da UEM

	<i>2006</i>	<i>2012</i>	<i>2018</i>	<i>Total</i>
Número de servidores docentes	1.194	1.619	1.671	4.484
Respondentes por ano avaliado	794	263	381	1438
Percentual de participação	58,12%	16,24%	22,80	

Fonte: Arquivos da CPA

De acordo com os dados da Tabela 1, entre os anos de 2006 a 2018, a média dos docentes da UEM que responderam ao **Instrumento de Avaliação pelo Docente** foi de: **58,12%**, em 2006; **16,24%**, em 2012 e **22,80%** em 2018.

² Os dados dessa e das demais tabelas apresentadas neste relatório têm como fonte as informações básicas da CPA sobre as avaliações dos docentes em cada ano no qual o instrumento foi aplicado.

3.1 Sobre a Organização Institucional

Na Parte I, sobre a Organização Institucional, o Docente atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: a avaliação do seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos da UEM, e a avaliação sobre a administração da UEM. Os resultados da avaliação dos docentes realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 2- Avaliação dos Docentes sobre seu conhecimento da estrutura administrativa e dos regulamentos da UEM, 2018.

Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	12,27	44,59	28,14	6,49	1,59	0,00	6,93	0,00	100
Funcionamento dos Órgãos Colegiados em relação às suas competências	24,24	48,34	21,21	3,17	1,73	0,00	1,30	0,00	100
Missão, objetivo e finalidade da UEM	38,53	47,04	11,26	1,15	0,29	0,00	1,73	0,00	100
Normas e regulamentos da UEM	13,13	56,57	24,53	3,90	0,87	0,00	1,01	0,00	100
Objetivos e metas do seu Departamento/Centro	33,04	49,49	13,13	1,44	0,58	0,00	2,31	0,00	100
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEM	12,41	39,54	32,47	7,79	1,01	0,00	6,78	0,00	100
Políticas de capacitação do docente	27,71	44,59	19,19	4,76	1,01	0,00	2,74	0,00	100
Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEM	12,84	44,73	27,56	5,34	0,72	0,00	8,80	0,00	100
Sistema de ingresso dos alunos na UEM	28,86	49,64	17,46	2,89	0,72	0,00	0,43	0,00	100
Total**	22,56	47,17	21,66	4,10	0,95	0,00	3,56	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 2, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 69,73% das respostas. Em 2018, os Docentes da UEM, em geral, avaliaram ter um bom conhecimento acerca da estrutura administrativa e dos regulamentos da Universidade.

Tabela 3- Avaliação dos Docentes sobre a administração da UEM, 2018.

Avalie a administração da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Adequação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao contexto socioeconômico da região	8,90	39,21	18,32	5,14	1,71	0,00	0,00	26,71	100
Agilidade administrativa na solução de demandas coletivas pela Reitoria	11,60	41,81	28,16	5,97	3,41	0,00	0,00	9,04	100
Agilidade administrativa na solução de demandas coletivas pelo seu Centro	11,97	48,38	23,42	4,79	2,05	0,00	0,00	9,04	100
Agilidade administrativa na solução de demandas coletivas pelo seu Departamento	24,62	47,35	17,95	4,96	1,20	0,00	0,00	3,93	100
Agilidade administrativa na solução de demandas individuais pela Reitoria	10,43	37,95	23,93	6,32	4,10	0,00	0,00	17,26	100
Agilidade administrativa na solução de demandas individuais pelo seu Centro	15,21	46,15	20,51	4,96	1,71	0,00	0,00	11,45	100
Agilidade administrativa na solução de demandas individuais pelo seu Departamento	28,03	45,41	14,87	3,93	2,91	0,00	0,00	4,44	100
Atuação Conselho de Administração (CAD)	11,99	45,03	21,92	4,79	1,88	0,00	0,00	14,38	100
Atuação Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão (CEP)	13,87	55,99	15,24	2,04	0,68	0,00	0,00	11,82	100
Atuação do Conselho Universitário (COU)	14,38	50,34	18,84	3,25	1,37	0,00	0,00	11,82	100
Cumprimento das normas (Estatuto e Regimento Geral da UEM) pela Reitoria	21,23	48,29	10,62	3,25	1,37	0,00	0,00	14,04	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (ASC)	16,78	42,81	13,36	3,42	0,68	0,00	0,00	22,95	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (ASP)	11,82	41,27	13,53	3,42	0,68	0,00	0,00	29,28	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PCU)	8,90	33,56	25	10,27	4,28	0,00	0,00	17,47	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PAD)	14,73	44,69	11,99	3,77	0,68	0,00	0,00	24,17	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PEN)	23,08	46,84	12,82	3,08	0,51	0,00	0,00	13,68	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PEC)	20,51	46,67	11,97	1,88	0,17	0,00	0,00	18,80	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PPG)	29,57	49,91	10,60	2,22	0,34	0,00	0,00	7,35	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pela Assessoria de Comunicação (PRH)	34,25	51,20	8,05	1,88	0,68	0,00	0,00	3,94	100
Qualidade, profissionalismo etc. dos serviços prestados pelo Gabinete da Reitoria	21,06	41,10	12,33	2,23	1,88	0,00	0,00	21,40	100
Representatividade da UEM junto ao governo do Estado	12,84	24,66	27,91	17,12	9,76	0,00	0,00	7,71	100
Total**	17,42	44,24	17,23	4,77	2,00	0,00	0,00	14,33	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar

TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)

TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 3, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 61,66% das respostas, seguido de ‘regular’. Em 2018, os Docentes da UEM, consideraram que a Universidade teve boa administração nos aspectos avaliados.

3.2 Sobre o Curso de Atuação

Na Parte II, sobre o Curso de Atuação, o Docente atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: a avaliação da organização curricular do curso de maior atuação nos últimos três anos, e a avaliação: dos alunos, das atividades curriculares, das atividades práticas e da qualidade do curso. Os resultados da avaliação dos Docentes realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 4- Avaliação dos Docentes sobre o curso de maior atuação nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie a organização curricular do curso no qual você teve maior atuação nos últimos três anos	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Adequação entre o perfil do profissional previsto no PPC e as demandas do mercado de trabalho	19,94	51,84	17,94	3,68	1,07	0,00	0,00	5,52	100
Aplicação de mecanismos didático-pedagógicos para assegurar a acessibilidade a alunos com deficiência e com necessidades educacionais	11,66	33,44	22,24	6,29	3,07	0,00	0,00	23,31	100
Apresentação, em cada período letivo, dos planos de ensino aos estudantes pelos professores	22,70	47,55	14,72	3,83	1,38	0,00	0,00	9,82	100
Atuação da coordenação do curso	45,86	34,82	11,04	4,14	1,84	0,00	0,00	2,30	100
Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	19,33	34,36	19,17	3,99	2,76	0,00	0,00	20,40	100
Carga horária das disciplinas	22,36	57,12	14,85	4,13	1,07	0,00	0,00	0,46	100
Distribuição da carga horária anual e semestral nas	19,79	55,06	17,70	5,52	0,46	0,00	0,00	1,38	100
Distribuição das disciplinas nas séries	21,47	53,53	18,10	4,29	1,07	0,00	0,00	1,53	100
Integração entre as disciplinas de uma mesma série	12,73	44,63	30,67	7,36	1,99	0,00	0,00	2,61	100
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	18,25	48,16	22,55	6,44	2,30	0,00	0,00	2,30	100
Perfil do profissional previsto no PPC contemplado nas disciplinas do curso	25,00	53,66	12,12	1,53	0,61	0,00	0,00	7,06	100
Possibilidade de participação dos alunos em ações comunitárias	16,26	40,03	24,23	6,29	1,53	0,00	0,00	11,66	100
Previsão de critérios de avaliação adequados a alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais	8,90	29,75	22,24	5,52	2,91	0,00	0,00	30,67	100
Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	20,20	53,07	18,10	2,76	0,61	0,00	0,00	5,21	100
Total**	20,32	45,50	18,98	4,70	1,62	0,00	0,00	8,87	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 4, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 65,82% das respostas. Em 2018, os aspectos dos cursos onde os docentes tiveram maior atuação nos últimos três anos, em geral, foram bem avaliados pelos docentes. Destaca-se o indicador: “Previsão de critérios de avaliação adequados a alunos com

deficiência e com necessidades educacionais especiais” que apresentou um percentual de 30,67% de respostas no conceito ‘não sei informar’, nesse período.

Tabela 5- Avaliação dos Docentes sobre os alunos do curso de maior atuação nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie os alunos do curso no qual você teve maior atuação nos últimos três anos	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Conhecimento sobre os conteúdos das disciplinas cursadas em séries anteriores	4,23	38,70	41,30	10,08	3,00	0,00	0,00	2,60	100
Formação na educação básica	5,68	25,00	39,61	20,78	5,84	0,00	0,00	3,08	100
Habilidade em relação ao raciocínio lógico	6,99	39,67	36,75	11,87	4,07	0,00	0,00	0,65	100
Habilidade em relação à aplicação da teoria	4,39	38,70	43,74	10,89	1,79	0,00	0,00	0,49	100
Habilidade em relação à compreensão	6,83	45,20	36,91	8,62	1,95	0,00	0,00	0,33	100
Habilidade em relação à interpretação	5,20	35,12	44,39	11,54	3,41	0,00	0,00	0,33	100
Nível de interesse e de dedicação na disciplina que você ministra no Curso	12,36	49,27	29,27	7,15	1,63	0,00	0,00	0,33	100
Respeito e comportamento dos alunos em sala de aula	26,50	51,71	17,24	2,93	1,30	0,00	0,00	1,04	100
Total**	9,02	40,02	36,15	10,48	2,88	0,00	0,00	1,04	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 5, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Em 2018, na opinião dos docentes, os alunos foram bem avaliados nos aspectos listados. Destaca-se o indicador: “Formação na educação básica” que apresentou um percentual de 20,78% de respostas no conceito ‘ruim’.

Tabela 6- Avaliação dos Docentes sobre as atividades extracurriculares do curso de maior atuação nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie as atividades extracurriculares do curso no qual você teve maior atuação nos últimos três anos	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Adequação de critérios para ingresso discente no PET	16,23	22,68	9,44	3,31	2,15	0,00	0,00	46,19	100
Interesse discente na participação em projetos de ensino	8,44	28,97	30,96	9,93	2,48	0,00	0,00	19,21	100
Interesse discente na participação em projetos de extensão	13,74	38,91	26,49	5,96	1,49	0,00	0,00	13,41	100
Interesse discente na participação em projetos de pesquisa	24,01	44,04	21,69	4,030	1,49	0,00	0,00	4,47	100
Número de Bolsa Trabalho para a demanda da UEM	2,15	16,72	25,17	14,24	6,29	0,00	0,00	35,43	100
Número de Bolsa Monitoria para a demanda do curso	3,97	20,86	27,48	21,69	9,11	0,00	0,00	16,89	100
Número de vagas para preceptorias para a demanda da universidade	6,62	21,36	23,18	6,79	2,48	0,00	0,00	39,57	100
Oportunidade para a participação discente em projetos de ensino	21,85	40,40	16,23	6,46	2,15	0,00	0,00	12,91	100
Oportunidade para a participação discente em projetos de extensão e cultura	26,65	40,89	14,27	3,81	1,49	0,00	0,00	11,59	100
Oportunidade para a participação discente em projetos de pesquisa como PIC, PIBIC, PIBID	43,38	36,59	12,09	1,99	1,49	0,00	0,00	4,47	100
Total**	16,80	31,14	20,73	7,85	3,06	0,00	0,00	20,41	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 6, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Em 2018, as atividades extracurriculares do curso de maior atuação nos últimos três anos, foram bem avaliadas pelos docentes que responderam a avaliação.

Tabela 7- Avaliação dos Docentes sobre a qualidade social do curso de maior atuação nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie a qualidade social do curso no qual você teve maior atuação nos últimos três anos	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Contribuição do Curso para a formação da ética profissional	27,60	52,56	11,74	1,98	0,99	0,00	0,00	5,12	100
Contribuição do Curso para o atendimento da realidade social	22,64	43,97	21,98	4,63	1,32	0,00	0,00	5,45	100
Resposta do Curso aos problemas econômicos, políticos e sociais	13,22	46,45	23,31	6,78	0,99	0,00	0,00	9,26	100
Total**	21,16	47,66	19,01	4,46	1,10	0,00	0,00	6,61	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 7, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 68,82% das respostas, seguido de ‘regular’. Em 2018, os aspectos relacionados à

qualidade social do curso de maior atuação dos docentes nos últimos três anos, tiveram avaliação boa pela maioria dos docentes que respondeu à avaliação.

Tabela 8- Avaliação dos Docentes sobre as atividades práticas em laboratórios e unidades hospitalares do curso de maior atuação nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie as atividades práticas em laboratórios e unidades hospitalares do curso no qual você teve maior atuação nos últimos três anos	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida aos laboratórios	8,13	22,79	19,08	9,54	7,24	21,91	11,31	0,00	100
Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida às unidades hospitalares	1,95	9,98	8,24	3,25	1,52	50,33	24,73	0,00	100
Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência aos laboratórios	4,24	14,49	15,02	7,77	4,77	30,39	23,32	0,00	100
Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência às unidades hospitalares	1,08	7,59	6,51	2,60	1,08	53,80	27,33	0,00	100
Contribuição das atividades em laboratório para o conhecimento técnico e teórico dos alunos	23,67	64,63	12,19	3,18	0,88	20,67	4,77	0,00	100
Contribuição das atividades em unidades hospitalares para o conhecimento técnico e teórico dos alunos	7,07	12,01	4,24	0,88	0,00	63,78	12,01	0,00	100
Total**	7,69	16,92	10,88	4,54	2,58	40,15	17,25	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 8, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘não se aplica’ e ‘não conheço’, indicando que, grande parte dos docentes que responderam a avaliação em 2018, possam não utilizar laboratórios ou ambientes hospitalares em atividades práticas de ensino. Dentre os respondentes que, possivelmente, utilizam esses espaços, 16,92% pontuaram o conceito “bom”, e 10,88%, o conceito regular.

3.3 Sobre o Corpo Social

Na Parte III, sobre o Corpo Social, o Docente atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: a avaliação do corpo docente do seu departamento nos últimos três anos; a avaliação do relacionamento interpessoal e da organização departamental nesse período; e a avaliação da gestão departamental. Os resultados da avaliação dos docentes realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 9- Avaliação dos Docentes sobre a atuação do corpo docente do seu Departamento nos últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie a atuação do corpo docente do seu departamento, nos últimos três anos, nas seguintes atividades	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Administração	28,22	54,06	13,87	3,43	1,31	0,49	1,63	0,00	100
Bancas de concurso, de teste seletivo, de progressão/ascensão na carreira e de bancas especiais	37,85	46,49	8,97	1,14	1,63	0,33	3,59	0,00	100
Comissões: temporárias e permanentes	31,00	48,78	9,14	1,96	0,65	0,65	7,83	0,00	100
Ensino	36,53	48,86	10,88	1,95	0,65	0,16	0,97	0,00	100
Extensão e Cultura	22,84	40,95	23,16	6,36	1,47	1,31	3,92	0,00	100
Organização de eventos acadêmicos	34,26	42,90	16,31	3,10	0,98	0,82	1,63	0,00	100
Organização de visitas e de viagens de estudos	12,56	24,31	26,75	9,14	3,92	9,30	14,03	0,00	100
Orientação de dissertações e teses	40,62	33,44	7,18	2,77	0,49	9,79	5,71	0,00	100
Orientação de Programa de Monitoria	20,55	43,23	16,15	3,75	0,65	2,28	13,38	0,00	100
Orientação de Programas de Iniciação Científica	45,02	41,27	9,46	1,47	0,16	0,33	2,28	0,00	100
Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação	34,09	45,19	8,16	1,14	0,33	8,97	2,12	0,00	100
Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu	20,88	33,12	9,95	2,81	0,33	1,47	3,43	0,00	100
Participação em bancas de defesa de trabalhos de graduação e de pós-graduação	38,34	46,82	8,65	1,14	0,16	1,47	3,43	0,00	100
Participação em eventos acadêmicos	26,61	46,17	19,90	3,75	1,14	0,16	3,26	0,00	100
Participação em grupos de estudos	17,29	37,36	22,68	4,89	1,79	1,47	14,52	0,00	100
Participação no planejamento de atividades departamentais	14,85	43,07	23,38	6,04	2,12	0,49	5,06	0,00	100
Pesquisa	44,12	41,18	10,29	2,78	0,49	0,16	0,98	0,00	100
Total**	29,68	42,01	14,70	3,36	1,07	3,34	5,83	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 9, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 71,69% das respostas. Em 2018, dos docentes, em geral, fizeram consideraram boa muito boa a atuação dos docentes nos seus departamentos. Coube destaque para a participação docente nas atividades de: “Orientação de Programas de Iniciação Científica”, “Pesquisa”, “Orientação de dissertações e teses”, que tiveram percentual significativo no conceito ‘ótimo’

Tabela 10- Avaliação dos Docentes sobre o relacionamento interpessoal e sobre a organização departamental, 2018.

Avalie o relacionamento interpessoal e a organização departamental	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Colaboração e solidariedade entre os membros do Departamento	15,67	49,17	26,83	4,17	3,17	0,00	0,00	1,00	100
Número de funcionários em seu Departamento /Setor em relação à demanda de trabalho	4,17	17,83	32,00	28,33	17,17	0,00	0,00	0,50	100
Participação docente nas decisões da instituição	10,83	46,00	28,83	8,00	1,33	0,00	0,00	5,00	100
Relacionamento entre os docentes	20,00	52,83	20,00	3,83	2,67	0,00	0,00	0,67	100
Relacionamento entre os docentes e a chefia	41,33	44,83	9,83	1,67	1,83	0,00	0,00	0,50	100
Relacionamento entre os docentes e os técnicos	31,67	54,17	11,17	1,33	0,50	0,00	0,00	1,17	100
Total**	20,61	44,14	21,44	7,89	4,44	0,00	0,00	1,47	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar

TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)

TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 10, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’, ‘regular’ e ‘ótimo’. Em 2018, a avaliação dos docentes sobre o relacionamento interpessoal e sobre a organização departamental, foi positiva. Destacamos o indicador “Número de funcionários em seu Departamento /Setor em relação à demanda de trabalho” que obteve 28,33% de respostas no conceito “ruim”.

Tabela 11- Avaliação dos Docentes sobre a gestão departamental, 2018.

Avalie a gestão departamental	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Agilidade e qualidade na solução de problemas administrativos pelo seu Departamento	31,18	45,99	15,85	4,01	1,92	0,00	0,00	1,05	100
Carga horária destinada a estudos, ao planejamento e às demais atividades que não as de ensino	20,56	52,09	19,34	2,79	2,26	0,00	0,00	2,96	100
Critérios para afastamento para capacitação	25,96	51,57	15,66	3,11	1,57	0,00	0,00	1,92	100
Compatibilidade das atribuições com o regime de trabalho dos docentes	32,23	45,30	9,76	1,92	0,52	0,00	0,00	10,28	100
Critérios para atribuição das atividades de ensino	26,48	54,70	11,32	1,92	1,57	0,00	0,00	4,01	100
Estímulo e oportunidade para o desenvolvimento profissional dos docentes	25,44	48,78	16,90	4,53	1,57	0,00	0,00	2,79	100
Integração e articulação entre os docentes de diversos departamentos, centros e campi da Instituição	11,50	35,02	30,84	11,15	2,26	0,00	0,00	9,23	100
Participação dos docentes na avaliação e no planejamento das atividades do Departamento	18,64	49,83	21,60	4,88	1,74	0,00	0,00	3,31	100
Total**	24,00	47,91	17,66	4,31	1,68	0,00	0,00	4,44	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 11, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 71,91% das respostas, seguido de regular. Em 2018, a gestão departamental foi muito bem avaliada pelos docentes que participaram da avaliação.

3.4 Sobre a Infraestrutura

Na Parte IV, sobre a Infraestrutura, o Docente atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: a avaliação da infraestrutura da biblioteca do campus em que o curso de sua maior atuação nos últimos três anos está sediado; a avaliação das salas de aula e dos laboratórios de ensino; a avaliação da infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus; e a avaliação dos serviços prestados pela UEM. Os resultados da avaliação dos Docentes realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 12- Avaliação dos Docentes sobre a biblioteca do campus do curso de maior atuação nos no últimos três anos na UEM, 2018.

Avalie a biblioteca no campus em que o curso de sua maior atuação nos últimos três anos está sediado	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida	11,22	39,84	14,63	4,72	2,28	0,00	27,32	0,00	100
Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida	6,50	26,50	15,28	3,58	1,95	0,00	46,18	0,00	100
Atendimento realizado pelos funcionários da Biblioteca	31,71	51,54	10,73	0,98	0,98	0,00	4,07	0,00	100
Atualização do acervo bibliográfico	6,67	39,02	37,72	9,43	3,41	0,00	3,74	0,00	100
Condições físicas da Biblioteca em relação ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e limpeza	20,49	54,96	16,42	3,90	1,30	0,00	2,93	0,00	100
Espaços (mesas, baias etc.) para estudos	14,96	44,72	20,33	5,20	3,09	0,49	11,20	0,00	100
Funcionamento on-line da Biblioteca para empréstimos, para reservas, para consultas etc.	25,04	45,85	6,99	0,81	0,65	0,81	19,84	0,00	100
Horários de atendimento da Biblioteca	30,89	58,37	6,34	1,63	0,65	0,00	2,11	0,00	100
Organização e acesso ao acervo	22,76	58,94	13,33	1,46	0,33	0,00	2,28	0,00	100
Quantidade de exemplares de livros da bibliografia básica em relação ao número de alunos	6,50	35,45	38,37	11,22	3,41	0,00	5,04	0,00	100
Quantidade de salas para estudos em grupo	9,43	35,45	21,46	6,18	3,41	0,65	23,41	0,00	100
Total**	16,93	44,69	18,33	4,46	1,95	0,18	13,47	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 12, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’, seguido de ‘ótimo’. Em 2018, em sua grande maioria, foi boa a avaliação dos docentes sobre a infraestrutura da biblioteca do campus do curso de sua maior atuação nos últimos 3 anos. Destacamos o indicador “Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida” que apresentou um percentual de 46,18% de respostas no conceito ‘não conheço’.

Tabela 13- Avaliação dos Docentes sobre a infraestrutura das salas de aula e laboratórios de ensino, 2018.

Avalie a infraestrutura das salas de laboratórios de ensino	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida às salas de aula, aos laboratórios e a outros espaços destinados ao ensino	8,80	29,24	29,40	12,13	7,97	0,00	0,00	12,46	100
Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida às salas de aula, aos laboratórios e a outros espaços destinados ao ensino	4,82	26,41	27,57	8,97	6,31	0,00	0,00	25,91	100
Condições das salas de aula em relação aos seguintes aspectos: ventilação, iluminação, acústica mobiliário e limpeza	4,32	23,42	37,71	22,43	11,63	0,00	0,00	0,50	100
Disponibilidade de projetor multimídia e de outros recursos didáticos	12,79	30,23	29,24	16,78	9,97	0,00	0,00	1,00	100
Instalações dedicadas às aulas práticas/experimentais e às oficinas pedagógicas em relação aos seguintes aspectos: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e limpeza	4,65	28,74	34,55	12,79	8,64	0,00	0,00	10,63	100
Presença de equipamentos de segurança nas instalações dedicadas às aulas práticas/experimentais e às oficinas pedagógicas	2,99	19,27	26,41	14,62	9,30	1,33	0,00	26,08	100
Quantidade de equipamentos para as aulas práticas	2,99	21,76	36,54	16,11	9,30	0,00	0,00	13,29	100
Quantidade de salas de aula disponíveis às necessidades do Curso	6,48	30,07	30,56	20,43	9,47	0,00	0,00	2,99	100
Total**	5,98	26,14	31,50	15,53	9,07	0,17	0,00	11,61	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 13, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘regular’ e ‘bom’, seguido do conceito ‘ruim’. Dentre os indicadores com maior percentual de respostas no conceito ‘ruim’, estão as “Condições das salas de aula em relação aos seguintes aspectos: ventilação, iluminação, acústica, mobiliário e limpeza” e a “Quantidade de salas de aula disponíveis às necessidades do Curso”

Tabela 14- Avaliação dos Docentes sobre a infraestrutura disponível para a permanência dos docentes na UEM, 2018.

Avalie a infraestrutura disponível para a permanência dos docentes no campus	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida às salas para permanência e para orientação	6,00	31,17	28,50	13,83	7,00	0,00	13,50	0,00	100
Acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida às salas para permanência e para orientação	4,67	28,83	26,83	11,67	6,50	0,00	21,50	0,00	100
Adequação das salas para permanência e para orientação em relação aos seguintes aspectos: acústica, iluminação, ventilação, limpeza e mobiliário ergonômico	6,50	29,50	31,00	17,33	14,83	0,00	0,83	0,00	100
Cantinas	0,67	14,67	25,83	21,33	22,67	0,00	14,83	0,00	100
Condições de segurança no trabalho	4,33	32,17	31,33	16,83	13,67	0,00	1,67	0,00	100
Disponibilidade de material de consumo e de expediente	7,33	37,00	37,17	14,33	6,33	0,00	0,83	0,00	100
Disponibilidade, renovação e adequação dos equipamentos	2,50	18,17	39,17	23,17	15,50	0,00	1,50	0,00	100
Estacionamento	12,31	43,09	27,12	11,31	5,82	0,00	0,33	0,00	100
Mapas e sinalizações da localização de cada setor	2,83	28,00	32,83	24,33	10,17	0,00	1,83	0,00	100
Quantidade de salas para permanência e para orientações	10,17	31,33	24,83	18,83	14,33	0,00	0,50	0,00	100
Restaurante	3,67	25,50	18,50	5,50	6,17	0,00	40,67	0,00	100
Sanitários	6,50	22,00	29,50	23,50	18,33	0,00	0,17	0,00	100
Total**	5,98	26,14	31,50	15,53	9,07	0,17	0,00	11,61	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 14, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘regular’ e ‘bom’, seguido do conceito ‘ruim’. Alguns indicadores como: “Cantinas”, “Condições de segurança no trabalho”, “Disponibilidade, renovação e adequação dos equipamentos”, “Mapas e sinalizações da localização de cada setor” e “Quantidade de salas para permanência e para orientações”, receberam significativo percentual de respostas no conceito ‘péssimo’ por parte dos docentes que avaliaram os aspectos de infraestrutura em 2018.

Tabela 15- Avaliação dos Docentes sobre os serviços prestados pela UEM, 2018.

Avalie os serviços prestados pela UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Ambulatorial	11,64	43,56	10,41	1,94	0,53	0,00	12,87	19,05	100
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)	3,53	20,46	10,58	3,53	1,41	0,00	20,63	39,86	100
Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmet)	8,82	40,74	16,75	5,82	2,82	0,00	8,11	16,93	100
Internet e rede sem fio	4,94	33,16	31,92	19,40	10,23	0,00	0,00	0,35	100
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac)	20,81	45,50	7,94	0,18	0,53	0,00	6,88	18,17	100
Odontológico	5,29	12,35	2,47	0,71	1,23	0,00	36,33	41,62	100
Psicológico	4,59	12,70	4,59	1,94	1,59	0,00	35,10	39,51	100
Segurança interna (patrimonial e pessoal)	1,76	20,11	36,33	18,87	14,64	0,00	2,65	5,64	100
Telefonia	13,05	51,32	18,52	4,59	1,41	0,00	2,47	8,64	100
Transporte	2,12	19,58	21,87	9,17	4,94	0,00	16,75	25,57	100
Total**	7,65	29,95	16,14	6,61	3,93	0,00	14,18	21,53	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar

TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)

TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 15, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’, seguido do conceito ‘não sei informar’. O indicador “Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac)” foi o que teve maior percentual de respostas no conceito ‘ótimo’, seguido do indicador “Telefonia”. Dentre os indicadores com avaliação nos conceitos ‘ruim’ ou ‘péssimo’, destacam-se a “Internet e rede sem fio” e a “Segurança interna (patrimonial e pessoal)”.

3.5 Sobre o Instrumento de Avaliação

Na Parte V, sobre a Avaliação do Instrumento de Avaliação, o Docente atribuiu um conceito ao **Instrumento de Avaliação pelo Docente** que ele respondeu. Os resultados da avaliação dos Docentes realizada em 2018, sobre esse aspecto, em percentual de respondentes, está discriminado na Tabela a seguir.

Tabela 16- Avaliação dos Docentes sobre o instrumento de avaliação aplicado, 2018.

Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Quanto à clareza das questões	36,16	52,93	9,93	0,98	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Quanto à objetividade das perguntas	38,83	47,96	11,09	1,79	0,33	0,00	0,00	0,00	100
Total**	37,49	50,45	10,51	1,39	0,16	0,00	0,00	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar

TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)

TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 16, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 87,94% das respostas. Em 2018, o instrumento de avaliação aplicado foi muito bem avaliado pelos docentes que participaram da avaliação.

1. Conclusões

Historicamente, a participação dos Docentes no processo de autoavaliação institucional da UEM se manteve num percentual abaixo do esperado. Conforme os dados na Tabela 1 desse relatório, entre os anos de 2006 a 2018, a média dos docentes da UEM que responderam o **Instrumento de Avaliação pelo Docente** foi de: **58,12%**, em 2006; **16,24%**, em 2012 e **22,80%** em 2018.

A CPA realiza esforços contínuos no sentido de encontrar formas para melhorar a participação da comunidade universitária na avaliação interna.

No final de 2017, por mudanças internas no NPD, foi designada uma nova equipe técnica (analista e estagiários) para dar suporte à CPA. O Sistema de Avaliação passou por ampla reformulação, um novo sistema de avaliação foi desenvolvido, os instrumentos de avaliação foram, totalmente, revisados pela CPA e foram intensificadas as ações em prol da melhoria da avaliação interna da Universidade, sendo que em 2018, ocorreu um sensível aumento no percentual de participação dos Docentes na avaliação interna, comparado ao percentual de participação deste segmento no ciclo avaliativo realizado em 2012.

De acordo com os dados apresentados neste relatório, a avaliação dos docentes da UEM, em relação aos indicadores de avaliação que compuseram o instrumento aplicado em 2018, foi, na grande maioria, dentro dos conceitos 'bom' e 'ótimo'. Destacam-se como pontos positivos: o encaminhamento das questões administrativas pelos Departamentos e pelos Centros de ensino; a atuação dos Conselhos superiores; o cumprimento das normas e regulamentos pela Reitoria e pelas Pró-reitorias; a atuação da coordenação dos conselhos acadêmicos dos cursos de graduação; a qualidade social dos cursos de graduação; a oportunidade para a participação discente em projetos de pesquisa como PIC, PIBIC, PIBID; a orientação docente em Programas de Iniciação Científica e Pós-Graduação; a atuação do corpo docente na instituição nas diversas áreas do ensino, pesquisa, extensão e administrativas; a atuação docente em pesquisa e em orientação de dissertações e teses; o relacionamento entre os docentes e a chefia; o atendimento realizado pelos funcionários da Biblioteca Central; e o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac). Dentre os pontos negativos, estão: a avaliação dos docentes em relação à formação básica dos alunos da graduação; o número de bolsas trabalho e monitoria para as demandas da UEM; o número de funcionários nos Departamentos /Setores em relação à demanda de

trabalho; a integração e articulação entre os docentes de diversos departamentos, centros e campi da Instituição; as condições das salas de aula em relação aos seguintes aspectos: ventilação, iluminação, acústica mobiliário e limpeza; a disponibilidade de projetores multimídia, recursos didáticos, equipamento para as aulas práticas e equipamentos de segurança nas instalações dedicadas às aulas práticas/experimentais e às oficinas pedagógicas; a quantidade de salas de aula disponíveis; os mapas e sinalizações de localização as cantinas, os sanitários e a segurança interna (patrimonial e pessoal).

Um aspecto relevante apontado na avaliação pelo docente foi o indicador: “Previsão de critérios de avaliação adequados a alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais” que, no período avaliado, teve um percentual de 30,67% de respostas no conceito ‘não sei informar’.

A participação dos docentes na autoavaliação institucional apresenta resultados muito relevantes e o Sistema de Avaliação Interna vigente na UEM, aplicado sistemática e periodicamente, permite aos gestores dessa instituição utilizarem as informações, contidas nos relatórios, como instrumento de gestão capaz de subsidiar ações para melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço da Universidade.

4º Relatório de Autoavaliação

Abrangência: 2013 a 2018

ANEXO III

**RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO PELO AGENTE
UNIVERSITÁRIO REALIZADA NA UEM EM 2018**

347

Junho - 2019

SUMÁRIO

1. Introdução.....	349
2. Metodologia.....	350
3. Resultado da Avaliação pelo Agente Universitário da realizada em 2018.....	351
3.1- Sobre a Organização Institucional.....	352
3.2- Sobre as Políticas, Normativas e Práticas Institucionais, e Corpo Social.....	354
3.3- Sobre as Sobre a Infraestrutura e a Avaliação do Instrumento de Avaliação.....	358
4. Conclusões.....	362

7. Introdução

A autoavaliação institucional da UEM é realizada por meio de diferentes instrumentos de avaliação elaborados pela CPA e aplicados *on-line*, utilizando o sistema desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM.

No ano da avaliação que este relatório abrange, foi utilizado o **Instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário**, reformulado em 2017 e aplicado em 2018. O instrumento passou por uma reestruturação para que pudesse se adequar às mudanças pelas quais passa a instituição e aos eixos avaliativos, contemplando as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sinaes, conforme disposto na Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC n.º 14/2014.

O **Instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário** é aberto trianualmente para que os agentes universitários avaliem grupos de indicadores contendo itens sobre: a organização institucional; as políticas, normativas e práticas institucionais; a infraestrutura, e a avaliação do instrumento de avaliação aplicado.

Para a divulgação dessa avaliação, a CPA contou com o apoio da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH) e do Núcleo de Processamento de dados (NPD), e utilizou o e-mail institucional dos servidores enviando diversos e-mails contendo um tutorial com orientações e informações de como acessar o instrumento, incluindo a forma de realizar a avaliação e os contatos da CPA para o atendimento aos agentes universitários.

No presente documento estão dispostos os resultados gerais da Avaliação pelo Agente Universitário da UEM realizada no segundo semestre de 2018.

8. Metodologia

O sistema de avaliação adotado pela Comissão Própria de Avaliação da UEM (CPA) é desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM, com instrumentos de avaliação elaborados e implantados no sistema pela CPA, seguindo o formato de questionários *on-line*, aplicados na UEM desde 2006.

O **Instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário** é aplicado trianualmente. Atualmente está dividido em três grupos de indicadores que englobam grupos de questões, com oito conceitos de respostas para cada questão. Há um campo aberto em cada grupo de questões para comentários dos alunos sobre os aspectos avaliados ou sobre outros não contemplados no instrumento.

Em 2018, o sistema de avaliação foi reconfigurado pelo NPD, tanto em formato quanto em linguagem de programação, o que tornou possível aplicar o instrumento aos agentes universitários nesse ano.

350

O Quadro 1, descreve a estrutura do instrumento de avaliação pelo agente universitário da UEM.

Quadro 1- Grupos de indicadores do instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário

Parte 1	Organização Institucional
Parte 2	Políticas, Normativas e Práticas Institucionais e Corpo Social
Parte 3	Infraestrutura e Avaliação do Instrumento
Para cada pergunta há 8 alternativas de resposta:	O= ÓTIMO, B= BOM, R= REGULAR, R= RUIM, P= PÉSSIMO, NC= NÃO CONHEÇO, NA=NÃO SE APLICA, NI= NÃO SEI INFORMAR.
Questão Aberta – há uma para cada grupo de questões	

9. Resultados da Avaliação pelo Agente Universitário da UEM realizada no ano de 2018

Os resultados da avaliação pelo Agente Universitário da UEM, referentes a 2018, estão organizados em tabelas com o demonstrativo do percentual de respondentes por conceito, dentro de um grupo de respostas em cada item pesquisado, de acordo com o indicador avaliado.

Na Tabela 1³ está sistematizado o percentual de agentes universitários respondentes da autoavaliação institucional em cada ciclo avaliativo, desde 2006.

Tabela 1- Participação do Agente Universitário na avaliação interna da UEM

	<i>2006</i>	<i>2012</i>	<i>2018</i>	<i>Total</i>
Nº de servidores agentes universitários	2.705	2.645	2.241	7.591
Respondentes por ano avaliado	792	249	347	1388
Percentual de participação	29,28%	9,41%	15,48%	

Fonte: Arquivos da CPA

351

De acordo com os dados da Tabela 1, entre os anos de 2006 a 2018, a média dos agentes universitários da UEM que responderam ao **Instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário** foi de: **29,28%**, em 2006; **9,41%**, em 2012 e **15,48%** em 2018.

³ Os dados dessa e das demais tabelas apresentadas neste relatório têm como fonte as informações básicas da CPA sobre as avaliações dos agentes universitários em cada ano no qual o instrumento foi aplicado.

3.1 Sobre a Organização Institucional

Na Parte I, sobre a Organização Institucional, o Agente Universitário atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e os regulamentos da UEM, a avaliação sobre a administração e sobre os canais de comunicação da UEM. Os resultados da avaliação dos agentes universitários realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 2- Avaliação dos Agentes Universitários sobre seu conhecimento da estrutura administrativa e dos regulamentos da UEM, 2018

Como você avalia o seu conhecimento sobre a estrutura administrativa e o regulamentos da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Seu conhecimento sobre a constituição e as funções dos Órgãos Colegiados Superiores da UEM: Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Universitário	13,10	44,28	28,27	7,48	2,08	0,00	4,78	0,00	100
Seu conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação da UEM (CPA)	6,03	36,59	34,51	9,56	3,74	0,00	9,56	0,00	100
Seu conhecimento sobre a Missão da UEM	12,89	58,63	12,47	1,46	1,25	0,00	7,69	0,00	100
Seu conhecimento sobre as Normas e os Regulamentos da UEM	12,89	58,13	21,83	2,29	0,83	0,00	3,53	0,00	100
Seu conhecimento sobre Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEM	5,41	31,10	27,44	9,56	3,74	0,00	19,75	0,00	100
Seu conhecimento sobre os direitos e deveres dos servidores da UEM	29,31	56,13	9,98	2,49	0,62	0,00	1,46	0,00	100
Seu conhecimento sobre vagas para representantes técnico administrativos nos Colegiados Superiores (CEP, CAD e COU)	14,55	36,50	28,69	10,81	3,53	0,00	5,82	0,00	100
Total**	14,91	45,74	23,31	6,24	2,26	0,00	7,51	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 2, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Os agentes universitários da UEM, em 2018, em geral, avaliaram ter um bom conhecimento acerca da estrutura administrativa e dos regulamentos da Universidade.

Tabela 3- Avaliação dos Agentes Universitários sobre a administração da UEM, 2018

Como você avalia a administração da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Assessoria de Comunicação (ASC)	16,04	48,55	17,37	3,12	1,34	0,00	0,00	13,59	100
Assessoria de Planejamento (ASP)	11,58	50,33	16,26	3,56	1,78	0,00	0,00	16,48	100
Gabinete da Reitoria (GRE)	17,37	49,00	15,59	3,56	2,45	0,00	0,00	12,03	100
Prefeitura do Campus (PCU)	9,35	46,77	22,49	7,57	3,12	0,00	0,00	10,69	100
Pró-Reitoria de Administração (PAD)	15,59	53,01	14,25	2,00	1,56	0,00	0,00	13,59	100
Pró-Reitoria de Ensino (PEN)	15,14	52,56	11,80	2,23	0,45	0,00	0,00	17,82	100
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC)	13,36	51,67	14,25	1,78	0,89	0,00	0,00	18,04	100
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PPG)	16,04	54,79	11,36	1,56	0,45	0,00	0,00	15,81	100
Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRH)	24,72	53,23	13,81	2,23	2,23	0,00	0,00	3,79	100
Total**	15,47	51,10	15,24	3,07	1,58	0,00	0,00	13,54	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 3, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Os agentes universitários da UEM, em 2018, em geral, consideram que a UEM teve uma boa administração.

Tabela 4- Avaliação dos Agentes Universitários sobre os canais de comunicação da UEM, 2018

Como você avalia os canais de comunicação da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Home page da UEM	13,80	45,02	23,98	9,28	6,56	0,00	0,00	1,36	100
Outros	4,75	34,16	18,78	2,94	1,36	0,00	0,00	38,01	100
Rádio Universitária	23,76	45,93	10,41	1,13	0,45	0,00	0,00	18,33	100
TV UEM	13,57	41,40	16,97	3,39	0,23	0,00	0,00	24,43	100
Total**	13,97	41,63	17,53	4,10	2,15	0,00	0,00	20,53	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 4, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Em 2018, os canais de comunicação da UEM, em geral, foram avaliados como bons pelos agentes universitários.

3.2 Políticas, Normativas e Práticas Institucionais e Corpo Social

Na Parte II, sobre a Organização Institucional, o Agente Universitário atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem a avaliação: do perfil profissiográfico dos Agentes Universitários da UEM, das políticas de aperfeiçoamento, das condições de trabalho, do plano de carreira, cargos e salários, das políticas de cultura, e das condições de acessibilidade. Os resultados da avaliação dos Agentes Universitários realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 5- Avaliação dos Agentes Universitários sobre o seu perfil profissiográfico na UEM, 2018

Avalie o perfil profissiográfico dos Agentes Universitários da UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Suporte técnico e suporte de Tecnologias da Informação e Comunicação, necessárias	7,11	40,09	31,47	11,42	6,03	0,00	0,00	3,88	100
Avaliação de Desempenho	16,81	47,63	20,91	7,11	4,53	0,00	0,00	3,02	100
Clareza na definição institucional dos perfis	9,27	51,29	24,57	6,68	2,16	0,00	0,00	6,03	100
Incentivo e promoção em sua área de atuação	6,90	33,62	25,65	14,87	16,16	0,00	0,00	2,80	100
Orientação quanto ao ingresso de acordo com os perfis estabelecidos e com as demandas da Universidade	9,70	47,41	25,43	6,90	2,37	0,00	0,00	8,19	100
Orientação quanto ao processo de seleção	13,36	52,37	21,34	4,53	1,29	0,00	0,00	7,11	100
Total**	10,52	45,40	24,89	8,58	5,42	0,00	0,00	5,17	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 5, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Em 2018, os agentes universitários da UEM, em geral, avaliaram como bom o seu perfil profissiográfico.

Tabela 6- Avaliação dos Agentes Universitários sobre as políticas de aperfeiçoamento na UEM, 2018

Avalie as políticas de aperfeiçoamento	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Suporte técnico e suporte de Tecnologias da Informação e Comunicação, necessárias	8,59	39,65	25,77	9,91	5,07	0,00	0,00	11,01	100
Avaliação de Desempenho	8,59	35,46	29,52	11,89	9,69	0,00	0,00	4,85	100
Incentivo para capacitação em sua área de atuação	5,07	31,94	29,30	16,52	13,66	0,00	0,00	3,52	100
Total**	7,42	35,68	28,19	12,78	9,47	0,00	0,00	6,46	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 6, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’, seguido de ‘ruim’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram boas as políticas de aperfeiçoamento na instituição, cabendo atenção para o percentual manifesto nos conceitos ‘regular’ e ‘ruim’.

Tabela 7- Avaliação dos Agentes Universitários sobre as condições de trabalho na UEM, 2018

Avalie as condições de trabalho	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Adequação do número de servidores às necessidades atuais da unidade	1,10	10,15	29,36	30,46	27,15	0,00	0,00	1,77	100
Ambiente propício à geração de novas ideias para o aperfeiçoamento pessoal	20,75	44,81	23,84	6,62	3,53	0,00	0,00	0,44	100
Compatibilidade do seu horário de trabalho com a organização do seu setor	37,31	50,33	9,05	1,77	1,55	0,00	0,00	0,00	100
Comunicação com a Chefia imediata	45,03	40,84	3,31	1,99	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Disponibilidade de pessoal para o trabalho a ser realizado	3,31	15,01	32,45	28,92	19,43	0,00	0,00	0,88	100
Liberação para participar de eventos, de cursos de especialização, de programas de mestrado e de doutorado	21,63	41,06	13,91	5,52	5,08	0,00	0,00	12,80	100
Número de servidores técnicos na instituição	1,32	9,71	23,62	34,00	29,14	0,00	0,00	2,21	100
Relacionamento com a Chefia imediata	49,23	40,18	9,05	1,10	0,44	0,00	0,00	0,00	100
Uso de autoridade pela Chefia imediata	33,33	18,34	11,26	3,53	1,32	0,00	0,00	2,21	100
Total**	23,67	33,38	17,93	12,80	9,96	0,00	0,00	2,26	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 7, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’, seguido de ‘ruim’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram boas as condições de trabalho na instituição, cabendo atenção para o percentual manifesto no conceito ‘ruim’, como no caso do ‘Número de servidores técnicos na instituição’.

Tabela 8- Avaliação dos Agentes Universitários sobre o seu plano de carreira, cargos e salários (PCCS) na UEM, 2018

Avalie o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Seu conhecimento sobre o PCCS	16,85	53,88	18,85	3,10	1,11	0,00	0,00	6,21	100
Seu nível de satisfação quanto ao PCCS	4,91	27,68	30,58	16,29	14,29	0,00	0,00	6,25	100
Total**	10,88	40,78	24,71	9,70	7,70	0,00	0,00	6,23	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 8, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram bom o seu plano de carreira, cargos e salários. Cabe atenção para o indicador “Seu nível de satisfação quanto ao PCCS”, cujo percentual manifesto nos conceitos ‘regular’, ‘ruim’ e ‘péssimo’, pode considerar baixa satisfação dos agentes universitários da UEM para com seu PCCS.

Tabela 9- Avaliação dos Agentes Universitários sobre as políticas de cultura na UEM, 2018

Avalie o as políticas de cultura na UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Atividades Culturais realizadas na UEM	7,50	41,36	29,77	6,14	5,68	0,00	0,00	9,55	100
Total**	7,50	41,36	29,77	6,14	5,68	0,00	0,00	9,55	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 9, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram boas as políticas de cultura na instituição.

Tabela 10- Avaliação dos Agentes Universitários sobre as condições de acessibilidade na UEM, 2018

Avalie as condições de acessibilidade	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Acessibilidade arquitetônica	1,60	18,95	36,53	18,72	15,07	0,00	0,00	9,13	100
Banheiros adaptados	4,79	29,68	29,45	15,98	8,90	0,00	0,00	11,19	100
Capacitação dos técnico-administrativos para o atendimento a pessoas com necessidades especiais	1,60	14,38	27,63	23,06	15,53	0,00	0,00	17,81	100
Políticas de atendimento a candidatos e a alunos com necessidades especiais	5,48	35,62	24,43	10,96	5,02	0,00	0,00	18,49	100
Treinamentos dos técnicos para a comunicação e o atendimento a alunos com necessidades especiais	2,05	15,53	26,26	21,69	15,53	0,00	0,00	15,11	100
Total**	3,11	22,83	28,86	18,08	12,01	0,00	0,00	15,11	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL** - média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 10, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram regulares as condições de acessibilidade na UEM. Cabe atenção para os percentuais manifestos nos conceitos ‘ruim’ e ‘péssimo’, principalmente em relação aos indicadores: “Acessibilidade arquitetônica”, “Capacitação dos técnico-administrativos para o atendimento a pessoas com necessidades especiais” e “Treinamentos dos técnicos para a comunicação e o atendimento a alunos com necessidades especiais”, considerados por, pelo menos, 15% dos respondentes, como péssimos.

3.3 Infraestrutura e Avaliação do Instrumento de Avaliação

Na Parte III, sobre a Infraestrutura e a Avaliação do Instrumento de Avaliação, o Agente Universitário atribuiu um conceito a diferentes aspectos que envolvem: a avaliação da infraestrutura no seu setor e na UEM, a avaliação dos serviços oferecidos pela UEM, a autoavaliação do servidor, e a avaliação do Instrumento de Avaliação aplicado. Os resultados da avaliação dos Agentes Universitários realizada em 2018, sobre esses aspectos, em percentual de respondentes, estão discriminados nas Tabelas a seguir.

Tabela 11- Avaliação dos Agentes Universitários sobre a infraestrutura no seu setor e na UEM, 2018

Avalie a Infraestrutura no seu setor e na UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Condições de segurança no trabalho	8,06	46,84	27,67	9,80	6,97	0,00	0,00	0,65	100
Condições do local de trabalho em relação aos	10,24	41,83	29,41	10,46	8,06	0,00	0,00	0,00	100
Conservação e/ou expansão do espaço físico seguintes aspectos: ventilação, iluminação, acústica mobiliário e limpeza	5,01	33,33	31,15	18,74	11,33	0,00	0,00	0,44	100
Descarte de resíduos	5,45	39,65	29,19	13,94	6,75	0,00	0,00	5,01	100
Disponibilidade de material de consumo e de expediente	11,76	47,28	26,36	9,80	4,79	0,00	0,00	0,00	100
Disponibilidade e adequação dos equipamentos	6,75	42,92	32,24	10,68	7,19	0,00	0,00	0,22	100
Instalações sanitárias	9,80	42,05	27,89	11,33	8,93	0,00	0,00	0,00	100
Mobiliário ergonômico	3,05	32,24	30,50	18,95	12,64	0,00	0,00	2,61	100
Referência de localização dos setores (mapas e sinalizações)	7,41	40,09	30,07	12,85	9,15	0,00	0,00	0,44	100
Renovação dos equipamentos	5,23	58,76	33,77	17,65	14,16	0,00	0,00	0,44	100
Total**	7,28	39,50	29,83	13,42	9,00	0,00	0,00	098	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 11, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram boas as condições de infraestrutura no seu setor e na UEM.

Tabela 12- Avaliação dos Agentes Universitários sobre a infraestrutura disponível para sua permanência na UEM, 2018

Avalie a Infraestrutura disponível para a permanência dos agentes universitários no campus	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Cantinas	1,56	25,11	27,56	14,89	13,78	0,00	17,11	0,00	100
Condições de segurança no trabalho	4,89	40,00	32,44	13,33	8,00	0,00	1,33	0,00	100
Estacionamento	11,11	51,11	25,78	8,89	2,22	0,00	0,89	0,00	100
Restaurante	8,44	38,00	20,44	7,33	5,11	0,00	20,67	0,00	100
Sanitários	6,44	38,44	31,78	13,78	8,00	0,00	1,56	0,00	100
Total**	6,49	38,53	27,60	11,64	7,42	0,00	8,31	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 12, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM consideraram boas as condições de infraestrutura disponível para sua permanência na UEM. Cabe atenção para os percentuais manifestos nos conceitos ‘ruim’ e ‘péssimo’ em relação ao indicador “Cantinas”.

Tabela 13- Avaliação dos Agentes Universitários sobre os serviços oferecidos na UEM, 2018

Avalie os services oferecidos pela UEM	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Ambulatorial	14,63	56,76	12,86	3,33	2,22	0,00	0,00	10,20	100
Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmet)	5,76	42,79	27,27	6,87	4,66	0,00	0,00	12,64	100
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)	3,77	37,69	18,85	4,66	3,55	0,00	0,00	31,49	100
Internet e rede sem fio	10,20	51,44	24,83	7,32	5,32	0,00	0,00	0,89	100
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises (Lepac)	26,39	51,66	9,53	0,67	0,67	0,00	0,00	11,09	100
Segurança interna (patrimonial e pessoal)	3,77	26,61	41,24	18,18	9,09	0,00	0,00	1,11	100
Serviço psicológico	4,66	26,83	17,29	4,66	4,43	0,00	0,00	42,13	100
Telefonia	21,29	62,31	11,97	2,66	0,22	0,00	0,00	1,55	100
Total**	11,31	44,51	20,48	6,04	3,77	0,00	0,00	13,80	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 13, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM avaliaram como bons os serviços oferecidos pela UEM. Cabe atenção para o indicador “Segurança interna (patrimonial e pessoal)” que apresentou 18,18% de respostas no conceito ‘ruim’.

Tabela 14- Autoavaliação dos Agentes Universitários da UEM, 2018

Autoavaliação	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Planejamento da sua rotina	8,06	46,84	27,67	9,80	6,97	0,00	0,00	0,65	100
Seu acompanhamento das atividades culturais realizadas na UEM	5,90	32,88	37,87	14,74	8,62	0,00	0,00	0,00	100
Seu conhecimento sobre as políticas de atendimento a candidatos e a alunos com necessidades especiais	7,03	31,52	36,51	11,62	9,30	0,00	0,00	0,00	100
Seu cumprimento de prazos e de horários	54,88	41,04	3,40	0,68	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Seu relacionamento com o pessoal técnico	57,37	41,72	0,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Seu relacionamento com os alunos	54,20	42,63	2,95	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Seu relacionamento com os docentes	46,71	49,89	3,17	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	100
Sua capacidade de adequação a novas situações	42,40	50,57	6,80	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	100
Sua iniciativa para a solução de problemas	48,07	48,07	3,63	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	100
Sua motivação pelas atividades desenvolvidas no próprio trabalho	33,56	56,92	7,48	1,36	0,68	0,00	0,00	0,00	100
Sua organização e execução das atividades	43,76	53,74	2,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Sua participação nas atividades culturais oferecidas para os servidores	4,99	25,17	36,05	21,32	12,47	0,00	0,00	0,00	100
Sua preocupação com as implicações sociais de suas ações	46,94	48,07	4,54	0,45	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Sua preparação para atender pessoas com necessidades especiais	6,58	26,98	36,05	19,50	10,88	0,00	0,00	0,00	100
Sua presteza e sua qualidade no atendimento à comunidade universitária (alunos, docentes, técnicos administrativos e outros)	53,97	44,67	1,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100
Suas ações para melhorar a saúde e a qualidade no trabalho	28,34	59,86	10,88	0,68	0,23	0,00	0,00	0,00	100
Total**	33,53	44,57	12,50	4,72	2,68	0,00	0,00	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom; Re: Regular; Ru: Ruim; P: Péssimo; NA: Não se Aplica; NC: Não conheço; NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 14, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 78,01% das respostas. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM apresentaram uma avaliação positiva sobre si, nos aspectos avaliados. Cabe atenção para os indicadores “Sua participação nas atividades culturais oferecidas para os servidores” e “Sua preparação para atender pessoas com necessidades especiais” que apresentaram significativo percentual de respostas nos conceitos ‘ruim’ e ‘péssimo’.

Tabela 15- Avaliação dos Agentes Universitários sobre o instrumento de avaliação aplicado, 2018

Avalie o instrumento de avaliação que você respondeu	O	B	Re	Ru	P	NA	NC	NI	TOTAL*
Quanto à clareza das questões	32,52	56,12	9,80	1,11	0,45	0,00	0,00	0,00	100
Quanto à objetividade das perguntas	33,18	55,68	10,02	0,89	0,22	0,00	0,00	0,00	100
Total**	32,85	55,90	9,91	1,00	0,33	0,00	0,00	0,00	100

Legenda: O: Ótimo; B: Bom, Re: Regular; Ru: Ruim, P: Péssimo, NA: Não se Aplica, NC: Não conheço, NI: Não sei Informar
TOTAL*- total de respondentes (100% da amostra)
TOTAL**- média de respostas no conceito

De acordo com a Tabela 15, houve predomínio de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’, que somam 88,75% das respostas. No geral, em 2018, os agentes universitários da UEM apresentaram uma avaliação positiva em relação ao instrumento de avaliação aplicado.

2. Conclusões

Historicamente, a participação dos Agentes Universitários no processo de autoavaliação institucional da UEM, se manteve num percentual abaixo do esperado. Conforme os dados da Tabela 1 desse relatório, entre os anos de 2006 a 2018, a média dos agentes universitários da UEM que responderam ao **Instrumento de Avaliação pelo Agente Universitário** foi de **29,28%**, em 2006; **9,41%**, em 2012 e **15,48%** em 2018.

A CPA realiza esforços contínuos no sentido de encontrar formas para melhorar a participação da comunidade universitária na avaliação interna. Em 2017, o sistema de avaliação da CPA passou por ampla reformulação, os instrumentos de avaliação foram totalmente revisados, e a CPA intensificou os contatos com a gestão superior da UEM no sentido compartilhar iniciativas e de somar esforços para a melhoria do processo avaliativo na Universidade, sendo que, em 2018, ocorreu um sensível aumento no percentual de participação dos Agentes Universitários na avaliação interna em comparação para com o percentual de participação no ciclo avaliativo realizado em 2012.

De acordo com os dados apresentados neste relatório, a avaliação dos agentes universitários da UEM em relação aos indicadores de avaliação que compuseram o instrumento aplicado em 2018, foi, na grande maioria, dentro dos conceitos 'bom' e 'ótimo'. Destacam-se como pontos positivos: o conhecimento dos agentes universitários acerca da estrutura administrativa e dos regulamentos da UEM; a administração da UEM, em geral; os canais de comunicação da Universidade; o perfil profissiográfico e as políticas de aperfeiçoamento dos agentes universitários; o ambiente de trabalho propício à geração de novas ideias e aperfeiçoamento pessoal; a compatibilidade do horário de trabalho com a organização do setor; a comunicação dos agentes universitários com a Chefia imediata; a possibilidade de liberação para participação em eventos, cursos de especialização, programas de mestrado e de doutorado; o relacionamento dos agentes universitários com a Chefia imediata; os serviços prestados pela Universidade, principalmente em relação ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac) e à Telefonia. Dentre os pontos negativos, estão: o número de servidores agentes universitários na instituição e a adequação destes servidores frente as necessidades da instituição; a disponibilidade de pessoal para o trabalho a ser realizado; o nível de satisfação dos agentes universitários em relação ao seu plano de cargos, carreira e salário (PCCS); a acessibilidade arquitetônica; o treinamento e a capacitação dos

técnico-administrativos para o atendimento a pessoas (alunos e servidores) com necessidades especiais; o mobiliário ergonômico; a conservação e/ou expansão do espaço físico em relação aos aspectos: ventilação, iluminação, acústica mobiliário e limpeza; as cantinas; e a segurança interna (patrimonial e pessoal).

Ainda que a participação dos agentes universitários esteja em processo de consolidação na instituição, os resultados obtidos por meio desta avaliação são muito relevantes. O Sistema de Avaliação Interna vigente na UEM, aplicado sistemática e periodicamente, permite aos gestores utilizarem as informações contidas nos relatórios, como instrumento de gestão capaz de subsidiar ações para melhorar a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço da Universidade.

ANEXO IV

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO PELO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UEM (Nead) REALIZADA EM 2017 – 2018

Junho - 2019

SUMÁRIO

1. Introdução.....	366
2. Metodologia.....	367
3. Resultados da Avaliação pelo Nead realizada no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018.....	369
4. Conclusões.....	385

1. Introdução

O Processo de Avaliação Seriada (PAI), sistema de avaliação adotado pelo Núcleo de Educação a Distância da UEM (Nead), desenvolvido por analistas do próprio núcleo, é aplicado como um Sistema de Avaliação separado do sistema adotado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEM.

Este relatório abrange as informações do ciclo avaliativo aplicado aos cursos de graduação não presencial gerenciados pelo Nead, cabendo à CPA a tarefa de adequar tais informações no 4º Relatório de Autoavaliação da UEM.

A partir do segundo semestre de 2019, toda a avaliação dos cursos de graduação EaD da Universidade Estadual de Maringá passará a ser realizada no mesmo formato da avaliação aplicada aos cursos de graduação presenciais da UEM utilizando a plataforma de avaliação fornecida pela própria CPA, cujos instrumentos de avaliação passaram por uma reestruturação e readequação de modo a estarem afinados com as mudanças pelas quais passou o Sistema de Avaliação da CPA e a própria instituição, e visando contemplar os eixos dispostos na Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC n.º 14/2014.

O Instrumento de Avaliação para os cursos de graduação não presencial é composto por grupos de indicadores contendo questões relacionadas às disciplinas, ao ambiente virtual, à Webconferência, às Avaliações e às outras Atividades, aos Professores, aos Tutores Presencial e a Distância, e um campo para Questão Aberta.

Para a divulgação e para a realização dessa avaliação, o Nead utilizou o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**, disponível através da plataforma **Moodle**, que é o espaço de acesso dos alunos dos cursos de graduação EaD.

O presente documento mostra o **Relatório do Processo de Avaliação Interna do Nead (PAI)**⁴ onde estão descritos os resultados da avaliação realizada no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018.

⁴ COSTA; Maria Luisa; COSTA; Célio; FRANÇA, Fabiane Freire. O Processo de Avaliação Interna dos cursos na modalidade EaD da Universidade Estadual de Maringá. TICs&EaD em Foco. São Luís, v. 3, n. 2, jul./dez. (2017).

2. Metodologia

O Processo de Avaliação Interna (PAI) foi institucionalizado em 2013 para atender aos cursos de graduação não presencial. Ao longo desse processo, os alunos participam da avaliação interna e contribuem para a melhoria do ensino em seus aspectos organizacionais e didático-pedagógicos.

Por meio de uma avaliação contínua, o aluno é convidado a avaliar cada disciplina ofertada em seu respectivo curso, respondendo um questionário *on-line*, com objetivo de detectar os pontos positivos e os pontos negativos das disciplinas e do curso, além de contribuir para combater a evasão escolar, antecipando problemas a curto ou médio prazos que possam ser fatores de desistência.

Os questionários são respondidos pelos alunos de forma espontânea, seguindo a diretriz da CPA da UEM da não obrigatoriedade, entendendo a avaliação como um canal aberto para os alunos, seja na modalidade à distância ou presencial.

O questionário é composto de vinte e duas (22) questões objetivas usando a escala Likert onde “ótimo”, “bom” e “satisfatório”, indicam que a avaliação foi positiva, e as opções “regular” e “insatisfatório”, indicam necessidade para se trabalhar determinados aspectos. Todo questionário contempla uma questão aberta para que o aluno possa comentar, criticar e/ou elogiar. Esse instrumento é disponibilizado ao aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no sistema Moodle, ao final de cada disciplina, antes do exame final.

O PAI/UEM permite um diagnóstico geral dos cursos e aponta ainda a necessidade de implantação de um programa de avaliação permanente, sendo definidas três formas de trabalho para avaliação e para o combate à evasão: 1) avaliação dos cursos à distância e do funcionamento do Nead/UEM em suas rotinas; 2) a continuidade da avaliação das disciplinas oferecidas nesses cursos, de modo mais aprofundado e em tempo real, ao final de cada disciplina; e 3) um trabalho específico, diretamente com os alunos, voltado para combater e identificar os motivos da evasão.

A avaliação foi desenvolvida numa perspectiva pedagógica holística, com foco na formação acadêmica dos alunos. O questionário aplicado avalia a atuação dos envolvidos no processo de ensino que são: os professores, os tutores a distância e os tutores presenciais. Além disso, busca também avaliar questões relacionadas à infraestrutura e das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) empregadas, como: as videoaulas, as webconferências, os materiais de apoio e os livros didáticos. O PAI para os cursos de EaD do Nead, no período avaliado, foi respondido pelos alunos matriculados nas disciplinas/cursos de educação a distância, avaliados no período. Esta avaliação é composta por grupos de indicadores, conforme disposto no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Grupos de indicadores do Instrumento de Avaliação pelo Nead

Parte 1 Conteúdo da Disciplina	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quanto à disponibilidade dos materiais didáticos 2. Clareza e qualidade da linguagem apresentada no material didático utilizado 3. Qualidade e clareza das vídeoaulas 4. Clareza nas orientações em relação ao encaminhamento da disciplina 5. Adequação do conteúdo destinado à disciplina 6. Contribuição da disciplina para formação acadêmica
Parte 2 Ambiente virtual da disciplina	<ol style="list-style-type: none"> 1. A organização da disciplina no ambiente virtual
Parte 3 Webconferência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clareza e dinâmica da linguagem utilizada na Webconferência 2. Tempo de duração da Webconferência 3. Qualidade técnica de recepção da Webconferência
Parte 4 Avaliações/ Atividades	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clareza das orientações para a realização das atividades 2. Coerência entre o conteúdo e a metodologia utilizada no decorrer da disciplina e as avaliações propostas 3. Clareza e contribuição das atividades (teóricas e práticas) em relação ao seu formato e conteúdo
Parte 5 Professores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio do conteúdo da disciplina ministrada 2. Linguagem utilizada pelo professor na apresentação das atividades 3. Participação efetiva do professor
Parte 6 Tutor a Distância	<ol style="list-style-type: none"> 1. Agilidade em responder fóruns e mensagens: Editar 2. Mediação na realização das atividades: Editar 3. Domínio do conteúdo da disciplina: Editar 4. Qualidade e agilidade dos feedbacks das avaliações:
Parte 7 Tutor a Presencial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimento/disponibilidade aos alunos no polo: Editar 2. Mediação na realização das atividades
Parte 8 Questão Aberta	Comentário sobre a Disciplina
Para cada pergunta há múltiplas alternativas de resposta:	
<p>Ótimo</p> <p>Bom</p> <p>Satisfatório</p> <p>Regular</p> <p>Insatisfatório</p>	

3. Resultados da Avaliação do Nead entre o segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018

Antes de responder o questionário de avaliação, foi apresentado que os resultados poderiam ser utilizados na elaboração de trabalhos científicos, na apresentação em eventos ou na publicação em periódicos ou para relatórios da instituição.

A avaliação de algumas disciplinas de três cursos de graduação EaD ofertados na UEM Administração Pública, Ciências Biológicas e Letras contou com a participação de alunos de diferentes séries da graduação.

Curso Administração Pública

Disciplina avaliada	Não Responderam	Responderam	Avaliação
Gestão Financeira, Orçamentária e Patrimonial	140 (87%)	20 (13%)	Cerca de 35% dos respondentes avaliaram a condução da disciplina pelo docente e no Moodle como ótima.

Curso Ciências Biológicas

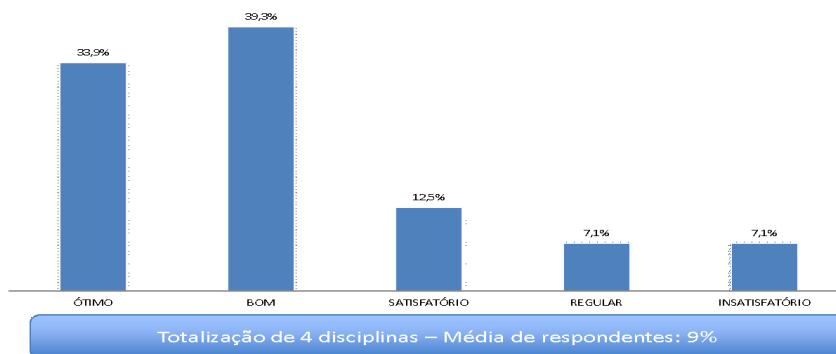
Disciplina avaliada	Não Responderam	Responderam	Avaliação
Biologia e Diversidade de Protozoários e Algas	175 (86%)	28 (14%)	Cerca de 52% dos respondentes avaliaram a condução da disciplina pelo docente e no Moodle como ótima.

Curso Letras

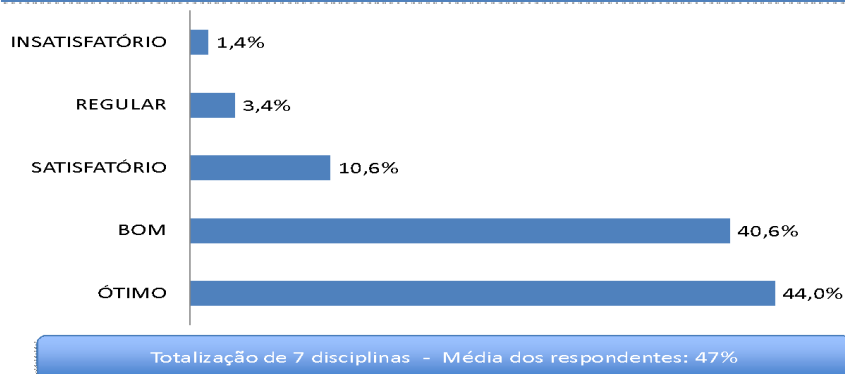
Disciplina avaliada	Não Responderam	Responderam	Avaliação
Literatura Brasileira II - Poesia	108 (86%)	18 (14%)	Cerca de 41% dos respondentes avaliaram a condução da disciplina pelo docente e no Moodle como ótima.

Apresentamos, a seguir, as estatísticas da avaliação discente relativas ao segundo semestre de 2017 e ao primeiro semestre de 2018, onde é informado acerca dos professores ministrantes de disciplinas para os cursos de graduação EaD ofertados na Universidade, conforme conteúdo disponibilizado pelo Nead à CPA.

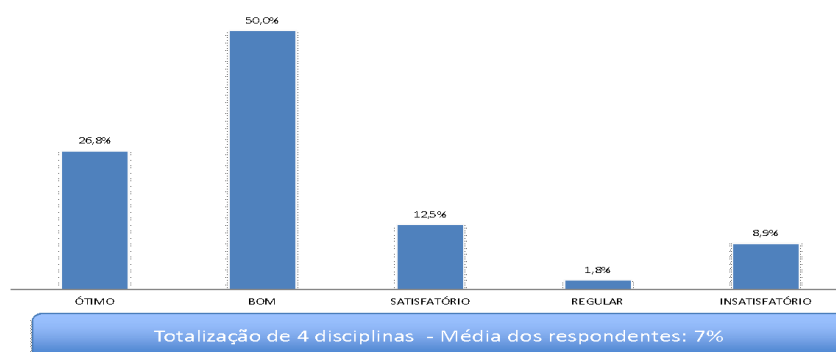
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017) **Administração Pública**



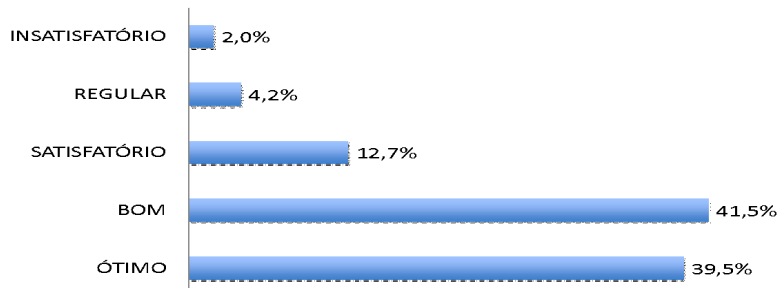
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018) **Administração Pública**



Professores Linguagem utilizada pelo professor (02/2017) **Administração Pública**

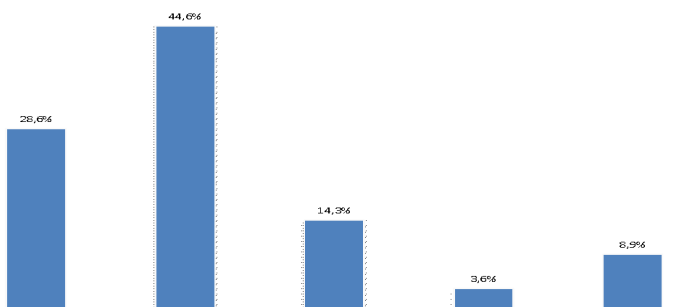


Professores **Linguagem utilizada pelo professor (01/2018)** **Administração Pública**



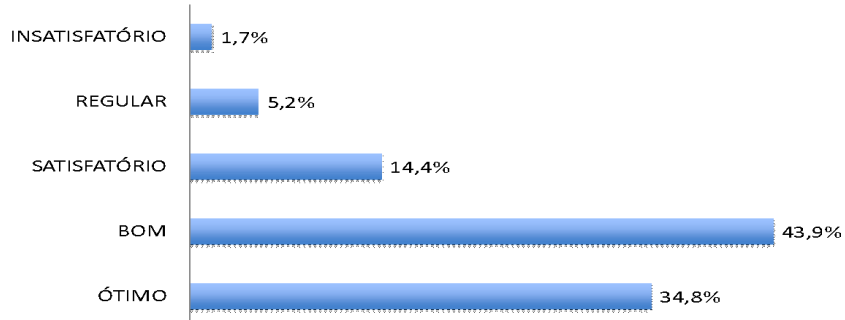
Totalização de 7 disciplinas - Média dos respondentes: 47%

Professores **Participação efetiva do professor (02/2017)** **Administração Pública**

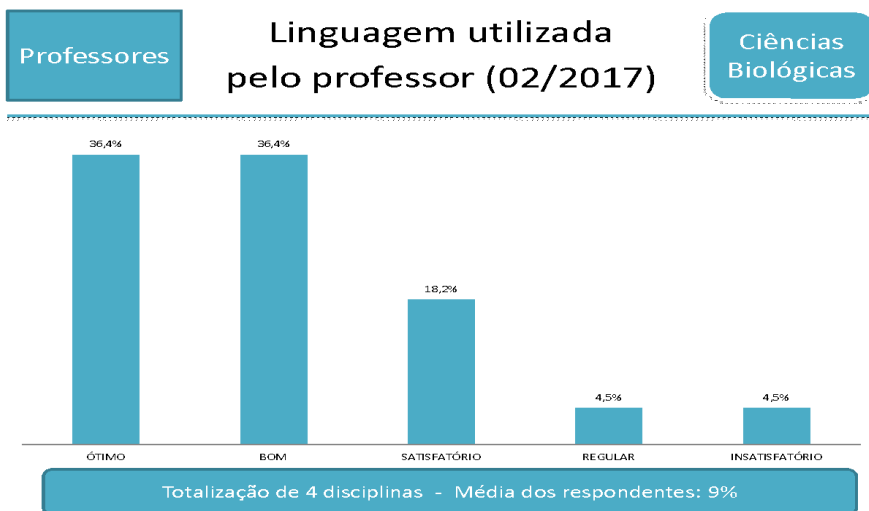
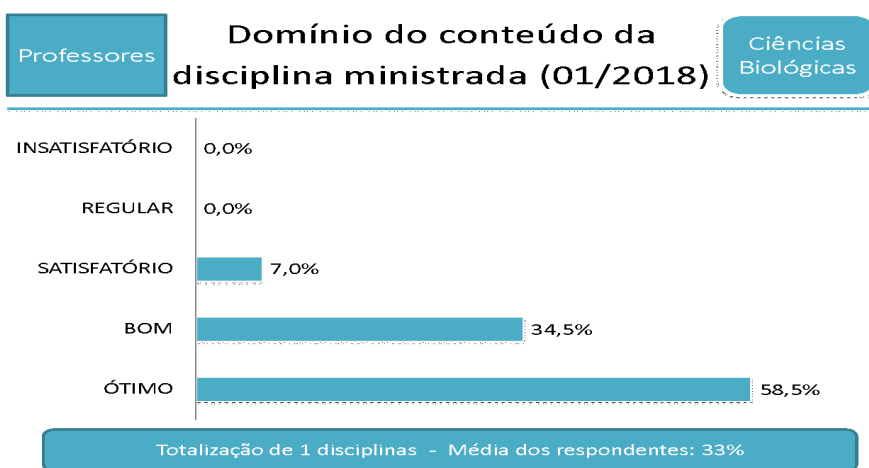
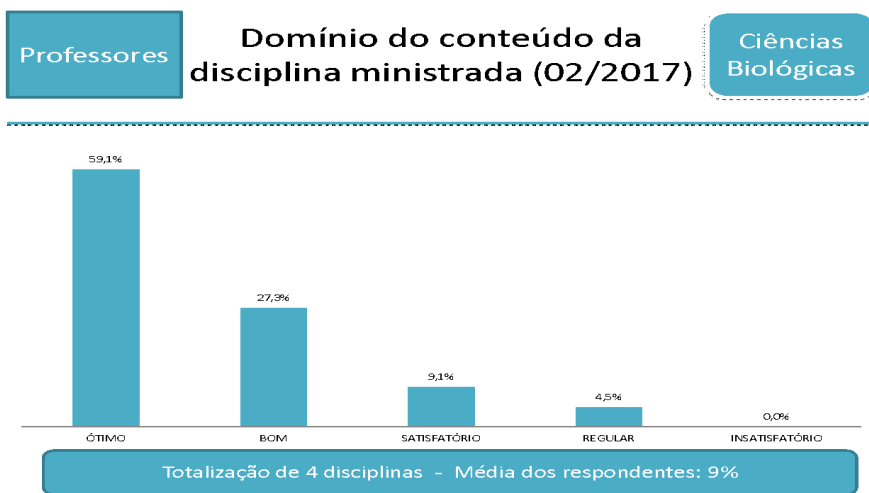


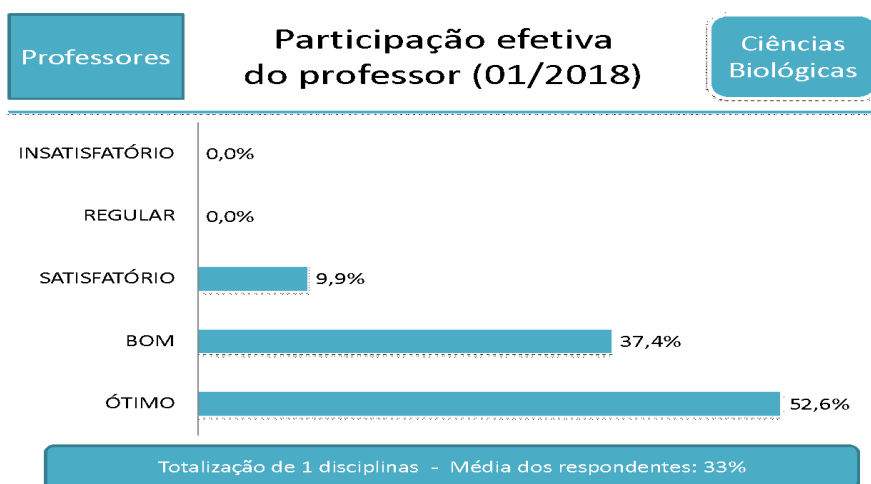
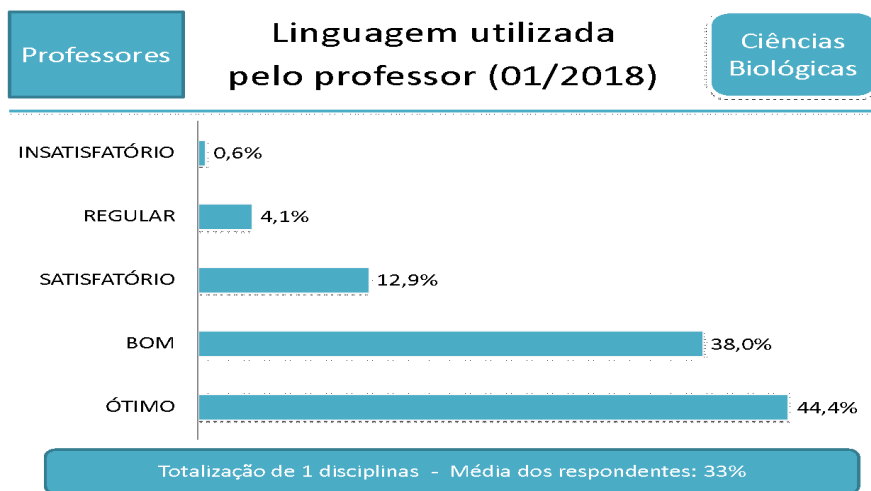
Totalização de 4 disciplinas - Média dos respondentes: 7%

Professores **Participação efetiva do professor (01/2018)** **Administração Pública**

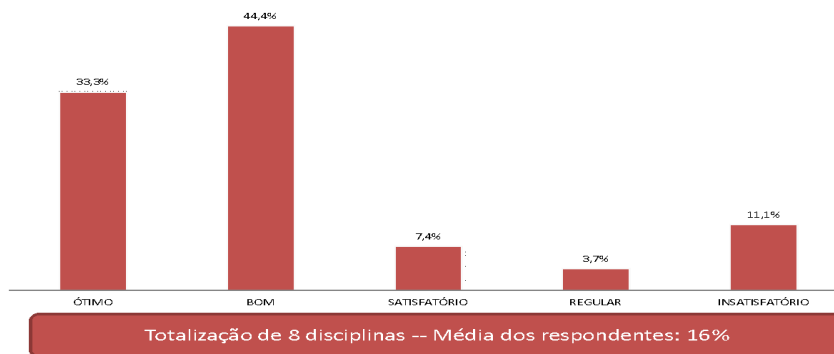


Totalização de 7 disciplinas - Média dos respondentes: 47%

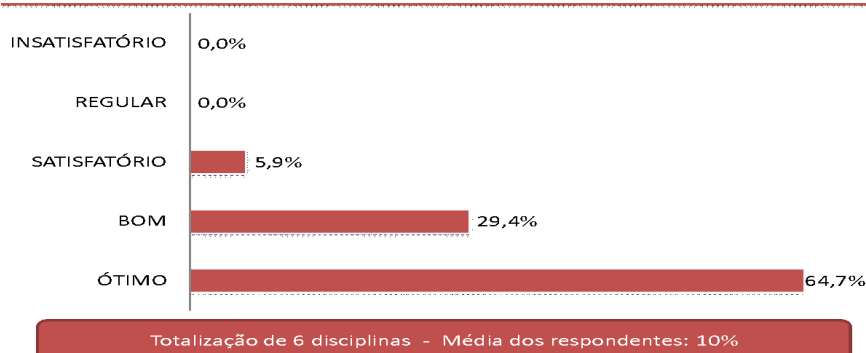




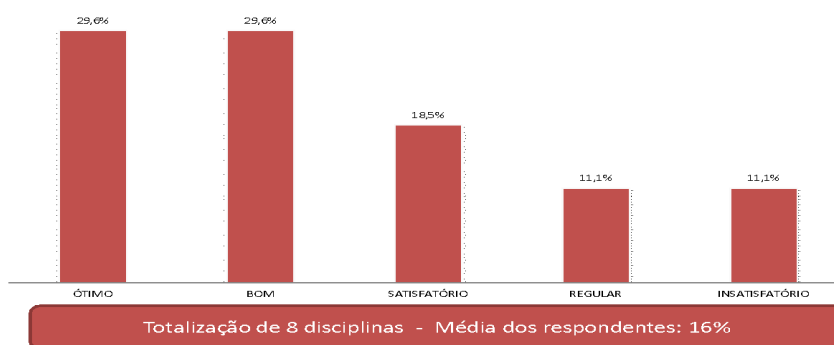
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017) **Física**

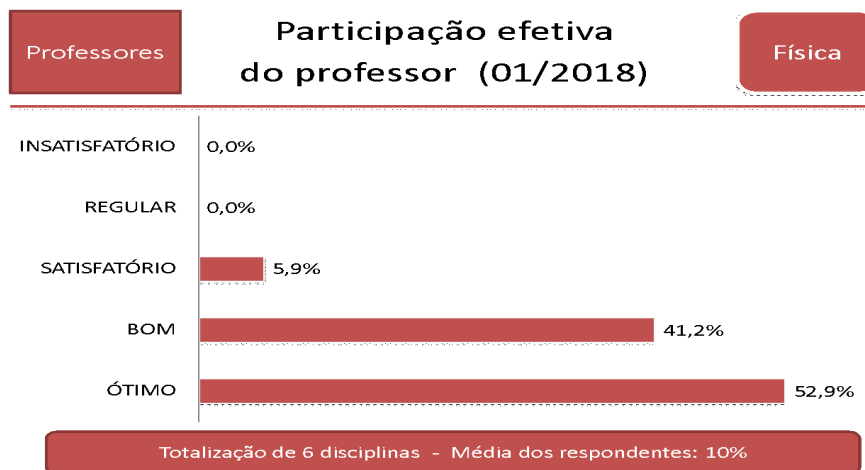
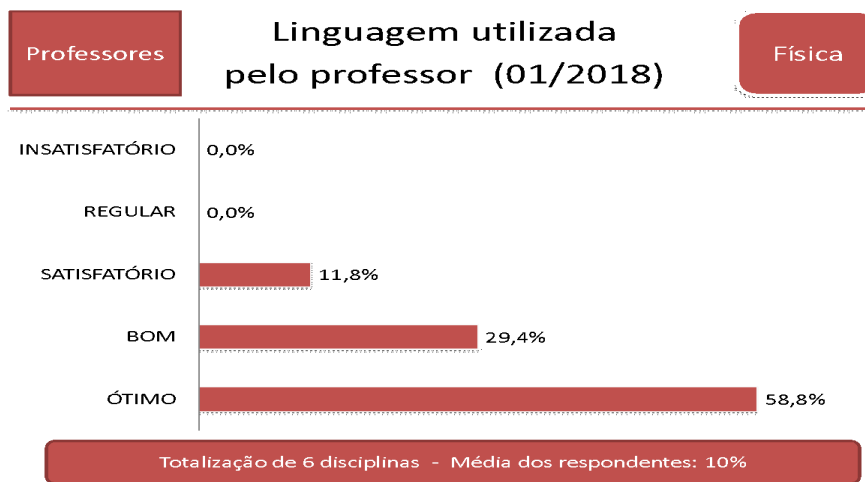


Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018) **Física**

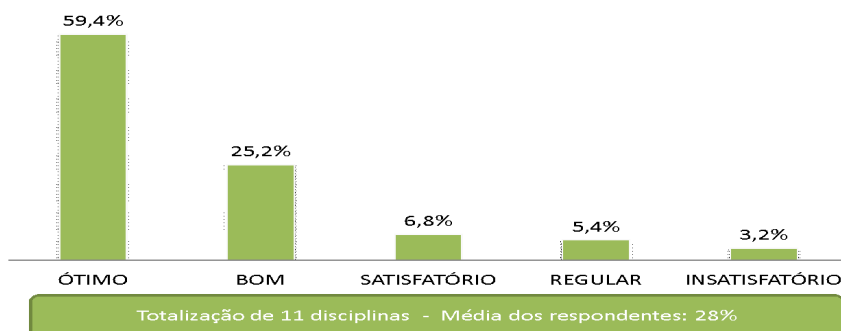


Professores Linguagem utilizada pelo professor (02/2017) **Física**

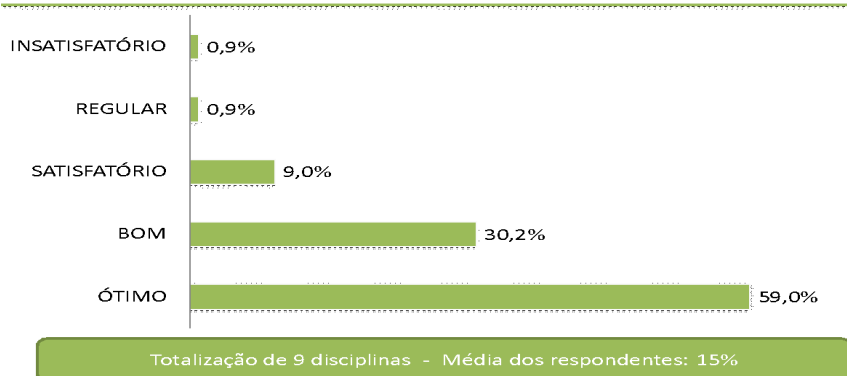




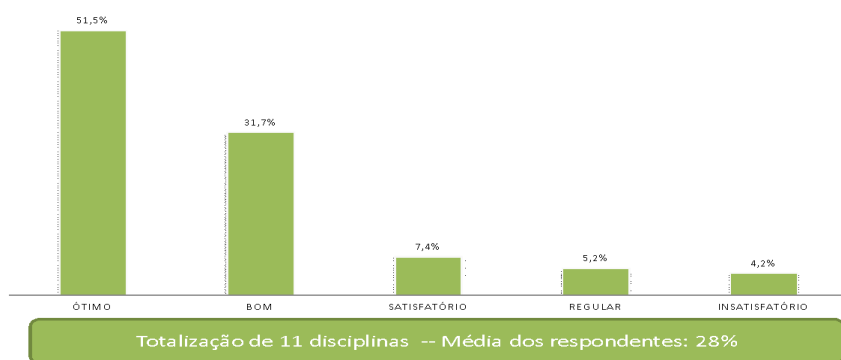
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017) **História**

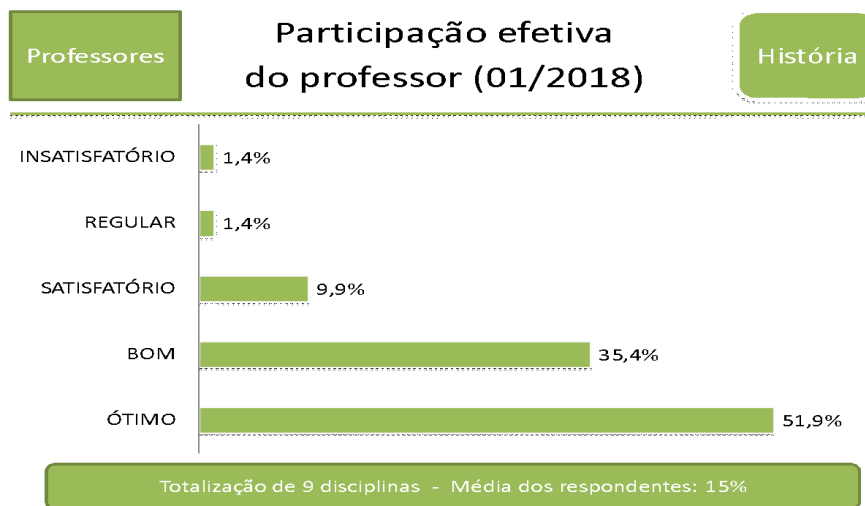
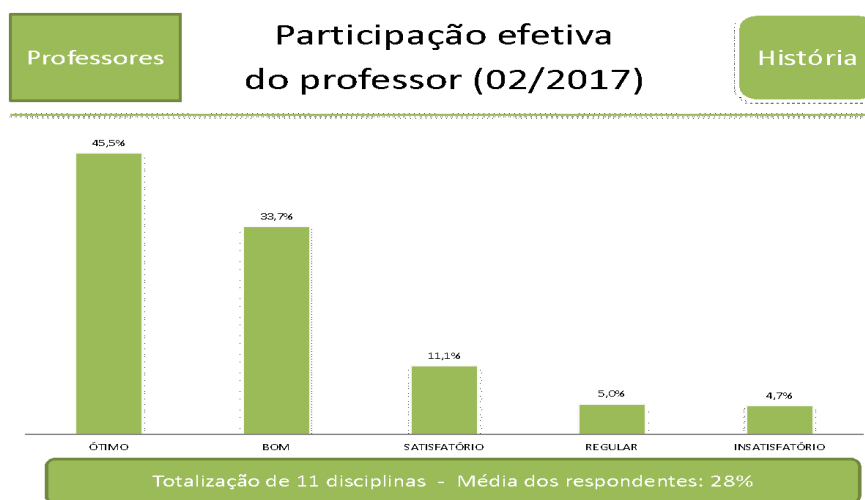
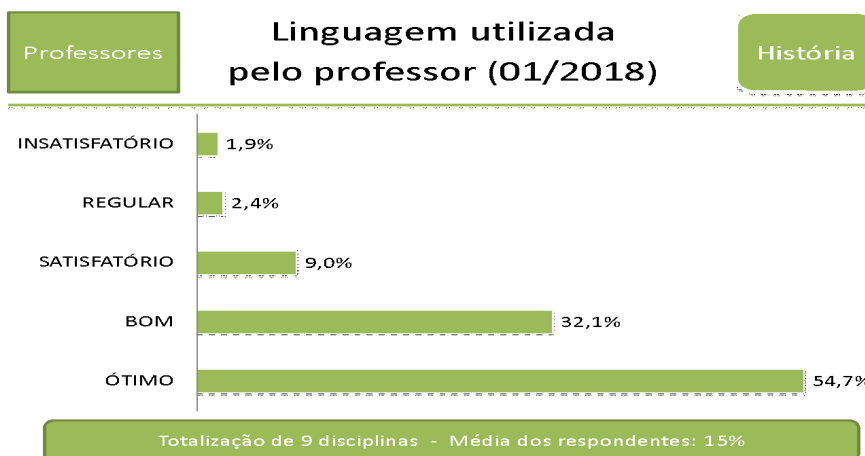


Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018) **História**

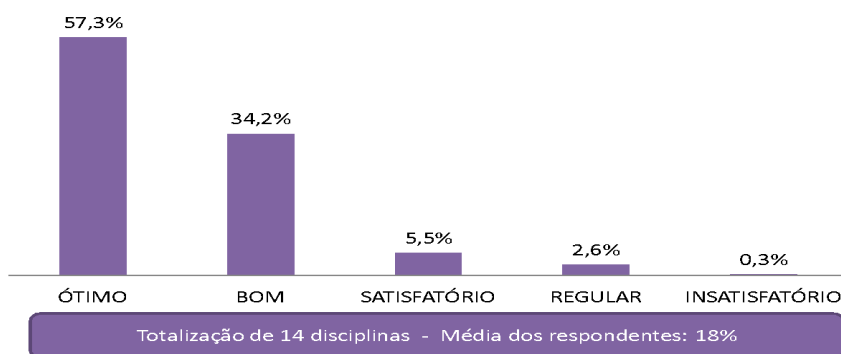


Professores Linguagem utilizada pelo professor (02/2017) **História**

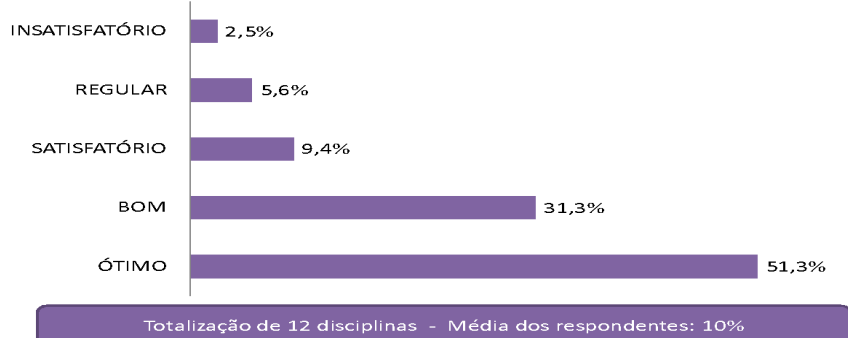




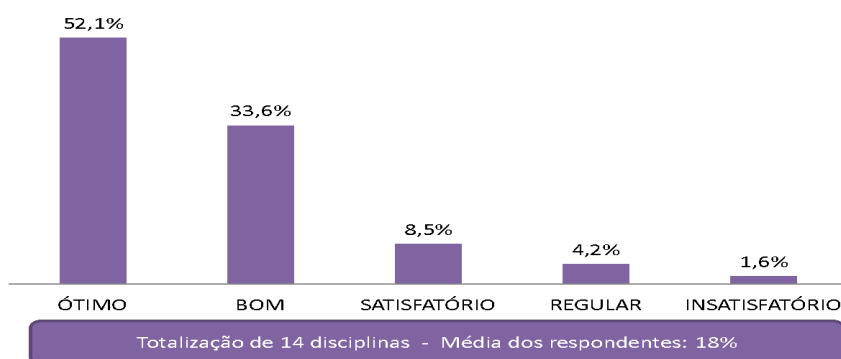
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017) **Letras**

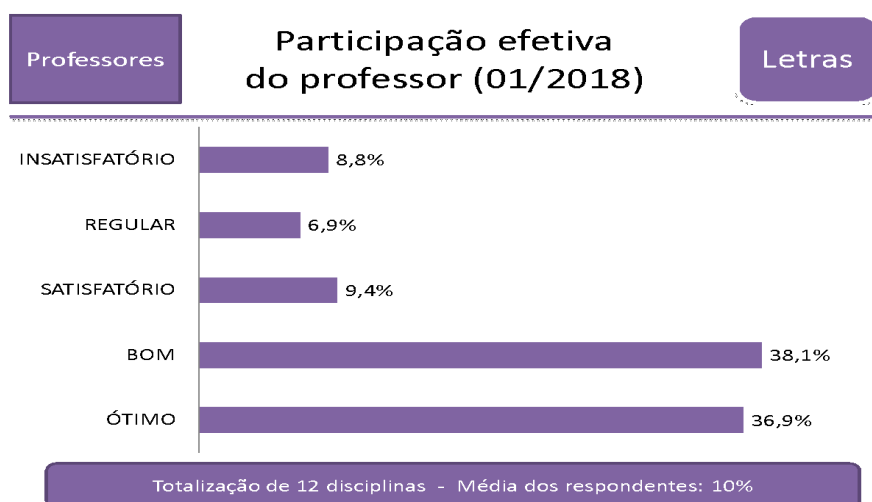
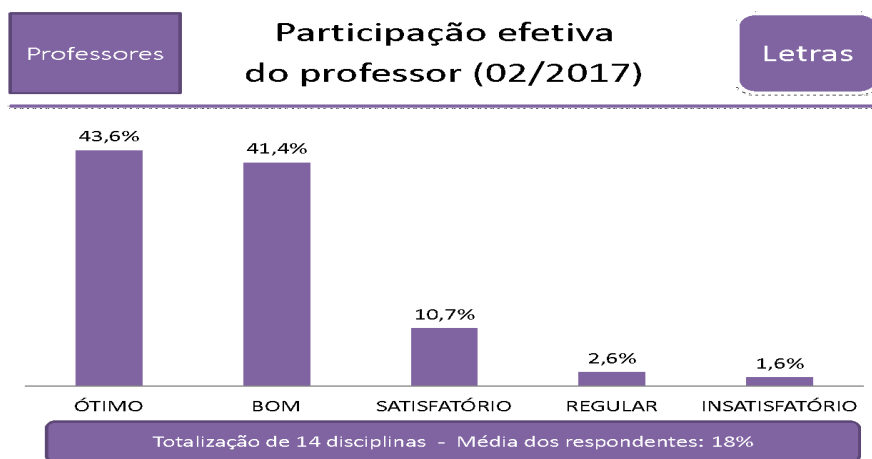
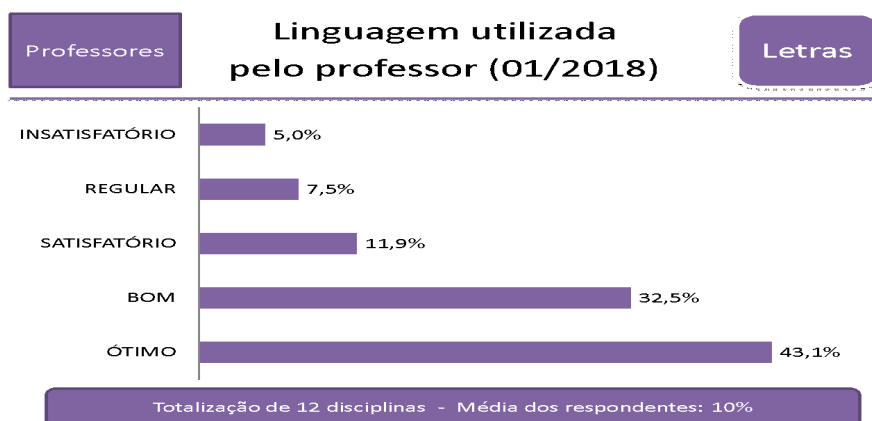


Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018) **Letras**

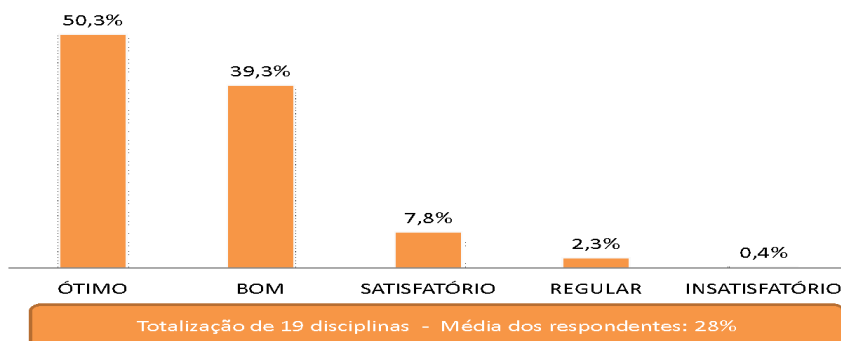


Professores Linguagem utilizada pelo professor (02/2017) **Letras**

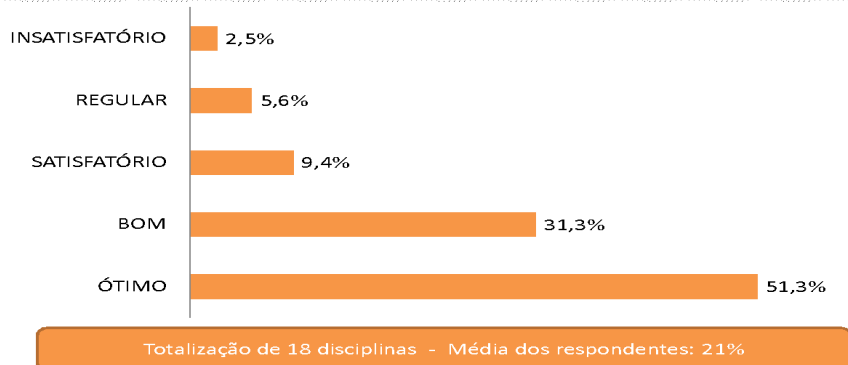




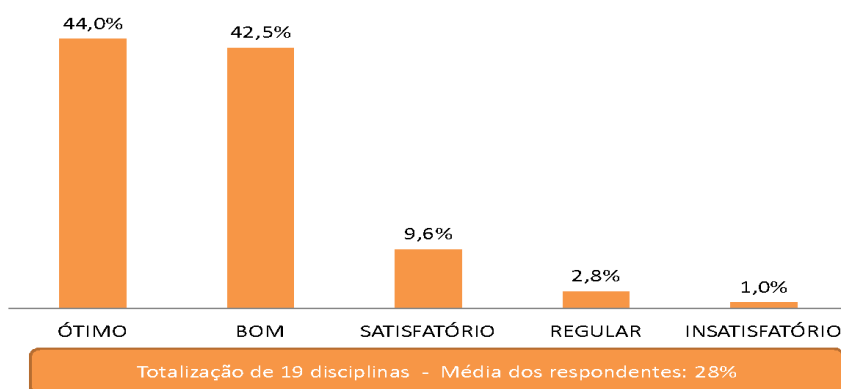
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017) **Pedagogia**

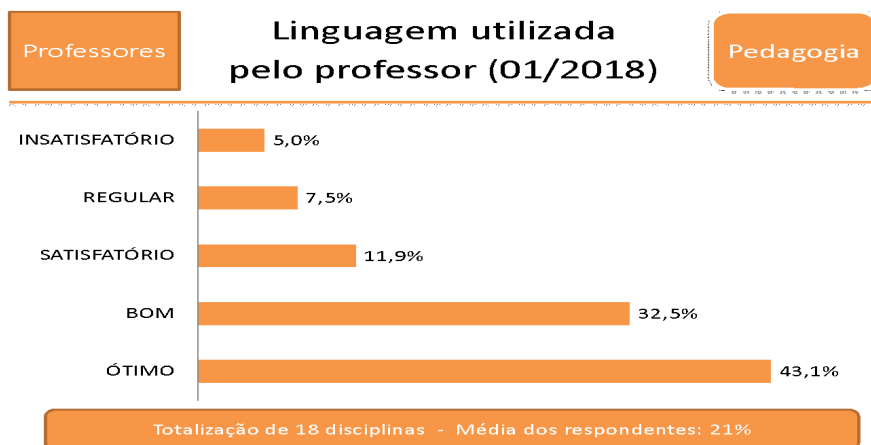


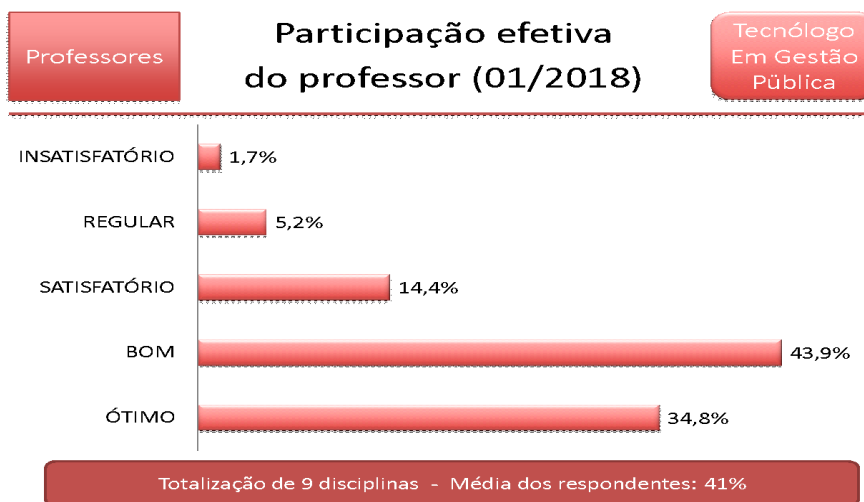
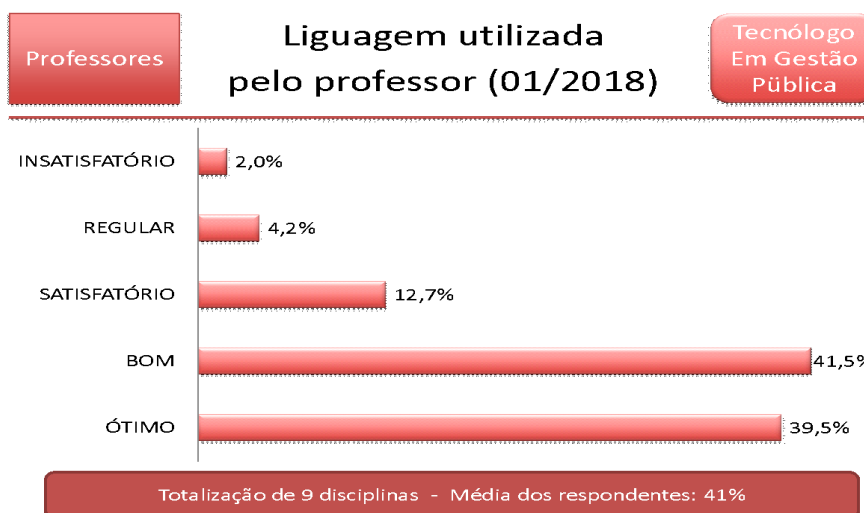
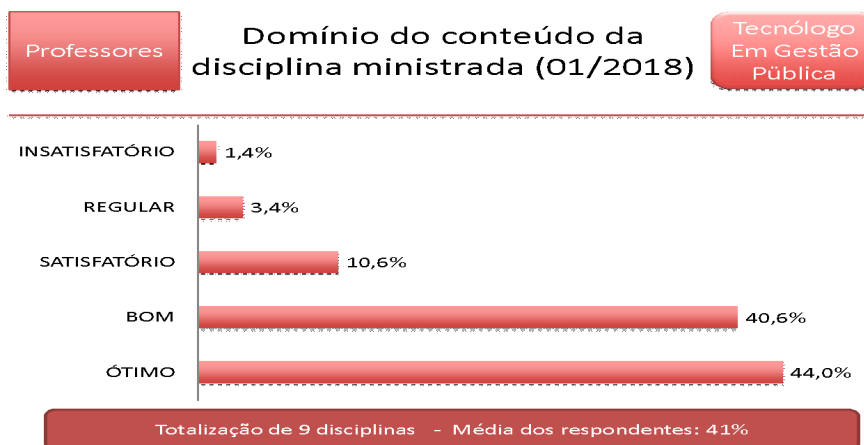
Professores Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018) **Pedagogia**



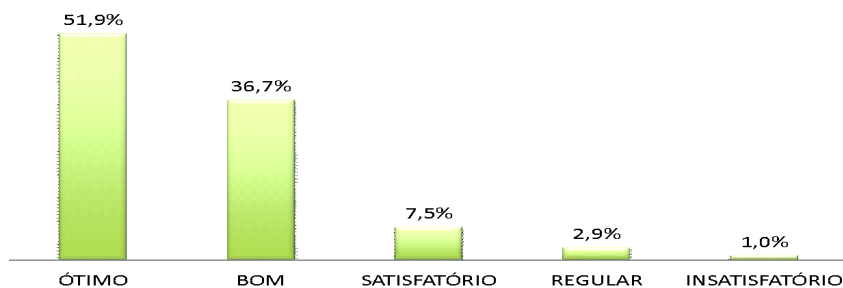
Professores Linguagem utilizada pelo professor (02/2017) **Pedagogia**



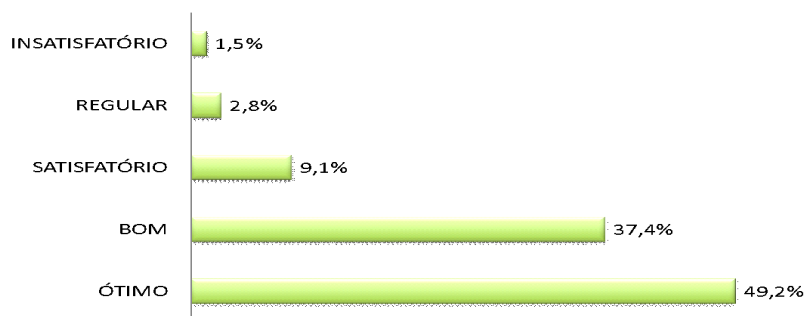




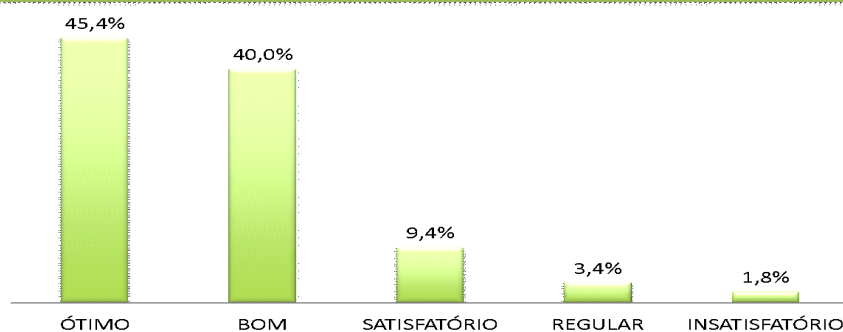
Professores **Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (02/2017)** Todos os cursos

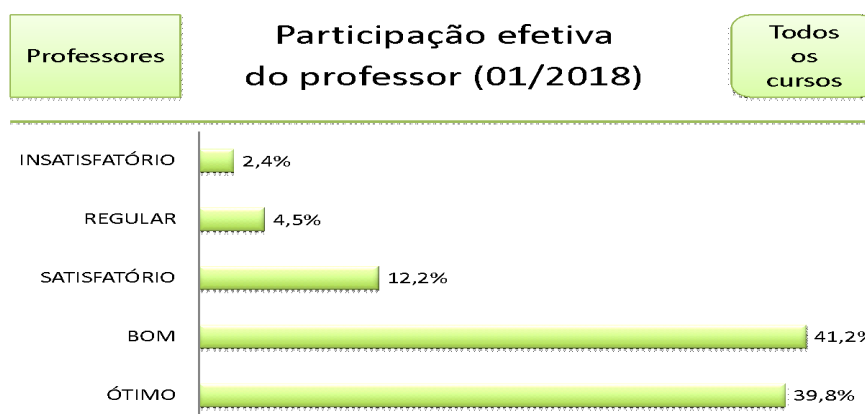
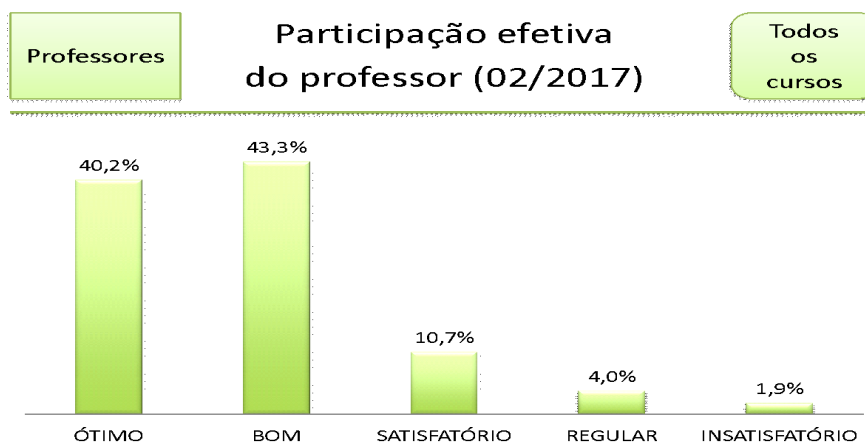
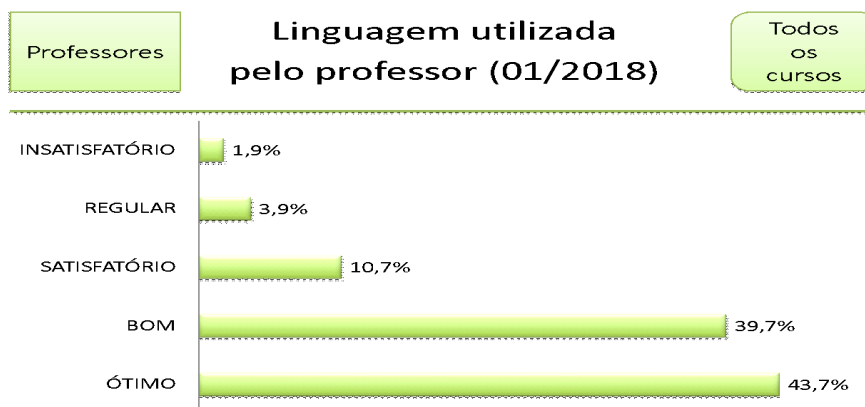


Professores **Domínio do conteúdo da disciplina ministrada (01/2018)** Todos os cursos



Professores **Linguagem utilizada pelo professor (02/2017)** Todos os cursos





4. Conclusões

Após aplicar os instrumentos aos alunos no período compreendido entre o 2º semestre 2017 e o 1º semestre de 2018, verificou-se que ainda existe uma baixa adesão de alunos no processo avaliativo. Isso mostra que a participação da comunidade demanda maior incentivo para atrair os discente no Processo Interno de Avaliação do Nead (PAI).

A partir de 2019, o Processo Interno de Avaliação pelo Nead (PAI) será migrado para o Sistema de Avaliação da CPA, reformulando e readequando os instrumentos adotados até então. Desta forma, a autoavaliação institucional da UEM será realizada com a ajuda de uma plataforma única para os cursos presenciais e não presenciais. Espera-se que esta estratégia contribua para aumentar a participação da comunidade universitária no processo avaliativo da UEM.

Embora o percentual de discentes dos cursos de graduação não presencial seja baixo (entre 18% e 28%), a maioria das respostas apontam conceitos "bom" e "ótimo" permitindo concluir que os discentes consideram positiva a instituição, principalmente no que se refere à condução das disciplinas pelos docentes e à plataforma do Moodle.

ANEXO V

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO PELO COORDENADOR DO CONSELHO ACADÊMICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UEM (Avaliação de 2012-2015 e de 2016)

386

Junho - 2019

SUMÁRIO

1. Introdução.....	388
2. Metodologia.....	389
3. Resultado da Avaliação pelo Coordenador de Conselho Acadêmico dos Cursos de Graduação Presencial da UEM.....	390
3.1- Análise dos coordenadores de curso referente à Avaliação pelo Discente da UEM realizada nos anos de 2012-2015.....	393
3.2- Análise dos coordenadores de curso referente à Avaliação pelo Discente da UEM realizada no ano de 2016.....	454
4. Conclusões.....	512

10. Introdução

A autoavaliação institucional da UEM é realizada por meio de diferentes instrumentos de avaliação elaborados pela CPA e aplicados *on-line*, utilizando o sistema desenvolvido pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UEM.

No caso do **Instrumento de Avaliação pelo Coordenador do Conselho Acadêmico de Curso de Graduação Presencial da UEM** o procedimento de coleta de dados é diferenciado, não aplicado no formato *on-line* como os demais instrumentos.

Ao final da aplicação do instrumento de avaliação pelo discente, a CPA elabora relatórios específicos, por curso de graduação, que são enviados aos respectivos coordenadores de curso. Juntamente com o relatório da avaliação pelo discente, o coordenador recebe um arquivo em formato Word, que é elaborado pela CPA e enviado para o e-mail dos coordenadores. É um roteiro com os mesmos indicadores constantes no instrumento de avaliação pelo discente, denominado: **Relatório da Coordenação de Curso Sobre a Avaliação Discente**.

Por meio desse instrumento, os coordenadores têm a oportunidade de apresentar uma análise detalhada acerca da avaliação feita pelos alunos do seu curso, bem como indicar as ações (da coordenação, da chefia do departamento, e/ou outros) que poderão atender as necessidades e/ou reivindicações evidenciadas pelos alunos na avaliação realizada. Esse roteiro serve aos coordenadores como um norte para sua análise em relação à avaliação discente e auxilia nas deliberações e tomadas de decisão administrativas e didático-pedagógicas.

Os coordenadores têm autonomia para apresentar e para discutir as informações da avaliação com os alunos, bem como, encaminhá-las junto departamento e/ou ao centro de ensino em que seu curso de graduação esteja lotado.

Neste relatório, é transcrita a resposta dos coordenadores sobre suas análises acerca da Avaliação pelo Discente da UEM relativas às avaliações realizadas nos anos letivos de 2012-2015 e de 2016.

11. Metodologia

O **Relatório da Coordenação de Curso Sobre a Avaliação Discente** é um documento em formato Word, enviado por e-mail aos coordenadores de conselho acadêmico dos cursos de graduação presencial da UEM, imediatamente após a realização da avaliação pelo discente.

Nesse roteiro direcionado estão descritos, de maneira geral, os mesmos indicadores constantes no instrumento de avaliação respondido pelos alunos em cada ano letivo. Por meio desse instrumento, o coordenador é convidado a tecer uma análise sobre a avaliação realizada pelos alunos do seu curso, bem como, apresentar ou propor ações que atendam às demandas apontadas na avaliação discente.

Cumprida essa etapa, depois de responder ao Relatório, o coordenador encaminha sua avaliação para a CPA, via e-mail, cujo documento irá compor parte importante dos dados da autoavaliação institucional.

A seguir, apresentamos o formato do **Relatório da Coordenação de Curso sobre a Avaliação Discente** que a CPA disponibiliza aos coordenadores.

Relatório da Coordenação de Curso sobre a Avaliação Discente

1. Identificação	
1.1 Curso:	
1.2 Modalidade/Habilitação:	
1.3 Coordenador:	
1.4 Vice-Coordenador:	
1.5 Ano da Avaliação:	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos. Para cada indicador, apresente a apreciação da coordenação a partir dos resultados da aplicação do instrumento de avaliação (use de objetividade para ocupar um espaço de até 15 linhas).	
2.1 Autoavaliação discente	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
2.3 Avaliação dos Docentes	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
2.5 Avaliação das Instalações	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
3.5 Comentários Gerais:	
	Data:

12. Resultados da Avaliação da Coordenação de Curso sobre a Avaliação Discente

Neste relatório, é transcrita a resposta dos coordenadores sobre suas análises acerca da Avaliação pelo Discente da UEM relativas às avaliações realizadas nos anos letivos de 2012-2015 e 2016.

Na Tabela 1⁵ está sistematizada a participação dos coordenadores desta Universidade nesse processo avaliativo, separados por campus onde o curso de graduação é sediado.

Tabela 1- Participação dos Coordenadores de Conselho Acadêmico de Cursos de Graduação Presencial na autoavaliação institucional da UEM – 2012-2015 e 2016.

CAMPUS DE MARINGÁ		Coordenadores que apresentaram a análise	
CURSO		2012-2015	2016
1	ADMINISTRAÇÃO	sim	sim
2	AGRONOMIA	não	não
3	ARQUITETURA E URBANISMO	sim	sim
4	ARTES CÊNICAS	sim	sim
5	ARTES VISUAIS	não	não
6	BIOMEDICINA	sim	sim
7	BIOQUÍMICA	sim	sim
8	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	sim	sim
9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	sim	sim
10	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	sim	não
11	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	não	sim
12	CIÊNCIAS SOCIAIS	não	não
13	COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS	sim	sim
14	DIREITO	não	não
15	EDUCACAO FÍSICA	sim	sim
16	ENFERMAGEM	não	não
17	ENGENHARIA CIVIL	sim	sim
18	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	não	sim
19	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	não	não
20	ENGENHARIA ELÉTRICA	não	não

⁵ Os dados das tabelas apresentadas neste relatório têm como fonte as informações básicas da CPA sobre as avaliações pelos coordenadores em cada ano no qual o instrumento foi aplicado.

 **4º Relatório de Autoavaliação da UEM**
VOLUME II – Anexo I

21	ENGENHARIA MECÂNICA	não	sim
22	ENGENHARIA QUÍMICA	não	não
23	ESTATÍSTICA	sim	sim
24	FARMÁCIA	sim	sim
25	FILOSOFIA	sim	sim
26	FÍSICA	não	não
27	GEOGRAFIA	não	não
28	HISTÓRIA	sim	não
29	INFORMÁTICA	sim	sim
30	LETRAS	sim	sim
31	MATEMÁTICA	não	sim
32	MEDICINA	sim	sim
33	MÚSICA	não	não
34	ODONTOLOGIA	não	sim
35	PEDAGOGIA	sim	sim
36	PSICOLOGIA	sim	não
37	QUÍMICA	não	não
38	SECRETARIADO EXECUT. TRILÍNGÜE	sim	não
39	TECNOLOGIA EM BIOTECNOLOGIA	não	não
40	ZOOTECNIA	sim	sim
CAMPUS DE CIDADE GAÚCHA			
CURSO		Coordenadores que apresentaram a análise	
		2012-2015	2016
41	ENGENHARIA AGRÍCOLA (CAR)	sim	sim
CAMPUS DE CIANORTE			
CURSO		Coordenadores que apresentaram a análise	
		2012-2015	2016
42	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	sim	não
43	DESIGN	sim	sim
44	MODA	sim	sim
45	PEDAGOGIA	sim	sim
CAMPUS DE GOIOERÊ			
CURSO		Coordenadores que apresentaram a análise	
		2012-2015	2016
46	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	não	sim
47	ENGENHARIA TÊXTIL	não	sim
48	FÍSICA	sim	sim
49	LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS	sim	não

 **4º Relatório de Autoavaliação da UEM**
VOLUME II – Anexo I

CAMPUS DE IVAIPORÃ		Coordenadores que apresentaram a análise	
	CURSO	2012-2015	2016
50	EDUCACAO FÍSICA	sim	não
51	HISTÓRIA	não	sim
52	SERVICO SOCIAL	não	não
CAMPUS DE UMUARAMA		Coordenadores que apresentaram a análise	
	CURSO	2012-2015	2016
53	AGRONOMIA	sim	sim
54	ENGENHARIA AMBIENTAL	não	não
55	ENGENHARIA CIVIL	sim	não
56	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	sim	sim
57	MEDICINA VETERINÁRIA	sim	sim
58	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	sim	sim
59	TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO CIVIL	sim	sim
60	TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE	não	não
		Coordenadores que apresentaram a análise	
		2012-2015	2016
TOTAL		37	36
TOTAL EM PERCENTUAL		62%	60%

3.1 Análises dos coordenadores de curso acerca da Avaliação pelo Discente da UEM realizada nos anos letivos de 2012-2015

Nesta parte, transcrevemos as respostas dos coordenadores de conselho acadêmico dos cursos de graduação presencial da UEM com suas análises acerca da Avaliação pelo Discente referente às avaliações realizadas nos anos letivos de 2012 a 2015. Os relatórios então separados por campus de lotação, descritos por curso, em ordem alfabética.

CAMPUS DE MARINGÁ

1. ADMINISTRAÇÃO
2. ARQUITETURA E URBANISMO
3. ARTES CÊNICAS
4. BIOMEDICINA
5. BIOQUÍMICA
6. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
7. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
8. CIÊNCIAS CONTÁBEIS
9. COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS
10. EDUCACAO FÍSICA
11. ENGENHARIA CIVIL
12. ESTAÍSTICA
13. FARMÁCIA
14. FILOSOFIA
15. HISTÓRIA
16. INFORMÁTICA
17. LETRAS
18. MEDICINA
19. PEDAGOGIA
20. PSICOLOGIA
21. SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE
22. ZOOTECNIA

1. ADMINISTRAÇÃO

1. Identificação

1.1 Curso:	Administração
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Gláucia de Souza Munhoz
1.4 Vice-Coordenador:	Elisa Yoshie Ichikawa

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Considerando que na autoavaliação os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (2012 – 66,2%; 2013 – 63,4%; 2014 – 66,8%; 2015 – 62,2%), e que os itens mais evidentes em que se indicou “regular” e “Insatisfatório”, referem-se ao fato de usar a disponibilidade do docente e do tempo disponível de dedicação aos estudos (provavelmente pela maioria dos respondentes serem do período noturno), acredita-se que o curso está oferecendo condições pedagógicas adequadas para o seu desenvolvimento.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Na avaliação das disciplinas os discentes classificaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (2012 – 67,9%; 2013 – 77,9%; 2014 – 84,5%; 2015 – 82,9%). Os itens melhor avaliados estão na importância das disciplinas para o curso e sobre a relevância e utilidade do conteúdo trabalhado nas mesmas. Contudo, os itens mais indicados como “regular” e “Insatisfatório”, referem-se à integração das disciplinas com as demais do curso, bem como as estratégias adotadas para trabalhar os conteúdos. Nesse sentido, tem havido um esforço nos ajustes dos conteúdos programáticos.

2.3 Avaliação dos Docentes

Quanto ao desempenho dos professores, os discentes avaliaram, em sua maioria, como “Bom” e “Ótimo” (2012 – 65,5%; 2013 – 75%; 2014 – 76,9%; 2015 – 77,3%). Dentre os itens melhor avaliados encontra-se o domínio e clareza do conteúdo; frequência e pontualidade nas aulas; disponibilidade e atendimento de dúvidas aos alunos, bem como, cumprimento de prazos/notas. Sobre os itens mais indicados como “regular” e “Insatisfatório”, foram apontados a capacidade de motivar as turmas e o estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem. Apesar da incidência de baixos percentuais, tais itens negativos mais evidenciados refletem, a nosso ver, o anseio dessa geração em que atribui ao docente a responsabilidade por sua motivação, bem como, é paradoxal uma geração que tem conhecimento para o acesso aos diversos recursos que a internet oferece, atribuir ao professor a responsabilidade de estimulá-los a acessar conteúdos relacionados com as suas disciplinas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Sobre a avaliação do Estágio, vale ressaltar que ele é “voluntário” ao acadêmico, isto é, não integra como componente curricular para conclusão do curso. Mesmo nesta condição, os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (2012 – 67,6%; 2013 – 61,5%; 2014 – 68,8%; 2015 – 54,5%), porém ganharam destaques negativos os itens relacionados a integração do estágio com as demais disciplinas do curso; a qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio. Em 2015, houve indicações negativas mais fortes sobre a regulamentação do estágio, haja vista que a possibilidade de contrato de estágio somente era possível a partir dos matriculados no 3º ano do curso, associado ao maior interesse de acadêmicos em realizar o estágio como uma fonte de renda.

Sobre o TCC, os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (2012 – 69%; 2013 – 67,8%; 2014 – 82,8%; 2015 – 74,2%), com destaque para a disponibilidade do professor orientador nas orientações do trabalho, bem como, a importância do mesmo para o futuro exercício profissional. E como os mais negativos estão o suporte de informática da UEM e das bases de dados de pesquisa disponibilizadas para o desenvolvimento do TCC.

2.5 Avaliação das Instalações

Quanto à infraestrutura, os discentes avaliaram, em sua maioria, entre “Ruim” e “Insatisfatório” (2012 – 61,2%; 2013 – 70,4%; 2014 – 63,3%; 2015 – 70,2%), e os itens que mais se destacaram foi quanto à segurança no campus; condições físicas das salas de aula; limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais. Por outro lado, foram apontados como “Ótimo” e “Bom” no período avaliado, as condições e atendimento da biblioteca; atendimento na secretaria do curso; acesso à internet da UEM e o acesso às informações na página da UEM.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

De forma geral, o corpo docente tem atendido, acima da média, as necessidades do curso.

Com base nas questões abertas mais evidenciadas, informamos que: foi feito um ajuste de distribuição de encargos com a professora que apresentou desempenho aquém nesse período, não estando, temporariamente, ministrando as aulas para o curso. Sobre os demais professores que apresentaram desempenho abaixo do esperado, e que tinham contrato como temporários, não foram prorrogados. A coordenação tem sugerido aos professores da mesma disciplina que façam trocas de conteúdos e experiências visando homogeneizar as aulas, como também tem feito um trabalho exaustivo de acompanhamento do lançamento de notas e fechamento das disciplinas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A comissão de análise do projeto pedagógico e o NDE – Núcleo Docente Estruturante avaliaram, recentemente, o currículo do curso de Administração em outras instituições de renome no Brasil e constatou que o projeto atual (revisto e proposto em 2010) atende e está compatível com as especificações do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Como relatado no item 2.4, o estágio não é considerado componente curricular e as reclamações sobre o regulamento era a restrição do início de estágio a partir do 3º ano. Considerando o tipo e formato do estágio em Administração, a comissão de estágio apresentou e foi aprovado no DAD/CI-CSA, conforme Resolução nº 142/2016-DAD, para o ano letivo de 2017, a liberação do estágio aos matriculados a partir do 1º ano do ano do curso.

Quanto ao TCC, o formato e as orientações estão atendendo as propostas de desenvolvimento do trabalho, e as poucas observações sobre a orientação estão sendo propostas e sanadas pela Coordenação do TCC, quanto ao controle e acompanhamento dos orientandos e orientadores.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

As reclamações sobre a infraestrutura são pertinentes e graves, como o fato de haver queda de energia elétrica no bloco E34 com muita frequência (principalmente no período noturno) e a impossibilidade de ligar os ares condicionados (já instalados) que, de acordo com os responsáveis, é necessário aguardar a ampliação da rede elétrica. Outro problema sério é a falta de água no bloco C23, que também por razões de viabilidade do *campus*, ainda se repete e não há apresentação de solução pela área de manutenção/prefeitura do *campus*. Sobre as condições de manutenção e limpeza das salas, corredores e banheiros, e principalmente quanto à segurança no campus, a chefia do DAD tem enviado solicitações às áreas competentes para solução de tais problemas.

3.5 Comentários Gerais:

Como sugestão, as avaliações deveriam ocorrer semestralmente (e antes do término das disciplinas, inclusive para ter a participação dos formandos), uma vez que todas as disciplinas do curso são semestrais. Também se faz necessário que o retorno/tabulação dos dados ocorra o mais breve possível para cumprir a finalidade da avaliação que é o ajuste do desempenho do curso em seus diversos âmbitos.

2. ARQUITETURA E URBANISMO

1. Identificação

1.1 Curso: Arquitetura e Urbanismo

1.2 Modalidade/Habilitação:

1.3 Coordenador: Beatriz Fleury e Silva

1.4 Vice-Coordenador: Gislaine Elizete Beloto

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

O número de respondentes neste ciclo ainda é pequeno (média de 17,25%), contudo pode-se afirmar que se manteve a porcentagem de alunos que se consideram com ótima avaliação, reduzindo expressivamente (46%) sua avaliação como insuficiente.

2.2 Avaliação das Disciplinas

De uma forma geral, a maioria dos respondentes qualificou as disciplinas como sendo boa e em segundo lugar como ótima. De 2012 a 2015 o número de alunos que a avaliaram como insuficiente, foi cada vez menor. As considerações sobre este resultado são as mesmas do item 2, acrescidas de que no ano de 2015, quatro docentes efetivos e um temporário retornaram da capacitação para doutorado, promovendo incremento das aulas. Os indicadores de maior avaliação como insuficiente reduziram ao longo do tempo e foram: qualidade e atualização do material de leitura (este indicador impacta de forma regular, pois muitas disciplinas não utilizam textos, pois são práticas), estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos das disciplinas, sistema de avaliação adotado pelo docente para disciplina e integração da disciplina com demais. Estas três últimos indicadores estão sendo trabalhados no sentido de qualificar com as reuniões pedagógicas instituídas a partir deste ano.

2.3 Avaliação dos Docentes

Durante o ciclo de avaliação observa-se que a maioria dos respondentes avaliaram os docentes das disciplinas como bom ou ótimo, predominando a avaliação ótimo. Esta avaliação foi bastante positiva, visto que no período de 2012-2015 quatro docentes efetivos e três temporários encontravam-se em um programa DINTER – Doutorado Interinstitucional para capacitação. Posteriormente, em 2016 e 2017 três deles ingressaram em programas de pós-graduação desta Universidade, o que a curto produzirá um incremento às aulas, o que provavelmente repercutirá em uma boa avaliação do ano de 2016 em diante.

Durante os três primeiros anos do ciclo (2012-2014) , quando parte da coordenação ficou descoberta pela ausência do coordenador (sucessivas licenças de saúde), os indicadores de maior porcentagem de avaliação como insuficiente foram: como foi ministrada a disciplina (média de 23% dos respondentes consideraram insuficiente), preparação de aula , recursos didáticos usados em sala , aproveitamento do tempo em sala e estímulo ao uso da biblioteca e internet (todos com média de 16% de respondentes que consideraram insuficiente), capacidade de motivar a turma (média de 18% dos respondentes consideraram insuficiente), e cumprimento do prazo de entrega de notas (média de 17% dos respondentes consideraram insuficiente). Importante dizer que no ano de 2015, quando uma nova coordenação assume em mandato tampão, a avaliação como insuficiente é de 7,3% contra a média de 14,3% referente aos anos de 2012 a 2014. Isso se deveu a maior atendimento ao aluno, acompanhamento do projeto pedagógico, entre outras ações.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Avaliação Do Estágio: De forma geral neste ciclo a avaliação de estágio foi boa, com destaque para redução do número de avaliação desta prática como regular e insuficiente. Percebeu-se que a avaliação como insuficiente foi relativa a clareza do professor orientador, integração do estágio com demais disciplinas do curso, quantidade e qualidade de atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio. Estas deficiências estão sendo sanadas com a revisão do atual projeto pedagógico.

Avaliação Do TCC: A avaliação deste componente curricular variou ao longo do ciclo, predominando avaliação como regular. Os indicadores que mais tiveram avaliação como Insuficiente foram: carga

horária disponibilizada na grade curricular do TCC, suporte bibliográfico e da base de dados da BCE, suporte de informática da UEM para desenvolvimento do TCC. A carga horária, esta sendo reduzida com a revisão do atual projeto pedagógico. Nos anos de 2015 e 2016 houve incremento de números de livros e revistas destinadas a BCE , assim como ampliação de TCC a disposição dos alunos no centro de pesquisa CEPEDOC, instalado nas dependências do departamento. O suporte de informática da UEM para desenvolvimento do TCC não é um indicador relevante, pois o curso conta como um acervo físico e digital específico para uso durante o desenvolvimento do TCC.

2.5 Avaliação das Instalações

De forma predominante os alunos avaliam a infraestrutura como ruim ou insuficiente., embora tenha reduzido o numero que avalia como insuficiente. Isso se refletia em toda UEM, não somente no curso em avaliação. Contudo a avaliação atem melhorado com as sucessivas ações de melhoria que o curso vem passando, o que pode ser observado na avaliação do ano letivo de 2015. Reformas nos sanitários, instalação de pontos de internet, reinstalação do laboratório de informática, criação de 1 sala ateliê, troca de pranchetas, entre outras ações, colaboram para que a infraestrutura esteja se qualificando, porém a passos lentos, sobretudo no que diz respeito a infraestrutura geral da UEM. A necessidade maior que o curso passa atualmente é quanto a um maior laboratório de modelos e mais um ateliê de desenho.

2.6 Sobre O Instrumento

Observa-se que a maioria o considera bom, sendo decrescente a avaliação como regular ou insuficiente. A coordenação pensa que ainda não é um instrumento assumido como de grande relevância , uma vez que cai no círculo vicioso do número reduzido de respondentes, que não conduz a ações efetivas e que por sua vez, não é percebido como instrumento de qualificação de curso.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

- Reuniões pedagógicas, instituídas a partir de 2017, para a discussão e atualização do material pedagógico
 - Incentivo na capacitação docente (DINTER e outros programas de pós-graduação), o que provavelmente repercutirá em uma boa avaliação do ano de 2016 em diante.
-

3.2 Em relação ao currículo do curso

Revisão do atual projeto pedagógico.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Nos anos de 2015 e 2016 houve incremento de números de livros e revistas destinadas a BCE , assim como ampliação de TCC a disposição dos alunos no centro de pesquisa CEPEDOC, instalado nas dependências do departamento. O suporte de informática da UEM para desenvolvimento do TCC não é um indicador relevante, pois o curso conta como um acervo físico e digital específico para uso durante o desenvolvimento do TCC.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Reformas nos sanitários, instalação de pontos de internet, reinstalação do laboratório de informática, criação de 1 sala ateliê, troca de pranchetas, entre outras ações, colaboram para que a infraestrutura esteja se qualificando, porém a passos lentos, sobretudo no que diz respeito a infraestrutura geral da UEM. A necessidade maior que o curso passa atualmente é quanto a um maior laboratório de modelos e mais um ateliê de desenho.

3.5 Comentários Gerais:

- O número de respondentes no ciclo 2012-2015 flutuou neste período avaliativo e ainda é pequeno (média de 17,25%). Além da baixa representatividade, observou-se que algumas disciplinas não foram avaliadas , o que fragiliza o processo como um todo.
-

- O período de avaliação deste ciclo coincidiu com o período em que seis docentes efetivos estavam afastados integralmente ou parcialmente para capacitação, o que exigiu um certo sacrifício dos demais colegas para substituí-los.
- Problema de saúde do docente Paulo Tadeu Monteiro Romani, que levou à sua aposentadoria, gerou impacto na adequada condução das disciplinas sob sua responsabilidade, pois não foi permitido sua substituição efetiva até que fosse aposentado. Isso pode ser percebido claramente na avaliação referente ao ano de 2014, quando ele estava na coordenação.
- Algumas alunos fizeram disciplinas em outros cursos, como o caso da disciplina de Estética, Introdução a Filosofia, Lógica, Laboratório de Mecânica dos Solos
- Algumas disciplinas estão com atribuição docente errada (Técnicas Construtivas - Profa. Fabíola Cordovil e Urbanismo – Prof. Eduardo Verri).

Não se tem o número de respondentes especificadamente para cada item, portanto não foi possível inferir sobre sua representatividade.

3. ARTES CÊNICAS

1. Identificação

- 1.1 Curso: Curso de Artes Cênicas
1.2 Modalidade/Habilitação: Habilitação Licenciatura em Teatro
1.3 Coordenador: Alfeu Rodrigues de Araujo Filho
1.4 Vice-Coordenador: Marcus Alessi Bittencourt
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente:

A autoavaliação discente ratifica o trabalho coletivo entre coordenação, corpo docente e corpo discente nas ações de ensino, integração, interesse, motivação, aproveitamento, entusiasmo e deveres (frequência, pontualidade, estudo e dedicação). Pelos dados apresentados entre 2012 e 2015 há um crescimento qualitativo de todos os aspectos descritos acima, pois, somente em 2015, segundo o relatório apresentado, o índice “Ótimo” ultrapassa o “Bom” na opinião dos estudantes. Reuniões pedagógicas, diálogo constante com o corpo discente e reflexão das estratégias adotadas, representam o foco principal de nossas ações.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas está estruturado em três claras divisões: disciplinas práticas (formação do ator e sua atuação na montagem de espetáculos), disciplinas teóricas (relacionando o teatro com a educação, história e sociedade), disciplinas prático-teóricas para o exercício da docência (curso de licenciatura). A avaliação demonstra o sério trabalho pedagógico do corpo docente (formado somente por professores temporários) obedecendo: ementa das disciplinas, apresentação, desenvolvimento, material didático, processo de avaliação, entre outros. Reuniões pedagógicas mensais promovem a troca de experiências entre os profissionais envolvidos com o objetivo de aprimorar, a cada ano, o desenvolvimento do referido projeto.

2.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação dos docentes confirma um grupo de professores em movimento. Vários são recém-doutores (três), um defendeu o mestrado no ano de 2016 e todos os outros estão ingressando em importantes programas de pós-graduação. Apesar de todos serem “temporários” são fortemente engajados no fortalecimento e desenvolvimento do Curso de Artes Cênicas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A estratégia no estágio foi escolher o perfil do profissional engajado com o ensino fundamenta/médio,

possuindo ampla experiência na ação da docência. A coordenação do Estágio avaliada como “boa”, caminhando para “ótima”, reflete que a adoção da prática descrita acima organizou, valorizou e qualificou o carro chefe do curso de licenciatura. Em relação ao TCC, tal prática só foi adotada entre 2014/2015 que, segundo a avaliação, caminha do conceito “regular” para o “ótimo”. Hoje, a coordenação do TCC está com um profissional com vasta experiência na área de pesquisa, preparando o pré-projeto, estimulando a participação dos discentes em importantes congressos e inclusive com a presença de 14 discentes com trabalhos aprovados no ABRACE-2016 (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas).

2.5 Avaliação das Instalações

O Curso de Artes Cênicas está em seu sexto ano de existência. Está lotado no DMU (Departamento de Música) e não possui um bloco específico. O curso está distribuído pelo campus como: TUM (Teatro da Universidade Estadual de Maringá), Bloco C23, M40, A34, entre outros. A infraestrutura, embora reconheçamos o imenso esforço da reitoria, é realmente insatisfatória. As salas distribuídas em todo o Campus prejudicam a continuidade das aulas (os alunos necessitam se deslocar com rapidez, prejudicando o intervalo necessário para a real participação das disciplinas oferecidas); muitas delas sem uma ventilação adequada e em prédios em construção. Enfim, este é com certeza o ponto negativo do referido curso e descrito na avaliação discente.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Apresentação do “Relatório da Avaliação Discente” para o corpo docente em reunião pedagógica, enfatizando a importância na formação continuada, assim como no exercício da docência e pesquisa. Temos um concurso homologado com cinco professores efetivos aprovados e estamos na luta pela contratação dos mesmos. Embora, imensamente agradecido com o corpo de professores temporários, acredito que o curso ganhará força e continuidade na contratação de um corpo docente estável.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Embora estejamos sempre em processo de reflexão e avaliação, acreditamos que o currículo atual responda positivamente na formação qualificada de nossos discentes. Há novas medidas a serem tomadas com as exigências do conteúdo curricular dos cursos de licenciatura. Como coordenador do curso, participo efetivamente do Fórum das Licenciaturas com o objetivo de poder entender e encaminhar da melhor forma as mudanças propostas.

3.3 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Realizamos (chefia de departamento, coordenação e corpo docente) uma carta ao reitor sobre a insalubridade de nossa atual infraestrutura. Fomos recebidos no gabinete da reitoria com o objetivo de formalizar o desconforto, a insegurança e, até mesmo, os riscos que corremos com estruturas tão inadequadas. Fomos prontamente recebidos e estamos no aguardo de ações que possam minimizar o quadro atual.

3.4 Comentários Gerais:

Parabenizo a CPA (Comissão Própria de Avaliação) pelo excelente trabalho. Afirmando que no ano corrente, fizemos um esforço coletivo (coordenação e corpo docente) para estimular o corpo discente a participar de forma efetiva da referida avaliação.

4. BIOMEDICINA

1. Identificação

1.1 Curso: Biomedicina

1.2 Modalidade/Habilitação: Bacharelado
1.3 Coordenador: Juliana Curi Martinichen Herero
1.4 Vice-Coordenador: Maria Valdrinez C. Lonardoni
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Constata-se que de um modo geral no período avaliado (2012 – 2015), que os alunos do curso de Biomedicina consideram boa ou ótima sua frequência, pontualidade, empenho e participação, aprendizagem, interesse despertado, entusiasmo despertado nas disciplinas, bem como a integração com os demais colegas e aproveitamento como um todo. Um ponto considerado regular em sua maioria nos anos 2012 e 2014 foi a utilização da disponibilidade do docente. Outro ponto relevante considerado regular pelos discentes refere-se, ao tempo disponível de dedicação aos estudos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os resultados comparativos dos anos 2012 a 2015 quanto à avaliação discente sobre as disciplinas do curso de Biomedicina, demonstram que a maioria atribuiu os conceitos ótimo e bom, sendo que os quesitos avaliados foram:

Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina; Desenvolvimento do programa da disciplina; Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina; Importância desta disciplina no curso; Carga horária destinada à disciplina; Qualidade e atualização do material de leitura; Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina; Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina; Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina; Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso; Avaliação das disciplinas cursadas como um todo.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os dados apresentados demonstram que os discentes em sua maioria avaliaram os docentes do curso de Biomedicina com o conceito ótimo e bom, sendo que, o conceito “ótimo” predominou nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. 401

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

- Avaliação do Estágio

Embora o discente tenha realizado a avaliação sobre o estágio nos anos de 2012 e 2013, nestes anos ainda não tínhamos alunos no 4º ano do curso, ano este onde está o componente curricular estágio.

A avaliação de 2014 demonstra que o estágio é considerado “bom” e “ótimo” pela maioria dos discentes.

A avaliação de 2015 foi considerada “ótima” em sua maioria. Itens como integração do estágio com as demais disciplinas do curso, carga-horária, qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio atingiram mais de 80% do conceito “ótimo”

- TCC

A disciplina TCC é ofertada no 4º ano do curso, tal como o Estágio, nos anos de 2012 e 2013 não havia ainda alunos matriculados nesta disciplina. A disciplina TCC foi ofertada a partir do ano de 2014, ano de conclusão da 1ª turma do curso de Biomedicina.

Constata-se que nos anos de 2014 e 2015 a disciplina de TCC obteve os conceitos “ótimo” e “bom” em sua maioria.

2.5 Avaliação das Instalações

Neste período o item segurança foi considerado insuficiente em todos os anos avaliados. Os demais itens tais como: Condições físicas das salas de aula; Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso; Condições e atendimento da biblioteca; Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado; Condições das instalações físicas gerais; Condições das áreas de convivência entre outros, foram considerados regulares e bons. Cabe lembrar ainda que o acesso aos deficientes ainda é um problema. Em 2015 48,1% dos alunos que responderam ao instrumento de avaliação consideraram insuficiente as condições de acesso para deficientes.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

As avaliações individuais estão sendo entregues aos docentes para que estes possam verificar sua avaliação e se necessário adotar medidas para correção.

Considerando que em 2015 ocorrem relatos que no sistema aparece o nome de uma docente e que na prática foi outra que ministrou a disciplina. Solicitaremos que o departamento responsável pelo componente curricular ao designar o professor tome cuidado para não ocorrer novamente este fato.

Disciplinas em que vários professores ministram aulas, torna-se difícil realizar a avaliação de maneira adequada, pois o sistema ao que parece admite apenas o nome de um docente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo realizamos discussões nas reuniões do NDE. Em relação às disciplinas Hematologia aplicada a Biomedicina e Bioquímica aplicada a Biomedicina, foi solicitado aumento de carga horária pelos discentes estas questões serão discutidas quanto a viabilidade de ocorrer tal modificação curricular.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Tanto o estágio, quanto o TCC foram muito bem avaliados pelos discentes. O professor coordenador de estágio, continuamente mantém contato com as instituições, empresas, laboratórios de análises clínicas que oferecem o estágio aos alunos.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Vários blocos da UEM apresentam problemas quanto à infraestrutura. Especificamente o bloco J-90 que pertence ao Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina está com sérios problemas de rachaduras e infiltração. A chefia do Departamento e demais professores tem cobrado intensamente a resolução dos problemas relacionados a este bloco em específico.

402

3.5 Comentários Gerais:

Embora o discente tenha realizado a avaliação sobre o estágio nos anos de 2012 e 2013, nestes anos ainda não tínhamos alunos no 4º ano do curso, ano este onde está o componente curricular estágio. Embora a coordenação encaminhe inúmeros e-mails aos alunos solicitando que todos respondam ao instrumento de avaliação discente, ainda temos uma baixa adesão.

5. BIOQUÍMICA

1. Identificação

- 1.1 Curso: Bioquímica
1.2 Modalidade/Habilitação: Bacharelado
1.3 Coordenador: Cristina Giatti Marques de Souza
1.4 Vice-Coordenador: Anacharis Babeto de Sá Nakanishi

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Embora a predominância tenha sido de conceito bom, em algumas avaliações, percebe-se que quanto ao aspecto de “tempo de dedicação aos estudos” e como o “aluno usa a disponibilidade do docente” os índices poderiam ser melhores. Faz-se necessário que todo corpo docente procure incentivar os alunos a manter uma rotina de estudos e que nesta rotina o professor, monitores e preceptores possam atuar com maior frequência.

2.2 Avaliação das Disciplinas

As disciplinas foram avaliadas positivamente mas embora tenham sido avaliadas como maior índice de bom e ótimo, o NDE está em constante discussão a respeito das mesmas, principalmente as que provocam maior número de reprovação.

2.3 Avaliação dos Docentes

Neste quesito não foram encontrados dados relevantes no que se diz respeito aos docentes do Departamento de Bioquímica. No entanto houve, na avaliação individual de docentes de outro departamento, resultados preocupantes. Ainda neste quesito embora alguns docentes tenham sido avaliados por apenas um aluno, foi possível verificar que a maioria considera o corpo docente do curso bom.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

(se for o caso, indique “não aplicável”) Neste aspecto, a coordenação não soube como avaliar com maior precisão, pois tanto o TCC como o Estágio foram avaliados nos anos de 2012 e 2013, porém nestes anos estas disciplinas não foram oferecidas, já que o curso começou em 2011. Quanto aos anos 2014 e 2015, o conceito predominante foi o de “ótimo”.

2.5 Avaliação das Instalações

As instalações como um todo (espaços oferecidos pelo departamento e por outros departamentos, salas de aula da UEM, secretaria, biblioteca, etc.) foram avaliadas com o quesito regular na sua maioria. É sabido que a Universidade tem passado por dificuldades e mesmo assim a chefia do departamento de Bioquímica tem se esforçado para manter a qualidade das atividades acadêmicas ofertadas ao curso (bem como aos demais cursos da UEM) comprando material necessário para aulas práticas, livros e equipando os laboratórios.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

403

3.1 Em relação ao corpo docente

Em relação ao corpo docente a coordenação apresentou os resultados ao corpo docente do departamento. Desta forma espera que os professores se mobilizem para que em suas disciplinas promovam a participação dos alunos nas avaliações. O problema pontual que foi evidenciado nas questões abertas, foi discutido com a chefia do departamento pertinente e esta se comprometeu a solucionar o problema com o docente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo do curso nos anos de 2015 e 2016 a Coordenação de curso e o NDE promoveram intensa discussão das propostas que surgiram de um fórum de debates da II Semana de Bioquímica (final de 2014). Uma mudança foi realizada na seriação do curso e por isto os resultados ainda não puderam ser percebidos, já que a mudança foi implantada no ano de 2015. Estas mudanças tiveram como objetivo deixar a primeira série mais “leve” em termos de carga horária e disciplinas mais complexas, uma vez que é na primeira série que o aluno vai se adaptar ao ambiente universitário. O número de vagas também aumentou e serão oferecidas mais 10 vagas para o ano de 2018. O NDE tem feito discussões sobre o projeto pedagógico do curso visando diminuir os índices de reprovação e adequar o conteúdo das disciplinas às necessidades de formação do Bacharel em Bioquímica.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não houve resultados relevantes nos anos em que a avaliação foi efetivamente realizada. A carga horária do estágio já havia sido diminuída e a disciplina permaneceu no último semestre do curso, sendo assim o aluno poderá dedicar-se inteiramente ao estágio neste período. Um trabalho de incentivo ao aluno, por parte da coordenação de TCC e estágio, tem sido realizado para que o aluno defina o quanto antes seus temas de projeto e empresa na qual quer estagiar.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

No que diz respeito ao Departamento de Bioquímica, algumas ações foram promovidas, antes mesmo de ter o conhecimento dos resultados da CPA, pela chefia com o objetivo de melhorar a infraestrutura dos laboratórios de ensino. Com os recursos da implantação do curso o DBQ comprou: um coletor de frações, uma estufa Bacteriológica, uma termocicladora, um transiluminador, uma microcentrífuga, uma microcentrífuga refrigerada, duas cubas de eletroforese, duas fontes de eletroforese. Foi montado um laboratório de informática com 13 computadores PC. O DBQ fez reforma em uma sala para transformá-la em um laboratório didático colocando uma divisória de gesso acartonado entre esta e outra sala conjugada. As duas salas foram pintadas. Uma autoclave do DBQ foi reparada para servir na sala 11A. Um ponto de coleta de resíduos biológicos por uma empresa Serquip), do convênio com o HU, de Londrina foi estabelecido. Bancadas de alvenaria foram feitas nas salas acima citadas. Armários de madeira para estas bancadas estão sendo construídos. Várias micropipetas foram compradas. Vários reagentes para as aulas especiais das disciplinas práticas (Laboratório de Biomoléculas, Laboratório de Metabolismo, Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório de Enzimologia e Bioquímica e Tecnologia de Microrganismos) foram adquiridos. Projetores multimídia foram adquiridos para todos os laboratórios de ensino, sala de monitoria/aula e laboratório de informática. Aparelhos de condicionador de ar foram adquiridos para os Laboratórios de ensino e para o laboratório de informática.

3.5 Comentários Gerais:

A avaliação discente é um instrumento importante, mas a participação é muito pequena. Os alunos ainda não têm uma visão da importância desta avaliação, não apenas para os cursos individualmente, como também para a Universidade como um todo. A divulgação através da coordenação não parece ser suficiente para despertar o interesse para realizar a avaliação. É necessário de alguma forma promover a participação e que não apenas a coordenação, mas também todo o corpo docente colabore nesta divulgação. Os alunos reclamam que o sistema cai muito e que a avaliação é muito demorada. Ações no sentido de melhorar são bem vindas.

6. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciência da Computação
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Yandre Maldonado e Gomes da Costa
1.4 Vice-Coordenador:	Aline Maria Malachini Miotto Amaral
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Aparentemente, alguns alunos ainda não compreendem ou não percebem adequadamente o significado da seção “autoavaliação”. Independentemente disso, os dados mostram que muitos alunos sabem que possivelmente não estejam entusiasmados o suficiente para enfrentar os desafios inerentes às disciplinas. Esse parece ser um grande desafio levando-se em consideração as características comportamentais dos jovens nos dias atuais. Adicionalmente, é expressivo o percentual de alunos que admitem não tirar proveito da disponibilidade docente de forma adequada.

2.2 Avaliação das Disciplinas

De forma geral, as disciplinas do curso estão bem avaliadas. Não obstante a isso, há um trabalho permanente instalado no NDE do curso a fim de identificar possíveis melhorias em componentes curriculares do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

Naturalmente, há algumas diferenças entre os resultados referentes à avaliação do trabalho dos docentes individualmente em suas disciplinas. Entretanto, é válido ressaltar que os dados gerais referentes à média dos resultados individuais são positivos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Até o ano de 2010 não havia estágio obrigatório previsto no currículo do curso. A partir de 2011, com a implantação de novo currículo, o estágio obrigatório está previsto. Os questionários preenchidos pelos discentes entre 2012 e 2015 incluem alunos dos dois currículos. Portanto, o estágio obrigatório estava previsto para alguns, e não estava previsto para outros. Em função disso, pode-se encontrar em 2012 no campo “aberto” para respostas dos alunos relacionadas ao estágio a alegação de que não há estágio no curso, o que naquele momento era verdade para as turmas mais avançadas. Já em 2015, há alguma queixa acerca da falta de interesse e oferta por parte das empresas. Ocorre que, naquele momento, estávamos tendo as primeiras experiências com turmas de formandos que tinham o estágio curricular como componente obrigatório. As ações tomadas no sentido de mitigar problemas relacionados ao estágio estão descritas na seção 3.3. O TCC do curso foi bem avaliado em todos os anos. No entendimento dessa coordenação, isso se deve ao fato de que este componente já é bastante tradicional e consolidado dentro dos diferentes currículos que o curso teve desde a sua criação.

2.5 Avaliação das Instalações

Os laboratórios são satisfatórios, mas em processo de obsolescência. Necessitando de atualização a fim de não comprometer a qualidade das atividades de ensino em um futuro próximo.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Esta coordenação optou por encaminhar para cada docente os resultados referentes às disciplinas que ministrou e que foram avaliadas pelos discentes entre 2012 e 2015. Adicionalmente, esta coordenação também se baseia em dados encontrados na avaliação discente para o acompanhamento de ocorrências ao longo do ano letivo. Em alguns casos, dados encontrados na avaliação discente também são levados em consideração no momento da escolha de docentes que ministram as disciplinas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo vigente do curso é relativamente novo, sendo que até o momento apenas duas turmas completaram o ciclo de formação. Muito embora já exista a percepção de que alguns pontos podem ser melhorados, ainda é necessário mais algum tempo para que se tire melhores conclusões. De qualquer forma, está instalada no NDE do curso uma discussão a respeito de inclusão, remoção e/ou alteração de algumas disciplinas. Esta discussão também contempla sugestões colhidas junto aos alunos do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Desde a formação das primeiras turmas que têm o estágio curricular como componente obrigatório, muitas ações foram desenvolvidas com vistas a solucionar problemas encontrados. Uma delas foi a criação de um regulamento e a articulação de ações com uma coordenação específica dentro do departamento voltada ao cuidado exclusivo do estágio curricular do curso de Ciência da Computação. Há uma percepção de que essa medida solucionou em grande parte os problemas ocorridos inicialmente.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Diligências junto à chefia do departamento a fim de sinalizar a necessidade de atualização dos equipamentos dos laboratórios de ensino.

3.5 Comentários Gerais:

É importante reconhecer o esforço e a evolução dos resultados que vem sendo produzidos pela CPA. Entretanto, a falta de informação acerca de quão significativos são os dados, do ponto de vista estatístico, ainda torna difícil o uso dos mesmos para a tomada de decisões em muitos casos.

7. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciências Biológicas
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura e Bacharelado
1.3 Coordenador:	Profa. Fúlvia Eloá Maricato
1.4 Vice-Coordenador:	Profa. Marcela Thadeo

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos considera a sua “autoavaliação” no curso como “boa”. Destaca-se ainda que o conceito “ótimo” também reúne número significativo de respostas, seguido do conceito “regular”.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Em geral, os respondentes avaliaram a maioria das disciplinas como “ótimas” e “boas”, em todos os anos avaliados. Inclusive, em algumas disciplinas que possuem alto índice de reprovação da turma, ocorreu uma avaliação positiva da disciplina/professor.

2.3 Avaliação dos Docentes

Considerando os parâmetros avaliados, percebe-se que a maioria dos respondentes avaliou a ação docente nas disciplinas como “ótima”, seguido do conceito “bom”. Assim, os docentes foram avaliados satisfatoriamente. Esse resultado permite inferir que a maioria dos docentes está atualizado e comprometido com o papel de professores no que se refere às competências pedagógicas e organização do ensino, com reflexo na aprendizagem significativa e formação acadêmica do graduando.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Em relação ao estágio, em geral, os acadêmicos avaliaram esse Componente Curricular como “bom”, seguido de “ótimo” e “regular”.

Com relação ao TCC, os acadêmicos, em sua grande maioria, avaliou esse Componente Curricular como “bom” e “ótimo”.

Com esse resultado, pode-se inferir que os objetivos desses Componentes Curriculares, em geral, estão sendo atingidos a contento.

2.5 Avaliação das Instalações

Nesse quesito, os acadêmicos avaliaram, em sua maioria, com o conceito “bom” e “regular”, porém, houve percentual significativo de conceito “insatisfatório”.

O destaque para o conceito “bom” (acrescido do “ótimo”), foi para o item “atendimento na secretaria do curso”, em todos os anos avaliados.

Dentre as insatisfações, foram ressaltadas a (in)segurança do campus, as condições de acesso para deficientes e acesso à internet.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Quando ocorre algum problema relevante (ou seja, afeta a turma em sua maioria), no âmbito pedagógico e que essa coordenação é informada (pois nem sempre o problema chega à coordenação),

orienta-se que os acadêmicos resolvam diretamente com o docente envolvido, devido ao entendimento, por essa coordenação, de que a relação pedagógica se estabelece entre o acadêmico e o docente.

Quando o problema é de outra natureza e se faz necessária a interferência dessa coordenação, geralmente fala-se diretamente com o docente ou com a chefia do departamento em que o docente está lotado.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação à esse quesito, os acadêmicos reclamam da estrutura curricular bastante “carregada” do curso, porém, para os próximos anos, já está em discussão o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que tentará elaborar os ajustes necessários no sentido de atender às necessidades mais urgentes dos graduandos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não houve problemas relevantes apontados pelos respondentes em relação aos Componentes Curriculares Estágio e TCC.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Nesse quesito, em relação aos principais itens apontados pelos acadêmicos do curso (descritos no item 2.5 acima), essa coordenação acredita serem problemas já conhecidos da UEM e que devem ser resolvidos no âmbito institucional.

3.5 Comentários Gerais:

Percebe-se que o número de acadêmicos que responderam o instrumento de avaliação ainda é pouco significativo, infelizmente. Sobre isso, em conversa informal com alguns acadêmicos acerca do motivo de não acessarem o instrumento de avaliação em questão, eles atribuíram problemas a morosidade do sistema (lentidão) e ainda, ao fato de o questionário ser muito extenso. Dessa forma, sugiro que pensemos juntos (coordenadores de cursos e membros da CPA), em medidas que incentivem a participação dos discentes nesse tipo de instrumento, no sentido de aumentar o percentual de respondentes por curso, pois, em alguns casos, passa a ser insignificante (em termos estatísticos).

8. CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciências Contábeis
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharel em Ciências Contábeis
1.3 Coordenador:	Roberto Rivelino Martins Ribeiro
1.4 Vice-Coordenador:	Marguit Neumman
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A predominância da autoavaliação é Bom, o que evidencia haver espaço para desenvolvimento por parte dos alunos sobre sua própria atuação. Em termos de resultados práticos, será apresentado comentado os principais aspectos do relatório na Semana do Contador, para discutir tais questões.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O maior número de respostas nos conceitos é ‘bom’ e ‘ótimo’ em todos os anos da avaliação, o que na visão do aluno, representa uma forma de ver os conteúdos ministrados. Por parte da coordenação, no período desta avaliação, já se estava fazendo uma revisão de conteúdos e disciplinas, que já geraram alterações e atualização do projeto pedagógico que está em implantação. Anualmente se procede a reuniões pedagógicas para avaliação das séries finalizadas no ano anterior e avaliação interna do departamento.

2.3 Avaliação dos Docentes

A incidência maior das respostas é nos conceitos ‘Ótimo’ e ‘Bom’, o que evidencia uma avaliação de qualidade. Em termos pontuais, será apresentado em reunião pedagógica do curso os resultados compilados, entregues a avaliação individual a cada professor, além de conversa reservado aos que tiveram as piores avaliações para se “corrigir” as falhas existentes.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

De acordo com os dados os alunos avaliaram o Estágio e TCC, com conceitos ‘bom’, seguido de ‘ótimo’, fato que demonstra que os alunos os veem como elementos importantes em sua formação.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura manteve o maior índice de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’ em todos os anos da avaliação. Sempre prezamos pela melhoria nos aspectos de infraestrutura, porém, se esbarra na questão de recursos disponíveis para melhorias, então há uma vigilância e vontade em se melhorar, mas limitada a questões financeiras.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Apresentação geral dos indicadores do curso em reunião pedagógica e conversas individuais para os que estiverem abaixo do desejado pelo curso.

408

3.2 Em relação ao currículo do curso

Já se encontra em implantação um novo currículo do curso ante as avaliações anteriores.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Foram promovidas ajustes e adequações pelo novo currículo e nova regulamentação.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Houve trocas de alguns computadores e equipamentos em geral, conforma a disponibilidade financeira.

3.5 Comentários Gerais:

Sem comentários

9. COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS

1. Identificação

- 1.1 Curso: Comunicação e Multimeios
1.2 Modalidade/Habilitação:
1.3 Coordenador: Ana Cristina Teodoro da Silva
1.4 Vice-Coordenador: Valéria Soares de Assis

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Lamentamos que poucos alunos tenham participado. Lembramos que essa baixa participação deve-se, também, aos problemas e dificuldades de acesso ao próprio meio eletrônico de avaliação. A autoavaliação, em média boa, parece-nos adequada. Chama a atenção alguma falta de entusiasmo e aproveitamento regular.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A maioria entre ótimas e boas, pensamos ser fruto de um projeto pedagógico atual.

2.3 Avaliação dos Docentes

Ficamos bastante satisfeitas com a predominância entre ótimos e bons. Mais uma vez, lamentamos serem poucos alunos a avaliar. Nossa primeira turma é de 2011. Temos encarado dramaticamente todos os problemas políticos dos últimos anos. De 8 professores, 6 são temporários, portanto lidamos com muita rotatividade e os professores precisam atuar com alta carga horária, em diferentes ementas. Em alguns casos, fica claro que os professores são bem avaliados nas disciplinas de sua especialidade.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Não temos TCC, porém o trabalho de uma das disciplinas do último ano é encarado, por muitos, como TCC, o que gera confusão. 2014 foi o primeiro ano de Estágio do curso. Em 2015, estávamos mais bem preparados o que parece refletir em significativa melhora na avaliação.

2.5 Avaliação das Instalações

Entre insatisfatória e regular, e os alunos estão corretos. Somos itinerantes na UEM, não temos Departamento próprio, laboratórios e atuamos em salas de aula descuidadas, sem projetores que funcionem, ventiladores barulhentos – quando funcionam. O campus inteiro sofre com problemas de segurança. Já tivemos uma preciosa câmera fotográfica furtada.

409

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Nossa primeira prioridade é a contratação de professores efetivos, no projeto pedagógico prevemos um total de 12, atuamos com 02 efetivas e 06 colaboradores.

Apresentaremos o resultado da avaliação a nossos professores, temos convicção que eles trabalham da melhor forma possível, com satisfatório engajamento, inclusive desenvolvendo projetos como o CinUem, ComunicaUem e mantendo nosso evento anual. É muito difícil cobrar mais que isso de um professor temporário.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Já percebemos a necessidade de algumas alterações no Projeto Pedagógico, como a inclusão do TCC. Necessitamos da contratação de professores efetivos para realizá-las. É impossível com nosso quadro atual. Nunca temos segurança quanto a quais professores contaremos no próximo ano, não há como planejar orientação ou pedir aos temporários que trabalhem com ainda mais carga horária.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Quando tivermos nosso quadro de professores efetivos implantaremos o TCC e lapidaremos o projeto pedagógico.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Solicitamos o ensalamento no bloco I12 para ficarmos próximos à secretaria do DFE, em que estamos hospedados, portanto com maior pertencimento e melhores condições. Aguardamos resposta e providências. Nossas necessidades de laboratórios e espaço físico estão descritas no projeto pedagógico e foram reiteradas vezes em solicitações escritas e reuniões formais e informais.

Em tempo, necessitamos, ainda, de um técnico de laboratório.

3.5 Comentários Gerais:

O número de respondentes do curso cresceu, no período. A resposta às nossas necessidades faria com que se sentissem ouvidos e respeitassem a avaliação. Levaremos os resultados apresentados aos alunos em Assembleia.

10. EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Educação Física – SEDE
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura e Bacharelado
1.3 Coordenador:	Prof. Dra. Priscila Garcia Marques
1.4 Vice-Coordenador:	Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Na Educação Física, a autoavaliação dos discentes para aquele período se manteve como BOA, mantendo o mesmo nível para os 4 anos. No entanto, qualquer processo de autoavaliação deveria ter a contrapartida do docente que ministra a disciplina para realmente confrontar a que medida os dados refletem a realidade.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os acadêmicos avaliam como ÓTIMO o currículo do curso e julgam que ele dá conta para uma formação generalista, como promulga as DCNs atuais da Educação Física. A nossa filosofia é que, para qualquer caráter de aprofundamento, o acadêmico deve buscar a formação continuada, além de se inserir nos projetos de extensão e pesquisa, que são muito fortes na área da Educação Física.

2.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação dos docentes se mantém, em maior parte, em ÓTIMA e EXCELENTE. Acreditamos que estes indicadores são reflexos do investimento em professores com conhecimento aprofundado na área em que estão atuando e a relação do conhecimento nas disciplinas que ministram, além do amplo quadro de Doutores. No entanto, uma grande fatia dos professores avaliados foram temporários e nem se encontram mais na Instituição.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O TCC é estruturado de forma a levar o aluno a iniciar ou ter contato com a pesquisa em algo que seja relevante para sua formação e objetivos pessoais, a partir da 2ª série do curso, com a iniciação a ciência e a pesquisa, a produção do conhecimento em Educação Física, e o Trabalho de Conclusão de curso, além de disciplinas de suporte como análise de dados em Educação Física. Mesmo que o aluno não queira seguir o meio acadêmico, ele poderá usar essas ferramentas em qualquer nicho de atuação profissional. Com relação ao estágio, o curso segue as diretrizes e leis que norteiam a carga horária e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e permite ainda o Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

2.5 Avaliação das Instalações

Os acadêmicos avaliaram como RUIM e/ou INSUFICIENTE as estruturas oferecidas no curso de Educação Física. Nossas instalações ficam bastante distantes do local de maior concentração de circulação de pessoas na Universidade, o que para o período noturno, tem trazido preocupação com relação a segurança dos acadêmicos e docentes. Falta sala de aula para o grande contingente de alunos,

pois temos 7 salas de aula para atender 12 turmas do turno integral, o que prejudica um pouco a montagem de um horário de aulas que permita que o acadêmico aproveite ao máximo as outras atividades do curso, como os projetos de pesquisa e extensão, e os grupos de estudo. Muitos dos problemas apontados pelos acadêmicos como estacionamento e bebedouros, já foram resolvidos entre 2015 e 2016.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

As avaliações serão entregues aos docentes, no entanto, muitos já nem se encontram mais no departamento em razão de término de contrato e/ou aposentadorias. Também será agendada uma Reunião Pedagógica para apresentação do relatório da avaliação discente, para discussão das fragilidades apontadas na tentativa de melhorar ainda mais a qualidade do curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo está em processo de alteração, até porque a sua discussão deve ser sempre dinâmica em função dos avanços que se tem nas áreas de conhecimento e na necessidade da formação profissional mais apropriada a realidade social e comunitária da região em que a Universidade está instalada.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Estamos adequados ao que exige as normas vigentes.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Com relação à infraestrutura, estamos discutindo as melhores estratégias do que deverá ser feito. A manutenção do curso no período noturno tem sido um desafio, em razão da falta de segurança e corpo docente. Além do mais, o número de sala de aulas existentes e o número de vagas ofertadas no vestibular têm dificultado a adequação do curso na Lei 13.005 de 2014 que exige a curricularização da extensão, uma vez que os horários de aula não dão muito espaço para que os alunos participem das atividades dos projetos e grupos de estudo. Essas questões estão sendo discutida no Núcleo Docente Estruturante da Educação Física e no âmbito administrativo do Departamento. Em contrapartida a abertura do curso de Educação Física em Ivaiporã, a Educação Física do campus sede receberia um bloco de sala de aulas e infraestrutura para laboratórios, que até hoje, não veio. Além do mais, o bloco M15 que abrigará o centro de excelência do Handebol e que atenderia a graduação com importantes laboratórios didáticos também enfrenta problemas para a finalização da obra, que se iniciou antes de 2010.

3.5 Comentários Gerais:

O relatório da CPA sobre as avaliações dos discentes foi uma iniciativa muito boa, e um trabalho hercúleo por parte da comissão, dado o tamanho e o volume da Universidade Estadual de Maringá. Minha sugestão é que este Relatório seja feito no quadriênio (como esse, aliás), mas que as avaliações dos alunos cheguem aos Departamentos a cada ano – embora seja compreensível a dificuldade que é gerenciar isso tudo. Acredito que um instrumento de avaliação do docente também seja uma sugestão a ser considerada, de forma a confrontar o resultado com a avaliação do discente. Não sei se é possível, mas acho que a avaliação discente deveria ser obrigatória, inclusive como um dos critérios para integralização curricular, via SISAV, ou outro sistema similar que se comunique com a DAA, uma vez que esses resultados são cobrados pelo MEC na avaliação dos cursos.

11. ENGENHARIA CIVIL

1. Identificação

1.1 Curso: Engenharia Civil
1.2 Modalidade/Habilitação: Bacharelado
1.3 Coordenador: Carlos Humberto Martins
1.4 Vice-Coordenador: -
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Houve pouca participação em algumas disciplinas.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Foram verificadas fragilidades em algumas disciplinas. o ppc alterado em 2016 já contemplou alguns dessas fragilidades.

2.3 Avaliação dos Docentes

Foram encaminhados os relatórios da avaliação das suas disciplinas para os mesmos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Foram encaminhados os relatórios da avaliação das suas disciplinas para os coordenadores de TCC e estágio. verifica-se que não há problemas em TCC e estágio.

2.5 Avaliação das Instalações

Foram identificados problemas nos banheiros do C67, já foram solicitadas providencias ao DEC e PCU.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Relatórios encaminhados aos docentes solicitando que quaisquer dúvidas procure a coordenação de curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em 2016 houve alterações no PPC. em 2017 deverá haver nova discussão no nde com outras possíveis alterações.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não foram encontradas fragilidades nesses itens.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Foram solicitadas ao DEC e a PCU providencias para os sanitários do bloco c67.

3.5 Comentários Gerais:

Acadêmicos reclamam muito do tamanho da avaliação, muitas questões e como são realizadas por ano cerca de 16 disciplinas, isso demanda muito tempo para as respostas, o que desmotiva o aluno. Sugiro discussão de um questionário mais objetivo e sucinto se possível.

12. ESTATÍSTICA

1. Identificação

1.1 Curso: Estatística
1.2 Modalidade/Habilitação: Bacharelado
1.3 Coordenador: Angela Maria Marcone de Araujo
1.4 Vice-Coordenador: Ana Beatriz Tozzo Martins
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Satisfatória, com 61% dos alunos classificando-se como “B” ou “O”.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Boa, pois o índice médio foi de 75%, “B” ou “O”.

2.3 Avaliação dos Docentes

Regular, pois o índice médio apresentado foi de 55%, “B” ou “O”.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Regular, pois o índice médio foi de 61%, “B” ou “O”.

Ressalta-se que durante o período avaliado o curso não teve TCC.

2.5 Avaliação das Instalações

Regular, pois o índice médio foi de 59%, “B” ou “O”.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Manteremos o corpo docente atualizado sobre o dia a dia do curso; continuaremos incentivando a participação em eventos que promovam o crescimento intelectual; incentivaremos a busca por meios mais atrativos de ensino.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Apesar do período de avaliação do curso ter ocorrido quando o curso passou por uma reformulação, ou seja, os alunos avaliaram dois projetos pedagógicos, estamos sempre atentos a possíveis melhorias no currículo do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Com o projeto reformulado o aluno passou a ter a opção de escolher entre fazer Estágio ou TCC.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Nada a declarar, pois o curso está alocado num bloco novo, salas amplas e com ar condicionado, salas de estudo (monitorias), consultoria Junior, laboratórios equipados com computadores e auditório.

3.5 Comentários Gerais:

Consideramos um índice baixo de 16% de participação prejudicando a avaliação, mas indicando possíveis melhorias a serem adotadas.

Vale ressaltar que os alunos respondentes da avaliação estavam em dois projetos pedagógicos, porém a coordenação sempre esteve acompanhando-os de perto.

Reuniões informais com representantes das séries continuarão sendo realizadas com frequências, pois acreditamos que auxiliam na melhoria do curso.

13. FARMÁCIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Farmácia
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Prof. Dr. Marco Antonio Costa
1.4 Vice-Coordenador:	Profa. Dra. Regina Correa Gonçalves

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos.

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação foi representativa, observamos evolução dos nossos discentes. A média foi o conceito Bom, o que reflete as atividades desenvolvidas por eles, a participação e interesse dos mesmos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A avaliação das disciplinas mostrou que 80% delas estão adequadas, entretanto, o modelo de avaliação não permite conhecer onde estão as falhas, quais disciplinas são problemáticas. A avaliação deveria ser individualizada por disciplinas, principalmente para sabermos se os problemas apontados estão nas básicas ou profissionalizantes.

2.3 Avaliação dos Docentes

Esta avaliação foi a melhor aproveitada por esta coordenação, pois trouxe uma visão ampla da atuação dos docentes em caráter individual e coletivo. Possibilitou a aproximação da coordenação no sentido de cobrar melhorias e estimular continuidade das ações que estão adequadas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Este item possibilitou observar que estamos no caminho certo em relação às atividades de conclusão do curso; estágios estão sendo produtivos e adequados e o TCC está sendo bem desenvolvido. Perfeita as alternativas avaliadas pelo instrumento, as quais dão uma visão geral e clara a respeito dos assuntos.

2.5 Avaliação das Instalações

As alternativas elencadas também possibilitaram aos acadêmicos mostrarem onde precisamos melhorar. As maiores reclamações ficaram por conta da segurança, internet, condições para deficientes e limpeza/manutenção.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Realização de reuniões com o NDE, com o departamento e com o Conselho Acadêmicos para discutir os pontos avaliados e tomar decisões sobre ações futuras para o curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Foi montada uma comissão no NDE para discutir mudanças curriculares que estão sendo necessárias.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Mantivemos o trabalho realizado até então.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Cobramos do departamento e do centro a melhoria das condições apontadas pelos acadêmicos.

3.5 Comentários Gerais:

A avaliação discente é de fundamental importância para o constante aprimoramento do curso e da instituição. Precisamos criar mecanismos para que a adesão à avaliação seja maior. Sugerimos incluir a avaliação da Coordenação do Curso, da Chefia do Departamento, da Direção de Centro, da administração superior e da DAA.

14. FILOSOFIA

1. Identificação

1.1 Curso: Filosofia
1.2 Modalidade/Habilitação: Licenciatura
1.3 Coordenador: Vladimir Chaves dos Santos
1.4 Vice-Coordenador: Murilo Furtado Coura
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Incidência maior em “bom”, o que significa que os alunos que avaliaram o curso, em geral, se consideram bons alunos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Incidência maior em “ótimo”, o que significa que os alunos que avaliaram as disciplinas, em geral, consideram-nas ótimas.

2.3 Avaliação dos Docentes

Incidência maior em “ótimo”, o que significa que os alunos que avaliaram os docentes, em geral, consideram-nos ótimos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Incidência maior em “ótimo” e “bom”, o que significa que os alunos que avaliaram o estágio, em geral, consideram-no ótimo ou bom.

2.5 Avaliação das Instalações

Incidência maior em “bom” e “regular”, o que significa que os alunos que avaliaram as instalações, em geral, consideram-nas boas e regulares. Ressalta-se a grande oscilação da avaliação nesse quesito. Em 2012, prevaleceu o “ótimo”; em 2013, o “bom”; em 2014, o “insuficiente”; e, em 2015, “bom” e “regular”.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Apesar do corpo docente ser considerado, em geral, ótimo, solicitou-se que os docentes refletissem sobre a maneira de melhorar os índices menos bem avaliados.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Apesar do currículo ser considerado, em geral, ótimo, solicitou-se que os docentes refletissem sobre a maneira de melhorar os índices menos bem avaliados.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Apesar do estágio ser considerado, ótimo ou bom, dos quesitos relativos à formação do aluno, constatou-se que o estágio é o menos bem avaliado; por isso, solicitou-se ao coordenador de estágio que propusesse uma reforma no estágio, a fim de melhorar os índices menos bem avaliados.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Constatou-se que a infraestrutura é o quesito pior avaliado pelos discentes, sobretudo a segurança, a acessibilidade, as áreas de convivência, as instalações físicas. Isso reflete a política de precarização das universidades por parte do governo. O departamento de filosofia solicitará ao centro e à reitoria que providenciem meios para sanar tais problemas e, ao mesmo tempo, reivindiquem aportes junto ao governo. Cumpre ressaltar que o nosso departamento tem uma política já consolidada de aquisição e renovação da bibliografia a ser disponibilizada na biblioteca.

3.5 Comentários Gerais:

Infelizmente, a representatividade dessa avaliação discente é baixa. Solicitaremos junto a CPA que futuramente faça uma apresentação do instrumento de avaliação discente em reunião com todos os alunos do curso presentes.

15. HISTÓRIA

1. Identificação	
1.1 Curso:	História
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura
1.3 Coordenador:	Vanda Fortuna Serafim
1.4 Vice-Coordenador:	José Carlos Gimenez
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Atentando aos itens apontados como regular ou insatisfatórios pelos alunos e que obtiveram uma porcentagem significativa, tais como, empenho, aprendizagem e interesse despertado nas disciplinas, será organizada uma reunião com a coordenação e os alunos (as) do curso para que eles possam apresentar sugestões de melhorias que serão repassadas aos professores em reunião de Departamento. O procedimento se dá em decorrência de um número muito restrito ter respondido às avaliações, fazendo-se necessário ouvir um número maior de alunos e perceber se esses problemas se mantem na atualidade.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Atentando aos itens apontados como regular ou insatisfatórios pelos alunos e que obtiveram uma porcentagem significativa, será organizada uma reunião com a coordenação e os alunos (as) do curso para que eles possam apresentar sugestões de melhorias que serão repassadas aos professores em reunião de Departamento. Será solicitada a participação do Centro Acadêmico como representante dos alunos, para que possam expressar o que, por vezes, os alunos possam se sentir intimidados ou com vergonha de dizer. O procedimento se dá em decorrência de um número muito restrito ter respondido às avaliações, fazendo-se necessário ouvir um número maior de alunos e perceber se esses problemas se mantêm na atualidade.

2.3 Avaliação dos Docentes

Cada professor recebeu sua avaliação individual e foi sugerido que atentem as reclamações dos alunos e que pensem em possibilidades para melhorar os itens apontados como regular ou insatisfatório

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Houve modificações no estágio, tanto que no ano de 2015, a avaliação melhorou visivelmente, ainda assim, buscar-se-á estabelecer um diálogo com os (as) alunos (as) para identificar os pontos problemáticos.

2.5 Avaliação das Instalações

Há de se concordar com os alunos. Há quase uma década aguardamos a finalização do bloco da História. Infelizmente as instalações no campus estão precárias.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Cada professor recebeu sua avaliação individual e foi sugerido que atentem as reclamações dos alunos e que pensem em possibilidades para melhorar os itens apontados como regular ou

insatisfatório. Além disso, nessa gestão de colegiado tem sido frequente o repasse aos docentes dos elogios e críticas feitas pelos alunos (as) quanto às disciplinas. Os documentos serão, também, encaminhados a chefia.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O recém-criado Núcleo Docente Estruturante do DHI já vem trabalhando por melhorias e alterações no currículo.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Buscar-se-á estabelecer um diálogo com os (as) alunos (as) para identificar os pontos problemáticos, atualmente.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Infelizmente a questão de infraestrutura é um problema de toda a universidade. O que tem sido feito recentemente é a disponibilização de textos digitalizados aos alunos pela maior parte dos professores, o que evita transtornos com as filas do xerox e gastos. E a secretaria está com nova funcionária que alterna os horários entre matutino, vespertino e noturno visando dar maior suporte aos alunos.

3.5 Comentários Gerais:

O número de laboratórios do curso aumentou nos últimos anos e boa parte deles tem espaço físico. Além disso, suas programações têm sido divulgadas via facebook, o que tem possibilitado maior visibilidade. O currículo do curso já vem sendo repensado e debatido visando atender pedidos antigos como semestralização das disciplinas anuais e inclusão de novas disciplinas. Será aberto espaço para que os alunos possam se manifestar e sugerir modificações ao curso.

16. INFORMÁTICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Informática
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Thelma Elita Colanzi Lopes
1.4 Vice-Coordenador:	Valéria Delisandra Feltrim
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação está de acordo com o comportamento observado em sala de aula pelos professores do curso e pela coordenação. De fato os alunos do curso não são tão entusiasmados e têm pouco tempo para se dedicar à graduação já que trabalham ou fazem estágio de 6hs por dia.

2.2 Avaliação das Disciplinas

As disciplinas foram avaliadas como bom e ótimo em sua maioria. Pelas respostas abertas dá para inferir que as avaliações insuficientes se referem às disciplinas de conteúdo oriundo da Matemática, as quais são mais difíceis e de menor interesse do corpo discente.

2.3 Avaliação dos Docentes

De modo geral, a avaliação dos docentes foi boa e alguns casos específicos foram apontados os quais precisam ser analisados com calma. Há ainda casos em que se percebe que o professor não foi tão bem avaliado em disciplinas consideradas "chatas" pelos alunos e o mesmo professor foi bem avaliado em disciplina que são de maior interesse discente. Também foi possível perceber casos em que um aluno avaliou um professor como insuficiente em todos os quesitos em discrepância com a maioria dos

alunos respondentes.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Tanto o Estágio como o TCC foram bem avaliados. Grande parte dos alunos reclamou que a carga horária disponibilizada na grade curricular para o TCC é regular assim como o suporte para bases de dados de pesquisa.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura do curso foi o item pior avaliado em todos os anos. Essa informação já era esperada. As reclamações incluem as instalações de banheiros, salas de aula, laboratórios, projetores multimídia e limpeza dos ambientes utilizados pelos acadêmicos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Após analisar as avaliações docentes, percebe-se a necessidade de alterações na distribuição de aulas para alguns professores que têm sido mal avaliados nos últimos anos. Pretende-se utilizar essas avaliações para a atribuição de disciplinas do próximo ano letivo.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Na reformulação curricular pretende-se reorganizar as disciplinas oriundas da Matemática e adicionando disciplinas específicas da área de Computação nos primeiros semestres do curso tendo em vista a motivação dos acadêmicos e a diminuição da evasão e da retenção de alunos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Na reforma curricular que está em desenvolvimento, pretende-se incluir a carga horária que os alunos dedicam ao desenvolvimento do TCC como parte da carga horária total do curso. Ainda com relação ao TCC, esta coordenação vai ampliar a divulgação de que o portal de periódicos da CAPES está disponível para todos os acadêmicos da UEM, bem como outras bases de dados eletrônicas.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Esta coordenação envidará esforços para solicitar junto ao chefe de departamento e ao diretor de centro que as salas de aulas, projetores e laboratórios sejam mantidos constantemente apesar de saber das limitações orçamentárias às quais a UEM vêm passando. Ainda solicitaremos a limpeza dos ambientes seja melhor mantida.

3.5 Comentários Gerais:

Os alunos reclamam constantemente da morosidade para responder o questionário e também reclamam da disponibilidade do software utilizado, que às vezes sofre paradas no meio do processo e impedem o aluno de continuar sua avaliação. Eles ainda reclamam que suas avaliações não surtem efeito e, por isso, não se motivam a responder os questionários anualmente. Acreditamos que se as coordenações recebem as avaliações em tempo hábil para utilizá-las ainda no ano letivo no qual a avaliação foi realizada, conseguiríamos tomar providências mais rapidamente e, por consequência, motivar os alunos a responder com mais seriedade e compromisso o questionário, aumentando o percentual de respondentes.

17. LETRAS

1. Identificação

- | | |
|-----------------------------|------------|
| 1.1 Curso: | Letras |
| 1.2 Modalidade/Habilitação: | Presencial |
-

1.3 Coordenador: Weslei Roberto Candido

1.4 Vice-Coordenador: Érica Alves

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Muitos alunos atribuíram Bom e Ótimo para suas atuações. No Curso de Letras são poucos os problemas que temos como alunos. A maioria estuda, participa de projetos, tira dúvidas, vem a plantões, falta pouco nas aulas. Acredito que a maioria foi sincera quanto à avaliação.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Sobre as disciplinas, a maioria foi destacada como “bom” ou “excelente”, o que demonstra que precisamos mudar algumas coisas, mas que no âmbito geral, as matérias foram ministradas dentro do esperado pelo Curso, atendendo às necessidades básicas de um curso de formação docente.

Acredito que seja necessária uma atualização em muitas bibliografias e a compra de novos exemplares para a Biblioteca, a fim de modernizar os referenciais teóricos de algumas disciplinas.

2.3 Avaliação dos Docentes

A maioria dos docentes foi bem avaliada, ficando entre ótimo e bom, oscilando em alguns aspectos entre regular e insuficiente. Em alguns casos, como acompanhamos o Curso sabemos que são problemas pontuais de alunos com docentes, sendo, na maioria das vezes, problemas de relacionamento interpessoal, o que leva o aluno a marcar outros aspectos da avaliação como “Insuficiente”. Por exemplo, alguns professores são extremamente pontuais, e receberam “I” no conceito pontualidade, ao passo que docentes que tem a prática do atraso como regra, foram considerados bons. O mesmo se nota no que diz respeito ao prazo de entrega das notas, docentes extremamente cumpridores dos prazos levam “I”, e professores que atrasam com frequência receberam Bom, o que mostra que os discentes, muitas vezes, têm dificuldades em separar o que é relacionamento pessoal e o que é relacionamento profissional. Quanto ao docente que foi registrado o fato de ter atirado uma carteira contra os alunos, conversarei com o Chefe de Departamento, a fim de buscar maiores esclarecimentos.

419

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Registro o estranhamento de haver uma avaliação sobre o TCC por parte dos alunos porque não temos essa forma de avaliação final do Curso. Não temos defesa de trabalho, nem bancas, nem orientação nesse sentido. A explicação talvez esteja na fala de um dos discentes que disse ter avaliado o tópico mesmo sem ter a matéria no curso; acredito que outros fizeram o mesmo.

Quanto ao estágio a maioria registrou bom ou ótimo, no entanto, nas avaliações por escrito, há críticas mais pontuais que levaremos para os professores de Estágio e para o NDE para discussões mais profundas, afinal estamos em um curso de Licenciatura.

2.5 Avaliação das Instalações

As Instalações realmente precisam de um aperfeiçoamento. Há cadeiras que estão na espuma, quadros quase imprestáveis que precisam ser substituídos para que se possa continuar a escrever, poucas salas tem o projetor de mídia funcionando e, quase, todos os docentes usam seus computadores portáteis porque as CPUs das salas não funcionam. Alguns docentes chegaram a comprar projetor de mídia para uso particular. Os ventiladores são péssimos, a maioria não funciona e quando funciona faz um barulho excessivo que atrapalha o docente de falar e os discentes de ouvirem o conteúdo. As cortinas são velhas e cheiram a mofo, muitas vezes ficamos sem lâmpadas porque ligávamos na prefeitura do campus e não havia material disponível; o elevador funciona mal, a ponto de termos de mudar uma sala de bloco porque várias vezes os alunos carregaram pelas escadas a aluna cadeirante. Muitas vezes falta papel higiênico nos banheiros e ficamos algumas vezes, no g34, sem poder usar os sanitários por causa de vazamento na tubulação. Em alguns blocos a conexão por wi-fi é péssima, impossível fazer a chamada no sistema ou usar recursos online para trabalhar com os alunos. Os banheiros e as salas de aula nem sempre estão limpas, digo isso em relação ao G34.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os resultados foram compartilhados com os docentes em reuniões de Departamento, a fim de que fizessem uma avaliação de seus trabalhos e posturas enquanto profissionais. Os resultados, nessa etapa foram passados de modo geral, sem citar nomes, preservando os profissionais. Pudemos, assim, pensar a prática docente e algumas atitudes que precisam mudar ou serem repensadas.

Quanto a alguns docentes, teremos uma conversa pessoal e mediada pelo chefe do departamento, a fim de sanar os problemas e cobrar uma postura mais adequada do profissional.

Essa é a parte mais difícil de resolver, pois, as críticas nunca são bem-vindas e são tomadas como problemas pessoais, como se a Coordenação estivesse perseguindo o Colega, por isso, teremos bastante dificuldades em trabalhar esse aspecto.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O Curso de Letras passou por uma enorme reformulação o ano passado. Acrescentamos disciplinas, revimos critérios de avaliações, aumentamos a carga horária de disciplinas que acreditamos ser essenciais à formação docente, aumentamos horas de estágio, revimos diretrizes. Este ano já temos algumas comissões trabalhando na reformulação do curso de Inglês Única e estamos convocando o NDE para reuniões, a fim de discutir a organização curricular.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O Curso de Letras é uma licenciatura, portanto, os alunos não fazem TCC. Quanto ao estágio, estamos reformulando o projeto e cobrando que haja um acompanhamento efetivo dos alunos por parte dos professores. Foi um aspecto do curso que houve muitas críticas em relação às práticas. Na verdade, o projeto inicial era excelente, mas os professores aos poucos abandonaram as práticas pedagógicas previstas e hoje é uma das áreas que mais precisa de reformulação. Em geral, nos últimos anos, o estágio tem ficado na mão de professores colaboradores, sendo visto como um problema por parte de muitos docentes. Já pedimos reuniões com a coordenadora de estágio, na coordenação anterior, da qual também fiz parte e nesta atual gestão.

420

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Quanto à infraestrutura a coordenação nada pode fazer, haja vista ser um problema administrativo e que já tem sido enfrentado pelos chefes de departamento e pelo CCH; no momento estamos aguardando a chegada de novas “carteiras” de aulas para os alunos.

3.5 Comentários Gerais:

Embora, a maioria dos conceitos seja de bom e ótimo assinalado pelos alunos, na parte escrita, onde os discentes esmiúçam melhor os fatos, encontramos uma série de problemas no processo de avaliação da CPA. Discentes que não conseguiram avaliar os professores porque não apareceu para eles nenhum que tivesse ministrado aula na turma. Um dos alunos registrou que deu insuficiente em tudo para uma docente porque ela não deu aula para ele, mas foi a única que estava disponível para avaliação. No meu caso, por exemplo, Weslei, coordenador do Curso, não ministrou aulas de Estágio Curricular e apareci avaliado nessa disciplina, sendo que era uma docente temporária que ministrava o conteúdo. A demora em recebermos a avaliação também prejudicou um efetivo trabalho de conscientização dos pares; a título de exemplo: o professor Marciano Lopes já faleceu, nesse caso nada podemos fazer. A professora Gleimara, por exemplo, já se aposentou ao que tudo indica. No demais, sabemos das dificuldades que a CPA enfrenta e acreditamos que o trabalho que se iniciou tende a melhorar com o tempo e o aperfeiçoamento do pessoal e do sistema avaliativo.

18. MEDICINA

1. Identificação

1.1 Curso: Medicina
1.2 Modalidade/Habilitação:
1.3 Coordenador: Roberto Zonato Esteves
1.4 Vice-Coordenador: Jovita Maria Matarezi de Souza
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

O número pequeno de respondentes não permite uma avaliação confiável, mas mostra uma tendência à insegurança quanto ao aprendizado, apesar dos esforços pessoais.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A crítica quanto à carga horária excessiva é recorrente e própria da formação longa e intensa. Nota-se que as disciplinas de enfoque mais prático apresentam menos pontos negativos, inclusive quanto ao excesso de atividades e avaliações.

2.3 Avaliação dos Docentes

Temos docentes muito bem avaliados pelos alunos e outros nem tanto. Destaco que os docentes com avaliação “variável” tiveram conceitos R e I, mas, em geral, também O.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Não aplicável.

2.5 Avaliação das Instalações

Os discentes apontam problemas coincidentes com a visão dos docentes.

421

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os resultados de cada disciplina estão sendo compartilhados com os docentes responsáveis como forma de feedback.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Os resultados estão sendo estudados pelo NDE para embasar as mudanças curriculares.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não aplicável

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A Coordenação tem investido na diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, de forma a propiciar as condições adequadas de infraestrutura e de relação de nº de alunos/cenário. No entanto, temos problemas estruturais ligados à construção incompleta do Hospital Universitário e de manutenção de suas atividades assistenciais e de ensino.

3.5 Comentários Gerais:

19. PEDAGOGIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Pedagogia
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial
1.3 Coordenador:	Maria Eunice França Volsi
1.4 Vice-Coordenador:	Edneia Regina Rossi

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Nos quatro anos avaliados o número de alunos que responderam a avaliação mostra-se bastante pequeno para que se possa de fato, evidenciar a realidade do curso. Os/as alunos/as atribuem um conceito a diferentes aspectos de sua participação/desempenho no curso. Percebe-se a predominância do conceito ‘bom’ em todos os anos da avaliação, destacando-se que o conceito ‘ótimo’ e ‘regular’ reúne número significativo de respostas, e esse índice se mantém nos quatro anos do período avaliado. Nos itens frequência, pontualidade, empenho e participação há o predomínio dos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’. Nos itens tempo disponível de dedicação aos estudos e a utilização da disponibilidade dos docentes predominaram os conceitos ‘bom’ e ‘regular’. O nível de aproveitamento na disciplina nos anos 2012 e 2013 também ficaram ente ‘bom’ e ‘regular’.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Em relação as Disciplinas, mesmo sendo a amostra pequena diante do número total de alunos no curso, chama a atenção o fato de do item Apresentação do programa e critérios de avaliação ser considerado por um percentual significativo de alunos, ‘regular’ e ‘insatisfatório’, pois significa que provavelmente não foi apresentado esse item ao aluno. Perceber-se maior número de respostas nos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’, sendo que em 2013 observa-se maior índice de respostas no conceito ‘ótimo’. No geral, dos itens avaliados é alto o percentual de alunos que consideram ‘regular’ a avaliação das disciplinas. Parece necessário rever questões básicas em relação a esse item na organização do curso.

422

2.3 Avaliação dos Docentes

Em relação a avaliação dos docentes, há o predomínio dos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’, no entanto, não dá para desconsiderar o percentual, em todos os anos, de alunos que apontaram como ‘regular’ o desempenho dos professores. Ao verificar a avaliação individual dos professores, observamos situações que demonstram que muitos alunos ou não leem devidamente a questão ou respondem sem muito critério, por exemplo, nos itens pontualidade e frequência, vários professores vieram questionar o resultado da avaliação nesse quesito ser ‘regular’ e nunca ter faltado ou chegado atrasado para suas aulas. Outra situação que chama a atenção é o fato de muitos alunos reclamarem de determinados professores quanto ao item ‘relacionamento’ e no momento da avaliação o professor ser considerado ‘ótimo’ ou ‘bom’ nesse quesito. Como já dito anteriormente, talvez se deva ao fato de o número de alunos que responderam a avaliação ser pequeno e não evidenciar a realidade do curso.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Em relação ao Estágio, embora os conceitos dos itens avaliados estejam entre ‘ótimo’ e ‘bom’, não dá para desconsiderar o percentual de alunos que apontam vários itens como ‘regular’. O Estágio no curso de Pedagogia tem regulamento próprio e ocorre desde o segundo ano do curso, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na área de Gestão Escolar. Há situações avaliadas que apresentam um percentual alto (entre 17% a 20%) alunos que consideram ‘regular’ e são difíceis de serem solucionadas pelo curso, como por exemplo, o item “condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio”. Também é alto o percentual de alunos que consideram a carga-horária destinada ao estágio ‘regular’. Isso significa que consideram a carga-horária ‘regular’ por ser pouca ou muita?

Em relação ao TCC, observa-se que é significativo o percentual de item avaliado como ‘regular’ diante

do número de alunos que responderam a avaliação. No geral, predomina os conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’. Nos anos de 2012 e 2015 o quesito ‘avaliação do TCC como um todo’ predominaram os conceitos ‘bom’ e ‘regular’. Outro quesito que chama a atenção é a ‘carga-horária destinada ao TCC’ apontada por um percentual significativo, diante da amostra, como ‘insatisfatória’.

2.5 Avaliação das Instalações

Mesmo com número pequeno alunos que responderam a avaliação discente, a maioria considera as condições físicas de sala de aula ‘regular’ ou ‘insatisfatória’. No quesito ‘limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações em geral’ predomina o conceito ‘insatisfatório’. Nesse caso, revela exatamente a situação que temos. Em comparação com os demais itens avaliados, esse foi o que predominou a insatisfação dos alunos que avaliaram.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Foram entregues as avaliações individuais a todos os professores dos dois departamentos que compõem o curso. Observamos que é possível melhorar, mas não há uma tradição no curso de repensar a prática coletiva de trabalho do professor. É preciso desenvolver uma cultura de repensar a prática pedagógica, diante dos dados apresentados na avaliação. Também consideramos que o baixo percentual de alunos que responderam a avaliação dificulta a abordagem dos professores.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Assim como as demais licenciaturas, o curso de Pedagogia está passando por reestruturação curricular e estes dados são importantes para pensarmos nas mudanças necessárias. Levaremos ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, o resultado desses quatro anos de avaliação, para o trabalho que será desenvolvido nas áreas que compõem os dois departamentos. Embora pequeno o número de alunos que responderam a avaliação consideramos que é uma importante contribuição nas discussões que serão realizadas nesse processo de reestruturação curricular.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Também será discutido e analisado no âmbito do NDE. Consideramos que apontam importantes contribuições nesse processo.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A condição de infraestrutura revela o descaso do Estado com o Ensino Superior Público. Não temos muito a fazer nesse quesito, a não ser reivindicar, cobrar, e é claro, cuidarmos daquilo que temos. Nesse sentido, é importante fazer um trabalho de conscientização dos alunos quanto ao cuidado, preservação e manutenção de toda a infraestrutura que temos.

3.5 Comentários Gerais:

Consideramos importante esse processo avaliativo dos cursos, no entanto, seria necessária a participação do maior número possível de alunos para que pudéssemos ter o resultado da avaliação como referência. Não sabemos se é possível ou não, mas sugerimos que seja obrigatória para os alunos.

20. PSICOLOGIA

1. Identificação

- | | |
|-----------------------------|-----------------------|
| 1.1 Curso: | Psicologia |
| 1.2 Modalidade/Habilitação: | Bacharelado |
| 1.3 Coordenador: | Márcia Campos Andrade |
-

1.4 Vice-Coordenador: Gláucia Valéria Pinheiro de Brida

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Por ser em tempo integral, o curso de Psicologia oferece uma grade curricular com atividades nos turnos da manhã e da tarde. Sabemos que há uma intensificação de atividades acadêmicas cotidianas em todas as séries. Além disso, os (as) discentes participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão. As maiores porcentagens foram nas respostas “ótimo” e “bom”. As questões com maior porcentagem de respostas “razoável” dizem respeito ao entusiasmo despertado pela disciplina; ao tempo disponível para a dedicação aos estudos; e o como usa a disponibilidade dos docentes.

Para discutir essa e outras questões do processo ensino-aprendizagem, estamos realizando reuniões do NDE, com a participação de um (a) representante dos (as) discentes, com vistas à produzir mudanças em nosso Projeto Político Pedagógico do curso, buscando revisar, dentre outras questões, os processos de avaliação e de reorganização da carga horária do curso.

2.2 Avaliação das Disciplinas

No geral, as maiores porcentagens foram nas respostas “ótimo” e “bom”. As questões com a maior porcentagem de respostas “razoável” foram as relacionadas à apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina; estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina; o desenvolvimento do programa da disciplina; a integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso. Podemos considerar a importância de uma melhor apresentação das disciplinas, esclarecimentos sobre os critérios de avaliação e a interdisciplinaridade da mesma com outras disciplinas do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

No geral, as maiores porcentagens foram nas respostas “ótimo” e “bom”. As questões com as maiores porcentagens de respostas “regular” foram as relacionadas ao estímulo à biblioteca e internet e a capacidade para motivar as turmas. Podemos considerar que os (as) discentes demandam uma relação professor (a) - aluno (a) com orientações não somente sobre os conteúdos das disciplinas, mas também uma participação na construção de estratégias de como estudar para além da sala de aula.

424

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

No curso de Psicologia não temos TCC. Temos Estágio Básico em Pesquisa I e II (2ª e 3ª séries); Estágio Básico em Saúde Mental e Processos Clínicos (3ª série); Estágio Básico em Psicologia Institucional.

(4ª série); Estágios de Formação Profissional na Ênfase; Formação Profissional Básica em Psicologia I e II (5ª série). No geral, as maiores porcentagens foram nas respostas “ótimo” e “bom”. As questões com as maiores porcentagens de respostas “razoável” foram as relacionadas à integração do estágio com as demais disciplinas do curso.

2.5 Avaliação das Instalações

Este item apresenta as maiores porcentagens de respostas “razoável” e “insuficiente” com destaque para as respostas: segurança no Campus; Condições das instalações físicas gerais; Condições físicas das salas de aula; Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso; Avaliação da infraestrutura como um todo; Condições de acesso para deficientes; Condições das áreas de convivência.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Temos, sistematicamente, reuniões didático-pedagógicas nas áreas e de departamento onde discutimos as questões pertinentes ao Curso. Além disso, temos o Núcleo Docente Estruturante que também é um dispositivo de discussão e construção de mudanças. O Relatório da Avaliação Discente 2012-2015 será discutido nesses momentos institucionalizados com o objetivo de problematizar as informações e construir estratégias de intervenção que venham a contribuir com a melhoria do nosso

curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Estamos, em reuniões periódicas do NDE, analisando e discutindo o PPP do curso. Este movimento foi impulsionado pela realização do Fórum Político Pedagógico do Curso de Psicologia, realizado nos dias 28 e 29 de julho de 2014, na UEM, que contou com a participação de docentes e discentes do DPI. A realização deste Fórum foi proposta no decorrer das reuniões do Grupo de Trabalho (GT), instituído em 2013, para discutir o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Psicologia da UEM. Os resultados da avaliação discente contribuirão como nosso processo em curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Durante as discussões no fórum acima citado, detectamos a questão apontada na avaliação discente que trata sobre a falta de articulação entre os estágios do 5º ano e as demais atividades do curso. Esta questão também está no horizonte de mudanças a serem realizadas no PPP que está em discussão no NDE.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Em primeiro lugar, o curso de Psicologia não tem um bloco no Campus. Dividimos o bloco 27 com outros cursos. Sabemos que, mesmo com os reparos emergenciais, este bloco não oferece as condições necessárias de segurança e infraestrutura. O bloco 7 e o bloco 10 apresentam as mesmas características de precariedade e problemas de segurança. Atualmente, esta é a questão mais importante para garantir a qualidade de nosso curso. Infelizmente, dependemos de questões macro para resolvermos esta questão. Esse estado de coisas interfere no processo ensino-aprendizagem e na saúde física e mental de alunos, professores e funcionários do DPI. A construção do bloco da Psicologia e de Geografia, em processo, nos parece ser o principal procedimento a ser efetivado para garantir a qualidade do curso de Psicologia e melhores condições de trabalho para os seus servidores.

3.5 Comentários Gerais:

Sem comentários.

425

21. SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE

1. Identificação

1.1 Curso:	Secretariado Executivo Trilíngue
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Beatriz Moreira Anselmo
1.4 Vice-Coordenador:	Luizete Barros Guimarães
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Observa-se que durante o período de abrangência da avaliação, houve um aumento do número de alunos que se consideram ótimos e regulares e a diminuição dos que se autoavaliaram como bons e insatisfatórios. Quanto a estes, percebe-se uma diminuição mais acentuada, de quase metade, no decorrer dos anos, o que pode ser considerado algo positivo. De acordo com os dados referentes ao ano letivo de 2015, é possível depreender que a maioria dos alunos se autoavaliaram como bons e ótimos, alguns se avaliam como regulares e poucos como insuficientes. Ainda neste ano, os itens que predominam com ótimas e boas avaliações são: “Empenho e participação na disciplina” e “Sua aprendizagem na disciplina”. Em contrapartida, os itens “Como você usa a disponibilidade do docente” e “Tempo disponível de dedicação aos estudos” foram os que mais apresentaram avaliações regulares e insatisfatórias, podendo ser interpretados como indicadores da realidade de muitos estudantes do curso que trabalham durante todo o dia restando apenas o período noturno para os estudos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Ao longo do período abrangente da avaliação observa-se que houve um aumento dos que consideram o rol de disciplinas como ótimo, o que se deve, provavelmente, à mudança do projeto político-pedagógico do curso ocorrida em 2013, alinhando as disciplinas às atuais necessidades da profissão. Tal hipótese pode ser reforçada em decorrência da diminuição acentuada dos números de avaliações regulares e insuficientes. Em 2015 prevalece como ótima a avaliação das disciplinas. Os itens que predominam com ótimas e boas avaliações são: “Importância desta disciplina no curso” e “Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina”. Já os critérios que tiveram mais avaliações regulares e insatisfatórias são: “Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina” e “Carga horária destinada à disciplina” empatado com “Desenvolvimento do programa da disciplina”.

2.3 Avaliação dos Docentes

Observa-se que ao longo do período a avaliação tem considerado os docentes como predominantemente ótimos. Dentre os critérios avaliados como ótimos e bons, destacam-se “Pontualidade para com as aulas” e “Frequência para com as aulas”. Já os critérios que receberam mais avaliações regulares e insatisfatórias são “Capacidade de motivar as turmas” e “Estímulo ao uso da biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem” sendo este um destaque negativo que deve ser trabalhado e conseqüentemente revertido, ao promover o interesse dos alunos pela pesquisa acadêmica, por exemplo.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Observa-se que durante o período abrangente da avaliação, houve aumento acentuado dos que consideram o estágio como ótimo. Em 2015, mais de 90% dos respondentes o consideram ótimo ou bom. Os pontos positivos se aplicam aos critérios empatados “Carga horária destinada ao estágio” e “Relação existente entre o(s) estágio(s) e o futuro exercício profissional”, confirmando que a carga horária para estágio prevista nas resoluções e projeto político pedagógico do curso atendem as necessidades de inserção do acadêmico nas atividades e ambiente profissionais. Os quesitos “Clareza do professor orientador nos assuntos relacionados ao estágio”, “Quantidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio”, “Qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio”, e “Contribuições do professor supervisor no local do estágio” foram os que mais receberam avaliações regulares, o que pode denotar que tais atividades de orientação e supervisão de estágio não foram realizadas por docentes da área secretarial, uma vez que o curso conta com apenas três professores colaboradores dessa área.

O TCC não mais se aplica ao curso, mesmo assim, observa-se que os alunos avaliaram tal prática durante a avaliação discente, talvez por considerarem como TCC o relatório reflexivo entregue ao final da quarta série letiva. Esse trabalho tem o intuito de promover relações entre as teorias aprendidas no curso e a prática profissional. Durante o período em destaque, prevaleceram as avaliações ótimas e boas.

2.5 Avaliação das Instalações

Ao longo do período, esse é o quesito que apresenta o maior número de avaliações regulares e insatisfatórias. Isso se deve, é fato, à indisponibilidade de infraestrutura da UEM ao curso de Secretariado Executivo Trilíngue. Os dados mostram uma grande preocupação com segurança no campus e as condições físicas das salas de aula e condições das instalações físicas gerais.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

As avaliações serão entregues individual e pessoalmente aos docentes avaliados. Juntamente com os docentes que atuam no curso serão planejadas e desenvolvidas ações no intuito de incentivar o melhoramento dos itens que obtiveram avaliações regulares e insatisfatórias, além de planejar novas medidas de melhorias.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso foi modificado em 2013 e as alterações realizadas possibilitaram o alinhamento de todas as disciplinas às especificidades do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Reforçar a importância do acompanhamento do professor orientador durante o estágio obrigatório, pois dessa experiência resultará o relatório reflexivo de estágio que versará sobre a relação do curso com a prática profissional realizada pelo aprendiz.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Muito já se tem pedido e tentado junto às reitorias no sentido de promover melhorias no bloco 38, onde o curso oferece grande parte de suas aulas. Tal bloco não disponibiliza banheiro (fl.43) aos discentes e docentes, fazendo com que todos se desloquem a outros blocos de salas de aula para usar os sanitários. Até o momento, não há indicativo de mudanças.

427

3.5 Comentários Gerais:

A coordenação do curso de Secretariado Executivo Trilíngue tem trabalhado e incentivado os alunos a participarem cada vez mais da avaliação discente, pois acredita que as respostas aos questionários auxiliam a traçar um programa de aprimoramento e melhorias de muitos aspectos do curso.

22. ZOOTECCNIA

1. Identificação

1.1 Curso:	ZOOTECCNIA
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Claudete Regina Alcalde
1.4 Vice-Coordenador:	Magali Soares dos Santos Pozza
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os índices neste grupo de indicadores se concentraram de 2012 a 2015 entre respostas de Bom (53,88%) e Ótimo (26%), ficando ao redor de 80% de respostas que conferem que os discentes são consciente quanto a sua frequência, pontualidade, empenho e participação na disciplina, aprendizagem, interesse, integração com os colegas. Porém, observou-se que nos itens: entusiasmo despertado na disciplina, tempo disponível de dedicação aos estudos, uso da disponibilidade do Docente, foram respondidos como regular, sendo então necessário um trabalho para que estes itens sejam melhorados.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Sobre as Disciplinas 85,58% das respostas se concentraram entre Ótimo e Bom, o que demonstra que a percepção do Discente nas Disciplinas para sua formação integralização do Curso é de fundamental importância no contexto do conjunto para o cumprimento do projeto Pedagógico.

2.3 Avaliação dos Docentes

Quanto aos Docentes as respostas apresentaram bons índices com valor médio de 80,43% entre Ótimo e Bom. No entanto, os itens que mais se destacaram como regular foram: estímulo ao uso da Biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem e capacidade de motivar as turmas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação do Estágio com destaque para o ano de 2012, o qual a concentração das respostas ficou com 62% de Bom, para os anos subsequentes as respostas foram mais equilibradas entre Ótimo e Bom. Foi observado entre os itens que o quesito frequência e pontualidade do professor Orientador nos encontros e contribuições do Professor Supervisor no local do estágio, são frequentes na resposta de insatisfação dos Discentes com Regular.

Quanto ao TCC, às respostas apresentaram comportamento semelhante ao do estágio, sendo no ano de 2012 com respostas dos Discentes se concentrando em Bom, nos outros anos 2013 a 2015 houve um equilíbrio entre Ótimo e Bom. Porém, os itens Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC e Suporte de Informática da UEM, apresentaram respostas como regular com certa frequência, e ainda no ano de 2015, o item Suporte das bases de dados de pesquisa disponibilizadas pela UEM.

428

2.5 Avaliação das Instalações

As instalações foram avaliadas como Bom; Regulares e Insatisfatórias e pode-se observar que ao longo dos anos as respostas foram acentuando nos itens condições físicas das salas de aula, condições das instalações físicas gerais, limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais, e ainda, ao acesso a internet. No entanto, o item que mais agravou foi à segurança no Campus da UEM, com 86,7% das respostas como Insatisfatórias. O qual compromete em muito os cuidados com nossos Discentes, tanto no quesito de dignidade como de segurança para frequentar os estudos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os procedimentos adotados são apresentados em Reunião de Departamento para ciência e compreensão da importância do Grupo estar coerente nas atividades e ações tomadas na Academia. Reuniões com a Chefia e os Docentes que de alguma forma não está atendendo as reivindicações dos Discentes para melhor harmonia do grupo. Orientações aos Docentes quanto seguir as Normas e Resoluções que foram estabelecidas pelo Departamento e pelo Conselho Acadêmico. Esclarecer aos Docentes as solicitações dos Discentes para o melhor andamento das atividades propostas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em 2014 foi uma grande evolução o encerramento do Regime de Dependência, o qual o Coordenador anterior implantou e nós assumimos a responsabilidade de encaixar todos os alunos em todas as disciplinas matriculadas, sem o emprego do Plano de Estudos. Esta missão faz com que Discente esteja presente nas Disciplinas com direito e dever de assistir as aulas adquirindo conhecimento e recebendo o conteúdo por completo.

Foram feitos ajustes quanto Critérios de Avaliação, Referências Bibliográficas, criação de Disciplinas Optativas, desmembramento de Disciplinas com carga horária elevada, para melhor ajuste dos conteúdos. Adequações na Tabela de Atividades Acadêmicas Complementares, permitindo que os Discentes tenham maior número de oportunidades em atividades.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O Estágio e o TCC foram adequados com Programa e Critério de Avaliação, apresentando plenas condições de Orientação aos Discentes. O Departamento indicou duas professoras que Ministram e Orientam as Disciplinas com distribuição de encargos de ensino, para a completa atividade. O Estágio e o TCC constam de duas turmas para melhor distribuir os Discentes nas orientações a serem feitas pelas Coordenadoras.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A Infraestrutura quanto às salas de Aula, tem apresentado muito precária, principalmente nas condições de limpeza e manutenção das salas, corredores, banheiros e instalações gerais, principalmente no verão, onde as condições ambientais de bem estar são impróprias para o bom andamento das aulas, e ainda, o que tem ficado muito a desejar é a Segurança no Campus, tornando um ambiente inseguro e perigoso para que o Discente e o Professor desenvolvam suas atividades sem correr riscos.

Quanto aos laboratórios e ambientes que Zootecnia necessária (Listados Abaixo) para o andamento das atividades propostas do Projeto Pedagógico, a infraestrutura é muito boa, porém a falta de técnicos e auxiliares de laboratório, e ainda, a manutenção e a limpeza também tem pecado para oferecer maior qualidade e conforto aos ambientes freqüentados pelos Professores e Discentes.

Laboratórios: Análise de Alimentos e Nutrição Animal, Anatomia e Fisiologia Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Forragicultura, Parasitologia e Reprodução Animal, Biotecnologia, Desenvolvimento de Produtos Zootécnicos, Piscicultura, Biologia Molecular, Digestibilidade e Metabolismo em Ruminantes, Metabolismo Animal (Monogástricos), Transferência de Embriões, Qualidade do Leite. E ainda, de outros departamentos: Química, Bioquímica, Física, Microbiologia, Histologia-Embriologia, Solo

A UEM é dotada de rede Wireless para acesso à Internet, tanto no Campus Sede, como na Fazenda Experimental (FEI) de Iguatemi (17 km). Os alunos têm acesso aos computadores das salas dos orientadores ou do Laboratório do Núcleo de Processamento de Dados (NPD), onde há de 85 micro-computadores conectados a internet. No NPD existem quatro salas próprias para aulas com 20 computadores cada. O DZO disponibiliza de seis projetores multimídia e três notebooks, além de cinco salas equipadas para aula.

O Curso conta com salas próprias dentro da Universidade para atender a empresa júnior ZOOJúnior, a associação dos alunos APEZ e o Grupo PET Zootecnia. Uma sala para monitorias. Laboratórios localizados no Campus Sede em Maringá: Espectrometria de Massa (UPLC) e Cromatografia (HPLC), Cromatografia Gasosa, Forragicultura, Complexo de Centrais de Apoio a Pesquisa (COMCAP). A teoria e a prática estão em concordância por disponibilizar os seguintes espaços: Laboratórios, Fazenda Experimental (FEI) em Iguatemi, Distrito de Iguatemi, Maringá-PR, Estação de Piscicultura no Distrito de Floriano, Maringá-PR. A FEI com dezoito Setores/Laboratórios: Fábrica de Ração, Abatedouro, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Caprinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Avicultura, Coturnicultura, Laboratório de Tecnologia Couro e Pele, Bioclimatologia, Centro Mesorregional de Excelência em Tecnologia do Leite (Análises de Alimentos e Forragens; Análises da Qualidade do Leite, Laticínio, Laboratório de Transferência de Embriões, Apicultura, Laboratório de Nutrição e Metabolismo em Ruminantes, Laboratório de Metabolismo Animal (Monogástricos) e Laboratório de Nutrição e Metabolismo de Felinos

Domésticos. Os alunos são transportados com ônibus disponibilizado pela Instituição em dois horários pela manhã e dois horários a tarde, para aulas práticas e atividades de pesquisa.

3.5 Comentários Gerais:

Mediante as possibilidades oferecidas pela Instituição temos desenvolvido as atividades com muita dedicação, no entanto, gostaríamos de oferecer melhores condições para que os nossos Docentes e Discentes tivessem conforto e segurança em suas atividades diárias.

CAMPUS DE CIDADE GAÚCHA

23. ENGENHARIA AGRÍCOLA(CAR)

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia Agrícola
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Rafael de Almeida Schiavon
1.4 Vice-Coordenador:	Edmilson Cesar Bortolet
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os resultados demonstraram de um modo geral uma boa auto avaliação por parte dos alunos, no entanto no último ano foi possível constatar um incremento no que diz respeito a uma auto avaliação regular e insatisfatória quanto ao seu próprio desempenho, fato este que acreditamos ser um reflexo das greves e atraso de calendário acadêmico.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A avaliação demonstra uma satisfação dos alunos de mais de 90% quanto às disciplinas, indicando que os alunos de um modo geral estão de acordo com as metodologias empregadas nas disciplinas do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação dos alunos quanto aos docentes, de 2012 a 2015, foi de uma aprovação de mais de 80% entre o ótimo e o bom. Isso representa que os alunos estão satisfeitos com os professores que ministram aulas no curso.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação quanto ao estágio foi muito satisfatória, pois teve aprovação de mais de 90% em todos os anos da avaliação e em relação ao TCC houve um incremento de 2012 para 2015 passando de 50% para mais de 80% de aprovação, sendo estes muito relevantes, pois representam o primeiro contato dos alunos com o mercado de trabalho e com a pesquisa científica de forma mais efetiva.

2.5 Avaliação das Instalações

A avaliação quanto à infraestrutura do curso de Engenharia Agrícola demonstrou um incremento na satisfação dos alunos quanto às instalações, passando de 60% de 2012 e 2013 para aproximadamente 75% em 2014 e 2015.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Embora a avaliação dos professores de um modo geral tenha sido boa, a coordenação juntamente com o departamento vem sempre buscando o aprimoramento dos docentes incentivando-os para que os mesmos se atualizem e tragam novidades para os alunos. A coordenação busca acompanhar o processo de contratação de novos professores, sempre procurando prezar pela qualidade de ensino.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Embora a avaliação dos professores de um modo geral tenha sido boa, a coordenação juntamente com o departamento vem sempre buscando o aprimoramento dos docentes incentivando-os para que os mesmos se atualizem e tragam novidades para os alunos. A coordenação busca acompanhar o processo de contratação de novos professores, sempre procurando prezar pela qualidade de ensino.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Quanto ao estágio e TCC, também serão aprimorados neste novo projeto pedagógico, propondo-se algumas mudanças porém sem grandes alterações, pois consideramos que os mesmos estão contribuindo de forma efetiva para a formação profissional dos alunos, na medida em que proporcionam conhecimentos práticos aos alunos, tanto no mercado de trabalho quanto para a pesquisa.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A infraestrutura está de acordo com as necessidades requeridas pelo curso, destacando-se as excelentes instalações do Campus do Arenito. Ressalta-se que há um investimento constante buscando melhores condições tanto para aulas teóricas quanto para aulas práticas nos laboratórios, como compra de reagentes, equipamentos entre outros.

3.5 Comentários Gerais:

De um modo geral a avaliação discente é muito boa, pois retrata a visão do aluno sobre tudo o que a ele é disponibilizado em seu curso de graduação. No entanto, o baixo índice de participação dos alunos é preocupante e nos indica a necessidade de levantar os motivos que levam a essa baixa procura por parte dos alunos. Além disso, entendemos que o retorno dos dados referentes à avaliação poderia ser mais rápido por parte da CPA, uma vez que o resultado da avaliação de 2012 foi conhecido apenas no início de 2017. Já sabemos que estes problemas estão sendo sanados e que o sistema é importante para auxiliar a coordenação bem como a chefia de departamento para encontrar possíveis problemas e resolve-los antes que os mesmos aconteçam novamente, visando a melhoria contínua do curso de Engenharia Agrícola.

CAMPUS DE CIANORTE

24. CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. Identificação	
1.1 Curso:	Ciências Contábeis – CRC
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/Bacharelado
1.3 Coordenador:	Antônio Marcos Flauzino dos Santos
1.4 Vice-Coordenador:	Ângelo Alves da Silva
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
<p>Nesse indicador, o conceito predominante foi o “Bom” e o “Insuficiente” obteve o menor número de respostas. Ao analisar cada conceito separadamente, destaca-se que o aluno respondeu como “Insuficiente” o seu tempo de dedicação aos estudos, o que ressalta o perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis como aquele que trabalha e estuda. Dentre os respondentes do conceito “Ótimo”, destaca-se a frequência e pontualidade na disciplina e também, a integração com os demais colegas de sala na disciplina. Esses resultados refletem o que se observa no Campus, onde os alunos são assíduos e tem bom relacionamento, fato proporcionado pela disposição das salas de aula que ficam todas em um mesmo bloco.</p>	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
<p>A maior parte das respostas se concentrou nos conceitos “bom” e “ótimo”, demonstrando satisfação dos respondentes com as disciplinas do curso. Nesse indicador todos os itens foram avaliados com tais conceitos em sua maioria, destacando o item importância desta disciplina no curso e a avaliação das disciplinas cursadas como um todo.</p>	
2.3 Avaliação dos Docentes	
<p>Quanto a esse indicador, a avaliação teve maior incidência do conceito “ótimo” e “bom”, com destaque para alguns itens como pontualidade e frequência do professor, domínio e clareza no conteúdo e a avaliação dos docentes como um todo, ficando esse último item com avaliação acima de 70% em todos os anos. Essa avaliação destaca a qualidade do corpo docente do curso, o que se reflete nos bons resultados obtidos nas recentes avaliações, como por exemplo, o ENADE e a aprovação dos alunos no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).</p>	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
<p>Quanto a esse indicador, as avaliações do Estágio se concentraram no conceito “bom” e “ótimo”, representando mais de 90% das respostas. Por isso, entendemos que esse componente curricular é importante para que o aluno realize a integração entre os conteúdos aprendidos em sala de aula com o ambiente de trabalho.</p> <p>No que diz respeito ao TCC, a maioria dos respondentes entendem que é importante esse componente curricular, ressaltando apenas uma queda nessa avaliação no ano de 2013, mas que já retornou ao curso normal nos anos seguintes e o destaque negativo pode ser observado no item suporte de informática disponibilizado pela UEM para o desenvolvimento do TCC, fato que pode ser atribuído ao comentado no item c da avaliação das Instalações.</p>	
2.5 Avaliação das Instalações	
<p>Nesse indicador, os conceitos predominantes foram o “bom” e “regular”, mas o destaque pode ser atribuído ao conceito “insuficiente” no que diz respeito aos itens: a) serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado: esse item recebeu mais de 60% do conceito “regular” e “insuficiente” no ano de 2015, obtendo aumento da insatisfação dos alunos a cada ano. Tal</p>	

fato pode ser explicado pelo motivo da falta de servidores na secretaria do campus, fato que ocorre em toda a Universidade devido à falta de reposição dos funcionários. Também deve ser ressaltado que os serviços de reprografia não têm funcionado no campus. b) A segurança no Campus: recebeu grande parte dos conceitos de “regular” e “insuficiente”, pois o campus tem o mesmo problema citado no item anterior, ou seja, a falta de pessoal fruto de política do Governo Estadual. c) Acesso à internet da UEM: esse item obteve maior parte das respostas como “insuficiente” em 2014, 57%, e em 2015 40%, fato totalmente justificável e com merecida avaliação, pois a internet não funciona no bloco em que ocorrem as aulas do curso. Já foi informado à direção do Campus, que também fez o repasse ao setor responsável da UEM e nada tem sido feito para melhorar tal problema. Essa ausência de internet no bloco dificulta algumas disciplinas, pois temos que ter acesso à leis e sem tal ferramenta, prejudica-se o ensino.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

As avaliações individuais foram entregues a cada docente para que possam analisar os pontos positivos e negativos apontados pelos alunos. No momento da entrega, realizado de forma individual, foram comentados os pontos negativos que devem ser melhorados pelo professor. No geral as avaliações dos docentes foram boas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso foi revisto recentemente e estamos em processo de implantação de um novo projeto pedagógico que teve início exatamente no ano de 2016. Por isso, estamos realizando reuniões pedagógicas para avaliar apenas o 1º ano do curso, já que ainda estamos no 2º de implantação desse novo projeto pedagógico.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Conforme comentado no item anterior, esses componentes sofreram alterações e também foram amplamente discutidos no momento de elaboração do novo projeto pedagógico do curso. Cabe ressaltar que realizamos reuniões informais com os docentes responsáveis pela orientação desses componentes para apontar os problemas e decidir quais as alternativas que podem ser implementadas na busca por melhorias tanto no Estágio como no TCC. A avaliação dos alunos mostra que estão satisfeitos com a forma que estão sendo ministrados tais componentes.

434

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Os problemas apontados pelos alunos são os mesmos apontados pela coordenação e chefia, mas a sua resolução envolve ações a serem desenvolvidas por autoridades de hierarquia superior na Instituição e também no governo do estado, já que se referem às questões políticas, como a contratação de servidores, e questões internas para resolver o problema da internet no bloco em que ocorrem as aulas do curso.

3.5 Comentários Gerais:

A participação discente foi pequena no período em análise, ressaltando o aumento no ano de 2015, onde 30% dos alunos matriculados participaram da avaliação. Mesmo com tal aumento na participação de alunos, ainda temos um baixo número de alunos que respondem essa avaliação, o que pode ser melhorado com ações que visem estimular a participação dos alunos, como por exemplo, a iniciativa proposta pela CPA com a validação de horas de Atividade Acadêmica Complementar para aqueles que participarem desse processo de avaliação.

25. DESIGN

1. Identificação	
1.1 Curso:	Design
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/Bacharelado – Projeto do Produto
1.3 Coordenador:	Bruno Montanari Razza
1.4 Vice-Coordenador:	Dioclécio Moreira Camelo
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
<p>Em todos os anos da avaliação, os alunos consideraram que seu desempenho foi predominantemente bom. De uma forma geral, em todos os anos, o item mais bem pontuado pela autoavaliação discente foi a frequência na disciplina. Os índices mais baixos, no entanto, variaram de ano a ano. No ano de 2012, os principais fatores negativos seriam o tempo dedicado aos estudos [54,5% regular] e o nível de aproveitamento da disciplina como um todo [45,5%]. Em 2013, os piores índices foram encontrados quando ao entusiasmo despertado pela disciplina, o tempo disponível para dedicação aos estudos e o uso da disponibilidade docente. Em 2014, a pontualidade, o empenho e participação na disciplina e o tempo disponível de dedicação aos estudos foram avaliados como regular. Em 2015, novamente o entusiasmo despertado pela disciplina e o tempo disponível de dedicação aos estudos obtiveram as piores avaliações.</p> <p>De uma forma geral, pode-se destacar que os índices mais positivos não relatam totalmente a realidade, pois temos frequentemente reclamações por parte dos professores de alunos chegando atrasados e com bastante faltas. É sempre feito também um trabalho de conscientização sobre a importância da pontualidade e frequência, bem como da necessidade de complementação dos estudos durante as horas fora de sala.</p>	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
<p>De uma forma geral, o currículo do curso foi avaliado como bom ou ótimo em todos os anos da avaliação. No entanto, recebemos a avaliação detalhada apenas do ano de 2015, ficando, portanto os comentários a seguir restritos apenas a este ano da avaliação. No ano de 2015, as disciplinas do curso receberam qualificação entre ótimas e boas, mostrando o empenho do colegiado do curso em fazer as adaptações e atualizações necessárias. A variedade de disciplinas específicas para a formação do designer está sempre sendo renovada com a criação constante de disciplinas optativas que podem ser ofertadas a cada ano do curso.</p>	
2.3 Avaliação dos Docentes	
<p>Para o ano de 2015, o corpo do docente do curso recebeu avaliações entre ótimo e bom. O índice de avaliações insatisfatórias, embora pequeno, foi observado. Pode-se notar que a maior parte das reclamações e baixas avaliações estavam concentradas em dois professores colaboradores. Esses problemas foram sendo identificados ao longo do ano letivo e a coordenação esteve atuando para minimizar as dificuldades de adaptação destes docentes.</p>	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
<p>De uma forma geral, o estágio e o TCC foram avaliados como bom, predominantemente. O estágio no ano de 2015 teve como reclamação por parte de um aluno apenas de que a ETG poderia ser mais clara quanto aos procedimentos de preenchimento dos formulários. Isso, no entanto, deve se tratar de um caso pontual, pois o coordenador de estágio do curso faz todos os esclarecimentos devidos quanto à forma de preenchimento dos formulários e os professores orientadores também estão disponíveis, no horário de orientação, para o atendimento e retirada de dúvidas. Quanto ao TCC, o curso recebeu avaliações regulares em três aspectos: suporte bibliográfico, disponibilidade de bases de dados e suporte de informática. Essas questões são estruturais e graves do curso. Temos grande defasagem de computadores e possuímos apenas um laboratório de informática e não dispomos de técnicos para o atendimento do aluno. Portanto, como o curso de design possui uma grande carga horária de disciplinas que utilizam o laboratório, o curso pode disponibilizar o uso apenas nos horários de</p>	

monitoria. Também não há computadores na biblioteca setorial do CRC para que os alunos possam fazer pesquisas.

2.5 Avaliação das Instalações

As piores avaliações do curso estavam relacionadas à infraestrutura do campus, do curso e de um modo geral da Universidade Estadual de Maringá. Necessitamos urgentemente de um laboratório de prototipagem, no qual os alunos poderão desenvolver seus projetos adequadamente; precisamos de mais computadores, de uma rede de internet estável, de técnicos e funcionários para o atendimento de alunos em questões específicas, dentre outros. O campus também não tem acessibilidade para alunos deficientes, faltam cantina e uma agência copiadora.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A maior parte das reclamações e baixas avaliações sobre o corpo docente estavam concentradas em dois professores colaboradores que não tiveram seus contratos renovados. Para 2017 conseguimos renovar o corpo docente com professores mais bem qualificados e adequados em suas áreas de formação.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O projeto pedagógico do curso de design tem passado por constantes renovações, sendo totalmente reformulado ao ser criado o currículo integral. Em 2014 foram iniciadas as aulas do novo currículo, estando a primeira turma em seu último ano de formação. A última turma do currículo noturno foi encerrada no ano passado, embora o curso noturno ainda esteja sendo ofertado aos alunos que ainda não se formaram. O NDE do curso de design é bastante atuante e constantemente faz reuniões para discutir práticas pedagógicas mais adequadas à formação dos alunos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O TCC e Estágio do curso foram reformulados para o currículo integral, sendo ofertado para a primeira turma no ano letivo de 2017.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O curso de design tem trabalhado constantemente para reduzir os impactos da falta de infraestrutura. Recentemente conseguimos adquirir alguns computadores para diminuir a defasagem de máquinas no laboratório de informática. No entanto, com os recursos disponíveis, o número de computadores continua insuficiente. Também estamos trabalhando junto com a prefeitura do campus para conseguir viabilizar a construção do laboratório de prototipagem. O campus também está trabalhando para viabilizar as obras de reestruturação da rede elétrica, que atualmente nos impossibilita de instalar equipamentos já adquiridos ou utilizar equipamentos mais sensíveis como a impressora 3D.

3.5 Comentários Gerais:

A coordenação do curso de design faz acompanhamento periódico do andamento das disciplinas e evolução dos alunos, com reuniões periódicas e mantendo o canal aberto de diálogo entre o corpo discente, corpo docente e a coordenação do curso. Também este ano lançamos um instrumento de avaliação específico do curso de design, com o qual podemos atingir questões particulares da formação do aluno com maior detalhamento. Os resultados são analisados pelo NDE que pode propor alterações e revisões no projeto pedagógico e nas práticas didático-pedagógicas.

26. MODA

1. Identificação	
1.1 Curso:	Moda
1.2 Modalidade/Habilitação:	Habilitação em desenvolvimento de Produto e Modelagem
1.3 Coordenador:	Cristiane Nunes Santos
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
De acordo com os resultados dos gráficos a média dos anos. Pode-se constatar que o conceito bom seguido o conceito ótimo prevaleceu durante esses anos. Contribui de forma positiva em todos os itens a seguir.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
Bom, de acordo com o relatório e considerando que o aluno avaliou individualmente cada disciplina, o mesmo apresenta como resultado o maior número de respostas nos conceitos ótimos. Contribuindo de forma positiva.	
2.3 Avaliação dos Docentes	
Referente a esse item a predominância positiva foi percebida nas respostas que teve como conceito “ótimo”	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
Estágio: Predominou no decorrer desses anos de maneira em geral, os conceitos ótimos e bons. Quanto ao TCC houve conceitos regular, insatisfatório e bom.	
2.5 Avaliação das Instalações	
Em relação a esse item os alunos atribuíram diferentes conceitos, entre eles o regular, insatisfatório e bom.	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Bom, vejo de uma forma positiva avaliação referente ao corpo docente. Existem sim algumas particularidades que foi trabalhada entre a coordenação e o professor em específico. Mas de uma forma geral a coordenação pedagógica reuniu os professores e passou um feedback da avaliação ressaltando pontos positivos e ajustando os pontos negativos.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
Referente a grade curricular essa teve uma reformulação no ano de 2013. E teve sua aplicação no de 2014 fazendo adaptação na grade curricular em algumas disciplinas. Então uma avaliação da nova grade somente poderá acontecer nos anos posteriores. Mas o objetivo dessa reformulação é adaptar a grade curricular com a exigência e necessidade do mercado. E para que isso acontecesse houve a necessidade dessa reformulação deixando a grade curricular bem satisfatória à realidade vigente hoje, no âmbito do trabalho.	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
O estágio é de suma importância, pois tem como objetivo por em prática todo o conhecimento adquirido nas disciplinas nos anos anteriores. Permite ao aluno ver na pratica tudo aquilo que foi explanado em teoria e pratica no decorrer do curso. Quanto ao TCC houve também uma reformulação no programa, critério de avaliação e seriação do mesmo. E essas mudanças foram feitas no ano de 2015 e aplicadas no ano de 2016, acredito que com isso os conceitos nas avaliações futuras serão modificados. Sendo de forma positiva a essa nova reformulação.	

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso.

Bom, quanto a esse quesito sempre esperamos melhoras, porém a infraestrutura aqui é coerente e nos permite a execução de um bom trabalho. É claro que almejamos melhoras, mas o que temos aqui nos permite trabalhar.

3.5 Comentários Gerais:

Vejo sempre de forma positiva essa avaliação. São índices que nos permite avaliar e quantificar o que está bom e também reformular o que não está. Contribui sempre de forma positiva para o aspecto didático pedagógico do curso de Moda.

27. PEDAGOGIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Pedagogia CRC
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/licenciatura em Pedagogia
1.3 Coordenador:	1.4 Vice-Coordenador:
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

É muito importante que o conceito "bom" apareça em destaque nas avaliações do período, pois demonstra que os discentes estão participando mais ativamente das aulas. Essa participação poderia ser maior, mas, infelizmente, ainda temos, na formação de boa parte dos alunos, sobretudo na educação básica, um processo de desautorização (não considerar a "opinião do aluno" totalmente válida) que torna as pessoas mais receosas de participar, seja com dúvidas ou se posicionando contrariamente ao tema exposto.

438

2.2 Avaliação das Disciplinas

É muito importante que o conceito "bom" apareça em destaque nas avaliações do período, pois demonstra que os discentes estão participando mais ativamente das aulas. Essa participação poderia ser maior, mas, infelizmente, ainda temos, na formação de boa parte dos alunos, sobretudo na educação básica, um processo de desautorização (não considerar a "opinião do aluno" totalmente válida) que torna as pessoas mais receosas de participar, seja com dúvidas ou se posicionando contrariamente ao tema exposto.

2.3 Avaliação dos Docentes

O destaque dos conceitos "ótimo" e "bom" mostra a responsabilidade dos docentes perante o curso de Pedagogia e o seu envolvimento na aprendizagem dos acadêmicos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique "não aplicável")

Estágio: desde 2006, com a implantação da matriz curricular, que esteve vigente durante o período desta avaliação, o corpo docente do curso de Pedagogia se preocupou em aproximar a teoria com a prática, bem como ampliar a parceria entre a universidade e a escola. O resultado da avaliação discente para esse item mostra que os nossos objetivos foram alcançados. No entanto, como atual coordenador, vejo que essa aproximação entre universidade e escola deve ser ainda maior, principalmente com o estágio.

TCC: Inicialmente, o TCC foi pensado como trabalho que mostrasse a relação dos conteúdos aprendidos durante as disciplinas com a experiência do acadêmico nos estágios. Desse modo, teríamos um trabalho final que alinhasse teoria e prática, desde o início da formação. No entanto, grande parte

dos trabalhos de conclusão de curso não seguiu essa proposta, tornando-se um trabalho produzido apenas no último ano do curso. O conceito "bom" e "regular" revela certo descontentamento do corpo discente, que considerava o TCC como uma fase difícil e desgastante da formação.

2.5 Avaliação das Instalações

Os conceitos apresentados na avaliação revelam problemas estruturais ocasionados por vários fatores. Parte da estrutura do Campus ainda pertence à Prefeitura de Cianorte, o que impede que a universidade faça algumas melhorias e ampliação. Um dos problemas que os discentes apontam regularmente é a falta de uma fotocopidora e de uma cantina como espaço de convivência. Outros problemas apontados pelos discentes têm origem na falta de funcionários para garantir uma melhor funcionalidade dos setores do campus, como o nosso departamento, por exemplo, que não secretário efetivo.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Com a criação do Departamento de Pedagogia, em 2014 o curso de Pedagogia de Cianorte passou a concentrar um maior número de professores efetivos, com dedicação integral ao curso. Esse quadro anuncia um maior engajamento dos docentes e uma maior relação entre alunos e professores.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Com a criação do Departamento de Pedagogia, em 2014 o curso de Pedagogia de Cianorte passou a concentrar um maior número de professores efetivos, com dedicação integral ao curso. Esse quadro anuncia um maior engajamento dos docentes e uma maior relação entre alunos e professores.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A principal mudança que fizemos na matriz curricular foi a substituição da disciplina de TCC pelas disciplinas de Prática e Estudos Integradores (I, II, III, IV e V). Desse modo, os alunos começam suas pesquisas desde o segundo semestre da segunda série, com orientação de um professor do quadro efetivo de docentes. Ao final do curso, na disciplina de Prática e Estudos Integradores V, o acadêmico finaliza seu trabalho e apresenta em eventos científicos da área de educação. Os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Prática e Estudos Integradores perpassam os três pilares da universidade - pesquisa, ensino e extensão.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Temos melhorado em infraestrutura. Desde a criação do departamento, em 2014, o curso de Pedagogia ampliou seu espaço com uma sala para a secretaria, ampla sala de professores, laboratório de ensino, brinquedoteca, sala de chefia e coordenação, uma sala exclusiva para o PIBID, além dos laboratórios de informática e as salas de aula equipadas com multimídia que o curso possuía. Ainda temos falta de uma cantina e uma fotocopidora. A direção e os departamentos do campus estão em constante busca de melhorias, com reuniões regulares com o prefeito e os vereadores.

3.5 Comentários Gerais:

CAMPUS DE GOIOERÊ

28. FÍSICA

1. Identificação

- 1.1 Curso: Licenciatura em Física - CRG
1.2 Modalidade/Habilitação: Presencial
1.3 Coordenador: Profa. Dra. Viviane Oliveira Soares
1.4 Vice-Coordenador:
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Pode-se perceber a predominância do conceito 'bom' em todos os anos da avaliação, seguido dos conceitos 'ótimo' e 'regular'.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Pode-se perceber maior número de respostas nos conceitos 'ótimo' e 'bom' em todos os anos avaliados.

2.3 Avaliação dos Docentes

Pode-se perceber que a incidência de respostas é maior nos conceitos 'ótimo' seguido pelo conceito 'bom'. Observa-se, ainda, que, em 2015, houve um aumento no índice de respostas no conceito 'ótimo'.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique "não aplicável")

Os alunos, de maneira geral, avaliaram o Estágio com conceito 'bom' e 'ótimo' em todos os anos avaliados.

Os alunos, na grande maioria, atribuíram para o TCC o conceito 'bom'. Uma porcentagem menor de respondentes conceituou o TCC com os conceitos 'ótimo' e/ou 'regular' no período avaliado.

2.5 Avaliação das Instalações

Pode-se perceber que no período avaliado o índice de respostas se manteve nos conceitos 'bom' e 'regular', tendo, inclusive, significativo percentual de respostas no conceito 'insatisfatório'.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

De uma maneira geral os alunos apresentaram-se satisfeitos com o desempenho do corpo do docente durante o período avaliado.

Um grande desafio para o curso de Física-CRG é o elevado número de professores temporários, pois isto acarreta uma alta rotatividade de professores. No entanto, o departamento de ciências tem buscado aumentar o número de docentes efetivos para o curso de licenciatura em Física. No período avaliado foram contratados dois docentes na área de física e haverá em breve a contratação de mais um docente nesta área.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Houve algumas adequações nos programas de algumas disciplinas e na forma de avaliação, como por exemplo, as disciplinas de física experimental que passaram a possuir avaliação escrita e relatórios. Entretanto o curso será reestruturado de acordo com a resolução do MEC nº 2 de 1º de julho de 2015.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O núcleo docente estruturante já elaborou novas normas de estágio e TCC, estas já foram analisadas e

aprovadas pelo departamento e em breve estarão vigentes.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Nos últimos anos a infraestrutura do Campus Regional de Goioerê melhorou, foram realizadas reformas nas áreas comuns, como: banheiros, biblioteca, hall de entrada e salas de aula. Foram adquiridos livros específicos para o curso de licenciatura em Física e equipamentos para os laboratórios didáticos, incluindo um novo laboratório para a disciplina de Física Moderna.

Foi adquirido também um telescópio utilizado na disciplina de Astrofísica e em projetos de extensão na área de educação e astronomia.

Atualmente todas as salas de aula e a biblioteca do campus contam com equipamentos de ar condicionado, o que é essencial para o bem-estar dos alunos, especialmente nos dias de verão.

Alguns aspectos ainda precisam ser melhorados, como a criação de um restaurante universitário ou refeitório para os alunos e ampliação do número de salas de aula.

3.5 Comentários Gerais:

O curso de licenciatura em Física-CRG foi criado em 2010 e sua primeira turma ingressou em 2011. Portanto, o período de avaliação discente contempla os primeiros anos de funcionamento deste curso, onde muitas dificuldades foram encontradas devido à falta de contratação de novos docentes, à falta de infraestrutura nos laboratórios didáticos e aos poucos livros didáticos disponíveis na biblioteca. Entretanto, estas dificuldades foram enfrentadas pelo departamento e pela coordenação vigente, buscou-se recursos financeiros para equipar os laboratórios didáticos e para a compra de livros, também houve a contratação de professores e a adequação dos espaços físicos para atender melhor aos alunos deste curso. Em 2014 o curso de licenciatura em Física-CRG foi reconhecido pelo MEC. Atualmente, continuamos trabalhando e buscando sempre melhorar a qualidade do curso e da infraestrutura oferecida aos alunos.

29. LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS

1. Identificação

1.1 Curso: Licenciatura Plena em Ciências CRG

1.2 Modalidade/Habilitação:

1.3 Coordenador: Maria Estela Gozzi

1.4 Vice-Coordenador:

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

O discente que se empenha em responder a avaliação é aquele que admite seu envolvimento com o ensino e o compromisso com o Curso, visto que predomina o conceito “Bom”.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Observamos que a presença de certas disciplinas, assim como seu desenrolar nem sempre é aceito e compreendido pelos estudantes. Nesse sentido, junto ao conceito “ótimo” também registrou-se uma grande incidência de avaliação do conceito “bom”.

2.3 Avaliação dos Docentes

Em nosso Curso há um relacionamento satisfatório entre os graduandos e os professores, visto que predominou o conceito “ótimo” atribuído aos docentes.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Essa é uma temática que expressa as dificuldades encontradas pelos alunos para dar conta de um

trabalho que demanda muito empenho para a aprovação na disciplina. Nesse sentido as avaliações demonstram que nem sempre essa experiência obteve um resultado satisfatório. Isso justifica um número acentuado de atribuição ao conceito “ruim”.

2.5 Avaliação das Instalações

É consenso a percepção de que as Instalações do Campus de Goioerê deixam a desejar no quesito “Infraestrutura”. Os graduandos foram honestos em registrar uma avaliação insatisfatória sobre esse item.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Temos encaminhado discussões sobre os propósitos do Curso e as discussões chamam a atenção o compromisso que os docentes apresentam em relação ao trabalho educativo.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A estrutura curricular está em estudo, pelo NDE, para possíveis reformulações.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Até o momento fazemos uma produção textual atrelada aos propósitos CTS. Esse encaminhamento será mudado pelo NDE.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O diretor do Campus tem se empenhado para suprir as necessidades que vão surgindo.

3.5 Comentários Gerais:

Pensamos que os resultados dos itens avaliados são coerentes com a realidade na qual estamos inseridos.

CAMPUS DE IVAIPORÃ

30. EDUCACAO FÍSICA

1. Identificação	
1.1 Curso:	Educação Física - CRV
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura
1.3 Coordenador:	Fernanda Erredo Ponto
1.4 Vice-Coordenador:	Wendeu Arthur Lopes
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
Conforme relatório, percebemos uma piora na autoavaliação discente em comparação aos anos anteriores com aumento de 15,9% para 22,1% de respostas ruim/insuficiente, entre 2012 e 2015.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
A avaliação das disciplinas melhorou na comparação entre os anos de 2012 e 2015, com diminuição de respostas ruim/insuficiente de 16,6% para 10% (2012-2015).	
2.3 Avaliação dos Docentes	
Similarmente, houve melhora na avaliação docente entre 2012 e 2015, com redução do número de respostas ruim/insuficiente (21,8 para 10,2). Isso se deve a contratação de professores efetivos em 2014.	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
Tanto para avaliação dos TCCs como estágio não houve mudanças significativas pela avaliação dos alunos (26,9 para 22,4%) e (11,0 para 12,6).	
2.5 Avaliação das Instalações	
Não houve diferença significativa na avaliação das instalações sendo que a mesma continua com elevado número de respostas ruim/insuficiente (80%).	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Inclusão na pauta de reunião, a melhora da avaliação docente, contudo, comentando aspectos que ainda podem melhorar como prazos, disponibilidade, pontualidade e estimular a participação dos alunos.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
As disciplinas melhoraram na avaliação em comparação aos anos anteriores, provavelmente devido a mudanças realizadas nos últimos anos. Contudo, ainda estamos discutindo um novo estímulo para o curso.	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
Em relação aos TCCs estamos adequando o formato para apresentação na forma de tcc ou artigo. Isso poderia melhorar a avaliação futuramente.	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
O curso ainda não tem campus construído e definitivo. Estamos desde o início instalados na escola e usando espaço junto de parcerias, por isso a avaliação ainda está ruim/insuficiente para esse quesito.	

3.5 Comentários Gerais

De maneira geral, houve melhora de alguns indicadores mantendo que a contratação dos professores efetivos resultou melhora nos indicadores de corpo decentes e disciplinas. Contudo, a falta de um campus para o curso ainda impetra numa péssima avaliação da infraestrutura e que também reflete na autoavaliação do aluno.

Conforme apreciação realizada pela coordenação de curso, percebemos que houve uma melhora significativa na avaliação dos docentes, isso, provavelmente, em razão da nomeação dos docentes efetivos em 2014. Verificamos também uma pequena melhora na avaliação das disciplinas, que talvez esteja relacionada a mudança na matriz curricular realizada também nesse mesmo período. Por outro lado, outros indicadores com a avaliação do estágio e do TCC não se modificaram de maneira expressiva, bem como a avaliação da infraestrutura, que também não se modificou, mas que ainda conta com a pior avaliação pelo corpo discente (50% de ruim/insuficiente). E quanto à autoavaliação do discente, verificamos uma piora, aumentando de 15,9% para 22,1% o número de respondentes em ruim/insuficiente.

Os procedimentos que estão sendo adotados com base nos resultados da avaliação são a inclusão dos resultados gerais da avaliação em reunião de colegiado, bem como a entrega individual aos professores das avaliações individuais, apontando os itens mais comumente avaliados como ruim/insuficiente e como poderíamos melhorá-los. E quanto à infraestrutura, a coordenação de curso continua dialogando com a direção de campus, ações para a conclusão da obra do campus e recursos para as condições de funcionamento pleno do curso. Por fim, quanto a autoavaliação, a coordenação do curso pretende melhorar o diálogo com os discentes, a partir dos representantes de turma e centro acadêmicas, no intuito de encontrar maneiras de melhorar a participação do discente nas ações do curso, bem como a sua motivação para as atividades acadêmicas.

CAMPUS DE UMUARAMA

31. AGRONOMIA

1. Identificação	
1.1 Curso:	Agronomia CAU
1.2 Modalidade/Habilitação:	
1.3 Coordenador:	Juliana Parisotto Poletine
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
Pontos nevrálgicos em todos os anos: - aprendizagem na disciplina; - sempre disponível de estudo; - nível de aproveitamento.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
2.3 Avaliação dos Docentes	
Maioria das porcentagens “Ótimo”. Sem maiores problemas.	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
Maioria das porcentagens “Ótimo”. Sem maiores problemas.	
2.5 Avaliação das Instalações	
Maioria das porcentagens “Bom”. Existe uma política junto ao CCA e CAU para melhoria da infraestrutura.	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Conversas pontuais com cada docente.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
Estamos trabalhando na reformulação do Projeto Pólitico Pedagógico.	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
Ambos os Estágios e TCC foram reformulados para atendimento às demandas.	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
Necessita de muitas melhorias. Estamos trabalhando junta/ e ao CCA.	
3.5 Comentários Gerais:	
A coordenação adotará uma postura mais radical no próximo ciclo avaliativo. Há necessidade de amostragem mais representativa.	

32. ENGENHARIA CIVIL

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia Civil - Umuarama
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial
1.3 Coordenador:	Prof. Me. Edson Alves
1.4 Vice-Coordenador:	Não tem

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os poucos alunos que responderam aos questionários nos períodos avaliados, parecem ter uma percepção bem próxima de seu real desempenho.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Neste item, em todos os períodos avaliados, as respostas foram próximas, considerando os diferentes entendimentos dos discentes que responderam aos questionários.

2.3 Avaliação dos Docentes

A quantidade de alunos que responderam ao questionário nos anos de 2012 a 2015 ainda é pequena. Do ponto de vista estatístico, ainda não é possível estabelecer parâmetros quanto a este item, uma vez que os poucos que responderam podem ter visões diferentes em relações a um mesmo docente.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Tanto o Estágio Obrigatório quanto o Não Obrigatório tem apresentado resultado satisfatório proporcionando a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

2.5 Avaliação das Instalações

Desde a implantação do curso existe a falta de equipamentos para os laboratórios já existentes. Este item, em particular, é bastante criticado pelos alunos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Como não houve a contratação do número de professores efetivos apontados no Projeto Pedagógico, o corpo docente ainda é composto por uma quantidade expressiva de professores temporários o que implica em alta rotatividade. Entretanto, quando possível, sempre que um docente tem uma avaliação desfavorável em alguns aspectos, este é chamado para conversar e as informações são repassadas de modo que o mesmo possa melhorar nas falhas apontadas pelos discentes.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo do curso, estão em andamento discussões envolvendo as diversas Áreas da Engenharia Civil para uma eventual mudança na grade curricular. Os resultados serão apresentados para discussão no NDE.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Em relação ao estágio solicitações que forem observadas, dentro do possível, devem ser implementadas.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Muitas solicitações para melhoria do curso têm sido atendidas pela Direção do Campus e pela Direção de Centro.

3.5 Comentários Gerais:

O baixo número de discentes que respondem ao instrumento de avaliação dificulta o entendimento do que realmente acontece. Em mais de uma ocasião, apenas um discente respondeu a um determinado item do instrumento. Acredito que se a avaliação fosse um arquivo que o discente tivesse a possibilidade de baixar, preencher, enviar e receber um recibo que este preencheu todos os itens; ou mesmo que ele pudesse preencher aos poucos, salvar um rascunho e posteriormente enviar definitivamente, teríamos um número maior de discentes participantes proporcionando termos dados mais consistentes de uma amostra mais adequada.

33. ENGENHARIA DE ALIMENTOS

1. Identificação

1.1 Curso: Engenharia de Alimentos - CAU
1.2 Modalidade/Habilitação:
1.3 Coordenador: Flávio Augusto Vicente Seixas (pró tempore)
1.4 Vice-Coordenador:
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

O número de discentes participantes da avaliação sempre foi muito reduzido variando entre 1 a 7. Não chega a ser uma amostra representativa da turma. Na autoavaliação, predominou o conceito bom seguido de ótimo, o que não reflete a realidade observada em sala. Na avaliação deste coordenador, esperava uma predominância de regular seguido de bom.

447

2.2 Avaliação das Disciplinas

As disciplinas foram muito bem avaliadas apesar dos poucos participantes da avaliação. Predominou o conceito ótimo seguido de bom. Contudo, a tendência é a diminuição do conceito ótimo e aumento do conceito bom. Isso sugere que o PPC precisava de revisão. Uma revisão do PPC foi feita em 2015 com a vigência de uma nova matriz curricular em 2016.

2.3 Avaliação dos Docentes

Na avaliação dos docentes, predominou o conceito ótimo, seguido de bom, mostrando uma tendência para melhora nos últimos anos. Isso é relevante em vista da maioria dos docentes do curso ser de professores temporários.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A percepção dos alunos pelo estágio mudou ano a ano, certamente dependendo da turma que fez a avaliação. Como o estágio é bem diversificado, podendo ser realizado em empresas na cidade de origem do discente nas diversas vertentes da engenharia de alimentos, é comum que um aluno tenha gostado mais do estágio e outro gostado menos. Contudo, a baixa participação dos alunos que responderam o questionário, não permite fazer um diagnóstico mais preciso. Em relação ao TCC, na grande maioria, os conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’ prevaleceram em todos os anos avaliados. Isso sugere que as políticas em vigor devem ser mantidas.

2.5 Avaliação das Instalações

No período avaliado o índice de respostas se manteve, na grande maioria, no conceito ‘bom’, seguido do conceito ‘regular’, tendo, inclusive, significativo percentual de respostas no

conceito ‘insatisfatório’ nos anos da avaliação. De fato, o curso demanda de maior investimento em infraestrutura. Há obras importantes de infraestrutura paralisadas. Muitos equipamentos das plantas piloto não são utilizados por falta de verba para sua instalação ou mesmo por falta de apoio técnico.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A grande maioria dos docentes do curso é formada por professores temporários. Contudo, a avaliação muito boa dos docentes por parte dos alunos sugere que os testes seletivos para contratação dos mesmos estão sendo bem criteriosos. Alguns dos docentes avaliados não fazem mais parte do quadro atual. As avaliações individuais foram entregues a cada um dos docentes para que os mesmos possam se autoavaliar. A Coordenação sugeriu que os mesmos utilizem as avaliações para trabalhar junto aos alunos, as fragilidades apontadas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Uma nova matriz curricular entrou em vigor em 2016. A avaliação destas modificações deve ser diagnosticada nas próximas avaliações da CPA.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A boa avaliação do TCC sugere que o mesmo não deve sofrer mudanças. Em relação ao estágio, as diretrizes não devem ser mudadas no momento, porém, o coordenador de estágios foi informado da avaliação e pretende implementar mudanças no programa de acompanhamento do estágio curricular.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A coordenação tem trabalhado junto a direção do campus e a chefia do departamento para conseguir verbas para a compra de material de consumo para as aulas práticas. Esta demanda tem sido sanada devido ao baixo custo deste material, o qual pode ser comprado com verba do “pronto pagamento”. Contudo, as grandes demandas são em relação às obras paradas da IES como, por exemplo, o bloco didático das engenharias e o restaurante universitário. Estas obras demandam de dinheiro vindo do governo do estado. Neste aspecto a direção do centro de tecnologia está ciente desta demanda e tem tomado ações junto aos órgãos competentes dentro e fora da UEM para tentar conseguir verba para reativar as obras. Para um melhor diagnóstico das condições do curso, sugerimos para as próximas avaliações dividir a avaliação da infraestrutura entre IES (RU, internet, iluminação, limpeza, etc) e curso (laboratórios específicos do curso, salas de aula, bibliografia, etc).

448

3.5 Comentários Gerais:

Embora o número de alunos participantes da avaliação não seja representativo, de modo geral o curso foi muito bem avaliado, prevalecendo os conceitos ótimo e bom, na grande maioria dos indicadores. Na avaliação discente de 2017, a coordenação tomou como atitude conduzir todos os alunos da 2ª a 5ª série ao laboratório de informática para que os mesmos pudessem preencher o instrumento de avaliação. Esperamos desta forma, ter um panorama mais abrangente da visão dos alunos em relação ao curso na próxima avaliação. A coordenação tomou ações de agendar reuniões individuais com cada um dos docentes para que os mesmos possam receber os resultados das avaliações e trabalhar as fragilidades apontadas.

34. MEDICINA VETERINÁRIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Medicina Veterinária
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Prof. Dr. Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
1.4 Vice-Coordenador:	Profa. Dra. Patrícia Marques Munhoz

Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Não houve grande variação entre os anos de 2012 a 2015. Dentre os itens avaliados os que mais chamaram a atenção foram as respostas quanto ao tempo disponível de dedicação aos estudos, bem como quanto a como é utilizada a disponibilidade do docente, ambos com alto percentual de Regular e Insatisfatório. O primeiro item pode ser interpretado de duas maneiras: a primeira como um desinteresse por parte dos alunos em se dedicar aos estudos no tempo fora da universidade; a segunda como uma necessidade em se reavaliar a carga horária do curso, que atualmente é superior a 5500 horas em 5 anos, tornando raras as “janelas” nos períodos de aula, durante as quais os alunos poderiam se dedicar ao estudo, bem como a desenvolver projetos de pesquisa e extensão.

Com relação ao aproveitamento da disponibilidade do docente, são realmente poucos os alunos que procuram os docentes para sanar dúvidas que possam surgir após as aulas ou durante os momentos de estudo, mesmo com os docentes estimulando tal prática e dedicando horário exclusivamente para o atendimento aos alunos. Uma vez que o Campus Regional de Umuarama – CAU é relativamente pequeno, não existe dificuldade para os alunos em buscar os docentes a qualquer momento. Existe aqui falta de interesse dos alunos para tal.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A avaliação das disciplinas se torna um pouco difícil de interpretar a partir dos dados da avaliação discente uma vez que desde 2014 está em curso a implantação do novo projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária. Sendo assim, os dados avaliados se confundem entre o projeto pedagógico anterior e o atual, não sendo possível avaliar se houve melhora na avaliação por parte dos acadêmicos quanto aos itens pesquisados. Entretanto, observa-se a necessidade de se atualizar constantemente a literatura empregada para a elaboração das aulas por parte dos docentes, bem como na atenção às estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos das disciplinas. Ainda, faz-se necessário maior integração entre as disciplinas do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

Embora tenham predominado os conceitos ótimo e bom, alguns itens avaliados apresentaram alta taxa de respostas nos conceitos regular e insatisfatório. Em uma análise mais minuciosa, evidenciou-se alta rejeição (predominantemente Insatisfatório) por uma professora colaboradora que já não faz mais parte do quadro de docentes da Universidade. Em geral os demais professores apresentaram boa avaliação, salvo raras exceções.

Pior avaliação foi quanto ao estímulo do uso da biblioteca e internet, que devem ser trabalhados como ferramentas complementares de estudo. Todavia falta investimento da Universidade na aquisição de Literatura específica para a Medicina Veterinária, bem como a atualização das que existem na pequena Biblioteca do CAU-CCA. Ainda, é preciso investimento nas parcerias com bases de dados para acesso a artigos na íntegra, para que haja complementação dos estudos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Estágio e TCC foram bem avaliados, porém agora em 2017 estão sob o novo projeto pedagógico, sendo o estágio com maior carga horária e o TCC em novo formato.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura do curso, com relação às salas de aula, biblioteca, banheiros, corredores, áreas de convivência, acessibilidade, serviços de apoio e laboratórios realmente deixam a desejar. Falta

investimento por parte da reitoria no CAU-CCA. A manutenção é precária, a limpeza deixa a desejar. A segurança é mínima, especialmente se levarmos em conta que o campus fica na zona rural. Melhores condições são observadas no Hospital Veterinário, que dá suporte às aulas práticas do curso de Medicina Veterinária, pois este possui recursos próprios para realizar manutenção de suas instalações.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Será realizada reunião com o corpo docente do curso de Medicina Veterinária para que os resultados da Avaliação Discente sejam transmitidos a todos. Em separado, será também conversado com os professores que apresentaram maior taxa de avaliação Regular e Insatisfatório em diferentes quesitos avaliados, de forma a se tentar corrigir eventuais deficiências e melhorar a avaliação.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Embora um novo projeto pedagógico esteja em vigor há 3 anos, agora em 2017 será instituído o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária de forma que se faça um monitoramento constante do projeto pedagógico do curso, corrigindo de maneira mais dinâmica os pontos detectados como críticos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

É necessário que se aguarde a avaliação discente de 2018 para que tenhamos uma real análise do atual estágio e do atual formato do TCC do curso.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Cobranças periódicas são feitas ao DMV, bom como à diretoria do CAU em relação à infraestrutura do campus. Uma nova sala de aula para a Medicina Veterinária está sendo providenciada para o segundo semestre, por remanejamento de laboratórios, o que vai melhor comportar turmas em número superior a 40 alunos (que eventualmente ocorre).

450

3.5 Comentários Gerais:

A participação dos alunos na Avaliação discente ainda é muito baixa. Sugere-se que, assim como nas Universidades particulares, para que o aluno acesse o sistema (SAV), ele obrigatoriamente deva responder antes a avaliação. Após completar toda a avaliação ele terá seu acesso à SAV liberado. Isso é fácil de ser feito pelo pessoal do NPD.

35. TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

1. Identificação

- 1.1 Curso: Tecnologia em alimentos – CAU
1.2 Modalidade/Habilitação: Tecnológico
1.3 Coordenador: Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
1.4 Vice-Coordenador:
Ano da Avaliação: 2012 a 2015

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os alunos do curso responderam ‘bom’ e ‘ótimo’ para a maioria das questões referentes a sua autoavaliação, demonstrando que é satisfatório seu empenho na disciplina. Notou-se que ao longo dos anos os itens que receberam mais respostas ‘regular’ e ‘insuficiente’ foram o tempo disponível de dedicação aos estudos, e o uso da disponibilidade docente. Isso, provavelmente se deve ao fato dos alunos trabalharem durante o dia e por habitarem cidades da região de Umuarama.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O maior número de respostas ocorreu para o conceito ‘ótimo’ seguido do conceito ‘bom’. No entanto, algumas respostas ‘regulares’ foram dadas, indicando a necessidade de melhorias, sendo a maior porcentagem registrada para as questões: apresentação de programas e critérios, desenvolvimento do programa, atendimento aos objetivos propostos, integração da disciplina com outras disciplinas, e carga horária destinada a disciplina.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os alunos do curso responderam em sua maioria ‘ótimo’ para as questões referentes aos docentes, o que mostra que temos um adequado corpo docente. Porém, avaliando as ‘regular’ e ‘insuficiente’, nota-se que é preciso melhorar alguns itens, com destaque para: capacidade de comunicação oral, domínio e clareza da disciplina, preparação das aulas, estímulo ao uso da biblioteca e internet e relacionamento com os alunos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Os alunos avaliaram como ‘ótimo’ e ‘bom’ a maioria dos aspectos referentes ao estágio. No ano de 2013 receberam o conceito ‘regular’ em maior proporção (60%) os itens contribuições do supervisor do estágio e condições das unidades concedentes. No geral, é possível afirmar que os aspectos relacionados ao estágio estão atendendo as expectativas dos discentes.
TCC – não aplicável.

2.5 Avaliação das Instalações

Sobre a infraestrutura, notou-se predominância das respostas ‘bom’ e ‘regular’, sendo que os itens que foram mais citados como ‘regular’ ou ‘insuficiente’ foram: a infraestrutura como um todo, acesso para deficientes, instalações físicas gerais e das salas de aula, laboratórios, e condições dos materiais disponibilizados pelo curso. Em relação a esses apontamentos, fica evidente a necessidade de melhorias nas instalações físicas, o que se deve a falta de recursos financeiros ao longo dos últimos anos. O dinheiro disponível para cada curso é sempre revertido na compra de materiais para os laboratórios, sendo atendida sempre que possível a demanda levantada pelos docentes e técnicos de laboratórios.

451

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

O resultado da avaliação discente sobre o corpo docente será abordada de forma geral na próxima reunião de Colegiado. Posteriormente, será conversado com cada professor de forma individual, principalmente em relação aos aspectos que precisam ser melhorados.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em 2016 foi implantado um novo currículo, tendo em vista algumas necessidades apontadas por docentes e discentes, e devido à demanda do mercado. Dessa forma, será necessário, aguardar o resultado das próximas avaliações para verificar quais procedimentos devem ser adotados para se obter melhorias nesse quesito.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

De acordo com os resultados deste relatório, notou-se que o estágio foi bem avaliado, demonstrando que não há necessidade de alterações significativas nesse momento.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A infraestrutura foi o item que recebeu maior número de conceitos ‘regular’ ou ‘insuficiente’ o que mostra a necessidade de melhorias. Porém, a dificuldade financeira da Universidade limita as atitudes em relação a este aspecto, pois, temos um Bloco de 3 andares e um restaurante que se encontram inacabados. Se as obras fossem finalizadas, certamente, este item seria mais bem avaliado, o que depende de liberação de recursos do Estado. Em relação a compra de materiais para aulas práticas,

ressalta-se que isso vem ocorrendo da melhor forma possível, pois, todo ano os professores recebem uma lista para preencher sobre a demanda de materiais e reagentes, a qual é atendida de acordo com a verba que se tem disponível no curso. Um fator que tem dificultado as atividades laboratoriais neste ano é a necessidade de conseguir 3 orçamentos para manutenção de equipamentos, o que está causando um acúmulo de materiais quebrados nos laboratórios.

3.5 Comentários Gerais:

Em termos gerais, considero a avaliação positiva para os aspectos avaliados no curso de Tecnologia em Alimentos. Os apontamentos com conceitos ‘regulares’ e ‘insuficiente’ despertaram a atenção para diversos pontos que precisam ser melhorados. O que precisa ser aumentado também, é participação dos alunos nesse instrumento de avaliação, para dar mais respaldo as informações compiladas. Eu como coordenadora, tenho buscado incentivar a participação dos alunos, sendo que até fiz a inclusão da participação valendo AACs e repasso emails e vou até as salas de aula para divulgar a avaliação. No entanto, os alunos consideram o processo demorado, e isso faz com que tenhamos um baixo número de respostas. Enfim, considero a avaliação de extrema importância para direcionar os esforços para a melhoria do curso e para atender as demandas dos discentes.

36. TECNOLOGIA EM CONSTRUCAO CIVIL

1. Identificação

1.1 Curso:	Tecnologia em Construção Civil
1.2 Modalidade/Habilitação:	Edifícios
1.3 Coordenador:	Prof. Me Mario Rogerio Scoaris
1.4 Vice-Coordenador:	Não tem
Ano da Avaliação: 2012 a 2015	

452

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Aparentemente nos períodos avaliados os poucos alunos que responderam parecem ter uma percepção próxima de sua desenvoltura.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Neste item, em todos os anos as respostas foram próximas, considerando os diferentes entendimentos dos discentes que responderam os questionários.

2.3 Avaliação dos Docentes

Considerando o número relativamente baixo dos alunos que responderam nos anos de 2012 a 2015, não é possível estabelecer parâmetros quanto este item, uma vez os poucos que responderam podem ter visões diferentes em relações a um mesmo docente.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O TCC não é mais um componente do curso, todavia quanto ao Estágio o resultado é satisfatório.

2.5 Avaliação das Instalações

Existe a falta de equipamentos para os laboratórios já existentes e, portanto este item é bastante criticado pelos discentes.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Diante dos relatórios anuais, sempre que um docente tem uma avaliação negativa em alguns aspectos, este é chamado para conversar e as informações são repassadas de modo que o mesmo procure

melhorar nas falhas apontadas pelos discentes. Todavia no referido curso existe uma rotatividade grande de docentes, pois a maioria tem contrato temporário o que dificulta muitas vezes melhorar e estruturar o corpo docente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo do curso, este tem atendido bem ao que se propõe o curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Em relação ao estágio solicitações que forem observadas, dentro do possível, devem ser implementadas.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Já foi repassado para a gestão anterior, em forma de documento, todas as solicitações para melhoria do curso em todos os aspectos.

3.5 Comentários Gerais:

O baixo número de discentes que respondem ao instrumento de avaliação dificulta o entendimento do que realmente acontece, uma vez que muitas vezes apenas um discente responde um determinado item do instrumento. Eu acredito que se a avaliação fosse um arquivo que o discente tivesse a possibilidade de baixar e enviar e receber um recibo que este preencheu todos os itens, e ainda poderia este procedimento contar como Atividade Acadêmica Complementar, acredito eu que teríamos um maior número de discentes participantes de forma a termos dados mais consistentes de uma amostra mais adequada.

3.2 Análises dos coordenadores de curso acerca da Avaliação pelo Discente da UEM realizada no ano letivo de 2016

Nesta parte, transcrevemos as respostas dos coordenadores de conselho acadêmico dos cursos de graduação presencial da UEM com suas análises acerca da Avaliação pelo Discente referente às avaliações realizadas no ano letivo de 2016. Os relatórios então separados por campus de lotação, descritos por curso, em ordem alfabética.

CAMPUS DE MARINGÁ

1. ADMINISTRAÇÃO
2. ARQUITETURA E URBANISMO
3. ARTES CÊNICAS
4. BIOMEDICINA
5. BIOQUÍMICA
6. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
7. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
8. CIÊNCIAS ECONÔMICAS
9. COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS
10. EDUCACAO FÍSICA
11. ENGENHARIA CIVIL
12. ENGENHARIA DE ALIMENTOS
13. ENGENHARIA MECÂNICA
14. ESTATÍSTICA
15. FARMACIA
16. FILOSOFIA
17. INFORMÁTICA
18. LETRAS
19. MATEMÁTICA
20. MEDICINA
21. ODONTOLOGIA
22. PEDAGOGIA
23. ZOOTECNIA

1. ADMINISTRAÇÃO

1. Identificação	
1.1 Curso:	Administração
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Gláucia de Souza Munhoz
1.4 Vice-Coordenador:	Elisa Yoshie Ichikawa
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Quanto à autoavaliação, os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (59,8%). Contudo, vale destacar que os itens mais evidentes em que se indicou “regular” e “Insatisfatório” (somatória), referem-se ao fato de não usar a disponibilidade do docente (70,9%) e do tempo disponível de dedicação aos estudos (69,9%), os quais pelas características do curso (atuação em organizações) e com turmas no período matutino e noturno, a maioria dos acadêmicos tem alguma atividade extraclasse seja como trabalhador efetivo, estagiário ou voluntário. No geral acredita-se que o curso está oferecendo condições pedagógicas adequadas para o seu desenvolvimento.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Na avaliação das disciplinas os discentes classificaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (80,2%). Os itens melhores avaliados estão: na carga horária destinada a disciplina (84,5%); na importância das disciplinas para o curso (83,4%); no sistema de avaliação adotado pelo docente da disciplina (82,9%); na apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina (81,5%); e na relevância e utilidade do conteúdo trabalhado nas mesmas (81,3%). Contudo, os itens mais indicados como “regular” e “Insatisfatório”, referem-se às estratégias adotadas para trabalhar os conteúdos (25%) e no desenvolvimento do programa da disciplina (22,2%), e apesar de ser um índice baixo, tem havido esforços junto aos docentes quanto à necessidade de ajustes dos conteúdos programáticos.

2.3 Avaliação dos Docentes

Sobre o desempenho dos professores, os discentes avaliaram, em sua maioria, como “Bom” e “Ótimo” (76,1%). Dentre os itens melhor avaliados encontra-se a frequência (86,1%) e a pontualidade (83,7%) nas aulas; disponibilidade e atendimento de dúvidas aos alunos (81,4%), bem como, cumprimento de prazos/notas (80%). Quanto aos itens mais indicados como “regular” e “Insatisfatório”, foram apontados a capacidade de motivar as turmas (35,1%) e o estímulo ao uso da biblioteca e *internet*, como meios de ampliar a aprendizagem (33,3%). Apesar de a maioria ter avaliado os docentes como bons, tais itens negativos mais evidenciados continuam refletindo, a nosso ver, o anseio e a atribuição, a cada nova geração, em atribuir ao docente a responsabilidade por sua motivação, bem como, é paradoxal a tal geração que tem conhecimento para o acesso aos diversos recursos que a *internet* oferece atribuir ao professor a responsabilidade de estimulá-los a acessar conteúdos relacionados com as suas disciplinas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

No tocante a questão do Estágio, vale ressaltar que ele é “voluntário” ao acadêmico, isto é, não integra como componente curricular para conclusão do curso. Mesmo nesta condição, os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (57,8%), porém ganharam destaques negativos os itens relacionados a contribuição do professor supervisor no local do estágio; a carga horária destinada e a apresentação do regulamento e critérios de avaliação do mesmo. As indicações negativas apontadas como mais significativas referem-se à carga horária destinada ao estágio (47,1%) e a regulamentação do estágio (45,5%), haja vista que até 2016 a possibilidade de contrato de estágio somente era possível a partir dos acadêmicos matriculados no 3º ano do curso, o qual ia de encontro ao interesse de acadêmicos em realizar o estágio como uma fonte de renda. Diante de tantas solicitações, em 2017 houve alteração no projeto pedagógico do curso, em relação as normas de estágio, o qual passou a ser autorizado a partir do 1º ano do curso.

Sobre o TCC, os discentes indicaram, em sua maioria, entre “Bom” e “Ótimo” (67,5%), com destaque para a carga horária disponibilizada na grade curricular para o TCC (73,7%), a disponibilidade do professor orientador nas orientações do trabalho (68,8%), bem como, a importância do mesmo para o futuro exercício profissional (68,2%). E como os mais negativos estão o suporte de informática da UEM (47,5%) e das bases de dados de pesquisa disponibilizadas para o desenvolvimento do TCC (36%), contudo, parece equivocada tal posicionamento diante do grande acervo, físico e virtual (livros e periódicos), que a biblioteca da UEM dispõe.

2.5 Avaliação das Instalações

Sobre a infraestrutura, os discentes avaliaram, em sua maioria, entre “Ruim” e “Insatisfatório” (64,9%), e os itens que mais se destacaram foi quanto à segurança no campus (86,1%); às condições físicas das salas de aula (81,5%); e o acesso à internet (72,2%). Por outro lado, foram apontados como “Ótimo” e “Bom” no período avaliado, o atendimento na secretaria do curso (68,3%); as condições e atendimento da biblioteca (65,9%) e o acesso às informações na página da UEM (59,2%).

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A partir das avaliações dos discentes, pode-se constatar que o corpo docente tem atendido, acima da média, as necessidades do curso.

Com relação às questões abertas, chama-nos a atenção quanto ao indicador “autoavaliação”, em que alguns respondentes afirmam não gostar de frequentar as aulas e de que falta de motivação, o que nos remete a percepção dessa nova geração. Outra percepção recorrente é a dificuldade de se dedicar ao curso em razão do trabalho, mas que não vemos como contribuir para minimizar tal condição. Quanto aos indicadores docentes/disciplina, a informação mais evidente refere-se à insatisfação em relação ao professor da disciplina de Direito Empresarial II, fato que já tinha sido conversado em 2016 com a chefia do departamento em que o professor está vinculado e explanado sobre as referidas insatisfações, a qual assumiu que teria uma conversa orientadora com o professor, e que o mesmo iria procurar se esmerar mais. Não houve até então, nenhuma reclamação mais significativa.

457

3.2 Em relação ao currículo do curso

A comissão de análise do projeto pedagógico e o NDE – Núcleo Docente Estruturante avaliaram, recentemente, o currículo do curso de Administração em outras instituições de renome no Brasil e constatou que o projeto atual (revisto e proposto em 2010) atende e está compatível com as especificações do curso. Houve apenas algumas alterações para 2017, que envolveram a exclusão das disciplinas Custos II e Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios II, bem como, a criação das seguintes disciplinas: Custos; Métodos Estatísticos aplicados à Administração; e Estratégia Organizacional II.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Como relatado no item 2.4, o estágio não é considerado componente curricular e as reclamações sobre o regulamento era a restrição do início de estágio a partir do 3º ano. Considerando o tipo e formato do estágio em Administração, a comissão de estágio apresentou e foi aprovado no DAD/CI-CSA, conforme Resolução nº 142/2016-DAD, para o ano letivo de 2017, a liberação do estágio aos matriculados a partir do 1º ano do ano do curso.

Quanto ao TCC, o formato e as orientações estão atendendo as propostas de desenvolvimento do trabalho, e as poucas observações sobre a orientação estão sendo propostas e sanadas pela Coordenação do TCC, quanto ao controle e acompanhamento dos orientandos e orientadores.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Como nos anos anteriores, as reclamações sobre a infraestrutura continuam como a impossibilidade de ligar os ares condicionados (já instalados) que, de acordo com os responsáveis, é necessário aguardar a ampliação da rede elétrica.

Sobre as condições de manutenção e limpeza das salas, corredores e banheiros, e principalmente

quanto à segurança no campus, a chefia do DAD tem enviado solicitações às áreas competentes para solução de tais problemas. Também quanto a questão do acesso a internet, há uma dependência da UEM em ampliar as condições tecnológicas e de sistema para atender o público acadêmico.

3.5 Comentários Gerais:

Continuamos a sugerir que as avaliações por parte dos discentes deveriam ocorrer semestralmente (e antes do término das disciplinas, inclusive para ter a participação dos formandos), uma vez que todas as disciplinas do curso são semestrais. Também se faz necessário que o retorno/tabulação dos dados ocorra o mais breve possível para cumprir a finalidade da avaliação que é o ajuste do desempenho do curso em seus diversos âmbitos.

2. ARQUITETURA E URBANISMO

1. Identificação

1.1 Curso:	Arquitetura e Urbanismo
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/Bacharelado
1.3 Coordenador:	Beatriz Fleury e Silva
1.4 Vice-Coordenador:	Gislaine Elisete Beloto
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A maioria dos alunos (51%) atribuiu este quesito como bom, sendo um pouco menos valorado o tempo disponível de dedicação aos estudos, tendo em vista ser um curso nacionalmente estruturado com muitas atividades extrassala, o que procuramos minimizar com reuniões pedagógicas anuais. Também 48,7% dos alunos atribuíram como regular ou insuficiente o uso de disponibilidade do docente, o que não procede, pois a maioria 65% possui regime TIDE e podem ser encontrados em suas salas fora do horário de aula.

458

2.2 Avaliação das Disciplinas

Sobre este indicador 45,3% dos alunos o considerou em média Ótimo destacando atenção que deverá ser dada ao quesito “Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina”, que 5,9% atribuíram como insuficiente.

2.3 Avaliação dos Docentes

Embora o aluno avalie individualmente cada professor, em média quase metade dos alunos (45,7%) atribuiu o corpo docente como ótimo, merecendo atenção quanto ao quesito “Capacidade de motivar as turmas” (9,5% atribuiu insuficiente) e “Cumprimento dos prazos para entrega de notas” (9,6% atribuem insuficiente).

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A maioria dos alunos (50,2%) avaliou o Estágio como bom, destacando-se o quesito “Carga-horária destinada ao estágio” que mereceu a menor avaliação (4,2% atribuem insuficiente). Importante informar que a proposta em tramitação elaborada para o novo Projeto Pedagógico do curso, reduz a carga horária significativamente.

Quanto ao TCC quase a maioria dos alunos (45,9%) atribuiu como bom, destacando-se atenção ao quesito “Importância das atividades organizadas pelo coordenador do TCC para o desenvolvimento e acompanhamento do TCC”, onde 41,2% atribuíram como regular e o quesito “Carga-horária disponibilizada na grade curricular para o TCC”, onde 5,9% atribuiu como insuficiente. Importante informar que a proposta em tramitação elaborada para o novo Projeto Pedagógico do curso incorpora 8h semanais extra-sala, como forma de reconhecer o tempo dedicado pelo aluno ao trabalho final.

Importante informar que o quesito “Suporte bibliográfico da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC” onde 5,9% atribuíram como insuficiente, receberá melhor avaliação em 2017 em diante, pois houve compra de diversos títulos tanto no ano de 2016 como 2017.

2.5 Avaliação das Instalações

Apesar de historicamente os alunos destacarem este quesito como regular ou insuficiente, este ano a maioria (38,5%) atribuiu como boa. Este resultado deve-se a melhorias realizadas nas dependências do curso como a compra de ar condicionados e de novos mobiliários. Destaca-se apenas o quesito “Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso” onde 20,4% atribuíram como insuficiente o que já foi qualificado no ano de 2017 com a reinstalação do laboratório de informática e compra de novos equipamentos para Laboratório de Modelos e Conforto, bem como ampliação do Laboratório de Modelos e reforma dos banheiros.

Entretanto no que se refere ao Campus os quesitos “Condições das áreas de convivência, Condições de acesso para deficientes e Segurança no Campus”, receberam as piores avaliações. Embora sejam percebidas melhorias quanto à mobilidade no Campus, estes quesitos realmente devem merecer muita atenção da atual gestão e futura, sobretudo a segurança que nos preocupa a cada dia.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A prática de reuniões pedagógicas que desde 2017 fazem parte do calendário do curso, tem tentado e alcançado em parte, melhorias quanto aos quesitos menos avaliados neste item, trabalho que continuará ano a ano.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Mencionado no item 2.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Mencionado no item 2.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Mencionado no item 2.

3.5 Comentários Gerais:

A mobilização feita pela coordenação e pelos docentes voltadas à avaliação de 2016 nos trouxe um bom resultado. Alcançamos a maior participação discente (44%) desde que foi implantado o instrumento de avaliação do CPA e atribuição do curso em média como BOM. Os quesitos que obtiveram maior percentagem de respostas Regular ou Irregular se referem à infraestrutura da Universidade e das dependências do curso, este último parcialmente já atendido no ano de 2017 como já informado

Importante informar que este ano o curso passou por avaliação *in loco* da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior devido ao conceito 2 atribuído ao ENADE 2014, tendo como resultado o conceito 4.

3. ARTES CÊNICAS

1. Identificação

1.1 Curso:	Curso de Artes Cênicas
1.2 Modalidade/Habilitação:	Habilitação Licenciatura em Teatro
1.3 Coordenador:	Alfeu Rodrigues de Araújo Filho
1.4 Vice-Coordenador:	Marcus Alessi Bittencourt
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A análise sobre a autoavaliação discente é extremamente positiva em relação ao Curso de Artes Cênicas. Indica que o principal problema está no “tempo disponível de dedicação aos estudos”. 50% dos alunos pontuam como “regular” esta ação. Percebemos como é imprescindível e importante ajudá-los a organizar e otimizar o tempo de estudo.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Tal avaliação apresenta a eficiência sobre o desenvolvimento do “Projeto Pedagógico”, onde 80% de nossos discentes pontuam “Ótimo e Bom”. Esta avaliação ratifica a qualidade do corpo docente em relação ao preparo e desenvolvimento de suas atividades. Atualmente, estamos reorganizando ementas, objetivos, conteúdo programático, sistema de avaliação e bibliografia de algumas disciplinas com o objetivo de manter o Projeto Pedagógico atualizado com as novas propostas de ensino, assim como, adequando-o à Resolução n.º 2/2015.

2.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação discente sobre os docentes apenas comprova a excelente formação de nossos professores (62,6% - Ótimo). Grande maioria com Doutorado e muitos inseridos em programas de pós-graduação. O estímulo sobre a continuidade do processo de formação é vital para mantermos e melhorarmos os processo de ensino/aprendizagem e integralmente apoiado por esta coordenação.

460

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação do Estágio e TCC ratificam a preocupação e a clareza da equipe sobre o processo de formação docente (curso de licenciatura) e o desenvolvimento científico (pesquisa). Os procedimentos adotados pelos respectivos coordenadores de Estágio e TCC contribuíram na maciça pontuação entre “ÓTIMO E BOM”, ratificando a seriedade e o comprometimento do grupo atual de professores.

2.5 Avaliação das Instalações

O Curso de Artes Cênicas está completando sete anos desde sua criação. Não possui uma sede própria e depende de inúmeras parcerias para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Atualmente, contamos com o apoio da DCU, TUM e DMU (salas emprestadas para as atividades pedagógicas). Assim como, o Bloco C23 para as atividades teóricas. Apenas o Bloco M40 é destinado oficialmente ao Curso. As instalações são precárias e insatisfatórias como avaliam os nossos discentes. Esta coordenação levou ao reitor as inúmeras dificuldades que nossos alunos vivenciam dentro do campo: insegurança, salas inadequadas, circulando por todo o Campus e comprometendo a pontualidade de suas ações pedagógicas, assim como a mais completa incompreensão dos propósitos artísticos e científicos do referido curso.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Divulgação do resultado para toda a equipe e continuidade ao apoio sobre a formação continuada.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Readequação do projeto pedagógico atendendo a Resolução n.º 2/2015, assim como alterações das ementas, objetivos, conteúdo programático, processo de avaliação e bibliografia de algumas disciplinas, valorizando a ação dinâmica necessária e importante na melhoria ininterrupta de seu

Projeto Pedagógico.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A reestruturação dos coordenadores de Estágio e TCC, respeitando o perfil do corpo docente, foi uma medida importante para os resultados obtidos. Olhar que terá sua continuidade.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Daremos continuidade na manutenção de nossas parcerias (TUM, DCU e DMU) que são imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, assim como estaremos em contínua luta pela conquista de um espaço (salas para atividades práticas e teóricas) do próprio curso, requisito de extrema importância para o desenvolvimento qualitativo do referido curso.

3.5 – Comentários Gerais

Os indicadores apontam que estamos no caminho certo para manter e melhorar, de forma qualitativa, todos os procedimentos relacionados ao Curso de Artes Cênicas. Continuo ratificando que a própria universidade que criou o curso não o compreende. As ações inerentes aos licenciados em Teatro trazem inúmeras especificidades como: espaços adequados para o desenvolvimento de suas atividades práticas; utilização do Campus em suas manifestações artísticas; compreensão de seu senso reflexivo e provocador; convívio respeitoso com outros coordenadores, dentro outras inadequações. Finalizo, confirmando que mesmo com a mais absoluta inadequação do espaço físico, um corpo docente totalmente estruturado por professores temporários, um coordenador que não tem formação em licenciatura e em teatro, desenvolvemos com “excelência” nossas atividades, entretanto o curso necessita e merece um olhar mais apurado para que possa concretizar, com eficiência, seu histórico dentro da Universidade Estadual de Maringá. Continuarei na luta por estas conquistas.

461

4. BIOMEDICINA

1. Identificação

1.1 Curso:	Biomedicina
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Juliana Curi Martinichen Herero
1.4 Vice-Coordenador:	Maria Valdrinez C. Lonardoní
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Constata-se que de um modo geral no período avaliado (2016), que os alunos do curso de Biomedicina em sua maioria consideram boa ou ótima sua frequência, pontualidade, empenho e participação, aprendizagem, interesse despertado, entusiasmo despertado nas disciplinas, bem como a integração com os demais colegas e aproveitamento como um todo. Um ponto considerado regular em sua maioria nos anos 2012-2014, foi a utilização da disponibilidade do docente, neste ano de 2016 este quesito apresentou o predomínio do conceito bom (47,2%) Outro ponto relevante considerado regular ou bom em sua maioria pelos discentes, refere-se, ao tempo disponível de dedicação aos estudos. No geral há predominância do conceito bom.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os resultados referentes ao ano de 2016 quanto à avaliação discente sobre as disciplinas do curso de Biomedicina, demonstram que a maioria atribuiu conceito ótimo e bom, com predominância do conceito ótimo.

Os quesitos avaliados foram:

Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina; Desenvolvimento do programa da disciplina; Atendimento aos objetivos propostos para a disciplina; Importância desta disciplina no curso; Carga horária destinada à disciplina; Qualidade e atualização do material de leitura; Relevância e utilidade dos conteúdos trabalhados na disciplina; Estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina; Sistema de avaliação adotado pelo docente para a disciplina; Integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso; Avaliação das disciplinas cursadas como um todo.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os dados apresentados demonstram que os discentes em sua maioria avaliaram os docentes do curso de Biomedicina com o conceito ótimo e bom, sendo que, o conceito “**ótimo**” predominou no ano de 2016 em todos os quesitos (Capacidade de comunicação oral, domínio e clareza do conteúdo, preparação de aulas, relacionamento com os alunos, atendimento à dúvidas, aproveitamento do tempo em aula, recursos didáticos utilizados em aula, Estímulo ao uso da biblioteca e internet, pontualidade para com as aulas, frequência para com as aulas, disponibilidade para atendimento aos alunos, Capacidade de motivar as turmas, Cumprimento de prazos para entrega das notas, avaliação dos docentes como um todo.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

- Avaliação do Estágio

A avaliação de 2016 demonstrou que o estágio é considerado “bom” e “ótimo” pela maioria dos discentes, sendo que o conceito “**ótimo**” predominou em todos os quesitos analisados.

- TCC

Constata-se que no ano de 2016 a disciplina de TCC, assim como o Estágio, obteve os conceitos “ótimo” e “bom” em sua maioria, com predominância do conceito “**ótimo**”.

462

2.5 Avaliação das Instalações

Neste período o item **segurança** foi considerado **insuficiente (57,7%)**, este parece ser o pior problema quanto à infraestrutura. Os demais itens tais como: Condições físicas das salas de aula; Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso; Condições e atendimento da biblioteca; Serviço de apoio disponibilizado aos alunos: reprodução de textos, provas, almoxarifado; Condições das instalações físicas gerais; Condições das áreas de convivência entre outros, foram considerados regulares e bons. Cabe lembrar ainda que o acesso aos deficientes ainda é um problema. Em 2016 44,4% dos alunos que responderam ao instrumento de avaliação consideraram insuficiente as condições de acesso para deficientes, este é o segundo maior problema encontrado pelos discentes.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os discentes em sua maioria avaliaram os docentes do curso de Biomedicina com o conceito ótimo e bom, sendo que, o conceito “**ótimo**” predominou no ano de 2016 em todos os quesitos, houve uma queixa por parte de um aluno com relação a uma disciplina em específico (Biologia Celular), conversaremos com a professora para saber o que ocorreu e face esta conversa vamos procurar resolver o problema.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo realizamos discussões nas reuniões do NDE. Para o ano de 2018, foi criada a disciplina de Libras (optativa) e incluída a temática “Educação ambiental” na disciplina Ecologia aplicada à biomedicina; incluída a temática direitos humanos e relações étnico-raciais na disciplina bioética.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Tanto o estágio, quanto o TCC foram muito bem avaliados pelos discentes. O professor coordenador de estágio, continuamente mantém contato com as instituições, empresas, laboratórios de análises clínicas que oferecem o estágio aos alunos.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Vários blocos da UEM apresentam problemas quanto à infraestrutura. Especificamente o bloco J-90 que pertence ao Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina está com sérios problemas de rachaduras e infiltração. A chefia do Departamento e demais professores tem cobrado intensamente a resolução dos problemas relacionados a este bloco em específico. A Universidade precisa melhorar a segurança no campus.

3.5 Comentários Gerais:

Embora a coordenação encaminhe inúmeros e-mails aos alunos solicitando que todos respondam ao instrumento de avaliação discente, ainda temos uma baixa adesão.

5. BIOQUÍMICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Bioquímica
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Cristina Giatti Marques de Souza
1.4 Vice-Coordenador:	Anacharis Babeto de Sá - Nakanishi
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A predominância foi do conceito bom, não ocorrendo uma mudança de comportamento dos alunos em relação a alguns quesitos avaliados nesta parte.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A predominância foi de ótimo para esta parte diferentemente das avaliações anteriores onde houve predominância de bom e ótimo. Porém não é possível chegar a alguma conclusão, embora as pequenas mudanças curriculares realizadas anteriormente a esta gestão possam estar surtindo maior efeito no presente momento.

2.3 Avaliação dos Docentes

Novamente a predominância foi de ótimo e bom sem intercorrências em relação aos docentes do Departamento. Comentários negativos sobre docentes foram escritos na parte aberta e se procedentes serão discutidos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Não houve mudanças em relação às outras avaliações. Porém é necessário que o NDE discuta ainda algumas questões constatadas pelo corpo docente quanto à dificuldade dos alunos em estagiarem em empresas. As empresas oferecem pouco estágio. Alguns alunos não querem ou não têm condições financeiras para sair da cidade e estagiar em empresas fora daqui, etc. Particularmente no ano de 2016 a coordenação de estágio conseguiu atender bem as necessidades.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura é um aspecto que vem sendo julgado de maneira negativa. Principalmente em relação

à segurança do Campus. Neste caso a tônica é a mesma. No que diz respeito ao que está ao alcance do departamento de Bioquímica e com certeza também dos departamentos afetos ao curso, o que é possível ser feito para não faltar material didático e insumos para aulas práticas está sendo realizado.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A maior parte do corpo docente foi bem avaliada no ano de 2016. Porém ocorreram no espaço aberto, comentários sobre os mesmos docentes que foram apontados na avaliação do ano de 2015.

A coordenação, no presente ano, resolveu o problema junto à chefia do departamento ao qual o docente pertencia. Quanto ao outro docente citado, embora no presente ano ele tenha sido substituído, esta coordenação tomará a iniciativa de comunicar à chefia do referido docente, o resultado da avaliação dos alunos do nosso curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O NDE tem feito discussões a respeito de mudanças no currículo do curso para proporcionar aos alunos do curso de Bioquímica outras atribuições previstas para o profissional da área de Química Tecnológica, estabelecidas pelo Conselho Federal de Química. Neste ano foi criada uma disciplina (Desenho técnico) e a proposta de outra foi solicitada ao departamento de origem (introdução às operações unitárias). Programas de disciplinas foram revistos e uma disciplina optativa de nosso departamento, após ouvirmos os anseios dos discentes, foi proposta e aprovada. Temos tentado discutir com o corpo discente sobre as disciplinas e seriação das mesmas para a melhoria do Currículo.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Embora neste quesito os índices estejam predominantemente entre bom e ótimo, a atual coordenação pretende adotar medidas tais como: - Conscientização dos orientadores e alunos de TCC para que não realizem trabalhos práticos extensos no semestre do TCC; - Apresentação do TCC em época distinta da apresentação do relatório de estágio; - Apresentação do TCC durante a Semana Acadêmica do Curso quando coincidir com período de realização do evento; - Promover integração com a disciplina de Metodologia da Pesquisa para dar ênfase à importância e formatação do trabalho.

464

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O curso de bioquímica tem aulas em vários blocos devido ao grande número de disciplinas de outras áreas como química e física. A infraestrutura destinada às disciplinas ofertadas por outros departamentos são mantidas por estes. No que diz respeito ao que é mantido por nosso departamento, o mesmo tem feito esforços para melhorar ano a ano, mesmo com a quantidade pequena de recursos e as dificuldades que encontramos em relação aos processos de compra na Universidade. A chefia tem feito alguns avanços na manutenção e compra de equipamentos para aulas práticas. As salas de aulas práticas (laboratórios de ensino) receberam multimídia, um polarímetro, micropipetas e banhos – Maria. As duas salas possuem ar- condicionado. Os demais investimentos foram listados no relatório anterior.

3.5 Comentários Gerais:

A participação dos alunos ainda é pequena, embora a coordenação tenha feito esforços esclarecendo aos alunos da importância de tal instrumento, em relação aos anos anteriores houve discreto aumento na participação.

6. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciência da Computação
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Yandre Maldonado e Gomes da Costa
1.4 Vice-Coordenador:	Aline Maria Malachini Miotto Amaral
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

São preocupantes os baixos índices de alunos que acusam ótimo “interesse”, ótimo “entusiasmo” e ótimo “uso da disponibilidade docente”. Nas questões abertas, aparentemente apenas dois alunos preencheram o campo, e os conteúdos não podem ser aproveitados. Em um dos comentários, não há exatamente uma autoavaliação. No outro, aparentemente o aluno está disposto a melhorar, mas a frase está descrita em termos de números que identificam tópicos do questionário e suas respostas, de forma que não foi possível identificar com exatidão a que o aluno se refere.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O conceito “ótimo” predominou na avaliação das disciplinas. No entanto, pode-se encontrar espaço para melhora especialmente no que diz respeito ao item “avaliação das disciplinas cursadas como um todo” e “estratégias utilizadas para trabalhar o conteúdo da disciplina”.

2.3 Avaliação dos Docentes

O conceito “ótimo” predominou na avaliação dos docentes. No entanto, pode-se encontrar espaço para melhora em alguns itens, destacadamente “estímulo ao uso da biblioteca e internet como meios de ampliar a aprendizagem” e “capacidade de motivar as turmas”.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O conceito “ótimo” predominou tanto na avaliação do estágio, quanto do TCC. Entretanto, há espaço para melhorias em “carga horária destinada ao estágio” e “avaliação do TCC como um todo”.

2.5 Avaliação das Instalações

O conceito “bom” predominou na avaliação da infraestrutura. Os itens mais mal avaliados, ordenados do pior para o menos pior são: 1) segurança no campus 2) infraestrutura como um todo 3) condições das instalações químicas gerais 4) condições de acesso para deficientes 5) condições dos materiais disponibilizados para o curso.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Esta coordenação optou geralmente por encaminhar para cada docente os resultados referentes às disciplinas que ministrou e que foram avaliadas pelos discentes. Entretanto, a coordenação não pode adotar essa prática porque não recebeu esses dados. Adicionalmente, esta coordenação também se baseia em dados encontrados na avaliação discente para o acompanhamento de ocorrências ao longo do ano letivo. Sempre que possível, os dados encontrados na avaliação discente são levados em consideração no momento da escolha de docentes que ministram as disciplinas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso acaba de ser reformado. Boa parte do processo de reforma foi motivada, desde o início, por um documento com várias sugestões dos alunos, articulado e encaminhado por representantes do centro acadêmico do curso. Embora o currículo vigente do curso não seja tão antigo, a determinação colocada pela Pró-reitoria de Ensino para que se fizessem outras alterações no currículo a fim de atender requisitos legais, fez com que se aproveitasse o ensejo para aplicar também outras alterações cuja discussão já estava em curso. No anexo A do documento recebido da CPA, há algumas sugestões coerentes, e que foram atendidas na reforma. Há também algumas sugestões que

não fazem sentido.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O projeto pedagógico do curso acaba de ser reformulado e um dos principais pontos introduzidos foi a retirada da obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado. Isso foi feito pelos seguintes motivos: nos currículos de bacharelado da área de computação não há obrigatoriedade de estágio, ao contrário das engenharias; havia experiências boas com a realização de estágio e outras ruins; a retirada da obrigatoriedade permitiu a redução do tempo mínimo de formação de 5 para 4 anos, assim como praticado na grande maioria das escolas mais tradicionais e qualificadas do Brasil na área da computação. É válido ressaltar que ainda é possível que o acadêmico interessado faça estágio supervisionado e valide parte das horas dedicadas como Atividade Acadêmica Complementar.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

As reclamações mais sérias relacionadas à infraestrutura dizem respeito à questões de âmbito institucional, como segurança por exemplo. Há também queixas relacionadas aos espaços didáticos que o curso compartilha com outros cursos da universidade, como as salas de aula do bloco D67. Essas questões são mais do que conhecidas por toda a comunidade e administração. Esperamos que o fato delas estarem mais uma vez aqui apontadas e já serem de conhecimento geral faça com que sejam desencadeados esforços para solucioná-las. Há uma grande necessidade de atualização dos recursos instalados nos laboratórios do DIN. Essa questão já foi debatida com a chefia do departamento, que é sensível a causa e tem movido esforços para resolvê-la. Entretanto, até o presente momento a questão ainda não foi resolvida e parece encontrar alguns obstáculos no plano institucional.

3.5 Comentários Gerais:

É importante reconhecer o esforço e a evolução dos resultados que vem sendo produzidos pela CPA. Entretanto, a falta de informação acerca de quão significativos são os dados, do ponto de vista estatístico, ainda torna difícil o uso dos mesmos para a tomada de decisões em muitos casos.

466

7. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciências Biológicas
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura e Bacharelado
1.3 Coordenador:	Profa. Fúlvia Eloá Maricato
1.4 Vice-Coordenador:	Profa. Marcela Thadeo

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Por meio dos dados apresentados pelo Relatório da Avaliação pelo Discente, percebe-se que a maioria dos acadêmicos considera a sua “autoavaliação” no curso como “boa” (47,7%). O conceito “regular” também reúne número significativo de respostas (24,2%), seguido do conceito “ótimo” (20,8%).

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os respondentes avaliaram a maioria das disciplinas como “ótimas” (45,4%) e “boas” (30,7%).

2.3 Avaliação dos Docentes

Considerando os parâmetros avaliados, percebe-se que a maioria dos respondentes avaliou a ação docente nas disciplinas como “ótima” (46,0%), seguido do conceito “bom” (30,1%). Dessa forma, podemos inferir que os docentes foram avaliados satisfatoriamente pelos acadêmicos no ano letivo de

2016. Esse resultado permite também inferir que a maioria dos docentes está atualizada e comprometida com o papel de professores no que se refere às competências pedagógicas e organização do ensino, com reflexo na aprendizagem significativa e formação acadêmica dos graduando.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Em relação ao estágio, em geral, os acadêmicos avaliaram esse Componente Curricular como “bom” (40,3%), seguido de “ótimo” (26,6%) e “regular” (21,0%).

Com relação ao TCC, os acadêmicos, em sua grande maioria, avaliou esse Componente Curricular como “bom” (38,3%) e “regular” (25,2) e “ótimo” (20,6%).

Com esse resultado, pode-se inferir que os objetivos desses Componentes Curriculares, em geral, estão sendo atingidos.

2.5 Avaliação das Instalações/Infraestrutura

Nesse quesito, os acadêmicos avaliaram, em sua maioria, com o conceito “bom” (39,2%) e “regular” (35,9%). O aspecto que recebeu a porcentagem mais alta do conceito “bom” foi “condições dos materiais disponibilizados pelo curso” (62,8%). E aquele que recebeu a porcentagem mais alta do conceito “regular” foi “condições das instalações físicas gerais”.

Entre os aspectos melhor avaliados (ótimos), ficaram: “condições de atendimento da biblioteca” e “atendimento na secretaria do curso”, ambos com 25,6%.

Dentre as insatisfações, foram ressaltadas a (in)segurança do campus (50,0%), as condições de acesso para deficientes (40,5%) e condições das instalações físicas gerais (19,0%).

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Quando ocorre algum problema relevante no âmbito pedagógico (ou seja, afeta a turma em sua maioria) e que essa coordenação é informada (pois nem sempre o problema chega à coordenação), orienta-se que os acadêmicos resolvam diretamente com o docente envolvido, devido ao entendimento, por essa coordenação, de que a relação pedagógica se estabelece entre o acadêmico e o docente.

Quando o problema é de outra natureza e se faz necessária a interferência dessa coordenação, geralmente fala-se diretamente com o docente ou com a chefia do departamento em que o docente está lotado.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação à esse quesito, os acadêmicos reclamam da estrutura curricular bastante “carregada” do curso, porém, muito provavelmente para 2019, já está em discussão o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que tentará elaborar os ajustes necessários no sentido de atender às necessidades mais urgentes dos graduandos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não foram apresentados problemas relevantes pelos respondentes em relação aos Componentes Curriculares do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Nesse quesito, em relação às principais insatisfações apontadas pelos acadêmicos do curso, essa coordenação acredita serem problemas já conhecidos da UEM e que devem ser resolvidos no âmbito institucional.

3.5 Comentários Gerais:

Percebe-se que o número de acadêmicos que responderam o instrumento de avaliação ainda é pouco significativo, ou seja, 23,2%. Apesar de os respondentes terem considerado “bom” (51,4%) esse instrumento de avaliação, a maioria dos acadêmicos não o respondem. Muito provavelmente falta incentivo dos próprios docentes para que os acadêmicos respondam à esse instrumento.

8. CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1. Identificação

1.1 Curso:	Ciências Econômicas
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Katia Harumi Omoto Uripia
1.4 Vice-Coordenador:	Antonio Zotarelli
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Pode-se perceber uma incoerência nas respostas dos discentes com relação à avaliação discente. Se por um lado, a maioria (68,4%) considera que seu empenho e participação na disciplina entre bom e ótimo, por outro lado, o tempo disponível para dedicação aos estudos é bom ou ótimo para apenas 36,7% dos discentes.

Outro ponto importante é com relação ao aprendizado nas disciplinas em que a maioria (65%) considera o aprendizado entre bom e ótimo. Entretanto, observa-se que isto não reflete o alto índice de reprovações que há no curso.

Outro ponto importante é o fato de que poucos discentes utiliza a disponibilidade do docente para sanar suas dúvidas, 18,1% não utiliza a disponibilidade de tempo do docente.

2.2 Avaliação das Disciplinas

As disciplinas foram avaliadas como bom ou ótimo para 79,5% dos discentes. Os itens que ficaram com avaliação abaixo da média são as estratégias para trabalhar os conteúdos da disciplina e a integração com outras disciplinas.

2.3 Avaliação dos Docentes

Com relação aos docentes, 74,1% dos discentes avaliaram os docentes como bons (31,4%) ou ótimos (42,7%).

Dois itens que chamam a atenção, que ficaram abaixo deste nível foram a capacidade de motivar as turmas e o estímulo ao uso da biblioteca e internet como meios de ampliar a aprendizagem. Pode-se chamar a atenção para o fato de que o laboratório de informática do curso conta com apenas 15 computadores para um curso com aproximadamente 500 alunos.

Cabe destacar que a maioria dos professores (77,2%) estão disponíveis para atendimento aos discentes, contrastando com a baixa utilização desse tempo pelos discentes.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O estágio é uma atividade não obrigatória para o curso de Ciências Econômicas. Assim, apenas uma parcela dos discentes faz estágio. Um item a ser destacado é o fato da falta de integração do estágio com as disciplinas do curso.

Com relação ao TCC, a maioria dos discentes (76,2%) avalia como bom ou ótimo. Novamente, vale destacar como ponto negativo o baixo suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC (32,7% como regular ou insuficiente).

2.5 Avaliação das Instalações

Entre todos os itens a serem avaliados, as instalações foram as que tiveram a pior avaliação. Os destaques ficaram com a segurança do Campus (81,5% entre insuficiente e regular) e as condições dos laboratórios (56,8% entre insuficiente e regular).

O único item desta parte da avaliação que foi bem avaliado foi o atendimento na secretaria do curso (80,8% entre bom e ótimo).

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Houve um tempo relativamente curto que recebemos os resultados e o NDE está discutindo formas de melhorar a avaliação docente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O departamento de economia tem 6 áreas em que as disciplinas do curso estão alocadas. Eventualmente, são realizadas reuniões de áreas para discutir os problemas das disciplinas. No NDE também são realizadas discussões sobre os problemas nas disciplinas e no currículo do curso.

Nas reuniões, já foi percebido que algumas mudanças são necessárias, como a eliminação das disciplinas de Laboratório de macroeconomia e microeconomia. Foram montadas duas comissões que realizaram uma reestruturação nas disciplinas de macroeconomia e microeconomia e esta nova estrutura passou por uma primeira reunião de área e deve passar pelo departamento no início de 2018. O NDE também fez uma pesquisa do currículo e pode-se perceber que algumas disciplinas estão em semestre errado no curso. Economia Mundial Contemporânea deve ir para o primeiro ano (está no segundo), estatística tem que ir mais para o início do curso, História do pensamento econômico 2 deve ser reslocada mais para o final do curso.

Com relação às disciplinas de matemática, o NDE está estudando se elimina as disciplinas de laboratório e cria uma disciplina de economia aplicada ou se funde a disciplina de laboratório com a disciplina teórica.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O estágio é não obrigatório e somente alunos a partir do segundo ano podiam fazer estágio. A partir de agora houve mudança de regulamento permitindo o aluno do primeiro ano já poder fazer estágio. Isto era uma demanda dos alunos que foi atendida. Como o estágio é não obrigatório para o curso, muitos dos questionamentos da avaliação não cabem ao nosso curso.

Muitos alunos gostariam de fazer TCC com temas em áreas em que o departamento conta com poucos, às vezes, nenhum professor na área. Há uma grande necessidade de professores na área de economia de empresas. Há professor aprovado em concurso há mais de um ano e que ainda não foi contratado.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Ao longo do ano de 2017 a chefia do Departamento realizou, dentro do possível, algumas melhoras na infraestrutura do curso. Os equipamentos de data show nas salas de aula foram consertados ou substituídos. Foram adquiridos por meio de doação dos projetos de pesquisa de professores 2 notebooks para serem utilizados como material de aula. Os equipamentos do laboratório de economia têm passado por manutenção e formatação. Entretanto, é necessária a troca e ampliação de diversos equipamentos, mas o departamento não conta com recursos financeiros para isso.

469

9. COMUNICAÇÃO E MULTIMEIOS

1. Identificação

1.1 Curso:	Comunicação e Multimeios
1.2 Modalidade/Habilitação:	bacharelado
1.3 Coordenador:	Ana Cristina Teodoro da Silva
1.4 Vice-Coordenador:	Valéria Soares de Assis

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Pareceu-me adequada, realista.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Nossos índices estão entre ótimos e bons, penso ser um reconhecimento do trabalho no projeto pedagógico.

2.3 Avaliação dos Docentes

Penso que os alunos foram generosos, estamos entre ótimos e bons. Mas, de fato, somos um grupo pequeno e dedicado.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Surpreendeu-me, novamente entre ótimos e bons.

2.5 Avaliação das Instalações

É um ponto fraco. Os alunos poderiam reclamar mais. Não temos laboratórios, o bloco é quente, com ventiladores que às vezes nem conseguimos ligar. Destaco a preocupação com a segurança e a instabilidade do acesso à internet, que prejudica as aulas.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Recebi o relatório 4 dias antes do prazo que vocês estabeleceram para resposta, e já é dezembro de 2017. Como terei algo a dizer sobre procedimentos adotados?

Temos feito sempre reuniões pedagógicas e mantido o diálogo e tentativa de crítica entre os professores.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Recebi o relatório 4 dias antes do prazo que vocês estabeleceram para resposta, e já é dezembro de 2017. Como terei algo a dizer sobre procedimentos adotados?

Temos a necessidade de fazer alterações no projeto pedagógico, mas isso será possível apenas com a contratação de professores efetivos que possam assumir tarefas a longo prazo. No momento, atuamos com professores que nunca sabem se estarão aqui no próximo ano.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Recebi o relatório 4 dias antes do prazo que vocês estabeleceram para resposta, e já é dezembro de 2017. Como terei algo a dizer sobre procedimentos adotados?

Tivemos algumas reclamações sobre o Estágio, procuramos conversar com os alunos em Assembleia e traçar estratégias com os professores. A instabilidade dos contratos dos temporários afeta diretamente a questão.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Tenho solicitado, até insistentemente, que mudemos de bloco. A PEN nomeou uma comissão, mas nada foi feito até agora. Gostaríamos de estar mais próximos do departamento que nos abriga, que é o DFE no bloco I12, o que ajudaria na segurança, na qualidade do bloco, na proximidade com a secretaria e na identidade do curso.

3.5 Comentários Gerais:

Recebi o relatório 4 dias antes do prazo que vocês estabeleceram para resposta, e já é dezembro de 2017. Como terei algo a dizer sobre procedimentos adotados?

Se tivéssemos algum retorno oriundo dessa avaliação, ela seria mais valorizada. Uma análise deveria ser amplamente divulgada, com resposta institucional sobre os principais problemas.

10. EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Identificação

1.1 Curso: Educação física

1.2 Modalidade/Habilitação: Licenciatura e Bacharelado

1.3 Coordenador: Prof. Dra. Priscila Garcia Marques
1.4 Vice-Coordenador: Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

1.1 Autoavaliação discente

Na Educação Física, a autoavaliação dos discentes para aquele período se manteve como BOA, mantendo o mesmo nível para os 4 anos.

1.2 Avaliação das Disciplinas

Os acadêmicos avaliam como ÓTIMO o currículo do curso e julgam que ele dá conta para uma formação generalista, como promulga as DCNs atuais da Educação Física. A nossa filosofia é que, para qualquer caráter de aprofundamento, o acadêmico deve buscar a formação continuada, além de se inserir nos projetos de extensão e pesquisa, que são muito fortes na área da Educação Física.

1.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação dos docentes se mantém, em maior parte, em ÓTIMA e EXCELENTE. Acreditamos que estes indicadores são reflexos do investimento em professores com conhecimento aprofundado na área em que estão atuando e a relação do conhecimento nas disciplinas que ministram, além do amplo quadro de Doutores.

1.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O TCC é estruturado de forma a levar o aluno a iniciar ou ter contato com a pesquisa em algo que seja relevante para sua formação e objetivos pessoais, a partir da 2ª série do curso, com a iniciação a ciência e a pesquisa, a produção do conhecimento em Educação Física, e o Trabalho de Conclusão de curso, além de disciplinas de suporte como análise de dados em Educação Física. No entanto, os alunos avaliaram o TCC como Regular o que nos levou a discutir em reuniões pedagógicas os possíveis motivos das queixas que vai desde a orientação até o suporte da IES. Com relação ao estágio, o curso segue as diretrizes e leis que norteiam a carga horária e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e permite ainda o Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

471

1.5 Avaliação das Instalações

Os acadêmicos avaliaram como RUIM e/ou INSUFICIENTE as estruturas oferecidas no curso de Educação Física. Nossas instalações ficam bastante distantes do local de maior concentração de circulação de pessoas na Universidade, o que para o período noturno, tem trazido preocupação com relação a segurança dos acadêmicos e docentes. Falta sala de aula para o grande contingente de alunos, pois temos 7 salas de aula para atender 12 turmas do turno integral, o que prejudica um pouco a montagem de um horário de aulas que permita que o acadêmico aproveite ao máximo as outras atividades do curso, como os projetos de pesquisa e extensão, e os grupos de estudo.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

As avaliações serão entregues aos docentes, no entanto, muitos já nem se encontram mais no departamento em razão de término de contrato e/ou aposentadorias.

3.2 Em relação ao currículo do curso

As avaliações sobre o currículo do curso foram muito boas, e o nosso novo currículo está totalmente implantado. Iniciamos em 2018 o novo currículo da Licenciatura, que foi preparado para atender as novas DCNs. O próximo passo é discutir a curricularização da extensão, que faria ganhar muita qualidade na formação dos acadêmicos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Estamos adequados ao que exige as normas vigentes.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Com relação à infraestrutura, estamos discutindo as melhores estratégias do que deverá ser feito. A manutenção do curso no período noturno tem sido um desafio, em razão da falta de segurança e corpo docente. Além do mais, o número de sala de aulas existentes e o número de vagas ofertadas no vestibular têm dificultado a adequação do curso na Lei 13.005 de 2014 que exige a curricularização da extensão, uma vez que os horários de aula não dão muito espaço para que os alunos participem das atividades dos projetos e grupos de estudo. Essas questões estão sendo discutida no Núcleo Docente Estruturante da Educação Física e no âmbito administrativo do Departamento. Em contrapartida a abertura do curso de Educação Física em Ivaiporã, a Educação Física do campus sede receberia um bloco de sala de aulas e infraestrutura para laboratórios, que até hoje, não veio. Além do mais, o bloco M15 que abrigará o centro de excelência do Handebol e que atenderia a graduação com importantes laboratórios didáticos também enfrenta problemas para a finalização da obra, que se iniciou antes de 2010.

3.5 Comentários Gerais:

Acredito que um instrumento de avaliação do docente também seja uma sugestão a ser considerada, de forma a confrontar o resultado com a avaliação do discente. Não sei se é possível, mas acho que a avaliação discente deveria ser obrigatória, inclusive como um dos critérios para integralização curricular, via SISAV, ou outro sistema similar que se comunique com a DAA, uma vez que esses resultados são cobrados pelo MEC na avaliação dos cursos.

11. ENGENHARIA CIVIL

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia Civil
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Carlos Humberto Martins
1.4 Vice-Coordenador:	Juliana Azoia

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Pouca participação (cerca de 14%).

2.2 Avaliação das Disciplinas

Na média houve uma boa avaliação discente para as disciplinas.

2.3 Avaliação dos Docentes

A maioria dos docentes são bem avaliados. Verifica-se que alguns docentes foram mal avaliados na questão da didática e métodos de aprendizagem que os mesmos empregam para transmitir o conhecimento.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Bem avaliado. No curso há uma experiente professora que coordena estágio e uma comissão para o TCC.

2.5 Avaliação das Instalações

Na média os laboratórios foram bem avaliados. As salas de aula também foram bem avaliadas. No C67, onde há a maioria das aulas os sanitários foram mal avaliados, já que os mesmos realmente estão em condições ruins de uso.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Sempre é buscado o diálogo para que os docentes melhorem a sua didática e atualizem os métodos de ensino nas suas aulas. Seria mais efetivo se a CPA ou administração central da UEM promovessem informes para os docentes, se conscientizassem as chefias de departamento sobre a necessidade de alguns melhorarem o seu diálogo e métodos de ensino com as turmas. Porém ressalta a dificuldade nesse aspecto já que muitos docentes são reticentes em alterar as suas aulas ou métodos de ensino.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O Centro Acadêmico do Curso, NDE e o Colegiado do Curso, ouvido os discentes e os docentes promoveram em 2016 e agora em 2017 alterações no PPC, visando um melhor aprendizado dos discentes e também uma constante atualização do PPC.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Em 2017 foi alterado o critério de avaliação do TCC, visando que os discentes tivessem uma melhor participação nas aulas de como redigir o TCC, já que foram detectados vários problemas na redação do TCC por alguns acadêmicos. Agora, as participações nessas aulas fazem parte do critério de avaliação.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Com relação aos sanitários, a chefia do DEC e também a coordenação do Curso enviou e-mails e também fez diversas solicitações a PCU para que se reformassem os sanitários do bloco C67.

3.5 Comentários Gerais:

Eu fiz diversos apelos aos acadêmicos do curso para que respondessem o questionário. Inclusive cheguei a dar AAC (atividade acadêmica completar) para que os alunos fossem incentivados a responder o questionário. Porém muitos alunos reclamam que o questionário é muito longo. Queria sugerir também que fossem pensadas ações para que os alunos deveriam responder aos questionários antes de acessar suas notas. Mas acredito que precise também haver uma maior conscientização da comunidade acadêmica da importância da CPA e da avaliação para a universidade.

473

12. ENGENHARIA DE ALIMENTOS

1. Identificação

- 1.1 Curso: Engenharia de Alimentos
1.2 Modalidade/Habilitação:
1.3 Coordenador: Angélica Marquettoti Salcedo Vieira
1.4 Vice-Coordenador: Raquel Guttierrez Gomes
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

De 183 alunos matriculados no período da avaliação, somente 24 participaram da avaliação, número muito baixo de participantes, que corresponde a 13,1%.

Dos itens avaliados nessa parte predominou o conceito “B” (bom), seguido do “O” (ótimo).

2.2 Avaliação das Disciplinas

Houve predominância do conceito “Bom” seguido do conceito “ótimo”, em ressalva que envolve conteúdo e docente.

2.3 Avaliação dos Docentes

Na avaliação dos docentes o conceito “Bom” foi o que predominou, seguido de “ótimo”.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)
Com mais de 50% a maioria dos itens destinados a avaliação do Estágio Obrigatório e Trabalhos de Conclusão de Curso foram classificados como “ótimos”.

2.5 Avaliação das Instalações

Quanto a infraestrutura de uma forma geral predominou o conceito “Bom”, seguido de regular. Vale salientar que o item “Condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso” se destacou com conceito de 50% para insatisfatório, sendo que isso pode se agravar mais com o decorrer do desenvolvimento das atividades, pois temos muitas aulas práticas, desenvolvimento de projetos de iniciação científica e agora com os projetos de pesquisa após abertura do curso de pós-graduação em engenharia de alimentos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Não houve nenhum ponto de destaque em relação ao corpo docente que demandasse atenção especial. O resultado da avaliação dos docentes é apresentado a cada um dos docentes.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso vem sendo discutido e alterado desde 2006, sempre que surge alguma necessidade. O NDE discute anualmente eventuais mudanças e criação de disciplinas optativas.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Não houve necessidade de ação específica neste item.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O departamento de Engenharia de Alimentos passou recentemente por uma reforma que ajudou a atender demandas constantemente solicitadas nos formulários da CPA.

3.5 Comentários Gerais:

474

13. ENGENHARIA MECÂNICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia Mecânica
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/Bacharel
1.3 Coordenador:	Jean Rodrigo Bocca
1.4 Vice-Coordenador:	Marcio Higa

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Em análise neste ponto, foi verificado que no geral está adequado, no entanto existe a oportunidade de melhorar o indicador no que diz respeito: ao interesse despertado pela disciplina; pelo entusiasmo despertado na disciplina e uso da disponibilidade do docente.

2.2 Avaliação das Disciplinas

De acordo com a avaliação, de modo geral as disciplinas se encontram adequadas.

2.3 Avaliação dos Docentes

Na avaliação dos docentes, a questão “capacidade de motivar as turmas” obteve um resultado que converge com a avaliação discente no que diz respeito à motivação, indicando que este é um ponto a ser melhorado no curso.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

No que se refere ao estágio, houve uma boa avaliação mostrando que a metodologia adotada está adequada. Em relação ao TCC, ficou evidente que este deve sofrer alterações a fim de melhorar seu aproveitamento como um todo.

2.5 Avaliação das Instalações

Este tópico em especial se mostrou como insatisfatório, se deve não apenas a falta de recurso disponibilizado pelo Governo do Estado para UEM, como também a dificuldade de distribuição justa de recursos entre centros de ensino da UEM.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Será realizado um trabalho de conscientização dos docentes a fim de melhorar a motivação dos alunos nas disciplinas e incentivar os acadêmicos que terem as dúvidas com os docentes. Este trabalho de conscientização consiste em conversar com cada professor de forma individual e expor o problema em reunião departamental.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O relatório de avaliação já foi apresentado ao NDE, que é o responsável pela atualização do projeto pedagógico, utilizando-o com um guia para as possíveis alterações.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A fim de melhorar o desenvolvimento do estágio e TCC, durante o ano de 2017 foi alterado o regulamento de ambos, para que no ano de 2018 consiga corrigir os pontos negativos apontados pela avaliação. Outro ponto importante, a forma de acompanhamento do TCC foi alterada, tornando uma rotina sistematizada do coordenador da disciplina.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Houve uma melhora em relação a infraestrutura do curso durante 2017, onde o curso foi alocado em um bloco reformado, bloco 14, ganhando uma área para o laboratório de Instrumentação e Controle; Laboratório de Informática e Laboratório de Projetos Mecânicos. No entanto, ainda falta a aquisição dos equipamentos.

3.5 Comentários Gerais:

A avaliação se mostrou importante, pois traz um retrato geral do curso na visão dos acadêmicos, norteando os pontos a serem melhorados.

14. ESTATÍSTICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Estatística
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Angela Maria Marcone de Araujo
1.4 Vice-Coordenador:	Ana Batriz Tozzo Martins
Ano da Avaliação:	2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Satisfatória, aproximadamente 72% avaliaram como “O” ou “B”, sendo que os quesitos que pontuaram para regular concentram: interesse, entusiasmo e tempo disponível para estudar ou procurar o professor.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Bom, 85% avaliaram as disciplinas como “O” e “B”.

2.3 Avaliação dos Docentes

Bom, aproximadamente 82% avaliaram os docentes como “O” e “B”.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Insatisfatório, 54% avaliaram os quesitos do estágio como “R” ou “I”.

Em relação ao TCC aproximadamente 91% como “O” ou “B”.

2.5 Avaliação das Instalações

Bom, aproximadamente 86% avaliaram as instalações como “O” ou “B”.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Manteremos o corpo docente atualizado sobre o dia a dia do curso; continuaremos incentivando a participação em eventos que promovam o crescimento intelectual; incentivaremos a busca por meios mais atrativos de ensino.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Estamos sempre atentos a possíveis melhorias no currículo do curso e procuramos sempre manter o diálogo com os alunos para que possam expressar críticas e sugestões.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Adotaremos novas técnicas que possibilitem uma melhor integração com os alunos que estão desenvolvendo estágio e/ou TCC.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Nossos alunos são privilegiados, pois o curso está alocado num bloco novo, salas amplas e com ar condicionado, salas de estudo (monitorias), consultoria Junior, laboratórios equipados com computadores e auditório.

3.5 Comentários Gerais:

Consideramos um índice baixo de 20,4% de participação prejudicando a avaliação, mas indicando possíveis melhorias a serem adotadas. Procuraremos adotar campanhas de incentivo para que tenha uma maior participação na avaliação de 2017.

Reuniões informais com representantes das séries continuarão sendo realizadas com frequências, pois acreditamos que auxiliam na melhoria do curso.

15. FARMÁCIA

1. Identificação

- 1.1 Curso: Farmácia
1.2 Modalidade/Habilitação: Bacharelado
1.3 Coordenador: Prof. Dr. Marco Antonio Costa
1.4 Vice-Coordenador: Profa. Dra. Regina Correa Gonçalves
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação foi representativa no que observamos na evolução dos nossos discentes. A média foi o conceito Bom, o que reflete as atividades desenvolvidas por eles, a participação e interesse dos mesmos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A avaliação das disciplinas mostrou que 80% delas estão adequadas, entretanto, o modelo de avaliação não nos permite conhecer onde estão as falhas, quais disciplinas são problemáticas. A avaliação deveria ser individualizada por disciplinas, principalmente para sabermos se os problemas apontados estão nas básicas ou profissionalizantes.

2.3 Avaliação dos Docentes

Esta avaliação foi a melhor aproveitada por esta coordenação, pois trouxe uma visão ampla da atuação dos docentes em caráter individual e coletivo. Possibilitou a aproximação da coordenação no sentido de cobrar melhorias e estimular continuidade das ações que estão adequadas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Estes itens nos possibilitaram observar que estamos no caminho certo em relação às atividades de conclusão do curso, onde os estágios estão sendo produtivos e adequados e o TCC está sendo bem desenvolvido. Perfeita as alternativas avaliadas pelo instrumento, as quais dão uma visão geral e clara a respeito dos assuntos.

2.5 Avaliação das Instalações

As alternativas elencadas também possibilitaram aos acadêmicos mostrarem onde precisamos melhorar. As maiores reclamações ficaram por conta da segurança, internet, condições para deficientes e limpeza/manutenção.

477

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Realização de reuniões com o NDE, com o departamento e com o Conselho Acadêmicos para discutir os pontos avaliados e tomar decisões sobre ações futuras para o curso.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Foi montada uma comissão no NDE para discutir mudanças curriculares que estão sendo necessárias.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Mantivemos o trabalho realizado até então.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Continuamos a cobrar o departamento e o centro afetos para a melhoria das condições apontadas pelos acadêmicos.

3.5 Comentários Gerais:

A avaliação discente é de fundamental importância para o constante aprimoramento do curso e da instituição. Precisamos criar mecanismos para que a adesão à avaliação seja maior. Sugerimos incluir a avaliação da Coordenação do Curso, da Chefia do Departamento, da Direção de Centro, da administração superior e da DAA.

16. FILOSOFIA

1. Identificação	
1.1 Curso:	Filosofia
1.2 Modalidade/Habilitação:	Licenciatura
1.3 Coordenador:	Vladimir Chaves dos Santos
1.4 Vice-Coordenador:	Murilo Furtado Coura
Ano da Avaliação: 2016	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
Incidência maior em “bom”, o que significa que os alunos que avaliaram o curso, em geral, se consideram bons alunos.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
Incidência maior em “ótimo”, o que significa que os alunos que avaliaram as disciplinas, em geral, consideram-nas ótimas.	
2.3 Avaliação dos Docentes	
Incidência maior em “ótimo”, o que significa que os alunos que avaliaram os docentes, em geral, consideram-nos ótimos.	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
Incidência maior em “ótimo” e “bom”, o que significa que os alunos que avaliaram o estágio, em geral, consideram-no ótimo ou bom.	
2.5 Avaliação das Instalações	
Incidência maior em “bom” e “regular”, o que significa que os alunos que avaliaram as instalações, em geral, consideram-nas boas e regulares.	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Apesar do corpo docente ser considerado, em geral, ótimo, solicitou-se que os docentes refletissem sobre a maneira de melhorar os índices menos bem avaliados.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
Apesar do currículo ser considerado, em geral, ótimo, solicitou-se que os docentes refletissem sobre a maneira de melhorar os índices menos bem avaliados.	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
Apesar do estágio ser considerado, em geral, ótimo ou bom, dos quesitos relativos à formação do aluno, constatou-se que o estágio é o menos bem avaliado; por isso, solicitou-se ao coordenador de estágio que propusesse uma reforma no estágio, a fim de melhorar os índices menos bem avaliados. Foram propostas formas de convênio com as escolas, que permitissem um trabalho mais prolongado na mesma escola. Também foi proposto que os alunos ficassem mais tempo nas escolas.	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
Constatou-se que a infraestrutura é o quesito pior avaliado pelos discentes, sobretudo a segurança, a acessibilidade, as áreas de convivência, as instalações físicas. Isso reflete a política de precarização das universidades por parte do governo. O departamento de filosofia solicitará ao centro e à reitoria que providenciem meios para sanar tais problemas e, ao mesmo tempo, reivindicuem aportes junto ao governo. Cumpre ressaltar que o nosso departamento tem uma política já consolidada de aquisição e renovação da bibliografia a ser disponibilizada na biblioteca. Propôs-se que o Departamento solicitasse junto à Prefeitura do Campus a implementação de um plano integrado de acessibilidade.	

3.5 Comentários Gerais:

Infelizmente, a representatividade dessa avaliação discente é baixa. Solicitaremos junto a CPA que futuramente faça uma apresentação do instrumento de avaliação discente em reunião com todos os alunos do curso presentes.

17. INFORMÁTICA

1. Identificação

1.1 Curso:	Informática
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Thelma Elita Colanzi Lopes
1.4 Vice-Coordenador:	Valéria Delisandra Feltrim
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação está de acordo com o comportamento observado em sala de aula pelos professores do curso e pela coordenação. São preocupantes os baixos índices de alunos que acusam ótimo para os itens “tempo disponível para os estudos” e ótimo “uso da disponibilidade docente”. De fato os alunos do curso não são tão entusiasmados e têm pouco tempo para se dedicar à graduação já que trabalham ou fazem estágio de 6hs por dia.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O conceito “ótimo” predominou na avaliação das disciplinas. No entanto, pode-se encontrar espaço para melhora especialmente no que diz respeito ao item “integração dessa disciplina com outras disciplinas do curso”.

2.3 Avaliação dos Docentes

O conceito “ótimo” predominou na avaliação dos docentes

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O conceito “bom” predominou tanto na avaliação do estágio, quanto do TCC. Entretanto, há espaço para melhorias quanto aos aspectos envolvidos na organização do estágio não curricular.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura do curso foi o item pior avaliado, predominando o conceito "regular". Essa informação já era esperada. As reclamações incluem a segurança no campus, condições das áreas de convivência, as instalações de banheiros, salas de aula, laboratórios, projetores multimídia, limpeza dos ambientes utilizados pelos acadêmicos e infraestrutura como um todo.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Esta coordenação optou geralmente por encaminhar para cada docente os resultados referentes às disciplinas que ministrou e que foram avaliadas pelos discentes. Entretanto, a coordenação não pode adotar essa prática porque não recebeu esses dados. Adicionalmente, esta coordenação também se baseia em dados encontrados na avaliação discente para o acompanhamento de ocorrências ao longo do ano letivo. Sempre que possível, os dados encontrados na avaliação discente são levados em consideração no momento da escolha de docentes que ministram as disciplinas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A partir de 2018 será implantado gradualmente o novo currículo do curso. Na reformulação, várias disciplinas foram reposicionadas para melhorar a relação entre as disciplinas do currículo, além da atualização de conteúdo tecnológico por meio da inserção de novas disciplinas. Disciplinas

específicas da área de Computação foram posicionadas nos primeiros semestres do curso visando melhorar a motivação dos acadêmicos e a diminuição da evasão e da retenção de alunos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Na reforma curricular a carga horária que os alunos dedicam ao desenvolvimento do TCC foi incluída como parte da carga horária total do curso, atendendo às reclamações de avaliações anteriores nesse sentido. Apesar de o estágio não ser obrigatório no curso de Informática, muitos acadêmicos fazem estágio supervisionado e validam parte das horas dedicadas como Atividade Acadêmica Complementar. Nesse sentido, esta coordenação pretende envidar esforços junto à coordenação de estágio para melhorar a organização, comunicação e divulgação das atividades relacionadas ao estágio no curso.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

As reclamações mais sérias relacionadas à infraestrutura dizem respeito à questões de âmbito institucional, como segurança por exemplo. Há também queixas relacionadas aos espaços didáticos que o curso compartilha com outros cursos da universidade, como as salas de aula do bloco D67. Essas questões são mais do que conhecidas por toda a comunidade e administração. Esperamos que o fato delas estarem mais uma vez aqui apontadas e já serem de conhecimento geral faça com que sejam desencadeados esforços para solucioná-las. Há uma grande necessidade de atualização dos recursos instalados nos laboratórios do DIN. Essa questão já foi debatida com a chefia do departamento, que é sensível a causa e tem movido esforços para resolvê-la. Entretanto, até o presente momento a questão ainda não foi resolvida e parece encontrar alguns obstáculos no plano institucional.

3.5 Comentários Gerais:

Apesar do esforço da CPA, infelizmente muitos dados não confiáveis acabam sendo entregues às coordenações de curso. No relatório atual, por exemplo, o Anexo A que contém as respostas das questões abertas da avaliação discente nitidamente não são relativas ao curso de Informática, uma vez que elas mencionam disciplinas relacionadas a plantas e animais. Esse fato gerou desconfiança por parte desta coordenação com relação a todo o conteúdo do relatório recebido. Dado esse contexto, as questões abertas foram desconsideradas na avaliação apresentada neste relatório.

18. LETRAS

1. Identificação

1.1 Curso:	Letras
1.2 Modalidade/Habilitação:	Português, Português/Inglês, Português/Francês, Inglês/bacharelado
1.3 Coordenador:	Marcele Aires Francischini
1.4 Vice-Coordenador:	Erica Fernandes Alves

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Em 2016, houve a predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’ em relação a autoavaliação discente. Observamos que os quesitos ‘Sua aprendizagem na disciplina’ e ‘Seu interesse despertado na disciplina’ não receberam nenhum indicativo de insuficiente e poucos de razoável, mostrando que o aprendizado tem, de fato, acontecido. Observamos, entretanto, que uma grande parte dos alunos no utilizam o tempo do professor ‘Como você usa a disponibilidade do docente’ (apenas 13,3%) dos alunos avaliaram como ótimo. Talvez se essa lacuna fosse suplantada, o ensino seria ainda mais efetivo.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Em relação às disciplinas, os discentes, majoritariamente, avaliaram-nas como ótimas (67,45). Outros 21% apontam que as disciplinas são boas. Menos de 11% avaliaram como ruim ou insatisfatório. Os números demonstram que o currículo corresponde ao esperado pelos alunos.

2.3 Avaliação dos Docentes

Em 2016, houve a predominância de respostas no conceito ‘ótimo’ para os docentes e menos de 11% dos alunos utilizaram os conceitos ruim ou insatisfatório. Estes indicativos reforçam o compromisso dos professores com as disciplinas que ministram e vão de encontro com os resultados sobre as disciplinas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

TCC – Não aplicável

Em 2016, houve a predominância de respostas nos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom para o estágio, somando aproximadamente 80% das avaliações. Observamos que o estágio vem cumprindo o seu papel na formação dos alunos do curso de Letras.

2.5 Avaliação das Instalações

Em 2016, houve a predominância de respostas nos conceitos ‘bom’ e ‘regular’ em relação à infraestrutura. Observamos que os pontos negativos são em relação à segurança do campus (41,4% insuficiente) e à internet (39,3% insuficiente). Pensamos ser importante e que tais pontos ainda são desafios no campus. Em especial em relação aos blocos onde o curso de Letras está lotado, seria interessante que houvesse mais iluminação e mais vigias.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os resultados sobre o desempenho dos docentes serão enviados a todos para reflexão. O Colegiado enviará aos departamentos os resultados para que a chefia se encarregue de discutir em reuniões com os professores as medidas cabíveis e os procedimentos para a melhoria.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O Colegiado enviará ao NDE os apontamentos sobre as disciplinas para que juntamente possam pensar em alternativas para a melhoria dos pontos vulneráveis.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O coordenador do Estágio receberá os resultados sobre o desempenho do estágio para reflexão e encaminhamentos aos professores que ministram as disciplinas de estágio.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Alguns dos itens como ‘Atendimento na secretaria do curso’ e ‘Condições dos materiais disponibilizados para o curso’ podem ser discutidos em reuniões de departamento e com as chefias para discussão e encaminhamentos. Outros pontos serão levados às reuniões de CI para discussão e encaminhamentos.

3.5 Comentários Gerais:

19. MATEMÁTICA

1. Identificação

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| 1.1 Curso: | Matemática |
| 1.2 Modalidade/Habilitação: | Licenciatura / Bacharelado |
| 1.3 Coordenador: | Alexandra de Oliveira Abdala Cousin |

1.4 Vice-Coordenador: Fernanda Diniz de Melo Hernandez

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

De acordo com os dados da autoavaliação dos discentes do Curso de Matemática contatamos que eles consideram que têm uma boa participação, bom interesse e aprendizado nas disciplinas. Os alunos consideram regulares o seu tempo disponível para os estudos, o que já vem sendo repensado por algumas coordenações do curso há algum tempo e também admitem regular a forma como usam a disponibilidade do docente.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os alunos que responderam ao questionário têm uma boa impressão sobre as disciplinas ministradas no curso, avaliam a importância de cada disciplina, relevância e atendimento aos objetivos propostos como ótimos. Alguns alunos apontam como insatisfatório a integração entre as disciplinas, porém o que percebemos no curso de Matemática é que os alunos só conseguem ter essa visão geral do curso com a sua maturidade e o seu avanço nas séries.

2.3 Avaliação dos Docentes

A avaliação dos docentes pelos discentes é muito boa em todos os quesitos avaliados. Acreditamos que isto seja resultado do esforço das coordenações em atribuir disciplinas específicas da área de formação do professor.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação dos discentes sobre os estágios supervisionados no curso é satisfatória. Destacamos alguns itens, como a integração das disciplinas com os estágios e a carga horária dos mesmos, como pontos importantes a serem observados na nova matriz curricular.

2.5 Avaliação das Instalações

Na avaliação da infraestrutura os alunos apontam problemas como o da segurança do Campus, algo que afeta principalmente os alunos do noturno; falta das áreas de convivência; problema com o acesso a internet da UEM; problemas no atendimento na secretaria do curso, esse a chefia do departamento tem tentado solucionar com a contratação de novos funcionários. Mas de um modo geral os quesitos relacionados diretamente ao funcionamento do curso como biblioteca, laboratórios e salas de aula tem uma boa avaliação pelos discentes.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Ao final de cada ano os docentes respondem um questionário onde eles indicam a sua aptidão e disponibilidade para ministrar uma disciplina. No momento da atribuição didática a coordenação respeita esse questionário garantindo assim que o melhor professor naquele momento para cada disciplina.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática é um ponto que tem tido discussão já em algumas coordenações e nós, com a colaboração de outros professores do departamento, estamos trabalhando nessa direção. A nova proposta de PPC em tramitação, contempla a entrada das habilitações: licenciatura e bacharelado separadas no vestibular. Desta forma, poderemos oferecer uma formação direcionada desde o primeiro ano do curso. Também com o apoio das áreas foram revistas as ementas e objetivos de todas as disciplinas, e também proposto a implantação de disciplinas que irão complementar a formação dos nossos alunos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A proposta do novo PPC de Matemática/Licenciatura contempla o Trabalho de Conclusão de Curso

por meio de duas componentes curriculares; bem como a ampliação da carga horária, alteração das ementas, objetivos e programas das disciplinas que compõe o Estágio Supervisionado.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Os principais problemas apontados por nossos alunos esbarram na questão de contratação de funcionários. É evidente a necessidade de mais vigilantes preparados para manter a segurança da universidade.

3.5 Comentários Gerais:

Entendemos que para termos uma análise mais profunda dos problemas e ações no curso de Matemática, a amostra deveria ser maior. Para isso, sugerimos que a avaliação discente seja uma política institucional, exigindo, como por exemplo, que o aluno responda ao questionário no ato de sua confirmação de matrícula.

20. MEDICINA

1. Identificação

1.1 Curso:	Medicina
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Roberto Zonato Esteves
1.4 Vice-Coordenador:	Jovita Maria Matarezi de Souza
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Em geral, a autoavaliação é muito positiva com percentuais concentrados nas faixas O e B. Destaco as respostas R e I (44% dos respondentes) quanto ao tempo disponível de dedicação aos estudos, reflexo da grande carga horária presencial e volume de conteúdos. É uma preocupação do Conselho Acadêmico otimizar o uso da carga horária e enxugar os conteúdos das disciplinas em benefício da discussão e integração de conhecimentos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Os alunos avaliam muito bem as disciplinas do Curso, mas destaco a pouca integração horizontal e vertical entre elas, apontada por 29% dos respondentes.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os alunos avaliaram bem (O+ B = 69,7%) o corpo docente, mas identificamos nas respostas a necessidade de desenvolvimento docente visando estimular o processo de ensino-aprendizagem.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Não aplicável

2.5 Avaliação das Instalações

As repostas quanto à infraestrutura situam-se em posições centrais na distribuição mas destaco a questão da segurança no campus com 95% de conceitos R-I, sendo 75% de I. Pesa na avaliação também o cenário restrito de prática no Hospital Universitário, em vias de construção.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

O Conselho Acadêmico e o Núcleo Docente Estruturante estão planejando, em conjunto com os outros Cursos da Saúde, ações de desenvolvimento docente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O Conselho Acadêmico e o Núcleo Docente Estruturante estão discutindo mudanças curriculares para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O Conselho Acadêmico e o Núcleo Docente Estruturante estão discutindo com a Coordenação do Internato Médico a maior diversificação de cenários de ensino-aprendizagem.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O Conselho Acadêmico e o Departamento de Medicina continuam em tratativas com o GRE, CCS e HUM para adequar melhor o Hospital Universitário às necessidades de aprendizado de discentes da graduação.

21. ODONTOLOGIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Odontologia
1.2 Modalidade/Habilitação:	
1.3 Coordenador:	Luiz Fernando Lolli
1.4 Vice-Coordenador:	Flávia Matarazzo Martins
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação discente indicou uma predominância (>80%) de respostas nos conceitos “ótimo” e “bom” quando a frequência, a pontualidade, o empenho e a participação, a aprendizagem, o interesse, o entusiasmo, a integração com os colegas e o aproveitamento na disciplina como um todo foram objeto das questões. Já o item sobre uso da disponibilidade do docente teve uma grande frequência de respostas no conceito regular enquanto o item sobre o tempo disponível de dedicação aos estudos apresentou uma distribuição semelhante de respostas nos 4 conceitos (O, B, R e I). Acreditamos que esse resultado possa estar atrelado a pouca disponibilidade de tempo destinado a estas atividades na grade dos alunos devido a necessidade de cumprimento da carga horária do curso.

484

2.2 Avaliação das Disciplinas

Na avaliação das disciplinas os alunos atribuíram muitos conceitos “bons” e “ótimos”. Nenhum aspecto relevante pode ser observado com as respostas. Os alunos respondentes consideraram clara a apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina. Os resultados indicam que se mostram satisfeitos com o desenvolvimento da disciplina, atendimento dos objetivos propostos, a metodologia aplicada, a atualização do material didático, a metodologia empregada, o sistema de avaliação. O fato do programa e dos critérios de avaliação estarem disponíveis no site do Departamento de Odontologia contribuiu com esse resultado.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os docentes foram bem avaliados em todos os aspectos, demonstrando uma boa interação dos alunos com os docentes das disciplinas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação do estágio apresentou uma predominância do conceito “ótimo”. Nenhum dos respondentes escolheu o conceito “insatisfatório”.

2.5 Avaliação das Instalações

A avaliação sobre a infraestrutura apontou uma predominância de respostas nos conceitos “regular” e

“bom”. As questões que receberam mais de 50% de respostas no conceito regular foram as condições físicas das salas de aula e físicas gerais, acesso à internet na UEM e às informações na página da UEM, assim como estrutura como um todo e no conceito “insatisfatório” foram acesso para deficientes e segurança no Campus.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os resultados da avaliação discente referente ao ano de 2016 serão apresentados em reunião de Departamento para o corpo docente. Dessa maneira, será possível tanto dar retorno positivo sobre as atividades desempenhadas pelos docentes, já que houve predominância dos conceitos “ótimo” e “bom” na presente avaliação, quanto estimular melhorias para que os conceitos “regular” e “insatisfatório” sejam menos utilizados nas próximas avaliações.

Concordamos com a colocação discente nas questões abertas de que os professores devem ser avaliados individualmente, e devem ter pleno acesso a essa informação, de uma maneira mais clara e menos diluída como se apresenta na presente avaliação. Dessa forma, será mais fácil estimular cada professor a apresentar um comportamento positivo.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A carga horária do curso de Odontologia da UEM é grande, atingindo o limite máximo permitido pelo MEC. Sabemos que isso diminui o tempo de disponibilidade do aluno para estudo e também a possibilidade de interação com o docente. Nesse sentido, essa Coordenação está sempre pronta para ouvir discentes e docentes e reformular a grade horária no sentido de atender a maior parte das sugestões.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

De acordo com os resultados os alunos parecem estar satisfeitos com a proposta de Estágio, que inclusive é um dos diferenciais do Curso de Odontologia da UEM com 20% da carga horária destinada a programas de estágio e nesse sentido tem uma proposta de continuidade em relação a esse assunto.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Em atendimento a essa demanda o Departamento de Odontologia sofreu uma reestruturação e hoje apresenta uma situação mais agradável que no ano anterior e acreditamos que em função disso, no próximo ano a avaliação será mais positiva.

3.5 Comentários Gerais:

De maneira geral, os resultados da avaliação discente indicam satisfação por parte dos respondentes em relação ao Curso de Odontologia como um todo. Isso pode ser observado pela predominância de respostas nos conceitos “ótimo” e “bom”. No entanto, a baixa taxa de preenchimento da avaliação, com apenas 10,5% de participação discente, não garante que essa satisfação se estende para toda a graduação. Por isso, a Coordenação estimulou o preenchimento da avaliação discente de 2017, mandando e-mails para as turmas e passando em sala de aula. Esperamos com isso ter maior adesão dos alunos na avaliação do ano corrente e para 2018, já estimulamos junto ao grupo PET-Odontologia, ações para aumento da participação enfatizando a importância para a melhoria do curso, baseadas na divulgação do período da avaliação discente e na cobrança de preenchimento entre os alunos.

22. PEDAGOGIA

1. Identificação

1.1 Curso: Pedagogia

- 1.2 Modalidade/Habilitação: Presencial
1.3 Coordenador: Maria Eunice França Volsi
1.4 Vice-Coordenador: Edneia Regina Rossi
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

No ano de 2016 o número de alunos que responderam a avaliação foi de 152, que representa 34,6 dos alunos matriculados no curso. Se levarmos em consideração a média da UEM que ficou em 22%, o curso está acima da média institucional. Embora expressivo, consideramos que podemos melhorar esse índice nas próximas avaliações. Os/as alunos/as atribuem um conceito a diferentes aspectos de sua participação/desempenho no curso. Percebe-se a predominância do conceito ‘bom’ na avaliação, seguido do conceito ‘ótimo’. Nos itens frequência, pontualidade, empenho e participação há o predomínio dos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’. Nos itens tempo disponível de dedicação aos estudos e a utilização da disponibilidade dos docentes predominaram os conceitos ‘bom’ e ‘regular’. No geral, a autoavaliação discente do ano de 2016 ficou entre “bom” e “ótimo”.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Quanto as Disciplinas, perceber-se maior número de respostas nos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’. Se considerarmos as avaliações de anos anteriores verificaremos que era alto o índice de itens avaliados pelos alunos como ‘regular’ a avaliação das disciplinas. Parece necessário rever questões básicas em relação a esse item na organização do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

Em relação a avaliação dos docentes, há o predomínio dos conceitos ‘ótimo’ e ‘bom’, no entanto, não dá para desconsiderar o percentual, em todos os anos, de alunos que apontaram como ‘regular’ o desempenho dos professores. Ao verificar a avaliação individual dos professores, observamos situações que demonstram que muitos alunos ou não leem devidamente a questão ou respondem sem muito critério, por exemplo, nos itens pontualidade e frequência, vários professores vieram questionar o resultado da avaliação nesse quesito ser ‘regular’ e nunca ter faltado ou chegado atrasado para suas aulas. Outra situação que chama atenção é o fato de muitos alunos reclamarem de determinados professores quanto ao item ‘relacionamento’ e no momento da avaliação o professor ser considerado ‘ótimo’ ou ‘bom’ nesse quesito. Como já dito anteriormente, talvez se deva ao fato do número de alunos que responderam a avaliação ser pequeno e não evidenciar a realidade do curso.

486

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Em relação ao Estágio, embora os conceitos dos itens avaliados estejam entre ‘ótimo’ e ‘bom’, não dá para desconsiderar o percentual de alunos que apontam vários itens como ‘regular’. O Estágio no curso de Pedagogia tem regulamento próprio e ocorre desde o segundo ano do curso, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na área de Gestão Escolar. Há situações avaliadas que apresentam um percentual alto (entre 19% a 25%) alunos que consideram ‘regular’ e são difíceis de serem solucionadas pelo curso, como por exemplo, o item “condições das unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio”. Também é alto o percentual de alunos que consideram a carga-horária destinada ao estágio ‘regular’. Isso significa que consideram a carga-horária ‘regular’ por ser pouca ou muita? Nas questões abertas chama a atenção o fato dos alunos considerarem muito tempo de estágio na educação infantil e ausência em modalidades como Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

Em relação ao TCC, no geral, no ano de 2016 o quesito ‘avaliação do TCC como um todo’ predominaram os conceitos ‘bom’ e ‘ótimo’. Outro quesito que chama a atenção é a ‘carga-horária destinada ao TCC’ apontada por um percentual significativo, diante da amostra, como ‘insatisfatória’ e também o suporte de informática da UEM disponibilizado para o desenvolvimento do TCC foi considerado regular por 31% dos alunos.

2.5 Avaliação das Instalações

No geral a infraestrutura foi avaliada como “bom” ou “regular”. Evidenciando a onda de insegurança vivenciada no campus, o item “segurança no Campus” foi considerado insatisfatório por 43% dos alunos. No quesito ‘limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações em geral’ que em avaliações anteriores predominava o conceito ‘insatisfatório’, agora aparece como “bom”. O acesso a internet foi considerado regular por 45,9% dos alunos que responderam a avaliação.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Foram entregues as avaliações individuais a todos os professores dos dois departamentos que compõem o curso. Observamos que é possível melhorar, mas não há uma tradição no curso de repensar a prática coletiva de trabalho do professor. É preciso desenvolver uma cultura de repensar a prática pedagógica, diante dos dados apresentados na avaliação. Também consideramos que o baixo percentual de alunos que responderam a avaliação dificulta a abordagem dos professores.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Levamos o resultado da avaliação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, para o trabalho de reestruturação curricular que está em desenvolvimento nos dois departamentos que envolvem o curso (DTP e DFE). Embora pequeno o número de alunos que responderam a avaliação consideramos que é uma importante contribuição nas discussões que tem sido realizada nesse processo de reestruturação curricular.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Também tem sido discutido e analisado no âmbito do NDE. Consideramos que apontam importantes contribuições nesse processo.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Temos, na medida do possível, feito um trabalho de conscientização dos alunos para manter e cuidar, principalmente da manutenção e limpeza das instalações. Tem sido feita reivindicações junto aos setores competentes, quanto a melhoria e aquisições necessárias ao bom trabalho e desempenho nas atividades do curso.

3.5 Comentários Gerais:

Entendemos que a avaliação é um importante instrumento de aprimoramento da qualidade dos cursos. No entanto, consideramos importante a participação de um maior percentual de alunos, para que possamos ter o resultado da avaliação como referência. Na avaliação de 2016 foi divulgado aos alunos que ao responder a avaliação poderia ser computada hora de Atividade Acadêmica Complementar (AAC). Essa carga horária poderia ser computada automaticamente no sistema, pois é difícil para a coordenação ter esse controle dos alunos que responderam ou não a avaliação. Solicitamos a CPA(via e-mail), a lista dos alunos do curso que responderam a avaliação, para atribuição de AAC, mas até a presente data não recebemos essa relação.

23. ZOOTECNIA

1. Identificação

1.1 Curso:	ZOOTECNIA
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Claudete Regina Alcalde
1.4 Vice-Coordenador:	Magali Soares dos Santos Pozza
Ano da Avaliação:	2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os índices neste grupo de indicadores se concentraram no ano 2016 para respostas como Bom (58,3%) no Total, apresentando como índices acima de 50% o empenho e participação na disciplina, aprendizagem na disciplina, entusiasmo, tempo disponível de dedicação aos estudos e nível de aproveitamento na disciplina como um todo. Porém, observou-se que nos itens ‘pontualidade nas disciplinas’ e ‘uso da disponibilidade do Docente’, foi respondidos com conceito bom abaixo de 50%, sendo então necessário um trabalho para que estes itens sejam melhorados.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Sobre as Disciplinas 85,6% das respostas se concentraram entre Ótimo e Bom, o que demonstra que a percepção do Discente nas Disciplinas para sua formação integralização do Curso é de fundamental importância no contexto do conjunto para o cumprimento do projeto Pedagógico.

2.3 Avaliação dos Docentes

Quanto aos Docentes as respostas apresentaram bons índices com valor médio de 84,4% entre Ótimo e Bom. No entanto, os itens que mais se destacaram como bom ou regular foram: recursos didáticos utilizados em aula, estímulo ao uso da Biblioteca e internet, como meios de ampliar a aprendizagem e disponibilidade para atendimento aos alunos.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

A avaliação do TCC com destaque para o ano de 2016, o qual a concentração das respostas ficou com 60% como Bom, no total, e a soma de respostas de Ótimo e Bom totaliza 92,7%, apresentando muito bom o atendimento do aluno ao fechamento do Curso como cumprimento da meta que é a formação de recursos humanos com qualidade.

Para o Estágio Supervisionado, as respostas ficaram entre o Ótimo e Bom num total de 96,9%, considerando que esta etapa está sendo cumprida com muito êxito, fruto de um trabalho conjunto entre o apoio do Departamento, Coordenação do Estágio, professores orientadores e supervisores, e ainda, a grande aceitação das empresas que tem absorvido os nossos acadêmicos para o treinamento final e em boa parte contratado para seguir a carreira.

488

2.5 Avaliação das Instalações

As instalações foram avaliadas como Bom; Regulares e Insatisfatórias e pode-se observar que as respostas foram destacadas nos itens condições físicas das salas de aula, condições das instalações físicas gerais, limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais, condições de acesso para deficientes, e ainda, ao acesso a internet. No entanto, o item que mais agravou foi à segurança no Campus da UEM, com 80% das respostas de insatisfação. O qual compromete em muito os cuidados com nossos Discentes, tanto no quesito de dignidade como de segurança para frequentar os estudos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Os procedimentos adotados são apresentados em Reunião de Departamento para ciência e compreensão da importância do Grupo estar coerente nas atividades e ações tomadas na Academia. Reuniões com a Chefia e os Docentes que de alguma forma não está atendendo as reivindicações dos Discentes para melhor harmonia do grupo.

Orientações aos Docentes quanto seguir as Normas e Resoluções que foram estabelecidas pelo Departamento e pelo Conselho Acadêmico.

Esclarecer aos Docentes as solicitações dos Discentes para o melhor andamento das atividades propostas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Foram feitos ajustes quanto Critérios de Avaliação, Referências Bibliográficas, criação de Disciplinas

Optativas. Disponibilização das Disciplinas com seus respectivos programas e critérios de avaliação na página do Departamento, para o acesso dos alunos a qualquer momento.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

O Estágio e o TCC foram adequados com Programa e Critério de Avaliação, apresentando plenas condições de Orientação aos Discentes. O Departamento indicou duas professoras que Ministram e Orientam as Disciplinas com distribuição de encargos de ensino, para a completa atividade. O Estágio e o TCC constam de duas turmas para melhor distribuir os Discentes nas orientações a serem feitas pelas Coordenadoras.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A Infraestrutura quanto às salas de Aula, tem apresentado muito precária, principalmente nas condições de limpeza e manutenção das salas, corredores, banheiros e instalações gerais, principalmente no verão, onde as condições ambientais de bem estar são impróprias para o bom andamento das aulas, e ainda, o que tem ficado muito a desejar é a Segurança no Campus, tornando um ambiente inseguro e perigoso para que o Discente e o Professor desenvolvam suas atividades sem correr riscos. No ano 2016 foram registrados vários episódios de assaltos a mão armada em pleno dia e roubos evidentes em Departamentos e laboratórios, o que causa nos Docentes e Discentes a insegurança e o medo de circular na UEM.

Quanto aos laboratórios e ambientes que Zootecnia necessária (Listados Abaixo) para o andamento das atividades propostas do Projeto Pedagógico, a infraestrutura é muito boa, porém a falta de técnicos e auxiliares de laboratório, e ainda, a manutenção e a limpeza também tem pecado para oferecer maior qualidade e conforto aos ambientes frequentados pelos Professores e Discentes.

Laboratórios: Análise de Alimentos e Nutrição Animal, Anatomia e Fisiologia Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Forragicultura, Parasitologia e Reprodução Animal, Biotecnologia, Desenvolvimento de Produtos Zootécnicos, Piscicultura, Biologia Molecular, Digestibilidade e Metabolismo em Ruminantes, Metabolismo Animal (Monogástricos), Transferência de Embriões, Qualidade do Leite. E ainda, de outros departamentos: Química, Bioquímica, Física, Microbiologia, Histologia-Embriologia, Solo.

A UEM é dotada de rede Wireless para acesso à Internet, tanto no Campus Sede, como na Fazenda Experimental (FEI) de Iguatemi (17 km). Os alunos têm acesso aos computadores das salas dos orientadores ou do Laboratório do Núcleo de Processamento de Dados (NPD), onde há de 85 micro-computadores conectados a internet. No NPD existem quatro salas próprias para aulas com 20 computadores cada. O DZO disponibiliza de seis projetores multimídia e três notebooks, além de cinco salas equipadas para aula.

O Curso conta com salas próprias dentro da Universidade para atender a empresa júnior ZOOJúnior, a associação dos alunos APEZ e o Grupo PET Zootecnia. Uma sala para monitorias. Laboratórios localizados no Campus Sede em Maringá: Espectrometria de Massa (UPLC) e Cromatografia (HPLC), Cromatografia Gasosa, Forragicultura, Complexo de Centrais de Apoio a Pesquisa (COMCAP). A teoria e a prática estão em concordância por disponibilizar os seguintes espaços: Laboratórios, Fazenda Experimental (FEI) em Iguatemi, Distrito de Iguatemi, Maringá-PR, Estação de Piscicultura no Distrito de Floriano, Maringá-PR. A FEI com dezoito Setores/Laboratórios: Fábrica de Ração, Abatedouro, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Caprinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Avicultura, Coturnicultura, Laboratório de Tecnologia Couro e Pele, Bioclimatologia, Centro Mesorregional de Excelência em Tecnologia do Leite (Análises de Alimentos e Forragens; Análises da Qualidade do Leite, Laticínio, Laboratório de Transferência de Embriões, Apicultura, Laboratório de Nutrição e Metabolismo em Ruminantes, Laboratório de Metabolismo Animal (Monogástricos) e Laboratório de Nutrição e Metabolismo de Felinos Domésticos. Os alunos são transportados com ônibus disponibilizado pela Instituição em dois horários pela manhã e dois horários a tarde, para aulas práticas e atividades de pesquisa.

3.5 Comentários Gerais:

Estou fazendo o meu melhor dentro das condições que são oferecidas pela Instituição, porém há

limitações para eu poder avançar no atendimento aos meus Discentes e Docentes, para que tenham o mínimo conforto e segurança em suas atividades diárias.

CAMPUS DE CIDADE GAÚCHA

24. ENGENHARIA AGRÍCOLA(CAR)

1. Identificação	
1.1 Curso:	Engenharia Agrícola
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial / Bacharelado
1.3 Coordenador:	Rafael de Almeida Schiavon
1.4 Vice-Coordenador:	Edmilson Cesar Bortoletto
Ano da Avaliação: 2016	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
Os resultados demonstraram de um modo geral uma boa autoavaliação por parte dos alunos, ficando 69% entre o bom e o regular, no entanto alguns alunos ainda se avaliam insatisfatório, principalmente quanto ao nível de entusiasmo e de aproveitamento na disciplina e o uso da disponibilidade do docente.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
A avaliação demonstra uma satisfação dos alunos de mais de 92% quanto às disciplinas, indicando que os alunos de um modo geral estão de acordo com as metodologias empregadas nas disciplinas do curso.	
2.3 Avaliação dos Docentes	
A avaliação dos alunos quanto aos docentes foi de uma aprovação de mais de 89% entre o ótimo e o bom. Isso representa que os alunos estão satisfeitos com os professores que ministram aulas no curso, assim como apresentado na avaliação de 2012 a 2015.	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
A avaliação quanto ao estágio foi satisfatória, pois teve um aprovação de mais de 72% e em relação ao TCC manteve-se o percentual da última avaliação de aproximadamente 80% de aprovação, sendo estes muito relevantes pois representam o primeiro contato dos alunos com o mercado de trabalho e com a pesquisa científica de forma mais efetiva.	
2.5 Avaliação das Instalações	
A avaliação quanto à infraestrutura do curso de Engenharia Agrícola demonstrou um incremento na satisfação dos alunos quanto às instalações, passando de 60% de 2012 e 2013 para aproximadamente 75% em 2014 e 2015, e nesta avaliação ficando ao redor de 67% esta redução se explica pois foi um ano que tivemos vários problemas quanto a ar condicionados e projetores multimídia que apresentaram defeitos no entanto os mesmo foram sanados.	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Embora a avaliação dos professores de um modo geral tenha sido boa, a coordenação juntamente com o departamento vem sempre buscando o aprimoramento dos docentes incentivando-os para que os mesmos se atualizem e tragam novidades para os alunos. A coordenação busca acompanhar o processo de contratação de novos professores, sempre procurando prezar pela qualidade de ensino.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
Quanto ao currículo do curso está sendo estudado o novo projeto pedagógico para uma atualização dos conteúdos programáticos bem como uma melhor adequação às diretrizes e atualidades que aconteceram nos últimos anos quanto a novas disciplinas que são consideradas relevantes ao curso, e para atender exigência de lei.	

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Quanto ao estágio e TCC, também serão aprimorados neste novo projeto pedagógico, propondo-se algumas mudanças porém sem grandes alterações, pois consideramos que os mesmos estão contribuindo de forma efetiva para a formação profissional dos alunos, na medida em que proporcionam conhecimentos práticos aos alunos, tanto no mercado de trabalho quanto para a pesquisa.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A infraestrutura está de acordo com as necessidades requeridas pelo curso, destacando-se as excelentes instalações do Campus do Arenito. Ressalta-se que há um investimento constante buscando melhores condições tanto para aulas teóricas quanto para aulas práticas nos laboratórios, como compra de reagentes, equipamentos entre outros e sempre que necessário solicitando manutenção de equipamentos

3.5 Comentários Gerais:

De um modo geral a avaliação discente é muito boa, pois retrata a visão do aluno sobre tudo o que a ele é disponibilizado em seu curso de graduação. No entanto, o baixo índice de participação dos alunos é preocupante e nos indica a necessidade de levantar os motivos que levam a essa baixa procura por parte dos alunos, no entanto todo ano é feito um trabalho junto aos alunos explicando a importância do preenchimento desta autoavaliação. Salientando que a melhoria no fator resposta da avaliação está melhorando e que a cada ano possa melhorar, um fato que é relatado pelos alunos quanto ao preenchimento é que é muito demorado são muitas perguntas, fato que pode ser um dos problemas da baixa procura para o preenchimento do mesmo.

CAMPUS DE CIANORTE

25. DESIGN

1. Identificação

1.1 Curso:	Design
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial
1.3 Coordenador:	Bruno Montanari Razza
1.4 Vice-Coordenador:	Dioclecio Moreira Camelo
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A avaliação da CPA contou com participação de apenas 12% dos alunos matriculados no curso de design, muito embora tenhamos feito um amplo trabalho de divulgação e conscientização.

No item avaliação docente, em geral, os alunos se julgaram de nível bom, sendo os níveis mais bem avaliados o interesse despertado na disciplina e a interação com os colegas. O item com avaliação pior foi o tempo disponível dedicado aos estudos. Esse aspecto talvez não tenha relação direta com o projeto pedagógico, pois há bastante tempo livre para os alunos se dedicarem a atividades de pesquisa, desenvolver trabalhos fora da sala de aula e estudar.

2.2 Avaliação das Disciplinas

As disciplinas do curso também foram muito bem avaliadas, obtendo 70% de avaliações ótimas. Isso demonstra o resultado positivo da constante atualização e diálogo com os docentes que tem sido realizada para adequar e atualizar o projeto pedagógico do curso de design.

2.3 Avaliação dos Docentes

Em geral, os docentes foram muito bem avaliados, sendo 82% das notas entre bom e ótimo. Destacam-se as avaliações de frequência dos docentes (90% ótimo) e o relacionamento com os alunos (70% ótimo). Isso demonstra o empenho dos profissionais que atendem o curso em realizar o melhor trabalho possível.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O estágio e o TCC foram ambos avaliados como bom, no geral. Entretanto, aparentemente houve poucas respostas nessas avaliações, implicando em baixa confiabilidade do inquérito.

2.5 Avaliação das Instalações

As instalações foram avaliadas com 70% de reprovação, com notas de regular a insuficiente. Realmente o curso tem a necessidade de ampliação e melhoria das instalações em geral, necessitando de investimentos.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A coordenação faz reuniões periódicas de acompanhamento pedagógico e promove discussões sobre o andamento das disciplinas e os critérios de avaliação. Também há uma política de incentivo à capacitação docente, inclusive para os docentes colaboradores. Os bons resultados da avaliação indicam que o trabalho desempenhado tem obtido resultados.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A coordenação faz constantes reuniões com docentes e alunos e faz revisão periódica do projeto pedagógico, auxiliado pelo NDE-Design, que é bastante atuante no curso. Os resultados desse trabalho constante estão demonstrados pela boa avaliação.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

As avaliações foram positivas, no entanto, como houve poucas respostas, não foi possível avaliar consistentemente esses aspectos.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A infraestrutura do curso é precária e insuficiente, necessitando de investimentos e ampliação para se adequar minimamente às atividades desempenhadas.

3.5 Comentários Gerais:

26. MODA

1. Identificação

- 1.1 Curso: Moda
1.2 Modalidade/Habilitação: Habilitação em desenvolvimento de produto e Modelagem
1.3 Coordenador: Cristiane Nunes Santos
1.4 Vice-Coordenador:
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Bom, de acordo com os resultados dos gráficos e a média estabelecida, pode-se constatar que o conceito bom seguido do conceito ótimo prevaleceu durante esse ano. Contribuindo de forma positiva em todos os itens a seguir.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Considerando que o aluno avaliou individualmente cada disciplina, o mesmo apresenta como resultado o maior número de respostas nos conceitos ótimos. Contribuindo de forma positiva.

2.3 Avaliação dos Docentes

Referente a esse item houve a predominância do conceito bom seguido do ótimo. Reforçando assim a dedicação e o interesse dos docentes no Curso.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Sobre o estágio predominou o conceito ótimo, indica que os discentes fazem bom uso da relação teoria a aplicação da prática na indústria. Quanto ao Trabalho de conclusão de Curso, o conceito foi insatisfatório.

2.5 Avaliação das Instalações

Em relação a esse item houve diferentes conceitos em relação aos discentes. Entre eles o regular, insatisfatório e bom.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Em relação a esse item, vejo de forma positiva a avaliação. Existem algumas particularidades que são trabalhadas entre a coordenação e os docentes, porém de uma forma em geral a coordenação pedagógica reuniu os professores e passa um feedback da avaliação ressaltando pontos positivos e ajustando os pontos negativos.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação à grade curricular do curso, foi reformulada atendendo questões didático-pedagógicas e a

exigência do mercado. Há uma satisfação perante os discentes e isso pode ser visto na avaliação positiva que foi feita nas disciplinas do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Em relação ao estágio é de suma importância, pois tem como objetivo por em prática todo o conhecimento adquirido nas disciplinas nos anos anteriores. Permite ao aluno observar na prática tudo aquilo que foi explanado em teoria nos anos anteriores. Quanto ao TCC mudanças foram feitas em 2016, acredito que com isso os conceitos nas avaliações futuras serão modificados. Sendo de forma positiva a essa nova reformulação.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Bom, quanto a esse item sempre esperamos melhoras, porém a infraestrutura aqui é coerente e nos permite a execução do trabalho. É claro que almejamos melhoras sempre!

3.5 Comentários Gerais:

Essa avaliação é vista de forma positiva pela coordenação. São índices que nos permite avaliar e quantificar o que está bom, e alterar o que não está funcionando. Sendo assim uma contribuição positiva para o Curso de Moda.

27. PEDAGOGIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Pedagogia CRC
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/licenciatura em Pedagogia
1.3 Coordenador:	José Aparecido Celório
1.4 Vice-Coordenador:	Sem vice.
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Em relação ao período anterior, o conceito “bom” se manteve demonstrando uma participação ativa durante as atividades de ensino.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Desde 2014, após a criação do departamento, o curso de Pedagogia vem se configurando de modo a se adaptar à realidade dos acadêmicos de Cianorte e região. Os conceitos “ótimo” e bom” em destaque mostram que as mudanças feitas até agora são positivas, apesar de ainda necessitarem de ajustes.

2.3 Avaliação dos Docentes

O destaque dos conceitos "ótimo" e "bom" mostra a responsabilidade dos docentes perante o curso de Pedagogia e o seu envolvimento na aprendizagem dos acadêmicos. Além disso, nos últimos meses têm crescido o número de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Estágio: desde 2006, com a implantação da matriz curricular, que esteve vigente durante o período desta avaliação, o corpo docente do curso de Pedagogia se preocupou em aproximar a teoria com a prática, bem como ampliar a parceria entre a universidade e a escola. O resultado da avaliação discente para esse item mostra que os nossos objetivos foram alcançados

TCC: Inicialmente, o TCC foi pensado como trabalho que mostrasse a relação dos conteúdos aprendidos durante as disciplinas com a experiência do acadêmico nos estágios. Desse modo, teríamos um trabalho final que alinhasse teoria e prática, desde o início da formação. No entanto, grande parte

dos trabalhos de conclusão de curso não seguiu essa proposta, tornando-se um trabalho produzido apenas no último ano do curso. O conceito "bom" e "regular" revela certo descontentamento do corpo discente, que considerava o TCC como uma fase difícil e desgastante da formação.

2.5 Avaliação das Instalações

Os conceitos apresentados na avaliação revelam problemas estruturais ocasionados por vários fatores. Parte da estrutura do Campus ainda pertence à Prefeitura de Cianorte, o que impede que a universidade faça algumas melhorias e ampliação. Um dos problemas que os discentes apontam regularmente é a falta de uma fotocopiadora e de uma cantina como espaço de convivência. Outros problemas apontados pelos discentes têm origem na falta de funcionários para garantir uma melhor funcionalidade dos setores do campus, como o nosso departamento, por exemplo, que não secretário efetivo. Muitos desses problemas são gerados também pelo pouco apoio governamental!

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Com a criação do Departamento de Pedagogia, em 2014 o curso de Pedagogia de Cianorte passou a concentrar um maior número de professores efetivos, com dedicação integral ao curso. Para 2018, novas propostas de integração entre professores e suas respectivas áreas foram sugeridas pelo próprio corpo docente. Desse modo, caminhamos para uma maior integralização entre teoria e prática, corpo docente e corpo discente.

3.2 Em relação ao currículo do curso

A partir de 2018 teremos a nova matriz curricular adotada em todas as séries e esperamos que as demandas do corpo discente de docente sejam atendidas, pelo menos inicialmente. A nova matriz curricular foi implantada em 2017, para a primeira, segunda e terceira séries.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Substituímos a disciplina de TCC pelas disciplinas de Prática e Estudos Integradores (I, II, III, IV e V). Desse modo, os alunos começam suas pesquisas desde o segundo semestre da segunda série, com orientação de um professor do quadro efetivo de docentes. Ao final do curso, na disciplina de Prática e Estudos Integradores V, o acadêmico finaliza seu trabalho e apresenta em eventos científicos da área de educação. Os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Prática e Estudos Integradores perpassam os três pilares da universidade - pesquisa, ensino e extensão.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Temos melhorado em infraestrutura. Desde a criação do departamento, em 2014, o curso de Pedagogia ampliou seu espaço com uma sala para a secretaria, ampla sala de professores, laboratório de ensino, brinquedoteca, sala de chefia e coordenação, uma sala exclusiva para o PIBID, além dos laboratórios de informática e as salas de aula equipadas com multimídia que o curso possuía. Ainda temos falta de uma cantina e uma fotocopiadora. A direção e os departamentos do campus estão em constante busca de melhorias, com reuniões regulares com o prefeito e os vereadores.

3.5 Comentários Gerais:

CAMPUS DE GOIOERÊ

28. ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia de Produção – Campus Regional de Goioerê
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial
1.3 Coordenador:	Prof. Dr. José Celso Oliveira dos Santos
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação:	2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

O curso iniciou-se em 2012, e percebe-se pelo gráfico que, de maneira geral, a maioria dos discentes considerou sua autoavaliação entre ótimo e bom. Da totalidade das respostas, houve um aumento 1,6% em relação aos anos anteriores, que demonstrou melhor satisfação na autoavaliação do discente, e que foi o maior índice em relação às outras respostas.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Da totalidade das respostas, quase a metade avaliou as disciplinas como ótima, e 40,7 % avaliaram como “Bom”, o que representa um quase totalidade de aceitação nas disciplinas que estudam. O destaque está no quesito “Importância desta disciplina no curso”, que representou 50,7%, seguido pela “Apresentação do programa e critérios de avaliação da disciplina, em 49%. Isso demonstra que a associação do que se vai estudar ao longo do ano letivo, permite classificar e avaliar, por parte dos alunos, o seu curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

As respostas predominantes em ótimo mostra um grupo focado, visando em resultados para a graduação, ou seja, empenho por parte dos docentes. Isso demonstra que nossos discentes também esperam pelo empenho do professor, no qual se destacam: Pontualidade, Relacionamento com os alunos, Cumprimento dos prazos para entrega das notas, Atendimento às dúvidas apresentadas, dentre outros, representaram aceitabilidade acima dos 40%.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Neste indicador, em nosso curso ambos os componentes curriculares são ofertados. Percebe-se que o estágio supervisionado tem uma aceitação de 42,3 % quando o discente faz sua própria avaliação, e que nos demais itens se faz necessário maior interação com o aluno. Isso pode demonstrar que o aluno ainda precisa de mais interação com o estágio, ou seja, que ele realize mais estágios, para que possa melhor avançar nesta modalidade. Pode ser que o aluno ainda não se sinta preparado, bem como a empresa (concedente) não realize um trabalho de integração, a qual para o aluno, supra suas dúvidas. Esse trabalho já é realizado pelos professores orientadores, mas necessita de maior interação. Quanto ao TCC, houve maior aceitação, principalmente quanto a importância do TCC para o futuro exercício profissional. Outro destaque foi a disponibilidade do professor, e o suporte das bases de dados da UEM para as pesquisas do TCC, que permite o avanço de novas ideias e aplicações das expertises de cada discente.

2.5 Avaliação das Instalações

Percebe-se ainda que muito se tem feito para melhorar a infraestrutura, mas os recursos ainda não conseguem satisfazer as necessidades. Mas todo empenho tem ocorrido tanto da direção, como da chefia do departamento. Por outro lado, todas as nossas salas possuem ar condicionado, bem como projetor multimídia e agora com novos bebedouros. Nas avaliações de 2016, a satisfação ficou em “Bom”, com representatividade de 40,5%.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

De maneira geral, nossos professores tiveram avaliações predominantemente ótimas. Mas mesmo assim, ainda me coloquei à disposição, para que os discentes do curso possam expressar, de maneira reservada, suas inquietações, para que possamos avaliar o andamento deste indicativo, buscando melhorias, se necessários, ou para que possamos identificar algum ponto fraco. Essa informação será repassada aos docentes, na busca de melhorias contínuas.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso é de 2012, e está em consonância com o mercado de trabalho. Mas o destaque é que nossos egressos têm enfrentado vagas de estágio e de mercado, para os formados, sempre se colocando nessa concorrência, que a cada ano fica mais acirrada. Em 2017 já finalizamos adequações ao Projeto Pedagógico e com isso, esperamos incrementar ainda mais o curso, refletindo diretamente em subsídios e ferramentas que possam melhor interagir com o disputado mercado de trabalho. Sobre isso temos a convicção de fizemos um excelente trabalho no Projeto Pedagógico, e certos de uma melhor aceitação por parte dos discente, principalmente quando aplicados ao mercado de trabalho, ou seja, ao seu futuro.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Nota-se que nesses dois componentes curriculares, nossos discentes tiveram cada vez mais participações. Isso causou reflexos nas ocupações das vagas de estágio, e muitas empresas começaram a procurar por nossos egressos. Em 2016 isso era a nossa meta, e alcançamos esse incremento, e esse resultado veio, principalmente, explicando nas salas de aulas, que podiam estagiar, não somente no momento Estágio obrigatório, que ocorre apenas na 5ª série, mas também como estágio não-obrigatório. Por outro lado, os professores percebendo que as empresas estão cada vez mais exigentes, ampliaram os encontros, ou seja, aumentaram, em 2016, seu tempo para atendimento aos discentes desses dois componentes curriculares, para um melhor suporte, resultando em esclarecimentos que podiam ser aplicados à esses dois componentes curriculares. Com isso tivemos mais participações em estágios.

498

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Em termos gerais temos infraestrutura primorosa. Isso porque todas as nossas salas de aula possuem ar condicionado e projetor multimídia. Em 2016, com o reconhecimento do curso, muitas melhorias foram realizadas, principalmente com o apoio do CTC e do CRG, além de todo o DET, que não mediu esforços para as melhorias. Os laboratórios foram melhorados, ou seja, passaram por revitalizações, como pinturas e acessibilidade. Banheiros foram reformados e a biblioteca passou a ter ar condicionado, área separada para estudos em grupo e individuais. Em 2017 a cantina voltou a trabalhar mais completa, podendo ser utilizada nos três turnos. Por outro lado, hoje o Campus tem fornecimento de marmitas, tanto para almoço, quanto para jantar. As salas de aulas e corredores têm acesso à internet, e agora foi ampliado o acesso ao Bloco V09 (auditório), que antes não tinha. Dependíamos de recursos financeiros. Passamos a contar com 02 vigias por turno, que ampliaram suas rotas, aumentando a segurança, principalmente de noite os vereadores.

3.5 Comentários Gerais:

A importância deste curso em nossa região já está consolidada. Isso demonstra o empenho de toda a equipe, ou seja, professores, funcionários do DET, bem como pelo apoio incondicional da Reitoria e do CTC. Percebemos que melhorias foram e são necessárias, mas buscamos cada vez mais o aprimoramento, até porque as empresas evoluem rapidamente, e queremos nossos discentes e o nosso curso em consonância. No ano de 2016, muitas empresas abriram suas portas, e vagas foram ofertadas, com destaque para a nossa região, demonstrando que a necessidade local está presente, justificando a criação do curso em nossa cidade. Temos cada vez mais, discentes de outros estados, além dos da nossa região, isto é, a abrangência tornou-se grande. Nossos docentes estão se capacitando, e hoje, em sua maioria, são mestres e doutores, além de muitos em doutoramento.

Espera-se com isso, a ampliação de projetos que reflitam diretamente no crescimento em publicações e tragam fomento para o curso. Por outro lado, nota-se muito claramente, que o ambiente acadêmico está muito equipado, e isso amplia o envolvimento docente, refletindo em resultados positivos para o curso. Com isso o discente aproveita e interage com o seu curso, na busca por uma Engenharia de Produção mais eficaz e que se reflita para seu futuro profissional.

29. ENGENHARIA TÊXTIL

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia Têxtil
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial
1.3 Coordenadora:	Profª Andreia Bortoluzzi da Silva
1.4 Vice-Coordenador:	Prof. Pedro Faria de Carvalho

Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

A autoavaliação discente, como um todo, teve 51,6% das respostas como ‘bom’ e 28,7% como ‘ótimo’, indicando que os discentes se dedicaram ao curso.

Nos itens “sua aprendizagem na disciplina”, “seu tempo disponível de dedicação aos estudos” e “como você usa a disponibilidade do docente” a maioria das respostas foi conceito bom, porém percebe-se um percentual significativo de 22,9; 37,1 e 17,6 respectivamente, com conceito ‘regular’, sendo todos assuntos interligados e que refletem na aprendizagem do discente.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Sobre as disciplinas, 56,6% dos discentes respondentes avaliaram como ‘ótimo’ e 27,3% como ‘bom’. No ano letivo de 2013 o curso de Engenharia Têxtil implantou novo projeto pedagógico, que foi reformulado para atender as novas necessidades do mercado de trabalho, desta forma, percebe-se pelos números, o grau de satisfação dos discentes com as disciplinas do curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

Na avaliação discente sobre os docentes, a grande maioria dos respondentes indicou conceito ‘ótimo’, equivalendo a 52,5% dos respondentes, seguido por conceito ‘bom’, 33,4%. Somado os conceitos ‘regular’ e ‘insatisfatório’ obtém-se 14,1%, resultado esse possivelmente motivado pelas trocas de professores durante o ano letivo, tendo em vista afastamentos para PACD e atraso na contratação de professores temporários.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passou a ser ofertado no curso de Engenharia Têxtil somente com a reformulação do projeto pedagógico que foi implantado no ano letivo de 2013, e o referido componente curricular está alocado na 5ª série do curso que foi ofertado somente nesse ano letivo de 2017, desta forma, os respondentes da avaliação 2016 devem ter se equivocado nessa avaliação, pois os mesmos ainda não tinham cursado a disciplina.

Sobre o Estágio, os conceitos predominantes foram ‘bom’, com 50,6% e ‘regular’ com 33,8%. Acredita-se que, assim como o TCC, parte dos alunos que ainda não fizeram a disciplina de Estágio responderam esse indicador, o que pode ter refletido nos resultados.

2.5 Avaliação das Instalações

Sobre a infraestrutura, houve a predominância do conceito ‘bom’, equivalendo a 46% das respostas, seguido do conceito ‘regular’ com 29,8%. Muito se tem feito para melhorar a infraestrutura, mas os recursos ainda não conseguem satisfazer as necessidades, mas todo empenho tem ocorrido tanto da

direção do campus, como da chefia do departamento.

É importante ressaltar que recentemente a biblioteca do campus foi totalmente equipada com ar-condicionado, além de ter sido criado dentro da própria biblioteca uma sala para estudos, também climatizada e com recursos multimídia. Além do que, todas as salas de aula possuem ar-condicionado, bem como projetor multimídia.

Nos últimos dias, quase que todo o campus foi pintado e os banheiros reformados, visando a manutenção das instalações.

No item “A segurança no Campus”, obteve-se 54,5% de conceito ‘insatisfatório’ que pode ser reflexo da falta de quantidade suficiente de funcionários responsáveis pela segurança no Campus e ainda que o Campus tenha uma grande área (m²) a ser cuidada pelos vigias.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Coloquei-me à disposição dos discentes do curso para que possam expressar de maneira reservada suas inquietações, buscando melhorias no ensino se necessário, ou para que possamos apontar algum ponto fraco.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O projeto pedagógico do curso de Engenharia Têxtil foi reformulado e implantado no ano letivo de 2013 visando atender as necessidades do mercado de trabalho. Na oportunidade foram acrescentadas no currículo do curso disciplinas como PPCP, Engenharia da Qualidade, Gestão das organizações, Gestão das relações de trabalho, Custos Industriais, Introdução a Engenharia Têxtil e outras que se fizeram necessárias. E neste ano de 2017 estamos fazendo mais algumas alterações no projeto pedagógico do curso a serem implantadas no ano letivo de 2018, a fim de ajustarmos as exigências da legislação, como a inclusão da disciplina de LIBRAS e temáticas como Relações Étnico-raciais e afrodescendentes.

Nas questões abertas no indicador ‘Disciplina’, o discente menciona que a disciplina Cálculo Diferencial e Integral II possui uma carga horária muito alta e conforme já estudado e aprovado pelo NDE, Departamento e Conselho Acadêmico, a disciplina mencionada será excluída do currículo do curso.

500

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Sugiro que nestes indicadores, Estágio e TCC, haja na Avaliação Discente um campo a ser marcado pelo discente se já cursou ou não a disciplina, e caso a resposta seja ‘não’, o sistema direcione o discente para o próximo questionário, visando assim, que o discente não responda um componente curricular que ainda não cursou.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Devido à falta de interessados no processo de licitação, durante o ano de 2016 a cantina do campus ficou fechada, mas neste ano de 2017 voltou a funcionar, podendo ser utilizada nos três turnos. Além da cantina, o Campus tem fornecimento de marmitas, tanto para almoço, quanto para jantar.

Ainda no ano de 2016, o Bloco V09 passou a ter acesso à internet wi-fi, que antes não tinha.

Recentemente houve contratação pelo Campus de mais um funcionário temporário para serviços gerais, o que pode elevar o conceito do item “Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais” na próxima Avaliação Discente.

Os resultados da avaliação discente sobre a infraestrutura serão levados para a direção do Campus e a chefia do Departamento de Engenharia Têxtil visando aumentar os conceitos.

3.5 Comentários Gerais:

À participação dos alunos do curso de Engenharia Têxtil na avaliação discente da UEM foi de 63,8% dos alunos matriculados em 2016, garantindo uma grande representatividade dos alunos, deste modo, os resultados dos indicadores serão analisados com bastante cuidado e atenção.

Nossos docentes estão se capacitando, e hoje, em sua maioria, são mestres e doutores, além de muitos

em doutoramento. Espera-se com isso, a ampliação de projetos que reflitam diretamente no crescimento em publicações e tragam fomento para o curso.

30. FÍSICA

1. Identificação

1.1 Curso: Física – Campus Regional de Goioerê
1.2 Modalidade/Habilitação: Licenciatura
1.3 Coordenador: Viviane Oliveira Soares
1.4 Vice-Coordenador:
Ano da Avaliação: 2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Houve a predominância de respostas nos conceitos ‘bom’, seguido do conceito ‘ótimo’. No item: sua aprendizagem na disciplina, 31% responderam “ruim”. No entanto, nos itens referentes ao desempenho do professor, houve predominância dos conceitos ótimo e bom. 31% também atribuíram o conceito “ruim” ao item: Como você usa a disponibilidade do docente. É fato que poucos alunos procuram os professores fora do horário de aula para atendimento discente, sanar dúvidas e resolver exercícios.

A coordenação, os professores e o departamento de ciências, incentivam os alunos a procurarem os professores no horário de atendimento discente, participarem dos programas de preceptoria (FORINTE) e monitorias oferecidas a todos os alunos.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Houve a predominância de respostas no conceito ‘ótimo’. Os alunos demonstraram satisfação quanto às disciplinas e a maneira como estas são ministradas.

O departamento de Ciências preza pela qualidade das aulas, cumprimento do programa e carga horária das disciplinas. Além disso, os professores têm se empenhado para motivar os alunos e tornar as aulas mais atrativas. Os professores do departamento de Ciências são motivados, demonstram compromisso e bom relacionamento com os alunos.

2.3 Avaliação dos Docentes

Houve a predominância de respostas no conceito ‘ótimo’. De acordo com os resultados apresentados os alunos encontram-se satisfeitos com o desempenho dos docentes. O item com maior porcentagem de conceito ótimo (~85%) foi: Cumprimento dos prazos para entrega de notas, o que demonstra o compromisso dos professores para com os alunos. Quanto aos itens referentes à qualidade das aulas e relacionamento com os discentes, também predominaram o conceito ótimo (~70%).

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Com relação ao estágio houve a predominância de respostas nos conceitos ‘ótimo’, seguido do conceito ‘bom’.

Com relação ao TCC também houve a predominância de respostas nos conceitos ‘ótimo’, seguido do conceito ‘bom’.

2.5 Avaliação das Instalações

Houve a predominância de respostas no conceito ‘bom’. Os alunos demonstram satisfação com as instalações do Campus de maneira geral. As principais insatisfações são com relação às áreas de convivência do campus, condições de acesso para deficientes e a segurança.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A coordenação e o departamento em geral buscam incentivar os professores e estes vêm desempenhando um bom trabalho no curso de Física-CRG. Embora exista certa rotatividade entre os professores devido ao número elevado de professores temporários, isto não tem comprometido a qualidade das aulas. Raramente são relatadas queixas quanto aos professores.

3.2 Em relação ao currículo do curso

O currículo do curso sofrerá alterações para o ano de 2018, para se adequar às normas exigidas pelo MEC (em atendimento ao ofício circular 005/2017 – DEG).

Também será apresentado em 2018 o novo projeto pedagógico do curso em acordo com a resolução 02/2015 MEC. Este novo projeto pedagógico está em fase final de elaboração e quando aprovados pelas instancias da UEM, entrará em vigor em 2019.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A disciplina de estágio em Física I será reestruturada para o ano de 2018.

No novo projeto pedagógico, proposto para 2019, as disciplinas de estágio e TCC serão reformuladas.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

O Campus Regional de Goioerê apresenta dificuldades quanto à sua infraestrutura. No entanto, providências têm sido tomadas para melhoria e ampliação do espaço destinado aos alunos. Os prédios onde se encontram as salas de aula foram reformados e foi realizada a pintura das salas de aulas e laboratórios.

O espaço da Biblioteca foi adequado, contando hoje com salas de estudos para uso dos alunos.

Quanto aos espaços de convivência, o campus conta hoje com uma cantina e um pátio coberto. Atualmente um novo bloco encontra-se em construção e após o seu término, algumas salas que hoje são utilizadas para aulas ou laboratórios poderão ser disponibilizadas para criação de espaços para estudo e convivência dos alunos.

Quanto à segurança do campus, será informada a prefeitura do CRG para devidas providências.

3.5 Comentários Gerais:

CAMPUS DE IVAIPORÃ

31. HISTÓRIA

1. Identificação	
1.1 Curso:	História (Ivaiporã)
1.2 Modalidade/Habilitação:	
1.3 Coordenador:	Itamar Flávio da Silveira
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação: 2016	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
<p>É importante destacar que apenas um número muito pequeno de alunos responderam os questionários elaborados pela CPA: 9 (nove) alunos. Sabemos que quando a amostragem é muito pequena o resultado se torna pouco expressivo, já que a atuação de um grupo específico de alunos pode alterar completamente o resultado do trabalho efetivamente realizado no curso pelo seu corpo docente.</p>	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
<p>Os problemas reais existentes no curso já estão sendo objeto de mudança. Portanto carece de sentido nos ater nos detalhes de cada disciplina avaliada e de cada professor avaliado, já que para 2019 o curso será bastante diferente do que é oferecido hoje.</p>	
2.3 Avaliação dos Docentes	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
2.5 Avaliação das Instalações	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
<p>Nosso curso, assim como os demais cursos de licenciaturas da UEM, passa por uma alteração da grade curricular que já foi implantada em 2018, de forma mais pontual, mas que conta também com uma alteração mais radical que ser implantada no ano de 2019. Uma mudança na grande curricular do curso que inclui implantação de novos componentes curriculares e novas disciplinas.</p>	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
<p>No que diz respeito às condições físicas de nossas acomodações, destacamos que a UEM ainda não conta com campus próprio. O curso de História está abrigado precariamente no Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, desde agosto de 2010 e de onde só sairemos, provavelmente, no segundo semestre de 2018.</p>	
3.5 Comentários Gerais:	
<p>Temos uma avaliação desfavorável por parte dos alunos e ao mesmo tempo o curso desfruta de um confortável conceito 4,0 no Enade, enquanto o curso de Maringá, mesmo contando com professores mais titulados e alunos, em tese, mais bem preparados amarga uma nota 3,0 no Enade. O resultado desta avaliação da CPA em contraste com o Enade revela que pode haver problemas na forma de conduzir nossa avaliação interna.</p>	

CAMPUS DE UMUARAMA

32. AGRONOMIA

1. Identificação	
1.1 Curso:	Agronomia - CAU
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Juliana Parisotto Poletine
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação: 2016	
2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos	
2.1 Autoavaliação discente	
Infelizmente não foi representativa da Popula ^o . Amostra de 6.2% pode não refletir a realidade dos fatos. Deveremos divulgar mais e mais tal instrumento de avalia ^o . Chama a atenção a insatisfação dos discentes quanto infraestrutura.	
2.2 Avaliação das Disciplinas	
Problemas maiores detectados com relatório ao tempo disponível de dedicação aos estudos e uso da disponibilidade do docente.	
2.3 Avaliação dos Docentes	
Sem maiores problemas.	
2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)	
Problemas detectados nas unidades concedentes para o desenvolvimento do estágio. Quanto ao TCC (modalidades distintas, observa-se boa aceitação do acadêmico).	
2.5 Avaliação das Instalações	
Maior problema relatado pelos alunos.	
3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente	
3.1 Em relação ao corpo docente	
Serão informados.	
3.2 Em relação ao currículo do curso	
Em 2018, o Projeto Pedagógico do Curso será reformulado.	
3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)	
Ambos vêm funcionando tranquilamente e com boa aceitação, o que será informado aos docentes responsáveis.	
3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso	
Reuniões com o CCA e CAU para melhoria constante da infraestrutura.	
3.5 Comentários Gerais:	
Poucos questionários respondidos.	

33. ENGENHARIA DE ALIMENTOS

1. Identificação

1.1 Curso:	Engenharia de Alimentos cau
1.2 Modalidade/Habilitação:	Presencial/ Bacharelado
1.3 Coordenador:	Barbara Daniele Almeida Porciuncula
1.4 Vice-Coordenador:	Keila Souza Silva
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Na autoavaliação, predominou o conceito bom seguido de ótimo, o que não reflete a realidade observada em sala. Na avaliação da coordenação, esperava-se uma predominância de regular seguido de bom.

2.2 Avaliação das Disciplinas

De acordo com os dados a avaliação das disciplinas apresentou predominância do conceito ótimo. O núcleo de desenvolvimento estruturante (NDE) do curso procura continuamente fazer melhorias no projeto político pedagógico. Alterações no projeto foram realizadas em 2016 e implantadas em 2017.

2.3 Avaliação dos Docentes

Na avaliação dos docentes, predominou o conceito ótimo, seguido de bom. Isso é relevante, visto que a maioria do corpo docente predomina professores colaboradores. Em nossos processos seletivos e concursos para professores, preferencialmente, opta-se pela opção de doutores, visando qualificar ainda mais nosso quadro de professores.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Os itens de avaliação de Estágio e TCC apresentaram conceito bom.

Em relação ao estágio, uma vez que nosso curso apresenta período integral é difícil os alunos fazerem estágio durante o ano. Restando apenas a opção do período de férias. Pelas sucessivas greves enfrentadas pela Universidade nos últimos anos há uma dificuldade dos alunos encontrem tempo para fazê-lo. Em relação ao TCC o resultado bom obtido sugere que as políticas em vigor devem ser mantidas.

2.5 Avaliação das Instalações

A avaliação sobre a infraestrutura apresentou predominância do conceito regular, seguido pelo bom e com considerável parcela de insatisfatório. De fato, o curso demanda de maior investimento em infraestrutura. Há obras importantes de infraestrutura paralisadas. Muitos equipamentos das plantas piloto não são utilizados por falta de verba para sua instalação ou mesmo por falta de apoio técnico.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

A grande maioria dos docentes do curso é formada por professores temporários. Contudo, a avaliação muito boa dos docentes por parte dos alunos sugere que os testes seletivos para contratação dos mesmos estão sendo bem criteriosos. O curso prioriza a seleção e contratação de professores doutores na área. Nos comentários, os alunos expressam o desejo que as disciplinas de física experimental e física geral sejam ministradas pelo mesmo professor. A coordenação do curso conversou com os professores da área da física e os mesmos concordam que isso poderia melhorar o desempenho dos alunos. Visto isso, a solicitação foi repassada ao chefe de departamento. Alternativas para sanar este problema serão estudadas pelo núcleo de desenvolvimento estruturante.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em relação ao currículo do curso, em 2016, o núcleo de desenvolvimento estruturante fez alterações no projeto político pedagógico do curso, visando atualizar o mesmo e atender o que o mercado procura nos profissionais da área. As alterações passaram a vigorar em 2017.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

A boa avaliação do TCC sugere que o mesmo não deve sofrer mudanças.

Em relação ao estágio, as diretrizes não devem ser mudadas no momento. Tivemos uma considerável parcela dos alunos que responderam ao questionário, entretanto, poucos são os que realmente realizaram estágios não obrigatórios. Em média 2 alunos por ano saem para fazer estágio não obrigatório. No estágio curricular supervisionado já tivemos 2 turmas que o realizaram e alguns alunos saíram contratados dos mesmos, entretanto, essas respostas não foram contabilizadas uma vez que o aluno realiza o estágio no 2º semestre da quinta série e após sai da instituição.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Foi realizada uma reunião da coordenação do curso com a Direção e Coordenação do Campus. Os problemas estruturais, como condições das salas e prédios serão resolvidos assim que tivermos reiniciadas e finalizadas as obras de construção do novo prédio de salas de aula. Com a finalização das obras serão adquiridos novos jogos escolares, melhorando assim as condições de estudo.

Nas questões abertas referentes à infraestrutura foi mencionado da segurança. Há uma confusão pelos alunos em relação aos vigias, eles não são seguranças pessoais e sim seguranças patrimoniais. Sobre fumar em horário de trabalho, a coordenação de campus se reuniu com os mesmos e procurou resolver esse problema. Anualmente, antes de iniciar o ano letivo, há a revisão e manutenção em todos os ventiladores das salas de aula.

Sobre a biblioteca e servidores, a coordenação de campus realizou reunião com os mesmos visando resolver esses problemas enfrentados.

3.5 Comentários Gerais:

O instrumento de avaliação discente do ano de 2016 obteve expressiva participação dos alunos. O curso, de maneira geral, foi muito bem avaliado, prevalecendo os conceitos ótimo e bom na maioria dos indicadores. Essa expressiva quantidade de avaliadores se deve a atitude da coordenação. Na avaliação discente de 2017, a coordenação tomou como atitude conduzir todos os alunos da 2ª a 5ª série ao laboratório de informática para que os mesmos pudessem preencher o instrumento de avaliação.

34. MEDICINA VETERINÁRIA

1. Identificação

1.1 Curso:	Medicina Veterinária
1.2 Modalidade/Habilitação:	Bacharelado
1.3 Coordenador:	Prof. Dr. Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior
1.4 Vice-Coordenador:	Profa. Dra. Patrícia Marques Munhoz
Ano da Avaliação:	2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Dentre os itens avaliados os que mais chamaram a atenção foram as respostas quanto ao tempo disponível de dedicação aos estudos, bem como quanto a como é utilizada a disponibilidade do docente, ambos com alto percentual principalmente de Regular. O primeiro item pode ser interpretado de duas maneiras: a primeira como um desinteresse por parte dos alunos em se dedicar aos estudos no tempo fora da universidade; a segunda como uma necessidade em se reavaliar a carga horária do curso. Neste caso, ressalta-se que foi alterado ao final deste ano de 2017 o montante de carga horária total do curso de Medicina Veterinária, visando cumprir o proposto pelo MEC, o que fará diminuir a carga horária total do curso e, conseqüentemente, dará maior oportunidade aos acadêmicos para a utilização do tempo vago para estágios, projetos de pesquisa e de extensão nas áreas de interesse oferecidas pela instituição.

Com relação ao aproveitamento da disponibilidade do docente, são realmente poucos os alunos que procuram os docentes para sanar dúvidas que possam surgir após as aulas ou durante os momentos de estudo, mesmo com os docentes estimulando tal prática e dedicando horário exclusivamente para o atendimento aos alunos. Uma vez que o Campus Regional de Umuarama – CAU é relativamente pequeno, não existe dificuldade para os alunos em buscar os docentes a qualquer momento. Existe aqui falta de interesse dos alunos para tal.

2.2 Avaliação das Disciplinas

A avaliação das disciplinas, de modo geral, relata predomínio das respostas entre ótimo e bom. Entretanto, recomenda-se a cada ano aos docentes sobre a necessidade de se atualizar constantemente a literatura empregada para a elaboração das aulas, bem como com relação à utilização de novos recursos e estratégias no trabalho dos conteúdos de cada uma das disciplinas ofertadas. Nesse ano de 2016 notou-se uma melhoria em relação à integração entre as disciplinas do curso, fato importante para a formação dos nossos alunos de uma maneira mais ampla e completa.

2.3 Avaliação dos Docentes

Embora tenham predominado os conceitos ótimo e bom, alguns itens avaliados apresentaram alta taxa de resposta regular e insatisfatório. Pior avaliação foi quanto ao estímulo do uso da biblioteca e internet, que devem ser trabalhados como ferramentas complementares de estudo. Todavia ainda falta investimento da Universidade na aquisição de Literatura específica para a Medicina Veterinária, bem como a atualização das que existem na pequena Biblioteca do CAU-CCA. Ainda, é preciso investimento nas parcerias com bases de dados para acesso a artigos na íntegra, para que haja complementação dos estudos. A capacidade em motivar as turmas também teve uma porcentagem significativa de regular, porém, salvo exceções, a maioria dos docentes mostra-se extremamente flexível e disposta a esta causa, o que nos faz crer que a desmotivação é, em grande parte, a nível pessoal e própria de parte dos acadêmicos ingressantes.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Embora estágio e TCC tenham sido avaliados com maior percentual como sendo bons, houve grande índice de respostas que apontaram para o regular e o insatisfatório. No ano de 2016 esteve em vigor o novo projeto pedagógico, com divisão desta disciplina em TCC1 e TCC2, o que trouxe algumas mudanças em sua aplicação e estranheza por parte de alguns acadêmicos. A carga horária total destinada ao estágio foi aumentada em 2017, o que certamente colaborará para um melhor aproveitamento por parte dos alunos, o que até então não havia acontecido. Além disso, o novo formato vem se aprimorando inclusive com a elaboração de novas normas. Certamente para a próxima avaliação este índice será mais bem avaliado.

2.5 Avaliação das Instalações

A infraestrutura do curso, com relação às salas de aula, biblioteca, banheiros, corredores, áreas de convivência, acessibilidade, serviços de apoio e laboratórios realmente deixam a desejar. Falta investimento por parte da reitoria no CAU-CCA. A manutenção é precária, a limpeza deixa a desejar.

A segurança é mínima, especialmente se levarmos em conta que o campus fica na zona rural. Melhores condições são observadas no Hospital Veterinário, que dá suporte às aulas práticas do curso de Medicina Veterinária, pois este possui recursos próprios para realizar manutenção de suas instalações.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Será realizada reunião com o corpo docente do curso de Medicina Veterinária para que os resultados da Avaliação Discente sejam transmitidos a todos. Em separado, será também conversado com os professores que apresentaram maior taxa de avaliação Regular e Insatisfatória em diferentes quesitos avaliados, de forma a se tentar corrigir eventuais deficiências e melhorar a avaliação.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Agora em 2017 foi instituída comissão para avaliação da qualidade do Curso de Medicina Veterinária, com o objetivo de se promover um monitoramento constante do projeto pedagógico do curso, corrigindo de maneira mais dinâmica os pontos detectados como críticos.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

É necessário que se aguarde a avaliação discente de 2019 para que tenhamos uma real análise do atual estágio e do atual formato do TCC do curso, tendo em vista que o atual programa está passando por melhorias com relação principalmente às normas a serem cobradas e avaliadas. No entanto, com o aumento de sua carga horária, o estágio certamente será mais bem aproveitado pelos acadêmicos, possibilitando uma maior integração do mercado de trabalho com o aprendizado difundido em sala de aula e, conseqüentemente, promovendo ao acadêmico um melhor preparo e capacitação à sua formação.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Cobranças periódicas são feitas ao DMV, bem como à diretoria do CAU, em relação à infraestrutura do campus. Dentro do pouco recurso disponível, a prioridade tem sido promover uma infraestrutura melhor aos alunos, porém ainda há muito que fazer para sanar esta lacuna.

3.5 Comentários Gerais:

Embora o curso de Medicina Veterinária tenha se destacado quanto ao número de alunos que participaram desta pesquisa quando comparado aos demais cursos do CCA, a participação destes na Avaliação discente ainda é muito baixa frente ao montante de matriculados. Sugere-se que, assim como feito nas Universidades particulares, obrigue-se o acadêmico a responder na SAV o questionário desta avaliação para que, somente após todos os campos preenchidos, o mesmo tenha seu acesso liberado às demais informações e campos relativos aos acadêmicos. Somente desta forma teremos uma real visão de todos estes itens para um melhor direcionamento e investimento em nossa instituição, docentes e próprios discentes. Acreditamos que este recurso seja de fácil implantação pelo pessoal do NPD, na finalidade de uma avaliação mais autêntica e realista.

35. TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

1. Identificação

1.1 Curso:	Tecnologia em Alimentos
1.2 Modalidade/Habilitação:	Tecnológico
1.3 Coordenador:	Beatriz Cervejeira Bolanho Barros
1.4 Vice-Coordenador:	
Ano da Avaliação:	2016

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Os alunos do curso responderam ‘bom’ e ‘ótimo’ para a maioria das questões referentes à sua autoavaliação, demonstrando que é satisfatório o empenho nas disciplinas cursadas. O único quesito que recebeu maior porcentagem de regular (50%) foi “como você usa a disponibilidade do docente”. Isso pode ser devido à maioria dos alunos morarem em cidades da região de Umuarama, e terem dificuldade de procurarem os professores durante o horário das demais disciplinas.

2.2 Avaliação das Disciplinas

O maior número de respostas ocorreu para o conceito ‘ótimo’ (acima de 50%) seguido do conceito ‘bom’ (acima de 30%). No entanto, algumas respostas ‘regular’ e ‘insuficiente’ foram dadas, indicando a necessidade de melhorias, sendo a maior porcentagem registrada para as questões: estratégias utilizadas para trabalhar os conteúdos da disciplina e carga horária destinada à disciplina.

2.3 Avaliação dos Docentes

Os alunos do curso responderam em sua maioria ‘ótimo’, cerca de 60%, seguido de bom, cerca de 30%, para as questões referentes aos docentes, o que mostra que temos um adequado corpo docente. Porém, avaliando os maiores níveis de notas ‘regular’ e ‘insuficiente’, nota-se que é preciso melhorar alguns itens, com destaque para: disponibilidade pra atendimento aos alunos e capacidade de motivar as turmas.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

Os alunos avaliaram como ‘ótimo’ e ‘bom’ a maioria dos aspectos referentes ao estágio. No ano avaliado, receberam a maior porcentagem de conceito ‘regular’ (acima de 35%) os itens: carga-horária destinada ao estágio, clareza do professor orientador nos assuntos relacionados ao estágio, qualidade das atividades organizadas para o desenvolvimento do estágio, e contribuições do supervisor do estágio e condições das unidades concedentes. No geral, é possível afirmar que os aspectos relacionados ao estágio estão atendendo as expectativas dos discentes.

TCC – não aplicável.

2.5 Avaliação das Instalações

Sobre a infraestrutura, notou-se predominância das respostas ‘bom’ e ‘regular’. Os itens que foram mais citados como ‘regular’ ou ‘insuficiente’, cuja somatória das porcentagens foi maior ou igual a 50%, foram: a infraestrutura como um todo, acesso para deficientes, acesso a internet, condições e atendimento dos laboratórios utilizados pelo curso, condições das instalações químicas gerais, condições dos materiais disponibilizados pelo curso. Em relação a esses apontamentos, fica evidente a necessidade de melhorias nas instalações físicas, o que se deve a falta de recursos financeiros ao longo dos últimos anos. O dinheiro disponível para cada curso é sempre revertido na compra de materiais para os laboratórios, sendo atendida sempre que possível a demanda levantada pelos docentes e técnicos de laboratórios.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

O resultado da avaliação discente sobre o corpo docente será abordado na próxima reunião de Colegiado, e será também enviado um email para todos os professores do curso, para tentar estimular os professores a utilizar novas estratégias e trabalhar os conteúdos da disciplina, disponibilizar mais horários para atendimento dos alunos e buscarem motivar mais as turmas. Também será verificada com a direção do campus a possibilidade de termos oferta de cursos para os professores, para tentar melhorar estes aspectos.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Em 2016 foi implantado um novo currículo, tendo em vista algumas necessidades apontadas por docentes e discentes, e devido à demanda do mercado. Porém, de acordo com as respostas, talvez

tenha que ser revisto a questão de carga horária de algumas disciplinas. Isso será discutido no NDE do curso.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

De acordo com os resultados deste relatório, notou-se que o estágio foi bem avaliado, demonstrando que não há necessidade de alterações significativas nesse momento, porém, também será conversado com os professores orientadores de estágio a possibilidade de melhorar alguns aspectos relatados como irregulares nessa avaliação para o próximo ano.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

A infraestrutura foi o item que recebeu maior porcentagem de notas ‘regular’ ou ‘insuficiente’ o que mostra a necessidade de melhorias. Porém, a dificuldade financeira da Universidade limita as atitudes em relação a este aspecto, pois, temos um Bloco de 3 andares e um restaurante que se encontram inacabados. Se as obras fossem finalizadas, certamente, este item seria mais bem avaliado, o que depende de liberação de recursos do Estado. Em relação a compra de materiais para aulas práticas, ressalta-se que isso vem ocorrendo da melhor forma possível, pois, todo ano os professores recebem uma lista para preencher sobre a demanda de materiais e reagentes, a qual é atendida de acordo com a verba disponível no curso. Um fator que tem dificultado as atividades laboratoriais neste ano é a necessidade de conseguir 3 orçamentos para manutenção de equipamentos, o que está causando um acúmulo de materiais quebrados nos laboratórios.

3.5 Comentários Gerais:

Em termos gerais, considero a avaliação positiva para os aspectos avaliados no curso de Tecnologia em Alimentos. Os apontamentos com conceitos ‘regulares’ e ‘insuficiente’ despertaram a atenção para diversos pontos que precisam ser melhorados. Outro ponto interessante foi o expressivo aumento no número de respondentes. No CTC, fomos o segundo curso que mais teve participação discente nessa avaliação. Isso é resultado de um trabalho de conscientização dos alunos que a coordenação tem feito. Por último, considero a avaliação de extrema importância para direcionar os esforços para a melhoria do curso e para atender as demandas dos discentes.

36. TECNOLOGIA EM CONSTRUCAO CIVIL

1. Identificação

1.1 Curso:	Tecnologia em Construção Civil
1.2 Modalidade/Habilitação:	Edifícios
1.3 Coordenador:	Me. Mario Rogério Scoaris
1.4 Vice-Coordenador:	Não há.
Ano da Avaliação: 2016	

2. Avaliação da Coordenação quanto aos indicadores respondidos

2.1 Autoavaliação discente

Neste item, os discentes participantes consideraram este item como bom, o que se destaca é que os mesmos reconhecem que dispõem de pouco tempo disponível para dedicação dos estudos, que com certeza afetará seu desempenho no curso. Entendo ser compatível este resultado com a realidade do curso.

2.2 Avaliação das Disciplinas

Neste item o conceito ótimo indica que estamos oferecendo o que é necessário para a formação destes discentes, todavia existe um processo contínuo de busca na melhoria do curso através donde de cada vez mais melhorar o curso.

2.3 Avaliação dos Docentes

Este resultado era esperado, basicamente a grande maioria dos discentes considera o trabalho do corpo docente do curso como ótimo ou bom. Enquanto coordenador do curso, tenho conversado e pedido empenho aos professores no sentido de estimular os alunos, uma vez que o curso é noturno e muitos dos nossos discentes trabalham, isto mostra que estamos no caminho ideal.

2.4 Avaliação do Estágio ou TCC (se for o caso, indique “não aplicável”)

No caso, nosso curso conta apenas com o estágio na modalidade obrigatório e não obrigatório, observa-se que os alunos tem bastante interesse em aprender além do ensino nas salas de aula, e pelo resultado este item está adequado ao interesse tanto dos discentes quanto ao papel da instituição de ensino.

2.5 Avaliação das Instalações

Como em todos os campi este item embora tenha tido uma predominância do conceito bom, existe uma necessidade de aparelhamento e criação de novos laboratórios a fim de atender nossos discentes.

3. Procedimentos adotados por esta coordenação em relação aos resultados apresentados na avaliação Discente

3.1 Em relação ao corpo docente

Como já mencionado, existe um trabalho contínuo de conversas no intuito de melhorar tanto o ânimo do docente quanto do discente. São repassadas aos docentes sugestões no sentido de sempre melhorar as aulas e a didática, a fim de que isto desperte mais interesse dos discentes. Um trabalho também é desenvolvido pela coordenação que consiste em ir às salas de aulas e conversar com os discentes sobre a importância de todas as disciplinas do curso em sua formação.

3.2 Em relação ao currículo do curso

Onde tem se reunido no sentido de mudar as disciplinas existentes e também substituir disciplinas que talvez atualmente não sejam tão interessantes como outras.

3.3 Em relação ao Estágio e/ou TCC do curso (se for o caso)

Em relação ao estágio esta tudo ok, a única dificuldade esta no fato da documentação ter que ir para Maringá para ser aprovada na ETG, muitas vezes detalhes passam despercebidos pelo coordenador de estágio e isto ocasiona na confecção de nova documentação. O ideal seria que o preenchimento fosse on-line e após este estar ok, aí sim o aluno encaminharia a documentação, acho que algo deveria ser pensado em relação a isto.

3.4 Em relação à infraestrutura disponibilizada para o curso

Atualmente o campus conta com um edifício somente com parte da estrutura de concreto consolidada, não existe possibilidade de ampliação de laboratórios, portanto a única coisa que podemos fazer é ir adquirindo equipamentos de pequeno valor para os laboratórios existentes.

1. Conclusões

A **Avaliação pelo Coordenador do Conselho Acadêmico de Curso de Graduação Presencial da UEM** mostrou-se um instrumento eficaz enquanto ferramenta para a coleta de informações relevantes apontadas pelos discentes no processo avaliativo.

Por meio do “**Relatório da Coordenação de Curso Sobre a Avaliação Discente**”, os coordenadores tem a oportunidade de fazer uma análise da avaliação realizada pelos alunos do curso de graduação sob sua coordenação e de expandir essa reflexão para os demais espaços acadêmicos e administrativos dentro da instituição. Em sua totalidade, os relatórios dos coordenadores apontaram melhorias que foram efetivadas a partir dessa avaliação.

Na avaliação discente realizada nos anos de 2012 a 2015, dos 60 cursos de graduação presencial da Universidade, o percentual de devolutiva das análises feitas pelos respectivos coordenadores se manteve num índice de 62%. Já na avaliação discente realizada em 2016, este percentual foi de 60%.

A CPA realiza esforços contínuos no sentido de envolver a coordenação dos cursos de graduação da Universidade na autoavaliação institucional. É esperado que, na medida em que a cultura de avaliação seja consolidada na instituição, que o índice de participação da comunidade interna no processo avaliativo também progrida, confirmando o Relatório da coordenação de curso como uma ferramenta de auxílio na gestão das ações didático-pedagógicas e administrativas da instituição.